TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.843 —

Tempo instável, com chuvas e trovoadas. Temperatura estável

— Quinta-feira, 19 de Janeiro de 1956

EDIÇÃO DE HOJE
3 CADERNOS
24 PÁGINAS

OS CÚMPLICES DE GREGÓRIO QUEREM VOLTAR À POLÍCIA

Acusam os próprios pais nas informações ao Partido!

Documentos importantíssimos e inéditos para as polícias do país um grande arsenal, fichários guardados por um cão, autobiografias de comunistas militantes (inclusive no PTB) todo êsse material foi apreendido pelo coronel Bráulio Guimarães, secretário de Segurança de Pernambuco, na foto falando ao repór ter da TRIBUNA.

Corrida dos advogados dos assassinos de Toneleros ao Cartório da 4.ª Vara Criminal — Tiraram certidões da sentença do juiz Graccho Aurélio, segundo o qual "as confissões feitas ao tempo do Galeão não podem ser levadas a sério" — Os investigadores expulsos da Polícia por conivência com os "bicheiros" vão pedir reintegração, com direito aos atrasados — Eram da guarda pessoal de Vargas as testemunhas ouvidas no inquérito

(Leia noticiário na página 2 e editorial na página 4)

J-J farão comício em estado de sítio

Têrça-feira na Cinelândia, os Clubes J-J farão passeata e comício para receber JK — Os comunistas preparam suas faixas

ESTA causando grande mal-estar nos próprios setores juscelinistas o plano para a realização de uma passeata e de um comício na Cinelândia, terça-feira à noite, na chegada de JK.

Os comícios e manifestações políticas em praça pública estão proibidos pela lei que decretou o estado de sítio, cujos executores ficaram surpresos diante da notícia de que os Clubes J. J. pretendiam homenagear JK ruidosamente.

Receiam as autoridades do estado de sítio que os partidos da oposição queiram realizar, depois da chegada de JK, algum comício no centro da cidade. E aí elas ficarão em situação difícil para proibi-lo, uma vez que fôssem permitidos o comício e a passeata de JK.

Os comunistas estão trabalhando intensamente, em colaboração com os Clubes J.J., para preparar as homenagens da chegada de JK. Faixas e cartazes vêm sendo confeccionados pelo M.N.P.T., a fim de serem utilizados na noite de terça-feira, 24.

Diversos oradores falarão no comício saudando JK, que agradecerá.

Nem defunto escapa à ganância dos vivos

Não respeita nem a tabela da morte

Recibo da Santa Casa nunca registra o verdadeiro preço cobrado — Carneiros tabelados a Cr$ 23 mil custam na realidade Cr$ 33 mil — Quando a remoção de um cadáver é cobrada duas vêzes e como a lei é fraudada na venda de covas rasas, caixões e sarcófagos — (PÁG. 2)

Amanhã será feriado municipal

EXPEDIENTE NORMAL NAS REPARTIÇÕES FEDERAIS

SERÁ feriado municipal amanhã, dia de São Sebastião, padroeiro da cidade do Rio de Janeiro, não funcionando o comércio e a indústria e permanecendo fechadas tôdas as repartições da Prefeitura.

Nas repartições públicas federais e autarquias, o expediente será normal, conforme informam do Palácio do Catete.

"Operação-caracol" só depois da posse de JK

"FOI A MELHOR SOLUÇÃO", ADMITE O DIRETOR DO SERVIÇO DE TRÂNSITO — UMA SUGESTÃO PARA MELHORAR O TRÂNSITO EM COPACABANA: PROIBIR O ESTACIONAMENTO NA AVENIDA COPACABANA E RUAS BARATA RIBEIRO E FRANCISCO SÁ — CARTA DO PRESIDENTE DO SINDICATO DAS EMPRÊSAS DE TRANSPORTE (Leia na pág. 6)

200 MILIONÁRIOS NO BRASIL

CERCA de duzentas pessoas contribuíram para o imposto de renda em 1955, com mais de Cr$ 1 milhão", informa o sr. Castro Viana, diretor da Divisão do Impôsto de Renda, que atribui isso ao sistema de títulos ao portador.

O Estado que contribuiu com maior quota: São Paulo (42%). E o que deu a menor quota: Piauí (pouco mais de um décimo por cento).

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO, 42 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR.

Há mais de 15 anos João Luiz Meireles, o técnico, escolhe e seleciona valores para o São Cristóvão. Depois de assistir aos primeiros 45 minutos de Dario, ontem à tarde, no São Cristóvão, o técnico disse (foto): "Qualquer cego vê que êsse rapaz tem qualidades para o futebol".

"TRIBUNA" DESCOBRE UM MENINO-CRAQUE

POR INICIATIVA DÊSTE JORNAL, TREINOU, ONTEM, NO SÃO CRISTÓVÃO E FEZ DOIS *GOALS* EM 45 MINUTOS — "ATÉ UM CEGO PODE VER QUE ÊSTE RAPAZ TEM QUALIDADES", SENTENCIA O TÉCNICO DO SÃO CRISTÓVÃO — DÁRIO, "BOM DE BOLA", É A PRIMEIRA REVELAÇÃO DA "TRIBUNA DO ESPORTE AMADOR" *(Reportagem no Caderno 2)*

Admissões em massa na Prefeitura (D. F.)

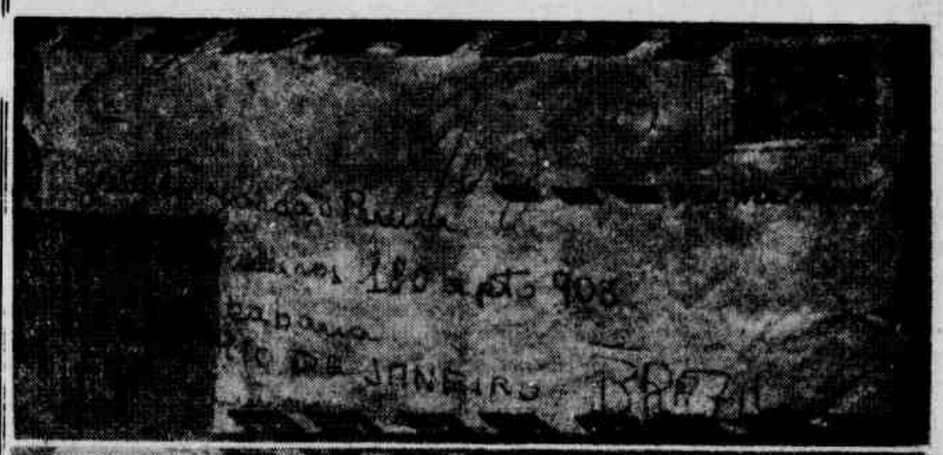
ADMISSÕES (em massa) de funcionários, numa média de três por dia, estão sendo assinadas, na Prefeitura, sòmente para o Montepio dos Empregados Municipais e o Departamento de Estradas de Rodagem. Como os atos não são publicados no "Diário Oficial", poucos tomam conhecimento disso.

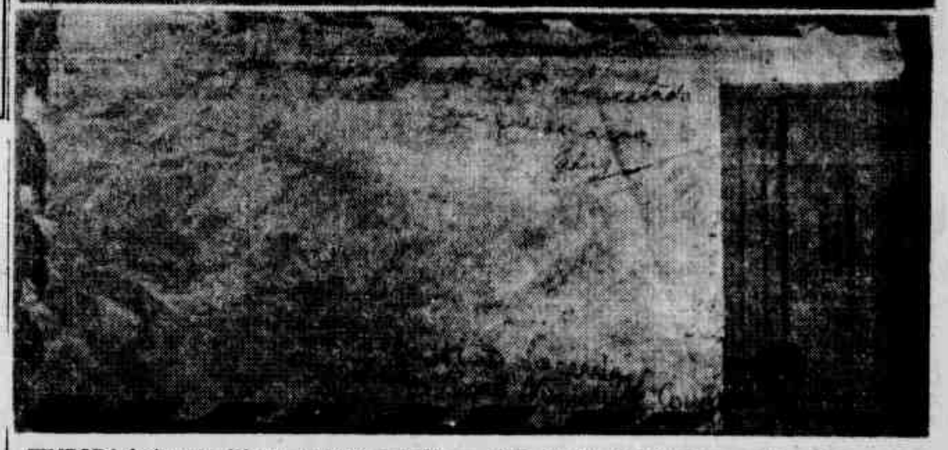
UM MILHÃO DE CABEÇAS ROLARÃO NA ARGENTINA

EM ENTREVISTA AO "HERALD TRIBUNE", PERÓN ANUNCIA SUA VOLTA — FUGIU COM 2.400.000 PESOS — VITTORIO RADEGLIA, EX-SECRETÁRIO DO DITADOR, ACUSA SEU PATRÃO — TEM NOVO AGENTE *(Na 5.ª pág.)*

TIFO?... CUIDADO!...
Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL". A venda em Postos e Drogarias

Violaram uma carta do filho de Lacerda





EMBORA haja uma lei que garante a inviolabilidade do lar e o sigilo da correspondência, esta carta, de cujo envelope publicamos o "facsimile", foi aberta e lida no Departamento dos Correios. De nada adiantou, portanto, a lei especial que o Congresso votou logo depois do primeiro prazo do estado de sítio, garantindo o sigilo postal.

É tôda essa vigilância se deveu únicamente ao fato de o remetente da carta ser o jovem Sebastião Lacerda, filho do jornalista Carlos Lacerda. Escreveu êle de Connecticut um carta ao seu colega, Geraldo Jordão Pereira, filho da escritora Vera Pacheco Jordão, que mora no edifício 180 da rua Toneleros. Sebastião escreveu seu nome e endereço no verso do envelope. Foi o bastante para que violassem a sua correspondência para o jovem Geraldo Jordão. Depois de aberta, a carta foi novamente fechada com uma "etiqueta para fechamento". E a empregada do apartamento do destinatário, para eximir-se de qualquer responsabilidade, escreveu que a carta deu entrada ali no "estado em que se acha".

A abertura do envelope deve ter causado grande decepção a quem a ordenou, esperando, decerto, encontrar no seu interior algum plano subversivo. E' que Sebastião, na carta, falou apenas no progresso do "jazz" americano.

10 comunistas por dia são detidos no Recife

Três mil documentos, além de grande quantidade de material bélico, caíram em mãos da Polícia de Pernambuco na diligência do dia 6 de janeiro — Sinal de progresso comparecer aos comícios J-J — Documentos e fichas debaixo do ninho de uma galinha **(Reportagem de HERMANO ALVES, p. 7)**

Posse do "Punga" dia 23

La Mousmé prepara-se para a posse de "O Punga"

"O PUNGA", cujo aparecimento nas páginas dêste jornal já está programado para o próximo dia 23, encontra-se em franca atividade. Para colaborarem no setor "social", contratou aquêle impressionante bucéfalo os serviços profissionais de dois conhecidos runners: Play-Boy, encarregado da secção "Capim-Society", e La Mousmé, que escreverá a crônica semanal intitulada "Nas Duchotas", contando os segredos íntimos de suas "amiguinhas" após as corridas.

Play-Boy, que se encontra presentemente nas cocheiras do treinador Carlos Cabral, é um filho de Skylighter e Adis Abeba, nascido em berço de ouro e tendo, mais tarde, a mãe uma tremenda frustração na sua carreira clássica. Ele começará os conflitos de cocheira, os disse-me-disse dos boxes e os footings da Vila Hípica.

La Mousmé, uma potranca "fiu-fiu", pertencente ao stud Rocha Faria, é filha do nosso velho conhecido Erebus, que, nas pistas, defendia a mesma coudelaria. Hoje, no recesso do haras, Erebus muito deve orgulhar-se da filha que tem. Não sabemos se La Mousmé será, na raia, uma grande craque, mas de pronto podemos garantir que, como colaboradora de "O Punga", o seu sucesso está assegurado.

"O Punga" aparecerá na próxima segunda-feira, na página 7 do caderno 1, onde estará todos os dias.

UMA TENDA DE OXIGÊNIO PARA OS CANCEROSOS

OS leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA continuam a contribuir para a compra de uma tenda de oxigênio para o Hospital dos Cancerosos, a qual dará menos sofrimentos àqueles que, atacados de câncer, têm pouco tempo de vida. Anteontem, recebemos um donativo de Cr$ 10.500, de um anônimo, atingindo Cr$ 44.912 o total recebido até hoje. Para a compra da tenda há necessidade de Cr$ 100 mil, faltando, pois, pouco mais de 55 mil cruzeiros.

Essas, as últimas contribuições da campanha promovida pela TRIBUNA DA IMPRENSA, pelos cancerosos: anônimos, Cr$ 10.500, Cr$ 1.000, Cr$ 50, e três de Cr$ 100; de Helena "em memória de Mamãe, Vevelho e Zica", Cr$ 150; Emília Silveira, Cr$ 500.

Já que a Prefeitura não pode (ou não quer) comprar a tenda de oxigênio, para os cancerosos, liberando a verba necessária, os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA vão adquiri-la, enviando seus donativos. Colabore você também, leitor.

"ATÉ QUE ENFIM SE LEMBRARAM DE NÓS!"

D. Hélder entre os favelados. Todos se queixavam. Sòmente a Providência Divina tem evitado uma epidemia entre os favelados do morro de Santa Marta.

BAIRRO NOVO SUBSTITUIRÁ A FAVELA DE SANTA MARTA

Favelado depõe sôbre a Cruzada São Sebastião: "Acredito em Dom Hélder e acho que êle vai melhorar tudo isto" — Cêrca de 7 mil pessoas sujeitas à infiltração comunista e à malandragem em Botafogo — Hoje na favela do Morro Azul o comandante da Cruzada São Sebastião — (PÁG. 6)

2.500 PESSOAS VÃO VER O TANGO DE JK

O Itamarati está organizando a lista dos convidados para o baile do dia 1.º — Uma escada "Magyrus" para catar as fôlhas mortas — 3 restaurantes disputam a honra de rechear o faisão — (PÁG. 2)

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

66 ANOS de bons serviços

PREZADO LEITOR:

AMANHÃ, a cidade faz 388 anos.

Todos falam mal dela. Os daqui e os que vieram de fora. Mas, apesar da idade, ninguém pode viver sem ela, que se cuida, disfarça as rugas e procura andar no rigor da moda. Em sua homenagem, a TRIBUNA DA IMPRENSA, amanhã, não circulará. E, antecipando, para hoje, "Nossa Cidade", publica, um suplemento inteiramente dedicado à cidade de ontem. Com suas belezas, suas dificuldades e suas facilidades — em reportagens históricas (e de histórias) selecionadas dentre as melhores já publicadas em "Nossa Cidade".

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

É CERTO que o secretário da Presidência da República, sr. Paulo Lira, telefonou para o ministro da Justiça pedindo que lhe enviasse os decretos de exoneração do procurador geral do Distrito Federal Fernando Carvalho e de nomeação do promotor Emerson de Lima. Os motivos que provocaram essa decisão e que também se estendia ao procurador geral da República, Plínio Travassos, eram o processo instaurado contra o ex-interventor do Território do Acre, sr. João Kubitschek, irmão do sr. Juscelino. É possível que os protestos levantados tenham feito o govêrno recuar.

DIZEM os amigos do sr. Nereu Ramos que a pasta de sua preferência é a da Fazenda, com direito a escolher livremente o presidente do Banco do Brasil.

EXISTE na própria Aeronáutica um movimento em favor da escolha do ex-embaixador Francisco Negrão de Lima para ministro da Aeronáutica, repetindo-se o fenômeno Salgado Filho.

O EX-PREFEITO Alim Pedro foi alvo de manifestação popular por ocásião do casamento religioso de uma das filhas do coronel Jurandir Mamede.

PARA completar o ciclo mineiro da política financeira do próximo govêrno, espera-se a nomeação do sr. Tancredo Neves para diretor da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil.

JOSE DO RIO

CAIU O AVIÃO SOBRE OS OPERÁRIOS

QUANDO se achava em reparos no hangar de manutenção da Panair, no Aeroporto Santos Dumont, o "Constellation" prefixo PP-PDC caiu dos espeques que o mantinham suspenso, ferindo quatro operários que estavam trabalhando nos consertos.

Foram chamados socorros da Assistência Pública e da Diretoria de Aeronáutica Civil, além de terem acudido operários e funcionários da Panair do Brasil.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Prêso um dos chefes da quadrilha de automóveis

Harry Blonstein, o homem dos cem nomes, foi detido pela Polícia Política — Pedido de providências das autoridades policiais belgas

HARRY Blonstein, o homem dos cem nomes, denunciado pelos irmãos Gillet como um dos chefes da quadrilha de importadores de automóveis, foi prêso, ontem, pela Seção de Investigações Especiais da DPS, por solicitação das autoridades belgas.

O pedido foi feito através do Itamarati. No ofício dirigido ao Ministério das Relações Exteriores, as autoridades belgas diziam que Blonstein usava vários nomes e passaportes, e que no Brasil (segundo depoimentos de falsos turistas), era o encarregado de recêber os carros e os "turistas", retendo por algum tempo os respectivos passaportes.

NAO RESISTIU

Harry Blonstein foi detido sem resistência, em seu apartamento da rua Constante Ramos, 121. Mas já estava acompanhado de seu advogado, sr. Valed Perry. Blonstein, com o nome de Matys Bornstacja, protestou inocência, como fizera quando depôs no processo sôbre o "escândalo dos automóveis", e se disse vítima de perseguições, acrescentando que nada temia porque não era possível sofrer mais do que sofrera nos campos de concentração da Alemanha e na Sibéria. Blonstein se disse ainda um homem com muitos milhões de cruzeiros, apesar de sua carteira profissional dizer apenas que êle trabalhava para um cunhado, numa casa de móveis do Catete.

Diz mais o ofício das autoridades belgas que a respeito da exportação fraudulenta de automóveis europeus pelos portos belgas estão sendo feitas investigações rigorosas pela polícia de Bruxelas.

OS CÚMPLICES DE GREGÓRIO QUEREM VOLTAR À POLÍCIA

Corrida dos advogados dos assassinos de Toneleros ao Cartório da 4.ª Vara Criminal

O JUIZ Gracchо Aurélio Vasconcelos, em declarações a jornais, disse que "Gregório Fortunato nada tem a ver com o processo" cujo arquivamento foi determinado. O arquivamento, adianta, foi feito atendendo-se a que tinha havido retratação por parte dos acusados durante a instrução criminal. O caso se prende, diretamente, aos processos em que está indiciado Gregório Fortunato. Não sòmente porque o principal acusado neste processo, João Valente de Souza, era o principal auxiliar de Gregório Fortunato como porque, em seu despacho, o juiz Gracchо Aurélio fulminou, como inócuas, as apurações feitas no Galeão, quando disse que elas não podem ser levadas a sério. E tanto a decisão neste processo interessa fundamentalmente ao caso de Gregório Fortunato que já ontem mesmo, assim que o despacho foi conhecido, seus advogados requereram certidão dêle.

Corrida às certidões

A sentença do juiz Gracchо Aurélio Vasconcelos no processo em que eram acusados João Valente de Souza, Waldemiro Nascimento e Garibaldi Rodrigues dos Santos, elementos de Gregório Fortunato, provocou uma corrida de seus advogados (o de Gregório inclusive) ao cartório da 4.ª Vara Criminal a fim de tirarem certidões da sentença.

A sentença inocentou os expoliciais da acusação de receberem dinheiro dos banqueiros do jôgo do bicho. O dinheiro recebido era, em parte, entregue a Valente para as despesas da Guarda Pessoal de Vargas.

Os advogados juntarão as certidões da sentença ao processo sôbre o caso Toneleros. Com elas facilitarão a absolvição de seus clientes.

Indenizações

Os advogados estão preparados para mover ação de indenização contra a União, pela expulsão de seus clientes da Polícia num inquérito administrativo que gerou o policial agora arquivado. No mesmo pedirão a reintegração dos investigadores em suas antigas funções.

As confissões

As únicas pessoas que depuseram no inquérito policial que absolveu os asseclas de Gregório Fortunato foram três guardas pessoais de Vargas. Mais ninguém testemunhou, não foi feita nenhuma sindicância. Nenhuma diligência.

O juiz mandou arquivar o processo porque "neste grosso volume nada se apurou de concreto contra os acusados, pois as confissões prestadas ao tempo do Galeão não podem ser levadas a sério, dado o clima de pavor e coação criado para propiciar o golpe determinante do suicídio do antigo presidente Getúlio Vargas".

As confissões de Waldemiro Nascimento e Garibaldi Rodrigues dos Santos foram feitas bem longe do Galeão, no 14.º Distrito Policial, perante uma comissão de Inquérito Administrativo presidida pelo delegado Antenor Lírio Coelho e composta por mais dois comissários (Ilo Salgado Bastos e César Vieira de Souza).

Quando o inquérito administrativo foi transformado em policial, aí, então, passaram a falar em coação.

A coação foi a afirmativa do delegado que disse que o chefe de Polícia iria até o fim para apurar tôda a verdade.

Garibaldi aponta como coação o fato de que entrava no Distrito, quando seu companheiro da ex-guarda pessoal e da Delegacia de Costumes e Diversões, saía "com o terror estampado no rosto". Depois declarou atribuir a uma vingança de Valente a acusação.

Waldemiro diz que foi acusado porque tinha sido muito amigo de Valente. A coação que sofreu foi ter lido nos jornais que Valente estava coagido no Galeão.

Gregório Fortunato nega que houvesse recebido dinheiro, mas declara que tinha à sua disposição quatro vagas para preencher na Delegacia de Costumes e Diversões.

Quem pediu o Inquérito Policial

O inquérito policial foi pedido pelo procurador geral do Distrito Federal, Fernando Maximiliano, em ofício dirigido ao desembargador Mem de Vasconcellos Reis, corregedor da Justiça do Distrito Federal.

O despacho do promotor

O promotor Oscar Mena Barreto pediu o arquivamento do processo contra os asseclas de Gregório Fortunato baseado no fato de êles "não terem confirmado o crime atribuído".

Seu despacho é, na íntegra, o seguinte:

Procuradoria do Distrito Federal.

Pedido de arquivamento do promotor ao juiz da 4.ª Vara Criminal.

"Se por um lado no inquérito administrativo houve provas para a demissão a **bem do serviço público** dos funcionários **João Valente de Souza, Waldemir Nascimento e Garibaldi Rodrigues dos Santos** por graves faltas **confessadas** e cometidas no desempenho de suas funções, como perito criminal e investigadores do Departamento Federal de Segurança Pública, nos têrmos dos artigos 195 e 207, do Estatuto dos Funcionários, por outro lado, no inquérito policial fôlhas 122 e 163, os mesmos funcionários **negaram firmemente** a prática dos atos que lhes foram imputados, previstos no art. 317, do Código Penal.

Tôdas as testemunhas ouvidas, fls. 123, 125, 126, 129 e 130, do processo, **não confirmaram** o crime atribuído aos acusados.

Assim, não havendo qualquer elemento para oferecimento de uma denúncia, requeiro seja **arquivado** o presente inquérito policial, como de Direito".

MARGARET ENCONTRA UM PASTOR

LONDRES, 19 (AFP) — E' com um jovem e esportivo pastor de 34 anos, o reverendo Simon Phipps, que a princesa Margaret parece agora estar sendo mais vista. Ainda ontem, ela almoçou com êle e a rainha-mãe em Cambridge, onde o reverendo Phipps é o capelão do famoso Trinity College.

A princesa e sua mãe tinham consagrado a manhã a uma longa visita a um antiquário da cidade universitária, onde compraram vários "bibelots" de preço.

Antigo major das Guardas, o reverendo Phipps fêz uma guerra muito brilhante e conquistou à "Military Cross". Em 1951, êle decidiu atender a uma vocação religiosa muito viva, e recebeu ordens. Foi inicialmente vigário de Huddersfield, no Yorkshire, antes de ser nomeado para Cambridge.

Há alguns anos se tornou amigo pessoal da princesa, a quem tem escoltado muitas vêzes, nestas últimas semanas, a reuniões mundanas, bailes, ou ao teatro. Há uma dezena de dias podia ser vista a sua presença nos "ballets" de Sadlers Wells, seu aspecto eclesiástico reduzido ao colarinho tradicional, à esquerda de Margaret.

VAI PARA A JUSTIÇA COMUM O CASO DA CARTA BRANDI

O SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR JULGOU-SE INCOMPETENTE — CONCEDIDO "HABEAS-CORPUS" PARA CORDERO E MALFUSSI — NÃO SERÁ PREJUDICADO O PROCESSO

CONSIDERANDO não ter havido crime militar no caso da carta Brandi, o Superior Tribunal Militar, em sessão de ontem, julgou-se incompetente para julgar o processo, resolvendo remetê-lo para a Justiça comum.

Na mesma sessão, o STM concedeu o pedido de "habeas-corpus" feito pelo advogado Valled-Perry, em benefício de Alberto Jorge Cordero e Fernando Malfussi.

O processo retornará, pois, à auditoria da 1.ª Região Militar, de onde deverá ser encaminhado à Justiça Civil.

PONTO DE PARTIDA: "HABEAS-CORPUS"

O ponto de partida do julgamento do STM foi o pedido de "habeas-corpus", concedido por não considerarem os juízes o caso Brandi como crime militar. Se a carta fôsse autêntica, o julgamento seria militar.

Pela inexistência de crime militar e por não haver militares envolvidos, o ministro relator apontou o fato como destituído de importância.

NÃO PREJUDICARÁ O PROCESSO

O ministro Araripe, esclarecendo dúvidas suscitadas pelo ministro Bocaiuva, que estranhou que dois aventureiros permanecessem em liberdade, disse o seguinte:

"A liberdade dos acusados não prejudicará o processo. Se êste Tribunal Militar os solta, por uma medida pública, o estado de sítio poderá retorná-los à prisão. Ademais, o processo será logo encaminhado à Justiça Civil que, se julgar conveniente, poderá novamente ordenar sua prisão".

RECONHECIDOS PONTOS DE VISTA

"Reconhecendo sua incompetência no caso Brandi, o Tribunal Superior Militar concordou com as razões por mim apresentadas, baseadas em várias questões" — disse-nos o sr. Fernando Moreira Guimarães, procurador geral da Justiça Militar.

O sr. Fernando Moreira Guimarães tinha opinado pela competência da Justiça comum para o julgamento do caso da carta Brandi.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Morto Euvaldo Lódi em desastre de automóvel

Seu carro chocou-se com um caminhão, no quilômetro 67 da Via Anhanguera — Ia para sua fazenda em Mogi Mirim, a 100 quilômetros por hora, na contramão — O corpo ficou irreconhecível — Em Jundiaí a autópsia

SÃO PAULO, 19 (Sucursal) — Morreu tràgicamente, ontem, cêrca das 21,30 horas, em desastre de automóvel, o deputado Euvaldo Lódi. O ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria dirigia sua "Mercedes-Benz", chapa DF 14-54-04, pela via Anhanguera, com destino à sua fazenda em Mogi Mirim, quando, à altura do quilômetro 67, seu carro chocou-se violentamente com o caminhão de placa 50-60-73, que trafegava em sentido contrário.

Morte instantânea

Lodi teve morte imediata, ficando seu corpo irreconhecível, e apresentando vários de profundo ferimento no tórax, escoriações generalizadas pelo corpo e cabeça. Seu carro ficou totalmente destroçado, tendo sido tal a violência do choque que a capota metálica foi deslocada.

A 100 quilômetros

Segundo declaração do motorista do caminhão, Orlando Nico, que escapou ileso, confirmadas pelos ajudantes, a "Mercedes" de Lodi desenvolvia velocidade superior a 100 quilômetros por hora além de trafegar na contramão.

Ao pressentir o desastre Nico ainda tentou um golpe de direção, que de nada valeu, indo o carro chocar-se com a parte lateral, para entrar até a traseira do caminhão.

Às primeiras horas de hoje, o corpo foi levado para Jundiaí, onde será autopsiado.

Intervenção no IAPC

UM despacho malciado do sr. Olavo de Oliveira, presidente do IAPC, provocou um pedido de intervenção no Instituto, formulado pelo diretor do Departamento Nacional da Previdência Social ao ministro do Trabalho.

No seu despacho, o sr. Olavo de Oliveira nega-se a atender aos pedidos de requisição de processos para inspeção, feitos pelo sr. Soler, inspetor da Previdência, que, informado de que nomeações irregulares e transações imobiliárias escandalosas estariam em curso no Instituto, quis ver todos os processos.

Como o sr. Olavo se negasse a mostrar-lhe os processos, o inspetor Soler representou ao diretor do DNPS sr. Antônio Ribeiro Duarte, que acaba de se dirigir ao ministro do Trabalho, sr. Nelson Omegna, pedindo a intervenção. Aguarda-se o despacho do ministro.

Diplomacia & Tratados

A PROMOÇÃO DE SÁBADO

COM a aposentadoria, sábado próximo, do embaixador Paulo Hasslocker movimentam-se os candidatos a essa vaga. Há dias, relacionamos os mais fortes para a vaga do embaixador Graça Aranha e assinalamos o nome que reunia maiores possibilidades, a sra. Odete de Carvalho.

Para sábado, dois nomes estão mais em evidência: os ministros Glauco Ferreira de Souza e Jorge Latour.

EMBAIXADAS VAGAS

EXISTEM, no momento, as seguintes embaixadas, sem titulares: Colômbia, Haiti e Holanda. Com o reconhecimento do Sudão, cogita o Itamarati instalar ali uma missão diplomática, possivelmente uma legação.

BUENOS AIRES-MADRID

APESAR de o Itamarati ignorar o assunto, os embaixadores Leite Ribeiro e Rubens de Melo trocarão de pôsto logo após a posse de JK. O sr. Leite Ribeiro irá para Madrid e o sr. Rubens de Melo para Buenos Aires.

EMBAIXADA EM PARIS

TODOS os brasileiros que chegam de Paris se queixam da nossa embaixada. E' que ali são atendidos por uma espécie de gendarme que só fala francês e recebe os nossos patrícios com uma hostilidade fora do comum.

Já é tempo de o sr. Macedo Soares corrigir êsse tratamento dispensado aos brasileiros naquela cidade.

CONFERÊNCIA INTERPARLAMENTAR

A CONFERÊNCIA Interparlamentar dêste ano será realizada na cidade de Bangkok, no Sião. Os senadores e deputados já estão trabalhando as suas candidaturas.

C. P.

2.500 pessoas vão ver o tango de JK

O Itamarati está organizando a lista dos convidados para o baile do dia 1.º

O ITAMARATI vai distribuir 2.500 convites para o baile de posse de JK. O Cerimonial está atarefadíssimo na elaboração da lista dos convidados, os quais serão escolhidos em tôdas as camadas sociais do Rio.

Por seu lado, o Cerimonial do Catete também está fazendo a sua lista, e assim é possível que o número de pessoas convidadas ultrapasse o previsto de 2.500.

Acomodações

Para receber tanta gente, o Itamarati está tomando providências urgentes. O tablado montado nos jardins internos do Palácio para uma demonstração de "ballet" enxuto (não está programado o aquático), logo após a exibição prevista, servirá para a localização de mesas com pessoas mais "bem" da sociedade.

Ornamentação

Também a ornamentação do Itamarati está sendo cuidada. Na posse do sr. Getúlio Vargas, foi incumbido dessa tarefa o sr. Burle Marx, que distribuiu no salão de banquetes e nos jardins lindas plantas ornamentais.

Para evitar surprêsas, uma guarnição do Corpo de Bombeiros, munida de escada "Magirus", vai inspecionar as palmeiras e, com o auxílio de um técnico do Jardim Botânico, retirará tôdas as fôlhas que estão balançando-mal.

A água do lago será renovada e os cisnes pretos e brancos passarão por uma revisão geral.

O abastecimento

Apesar do crédito de Cr$ 8 milhões pedido para as festas, acredita-se que essa quantia não chegará para o abastecimento do baile. Cogita-se raspar as sobras de verbas do ano passado para enfrentar as despesas.

Foi aberta concorrência para o fornecimento de bebidas e salgadinhos. O Copacabana, o Scha's e a Casa Grande estão disputando a preferência do Itamarati.

O banquete

Antes do baile, haverá um banquete. O menu já foi anunciado pelo nosso cronista social Peter: faisão, perdizes, caviar, "champagne" e vinhos especiais importados com licença especial.

Câmbio negro dos convites

Apesar de tôdas as precauções do Cerimonial do Itamarati, alguns cambistas inveterados já estão oferecendo convites para o baile a preço escorchante.

Nem defunto escapa à ganância dos vivos

NÃO RESPEITA NEM A TABELA DA MORTE

Recibo da Santa Casa nunca registra o verdadeiro preço cobrado

A SANTA Casa de Misericórdia controla os cemitérios e os serviços funerários do Rio de Janeiro. Mas, como acha que isso não é suficiente, ainda recorre a outros expedientes, como, por exemplo, a distribuição, às agências funerárias, de formulários para atestados de óbitos, que registram uma causa-mortis fictícia, conforme a TRIBUNA DA IMPRENSA demonstrou em várias reportagens.

Por essa forma, a Santa Casa procura exercer o monopólio do próprio defunto, o que ela vem conseguindo fazer, mesmo burlando a lei.

O domínio dos cemitérios

Existem no Distrito Federal 19 cemitérios: São João Batista, São Francisco Xavier, Campo Grande, Santa Cruz, Realengo, Ricardo de Albuquerque, Inhaúma, Piabas (Vargem Grande — Guaratiba), Jacarepaguá, Ilha do Governador, Ilha de Paquetá, Irajá, Engenho Novo, Dos Inglêses, Ordem de São Francisco de Paula, Ordem da Penitência, e Ordem do Carmo.

São todos, com exceção dos 4 últimos, administrados pela Santa Casa de Misericórdia por fôrça da Lei Municipal n. 716 de 4 de agôsto de 1952.

Explora o que não é seu

Pela lei 716 (artigo 1):, o prefeito delegou poderes à Santa Casa de Misericórdia "para administrar e guardar os cemitérios, com a realização dos serviços funerários correlatos".

Na cláusula 28 do contrato com a Prefeitura, lê-se assim: "Findo o prazo dêsse contrato, a Santa Casa entregará à Prefeitura, sem direito a qualquer indenização, os próprios que ora lhe são confiados para administrar por delegação, acrescidos das benfeitorias, móveis, utensílios e equipamentos, com exceção do terreno em que foi estabelecido o Campo Santo do Caju, cuja propriedade continuará a pertencer à Santa Casa, bem como as obras que nêle existirem com a natureza de cemitério particular e para os fins indicados na cláusula 9.ª do Decreto n.º 843, de 1.º de outubro de 1951".

Dá a Prefeitura, dêsse modo, delegação e administração, guarda e conservação dos cemitérios municipais e ainda o terreno onde está localizado o cemitério São Francisco Xavier, incluindo na doação as obras nêle existentes feitas, logicamente, por particulares (mausoléus, carneiros perpétuos, sarcófagos, etc.).

Dá o que não pode dar e, mesmo que lhe fôsse atribuído tal poder, não poderia incluir o que não lhe pertence, pois é propriedade de terceiros.

Burlando o tabelamento

De acôrdo com o contrato, os preços estipulados para os serviços funerários comuns são êstes: caixões de tipo "A" — Cr$ 1.200; tipo "B" — Cr$ 900; tipo "C" — Cr$ 600.

Sob o pretexto de melhor forração interna e outras alegações do corretor na hora de se contratar o entêrro no balcão, a Santa Casa majorou Cr$ 100, por conta própria, os preços dos vários tipos de caixão, quando o contrato só permite aumento da tabela depois de 5 anos (19.ª cláusula).

A mesma coisa ela faz com os carneiros perpétuos. Cláusula 18.ª, n.º 12.1: — tipo "A" Cr$ 33 mil; "B" — Cr$ 28 mil; "C" — Cr$ 23 mil.

Seja em que parte fôr, o preço de um carneiro nunca é inferior a Cr$ 33 mil, não interessando o tipo.

No que toca à abertura de carneiros, a tabela para sepultamentos é a seguinte: tipo "A" (caixão), Cr$ 1.500; tipo "B", Cr$ 1.200; tipo "C", Cr$ 900. A tabela omite o preço de abertura de carneiro para caixão de tipo "D", donde se conclui que não há sepultamento com essa espécie de caixão, a não ser em sepultura rasa.

Como as partes ignoram o tabelamento, a Santa Casa cobra indistintamente Cr$ 1.500 para sepultamento com qualquer tipo de caixão, além de outras taxas com exumações, movimento de marmote, etc.

São variáveis os preços de caixões para catacumbas: tipo "A" Cr$ 2.750 por 5 anos; tipo "B", Cr$ 1.750; tipo "C", Cr$ 1.000.

Cobra indistintamente Cr$ 2.750 para qualquer tipo.

O aluguel de sepulturas rasas, por cinco anos, para as que servirem o caixão de tipo "A", "B" e "C" sem escolha de local ou outra exigência, segundo a tabela, custa, respectivamente, Cr$ 300, Cr$ 250 e Cr$ 200 e mais Cr$ 150 para as de tipo popular — caixão de tipo "D".

Sòmente por muita insistência da parte são atendidos os pedidos para entêrro de tipo "D", cujo preço total é de Cr$ 475.

Até no velório ela exorbita. Pela tabela a capela deve custar Cr$ 800 (cláusula 18.ª n.º 10). Entretanto, ela cobra Cr$ 1.800 no cemitério São João Batista e Cr$ 1.200 no São Francisco Xavier.

Dispensa o abatimento

Ainda de acôrdo com a lei, as sepulturas rasas nos cemitérios de Inhaúma e Irajá devem ter um abatimento de 15 por cento. A o preço previsto para os cemitérios de São Francisco Xavier e São João Batista. Porém, invariàvelmente, ela cobra Cr$ 255 por sepultura, preço tabelado para o caixão de tipo "A".

Carneiros temporários

Os carneiros temporários (5 anos) deviam custar Cr$ 3.500 para os caixões de tipo "A"; Cr$ 2.500 para os de tipo "B"; Cr$ 900 para os de tipo "C".

A Santa Casa cobra, sempre, Cr$ 3.500, Cr$ 4 mil e até Cr$ 5.500 quando não leva terra.

Taxa de remoção

O serviço de remoção da Santa Casa é considerado falho, demorando as vêzes 2 ou 3 horas, principalmente à noite, quando dispõe apenas de uma ambulância. Assim, ela apela para a ambulância particular. Mas aí ela cobra também uma taxa de Cr$ 300 ou Cr$ 400, respectivamente, pelo serviço diurno ou noturno. Cobra, portanto, pelo trabalho que não faz.

Dupla cobrança

O preço tabelado por viagens de condução de caixão ou essa é de Cr$ 75. Todavia, quando é feita a remoção do corpo em ambulância que tem de parar na rua Santa Luzia, é cobrada a taxa em duplicata.

Funeral de pompa

Este serviço é livre de tabelamento segundo a cláusula 12 do contrato, porém, não acontece a mesma coisa quanto às agências particulares que estão sujeitas a tabelamento.

E' aí onde a Santa Casa mais explora. O entêrro de uma pessoa de recursos às vêzes é agenciado pelo próprio provedor. O material empregado pode não ser de primeira. Mas, a conta geralmente é superior a Cr$ 50 mil.

A Santa Casa nunca passa recibo dos verdadeiros preços cobrados. Ela transpõe para o papel sòmente aquilo que consta da tabela. Eis por que as muitas queixas apresentadas na Delegacia de Economia Popular nunca tiveram prosseguimento.

"Rei do Arroz" em cruzeiro de sete meses

MARCOU ENCONTRO COM A MULHER EM TRINIDAD

RICARDO Preve, o "Rei do Arroz da América do Sul", reiniciou, esta manhã, o cruzeiro que começou a 26 de dezembro do ano passado, largando de Buenos Aires em seu iate "Caroly".

Desde o dia 13 estava no Rio ancorado no Iate Clube. Visitará ainda 7 meses, escalando Recife, Belém, Trinidad, Mar das Caraíbas, Antilhas, Guadalupe, Haiti, Pôrto Rico, República de El Salvador, Havaí, Miami e Nova York. Daí para as Bermudas, Açores, Lisboa, ganhando o Mediterrâneo até Gênova — ponto final do cruzeiro.

Com o Rei do Arroz viajam mais o seu filho (Mário) e cinco tripulantes.

Em Trinidad, Preve, que há 30 anos está fixado na Argentina e é italiano), encontrará a sua mulher, levando-a até Nova York no "Caroly".

Preve tem negócios no Brasil, sendo proprietário da "Arrozeira Brasileira de Pôrto Alegre".

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamento e Operações — Óculos — Av. Copacabana 561 s/401 — Telefones 57 8681 — 57 7239 e 57 5451

Benefício imediato para 10 mil funcionários

O Plano e suas linhas gerais — Aproveitamento e reestruturação

MAIS ou menos 10 mil funcionários municipais serão beneficiados caso o sr. José Emídio de Oliveira, secretário de Administração, consiga levar avante o plano para a aplicação de leis referentes ao funcionalismo e que estão sem essa aplicação até hoje, por uma série de motivos diferentes.

O plano

A viga-mestra do plano do secretário de Administração é determinar a imediata aplicação de leis já votadas pela Câmara de Vereadores e que determinam o aproveitamento do pessoal, que, sob vários títulos, vem recebendo proventos da Prefeitura, sem que tenha uma situação definida no Quadro do Pessoal.

No plano, está previsto o aproveitamento dos horistas, dos egressos dos sanatórios de tuberculose, de asilos para cegos, dos ex-doentes de mal de Hansen e dos servidores das diversas comissões que funcionam na Prefeitura.

Regulamentação

Para aplicar o plano, o sr. José Emídio de Oliveira está, primeiro, tratando da regulamentação de diversas leis, para que possa haver um modo uniforme de se proceder, em face dos benefícios e vantagens a serem concedidos ao funcionalismo.

Consta ainda do plano a reestruturação de diversas carreiras do funcionalismo municipal, de difícil acesso, como, por exemplo, a dos guarda-vidas e dos oficiais de vigilância, cujos quadros estão pràticamente lotados.

Quadros

Será feita a fixação dos quadros, com a lotação das respectivas carreiras. Estão previstas também a criação e fixação dos quadros de médicos, engenheiros, advogados e técnicos de educação e pessoal.

Reestruturação

O plano deverá entrar em vigor assim que aprovado, pela Câmara dos Deputados, o projeto de reclassificação do funcionalismo civil, que está sendo acompanhada por técnicos da PDF.

A necessidade de esperar pelo funcionalismo federal prende-se à aplicação da nova redação do artigo 40 da Lei Orgânica do Distrito Federal, que estipula igualdade de vencimentos e funções para as duas categorias de funcionalismo.

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros 724 loja — SR CARLOS

HOTEL BALNEÁRIO COPACABANA
Em frente ao Cassino Atlântico
CHURRASCARIA COPACABANA filial da Churrascaria do Leme
MUSICA ESTEREOFÔNICA ALTA FIDELIDADE
Rua Francisco Otaviano, 11 — Tel.: 27-1215

BANCO DE MINAS GERAIS
86 Departamentos em Minas
Filial: Rua Buenos Aires 48
A. MOURÃO GUIMARAES Presidente
M. FERREIRA GUIMARAES Vice-Presidente

Inquérito na "Petrobrás"

UM inquérito será realizado na Petrobrás por ordem do sr. Nereu Ramos. Motivo: venda de gases residuais a **trusts** estrangeiros em desacôrdo com a lei que regula a transação.

Renovação das licenças de automóveis e lotações
Continuamos a fazer com tôdas as facilidades pelo novo sistema de emplacamento que idealizamos, com grandes benefícios para os automobilistas em geral, sem qualquer aumento de preço nas licenças e transferências que entregamos no mesmo dia.
O pagamento sem multa será sòmente até o dia 31 p. f.
Dê sua preferência ao Despachante Oficial H. PORTO
RUA SANTA LUZIA, 336, SOB. — 42-2992 e 52-3621

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

A MORADIA

SEU primeiro ato de govêrno foi escolher a casa. Antes mesmo de sêlo, vivendo, ainda, as dúvidas e os temores da antediplomação, cabeça cheia de problemas e percalços, confusões e adversidades, predominou, sôbre tudo, o problema essencial da casa.

Tinha o ministério a escolher, selecionando entre ambições e ameaças. A moradia, entretanto, prejudicava mais suas noites de sono. Tinha a viagem com seus problemas de recepção sem diploma. A casa, porém, sobrelevava tudo. Discursos a fazer, duplicidades a disfarcar, sendo uma coisa lá, para efeito externo, outra coisa aqui, para agüentar-se na sela, mas a casa, como problema máximo, dominava tudo, a tudo amesquinhava.

Afinal de contas, onde é que deveria morar? E como é que deve morar um presidente da República? O complexo do problema estava já no início, como uma esfinge querendo ser devorada ou devorar.

Morar na própria casa, naquele apartamento de oitavo andar onde o foram buscar para a cadeira presidencial? Sim, seria uma solução. Modesta, embora, sóbria, equilibrada, boa até para uma publicidade simpática, não seria, entretanto, a solução para seu gôsto. Pois então ganhar uma eleição como aquela, suportar campanhas terríveis, para ficar morando no próprio apartamento, agora modesto, modestíssimo diante da posição conquistada? Não, não era para êle.

Sua imaginação precisa de palácios. Quer salões cheios de espelhos, candelabros de mil lâmpadas, poltronas recamadas, mármores torneados, pinturas pelas paredes, tapêtes fofos e multicores. De um palácio, aliás, viera êle. Trepara-o numa colina e lhe dera o nome pomposo de Palácio das Mangabeiras. Para palácio teria que ir, se de palácio vinha. E o problema se complica, mesmo vencido na complexidade inicial. Para que Palácio?

De ancestrais herdara a superstição, êste mêdo psicológico invencível que penetra as almas dos sêres que caminharam pouco no caminho da civilização. Teme azar e duendes, e se, durante o dia, também nêles acredita de noite, por entre as trevas. Vários palácios havia a esperá-lo de tradição e história. Num, pode-se dizer, começara o Brasil, pois que abrigara, ainda colônia, uma rainha autêntica, rainha também do Brasil; noutro, começara mesmo a república que nêle se desenvolvera tôda, em seus altos e baixos, cada vez mais baixos, como se vê justamente agora.

Num, porém, morava o azar, diz a lenda pitoresca. Ninguém que nêle vá morar por função do cargo provisório chega ao fim legal do mandato porque sai antes, forçado pelas circunstâncias e pela adversidade. Noutro morava a desdita comprovada por fato recente.

Optou, então, pelo terceiro. E estava de acôrdo com seu temperamento ao optar. Entre a tradição republicana que o Palácio do Catete encerra, sóbrio, de linhas graves, embora monótono, ou a velha tradição histórica do desgracioso Palácio Guanabara, êle prefere a ostensividade burguesa, o exibicionismo dos grandes salões cheios de bric-à-brac e velhos móveis de velhice discutível e autenticidade incomprovável.

E optou pelo Palácio das Laranjeiras. Era como uma hospedaria governamental para chefes de Estado visitantes. Reis dormiriam ali, chegados na véspera, que fôsse, de surprêsa. O grande palácio moderno estava sempre preparado para receber seus hóspedes, sob o cuidadoso olhar de mordomos responsáveis.

Para êle, porém, era pouco. Sua ilustre pessoa precisaria de obter do palácio monumental melhoramentos e adaptações. O Itamarati lhe deu as chaves e mestres de obra caíram dentro do palácio enorme, a redecorá-lo para receber o senhor.

JK vence o primeiro problema de seu govêrno renovando o Palácio das Laranjeiras para servir-lhe de moradia.

com muita luz, ri de fantasmas, também nêles acredita de noite, por entre as trevas. Vários palácios havia a esperá-lo de tradição e história. Num, pode-se dizer, começara o Brasil, pois que abrigara, ainda colônia, uma rainha autêntica, rainha também do Brasil; noutro, começara mesmo a república que nêle se desenvolvera tôda, em seus altos e baixos, cada vez mais baixos, como se vê justamente agora.

Num, porém, morava o azar, diz a lenda pitoresca. Ninguém que nêle vá morar por função do cargo provisório chega ao fim legal do mandato porque sai antes, forçado pelas circunstâncias e pela adversidade. Noutro morava a desdita comprovada por fato recente.

Optou, então, pelo terceiro. E estava de acôrdo com seu temperamento ao optar. Entre a tradição republicana que o Palácio do Catete encerra, sóbrio, de linhas graves, embora monótono, ou a velha tradição histórica do desgracioso Palácio Guanabara, êle prefere a ostensividade burguesa, o exibicionismo dos grandes salões cheios de bric-à-brac e velhos móveis de velhice discutível e autenticidade incomprovável.

E optou pelo Palácio das Laranjeiras. Era como uma hospedaria governamental para chefes de Estado visitantes. Reis dormiriam ali, chegados na véspera, que fôsse, de surprêsa. O grande palácio moderno estava sempre preparado para receber seus hóspedes, sob o cuidadoso olhar de mordomos responsáveis.

Para êle, porém, era pouco. Sua ilustre pessoa precisaria de obter do palácio monumental melhoramentos e adaptações. O Itamarati lhe deu as chaves e mestres de obra caíram dentro do palácio enorme, a redecorá-lo para receber o senhor.

JK vence o primeiro problema de seu govêrno renovando o Palácio das Laranjeiras para servir-lhe de moradia.

PSD ANUNCIA REFORMA ELEITORAL APÓS BENEFICIAR-SE DA FRAUDE

Há dez anos que a UDN se vem batendo pela reforma dos costumes políticos — Clamor geral — Só agora o PSD se lembra de reformar a legislação eleitoral — Declarações do deputado Milton Campos à TRIBUNA DA IMPRENSA

Milton Campos

"O PSD promete reformar a legislação eleitoral depois de beneficiar-se de todos os seus vícios e fraudes" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA, o deputado Milton Campos, presidente da UDN, em resposta à contestação que lhe fizera pela imprensa, o almirante Amaral Peixoto, presidente do PSD.

Referindo-se depois à alusão feita pelo sr. Amaral Peixoto de que êle se havia elegido governador de Minas com os vícios da atual lei eleitoral, disse-nos o sr. Milton Campos:

"A alusão não tem o menor cabimento. Eu era, em Minas, uma fôrça de minoria, quando lançaram o meu nome para governador a fim de enfrentar nas urnas o nome do sr. Bias Fortes.

"Só no decorrer da campanha é que a nossa candidatura tomou vulto, graças a dois, fatôres: o primeiro foi o extraordinário movimento de opinião pública que se avolumou até a vitória. O segundo fator foi a divisão nas hostes adversárias, das quais uma poderosa facção veio formar ao nosso lado.

"Eu era, ainda, um candidato de oposição. A máquina e o govêrno estavam nas mãos dos adversários. Como poderíamos, então, nos beneficiar de fraudes e vícios eleitorais?

"E' evidente que não nos cabe a carapuça. Se fôssemos govêrno, naquela época, ainda bem. Mas, na oposição, enfrentando tôda sorte de adversidades, como poderíamos utilizar em nosso favor a fraude, a corrupção e o subôrno que só os governos podem manipular?"

Acrescentou-nos o sr. Milton Campos:

"Vemos agora que o PSD está interessado em promover uma reforma eleitoral.

E preciso, entretanto, que se fixe um detalhe bem importante: desde a sua fundação, a UDN se vem batendo em vão por uma reforma, não só legislativa e eleitoral, como dos costumes políticos. Esta tem sido a nossa pregação há dez anos. Somos, porém, minoria, e por isto mesmo até agora não logramos êxito nas nossas pregações reformistas.

O PSD, que sempre estêve em situação majoritária, bem poderia ter feito essa reforma há mais tempo. Só agora, porém, êle se lembra, pela voz do seu presidente, de anunciá-la."

Clamor geral

Disse-nos depois o sr. Milton Campos que a reforma, não só eleitoral como de todos os costumes políticos, é um clamor geral no país.

"Não só nós, da oposição, vimos reclamando a sua urgência há tanto tempo. O próprio Tribunal Superior Eleitoral encareceu a sua necessidade. E bom que, depois de tanto tempo, quando êsses vícios e defeitos já provocaram tantos males, o PSD se lembre de reformar a legislação eleitoral.

Seria o caso, porém, de dizer: antes tarde do que nunca."

Ulísses redigiu

O deputado Ulisses Guimarães entregará, hoje, ao sr. Amaral Peixoto o anteprojeto de reforma da lei eleitoral. O trabalho, por êle redigido, é extenso e minucioso.

De posse dêle, o sr. Amaral Peixoto falará, hoje, com JK, pelo telefone, para Roma.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas, 44 1.º andar
Telefone: 22 3367

HERBERT LEVY:

JK incapaz de fazer grandes reformas

Herbert Levy

DECLARAÇÕES prestadas pelo deputado Herbert Levy a alguns repórteres que o procuraram em Belo Horizonte, foram grosseiramente deturpadas pela imprensa de JK na capital mineira.

O representante paulista, falando hoje à TRIBUNA DA IMPRENSA, repele as palavras que lhe foram atribuídas, as quais não estão em consonância com as suas convicções políticas tantas vêzes reiteradas, através da tribuna parlamentar e de outros pronunciamentos públicos.

INCAPACIDADE DE JK

— "Na conversa que tive com os jornalistas que me procuraram — disse o sr. Herbert Levy — afirmei que recebia de boa-fé o govêrno que vai instalar-se a 31 de janeiro, como de boa-fé farei oposição denodada a essa situação. Entretanto, acrescentei não tinha ilusões quanto à incapacidade de JK para levar adiante as grandes reformas de ordem moral e administrativa por que anseia o país".

O sr. Herbert Levy informa, então, que esta última parte de suas declarações foi cortada na imprensa estipendiada por JK. Isso mesmo lhe havia sido confirmado por um dos jornalistas que o entrevistaram.

— "Basta ver o "ticket" eleitoral de JK — aduziu o sr. Herbert Levy — para nos certificarmos que a natureza dos compromissos que JK assumiu a fim de ser eleito não pode favorecer a melhor juízo sôbre os rumos do seu govêrno".

Solidariedade a Lacerda

O sr. Herbert Levy repeliu também, com a maior veemência, a intriga que a imprensa de JK procurou fazer entre aquêle representante e o deputado Carlos Lacerda.

— "O que foi publicado é uma inverdade — disse o dirigente udenista de São Paulo. — Já agora tôda a UDN, que, por alguns componentes, divergiram de certos pontos da pregação doutrinária do sr. Carlos Lacerda, empresta completa solidariedade política e pessoal àquele bravo companheiro".

Finalmente, retifica juízos errôneos e grosseiros que lhe foram atribuídos sôbre a atuação política do brigadeiro Eduardo Gomes.

— "O que afirmei em Belo Horizonte — concluiu o sr. Herbert Levy — e está na consciência dos brasileiros foi que o brigadeiro Eduardo Gomes jamais se envolveu em manobras tendentes a golpear as instituições democráticas. Seu papel foi sempre orientado no sentido de preservar o país da onda de corrupção que ameaça instalar-se novamente no poder.

Montoro candidato de Jânio à Prefeitura de São Paulo

Decisivas as eleições (57) da Prefeitura paulista, à sucessão estadual (59) e à disputa do Catete, em 1960 — Lino de Matos e Ademar (com Cantídio) tentarão conter Jânio (candidato ao Catete) e Montoro

SAO PAULO, 19 (Sucursal) — O sr. Franco Montoro, está cotado como o mais provável candidato do sr. Jânio Quadros à Prefeitura da Capital. As eleições serão realizadas em março de 57 e terão excepcional importância como prévia da candidatura Jânio à presidência da República, em 1961.

Explica-se: se Montoro fôr batido pelo candidato de Ademar (Cantídio Sampaio), êste dará forte apoio à candidatura Lino de Matos ao govêrno do Estado. Perdidas ambas as eleições (Prefeitura e Govêrno), Jânio terá as bases de sua candidatura minadas neste Estado.

O terceiro candidato à Prefeitura deverá ser o sr. Homero Silva, deputado da UDN e que nas últimas eleições se colocou em segundo lugar, com pouco mais de 90 mil votos.

Disputa

O sr. Montoro tem sua candidatura praticamente lançada, pelo PDC. Foi vereador (renunciou), e, hoje, deputado estadual, dirige a Assembléia. Fala-se que conta com o apoio certo do PTN (ala anti-Emilio Carlos), do PSB e de grupos trabalhistas, como o do sr. Porfírio da Paz.

O PSP tá se fixou no nome do sr. Cantídio Sampaio, ex-vereador e atualmente deputado estadual. Tem o apoio declarado do atual prefeito Lino de Matos e de Ademar. A chapa deverá ser completada com o grupo comuno-petebista chefiado pelo sr. Wladimir Pinto.

O candidato Homero Silva aproveitará seu cartaz de radialista. E um candidato isolado, com a UDN.

E provável que, se não apoiar a candidatura Montoro, o sr. Porfírio da Paz se lance candidato, procurando reunir as fôrças contrárias a Jânio e Ademar e aproximadas de Juscelino (PSD, etc.).

O páreo da Prefeitura, no ano próximo, como foi dito, é prévia da sucessão estadual (59). Por sua vez, esta é prévia do páreo sucessório de 60. Daí a articulação feita desde agora.

Se Montoro vencer (apoiado por Jânio), ambos deverão apoiar o sr. Carvalho Pinto (atual Secretário da Fazenda) para o govêrno. Caberá mais tarde, em 1960, a Carvalho Pinto e Montoro, apoiarem a candidatura Jânio, à presidência.

Vitorioso o sr. Cantídio, êle apoiará a candidatura Lino de Matos ao govêrno do Estado. Não se sabe até onde vão as pretensões de Lino. Insiste-se em que, se chegar ao govêrno, romperá com Ademar para assumir o comando do PSP (em São Paulo e nacional).

A luta do sr. Homero Silva, pela Prefeitura, não tem reflexos no páreo estadual, dentro da luta Ademar (Lino) — Jânio (Montoro). E um candidato individual, de partido isolado.

Os srs. Jânio e Montoro, brigados desde a rumorosa disputa pelo contrôle do PDC, em 1954, reconciliaram-se durante a campanha eleitoral de Juarez. Na presidência da Assembléia, o sr. Montoro tem mantido relações de cordialidade com o govêrno do Estado.

Há poucos dias, ambos se reconciliaram definitivamente, na casa do próprio sr. Franco Montoro. Estava presente o sr. Queiroz Filho, deputado federal do PDC, também agora reconciliação com o governador. A saída (dizem que extremamente comovido) disse Jânio:

— "Montoro, começamos a carreira juntos e temos de terminá-la juntos. Nossos princípios e ideais são os mesmos, e precisamos defendê-los na mesma trincheira".

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.

Aberto o dia todo

2,5% na Administração de Imóveis. Empréstimo sôbre aluguéis

RUA 1.º DE MARÇO, 15
FONE: 23-2414

Contra Balbino petebistas baianos

SALVADOR, 19 (Asapress) — Avoluma-se o descontentamento dos petebistas baianos com a situação estadual. Alegam os líderes do PTB local que, embora o partido tenha sido aquinhoado com duas Secretarias, na verdade pouco recebeu pela contribuição que deu para a eleição do atual governador.

Por outro lado, Jango, embora mantendo as aparências, não perdoa ao sr. Antônio Balbino o fato de ter indicado o sr. Eduardo Catalão para o Ministério da Agricultura, sem consulta prévia à direção do PTB.

Bernardes em oposição a Novais

Acha que o PR nada deve reivindicar no ministério de JK — Clóvis Salgado hoje no Rio — PTB contra Catalão e Rômulo

O *SENADOR Bernardes Filho colocou-se em franca oposição ao dep. Manoel Novais, nas reivindicações do PR quanto ao futuro Ministério de JK.*

Disse o senador, ontem, no Monroe, que o PR nunca exigiu nada do sr. Juscelino Kubitschek, como compensação do apoio que lhe deu durante a campanha eleitoral.

"Esta é a verdade. As notícias em contrário visam apenas colocar o PR numa situação difícil, como partido que exige pagamento pelas alianças políticas que realiza. Não negociamos os nossos apoios".

Veto a Novais

O senador Bernardes Filho quis com esta sua manifestação, vetar as reivindicações do deputado Manoel Novais, que exige outro Ministério para o PR, e alude, inclusive à promessa formal que JK fêz durante a campanha: o Partido Republicano seria tratado no mesmo pé de igualdade do PTB, depois da vitória.

Bernardo Filho

O governador Clovis Salgado, candidato certo à pasta da Educação, chegará hoje ao Rio, a fim de conferenciar com os srs. Bernardes Filho e Manoel Novais sôbre a participação do PR no Ministério de JK.

Memorial ao PTB

Dirigentes do PTB vão mandar, hoje ou amanhã, um memorial a Jango, contra a permanência do sr. Eduardo Catalão no Ministério da Agricultura e contra a anunciada nomeação do sr. Rômulo Almeida para aquela pasta.

Alegam os dirigentes petebistas que um e outro não representam o partido. A ter Catalão ou Rômulo no Ministério da Agricultura, é preferível não ter ninguem. Pois ambos representam apenas o governador Antônio Balbino e não o PTB.

ARAPOTISMO:

Tramóia, trampolinice, prevaricação

O SENHOR Cunha Melo invocou ontem em discurso o acôrdo estabelecido entre o PTB e o PSD, no seu item 20 e que reza o seguinte:

"Conduta governamental orientada pela mais rigorosa moralidade administrativa, usando-se todos os meio slegais que visem isolar os aproveitadores e punir os prevaricadores, concussionários ou peculatários".

Ora, aplicando-se êsse dispositivo aos arapotis em curso no Senado, não é possível o PSD continuar apoiando o sr. Lupion nessas maroteiras.

Estado de degradação

"O arapotismo define um estado de degradação da nossa moralidade administrativa", declarou o sr. Cunha Melo.

Os juristas a cujos pareceres se tem recorrido para contestação do ato legal, decente, moralizador do Tribunal de Contas, recusando registro à famosa operação, tiveram a higiene mental, a cautela de não examiná-la sob o seu aspecto moral".

Para ilustrar o seu discurso, o sr. Cunha Melo fêz constar do mesmo o parecer do procurador geral da República e uma representação do secretário do Conselho de Segurança Nacional, coronel José Canavarro, sôbre a venda das glebas Missões e Chopin ao grupo Lupion.

Um caso concreto

Também a título de ilustração, o orador leu o voto do ministro Henrique d'Ávila, do Tribunal Federal de Recursos, a propósito de um negócio com os bens das emprêsas Incorporadas. Declara aquêle magistrado:

"Este processo, desde à primeira linha rescende a tramóia, trampolinice e prevaricação. Em tudo e por tudo, procura ocultar-se e imprimir rumo diverso às coisas com o intuito de consertar uma situação nascida por fôrça de expedientes inconfessáveis.

Na antevéspera de deixar o cargo de superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, o dr. Antônio Vieira de Melo, que, em sua gestão administrativa, não primou pela lisura, consoante êste Tribunal tem verificado várias vêzes através dos inúmeros casos que lhe foram trazidos ao conhecimento, assinou cartas de crédito em favor de Antônio Wilson de Albuquerque Maranhão, Aldo Cottard Caldas e Newton Paiva, à guisa de compensação de benefícios recebidos dêsses cavalheiros pela Emprêsa sob a sua direção.

E' estranhável, que não se diga logo, nesses documentos, às escâncaras, claramente, qual a origem e natureza da transação de que derivou a aludida compensação. Isso não foi dito, todavia, porque importava em confessar a compra pela Emprêsa de um terreno inaproveitável, em escarpa, no município de Vassouras, avaliado em Cr$ 100 mil e adquirido por Cr$ 1.200 mil".

Ameaça de oposição

BELO HORIZONTE, 19 (Asapress) — Em palestra com a bancada de imprensa na Assembléia Legislativa, o deputado pessedista Autran Durado queixou-se de que os republicanos não cumpriram o acôrdo da coligação em vários municípios, deixando de votar em JK.

Salientou, ainda, que o PSD "não deve permitir que seja esbulhado, como vem sendo por falsos republicanos, e que os pessedistas descontentes estão dispostos até a formar oposição.

Conheça DIAS ENCANTADORES NA Argentina

Tudo incluído Cr$ 12.800,00

TURISMO DO BRASIL S. A.

Enfrente o calor...

com uma roupa de puro linho da Casa José Silva, por Cr$ 1.750, à vista ou a crédito.

Há muitas maneiras de enfrentar o calor, porém a mais prática e confortável... é uma roupa de puro linho que a Casa José Silva está oferecendo por cr$ 1.750, ali na rua Miguel Couto, 3 e 5 e Arquias Cordeiro, 320, no Meier

GOVERNADOR DECLINA DE HOMENAGEM

O SENADOR Dinarte Mariz, governador eleito do Rio Grande do Norte, declinou da homenagem que lhe seria prestada hoje à noite, com um banquête na sede do Botafogo de Futebol e Regatas.

Motivos de fôrça maior determinaram esta atitude do senador Dinarte Mariz, que vai escrever uma carta aos promotores da homenagem, agradecendo-lhes a lembrança de homenageá-lo pela sua recente vitória nas eleições do Rio Grande do Norte e, ao mesmo tempo, explicando os motivos por que declinou da homenagem.

Mesa e maioria se desmandam para assegurar a prorrogação

Prossegue a votação do estado de sítio — Rejeição de tôdas as emendas — Hábeis contadores asseguram número — Luta das oposições — Continua hoje o espetáculo

APESAR de ter realizado três sessões, ontem, e dos atos de prepotência da Mesa, a maioria não conseguiu concluir a votação das emendas ao projeto que prorroga o estado de sítio.

Fazendo funcionar, lenta mas seguramente, o rôlo compressor, conseguiu, porém, rejeitar tôdas as emendas examinadas. Para conclusão da votação, foi convocada outra sessão extraordinária para a manhã de hoje.

Violência matinal

Na sessão matutina, votou-se, apenas, uma emenda: a que levantava, entre 6 e 20 horas do dia 31, o estado de sítio. Foi rejeitada por 140 votos contra 32.

A nota singular da reunião foi dada pelo sr. Godoy Ilha, na presidência. Modificando decisão assentada pelo sr. Flôres da Cunha, Godoy resolveu não submeter à votação emendas colidentes com o projeto. Como consequência, considerou logo prejudicadas algumas delas. Surpreendido com o inesperado da prepotência, protestou o deputado Prado Kelly lendo, no "Diário do Congresso", as palavras de Flôres. Godoy se manteve irredutível. Se não fôsse assim não presidiria à sessão.

Prudentemente, o general Flôres se mantinha afastado da Presidência...

Intransigência da maioria

À tarde, prosseguiu a votação. Procurou a bancada udenista discutir tôdas emendas destacadas, falando um representante sôbre cada uma delas. E, dadas como rejeitadas, pediu, sistemàticamente, verificação.

Isto não impediu, contudo, a rejeição das seguintes emendas: 1) liberando a censura sôbre entrevistas de membros do Legislativo, Judiciário e atos e declarações dos governadores de Estado; 2) determinando, quando fôr censurado o artigo ou notícia, que o censor anote à margem do texto as expressões julgadas inconvenientes; 3) permitindo recurso da decisão da censura para o executor do estado de sítio; 4) estabelecendo para o Executivo a obrigação de remeter ao Congresso exposição dos atos praticados em virtude do estado de sítio.

Malabarismo dos números

Já na sessão noturna, a UDN procurou criar maiores dificuldades à aprovação de determinadas emendas. Sendo visível a falta de "quorum" só com os elementos da maioria, pediu, sistemàticamente, verificações de votação, tendo mesmo se retirado de plenário em duas os três ocasiões. A Mesa, porém, desferiu, logo de início, sério golpe nas pretensões obstrucionistas das oposições convidando os srs. Emílio Carlos e Féliz Valois para fazerem a chamada e anotar os votos...

A escolha exigiu permanente vigilância de deputados udenistas Alguns, discretamente, se puseram atrás de Valois e Emílio Carlos, enquanto, em plenário, Mário Martins, José Bonifácio, Alberto Torres e outros, lápis e papel à mão, acompanharam a votação, acautelando-se contra possíveis equívocos.

E de fato, vez ou outra, houve equívocos e erros de contagem, prontamente retificados.

Emendas rejeitadas

Iniciada a sessão às 22 horas, foram votadas as emendas de números 16 a 21, sendo tôdas rejeitadas.

As referidas emendas mandavam: 1) o executor do estado de sítio reduzir a têrmo o interrogatório de qualquer pessoa detida a fim de o fazer presente ao Congresso, terminado o estado de sítio; 2) o Poder Executivo enviar à Câmara, antes do término do sítio, todos os documentos relativos às medidas excepcionais que tiver tomado desde 25 de novembro; 3) fôsse assegurada a liberdade de manifestação de pensamento pela imprensa; 4) ficassem liberados de qualquer censura os comunicados e deliberações dos órgãos dirigentes dos partidos políticos, bem como os votos, sentenças e despachos e acordãos dos tribunais; 5) limitar o estado de sítio ao Distrito Federal.

Quando pretendia a Mesa prosseguir na votação — sendo visível a falta de número — o sr. Arnaldo Cerdeira pediu a suspensão dos trabalhos, sendo atendido. Convocou, então, a Mesa reunião extraordinária para a manhã de hoje.

EDIFÍCIO "DOM ARMANDO" CONSTRUTORA CANADÁ S. A.

No mais "chic" e aristocrático ponto de Copacabana (entre a praia do Arpoador e Pôsto 6) — Rua Joaquim Nabuco, 177-179 — Local 100% residencial — Distinção e confôrto

Edifício com ampla e suntuosa entrada, playground com parque infantil — Espaçosa garagem no subsolo, com saída, entrada e manobra fácil — Amplos reservatórios dágua — Apenas 2 apartamentos por andar em cada lado. Apartamento de frente com tôdas as peças principais iluminadas diretamente, constituído de: 2 magníficas salas — Passagem com armário rouparia — 3 esplêndidos dormitórios com armários embutidos forrados e ponto de calefação — 2 banheiros sociais, box, azulejos em côr, louça porcelanizada, pinturas a esmalte, pisos em mosaico, etc. — Saleta de almoço, paredes azulejadas, piso em mosaico — Magnífica cozinha com fogão de 4 bôcas e exaustor, pias duplas em banca de granito polido, paredes azulejadas, pinturas a esmalte, piso em mosaico — Ótima área de serviço com tanque em azulejos e mármore, paredes azulejadas, piso em mosaico - Quarto e banheiro para criados — Pinturas a óleo em côres modernas — Sancas decorativas em tôdas as peças — Venezianas em duro-alumínio — Ferragens e metais de luxo — *Tradicional acabamento "CANADA"* — VALOR (inclusive garagem) Cr$ 1.600.000,00 Parte facilitada e parte financiada. Detalhes, informes no local com o Sr. Oliveira Navarro, *Rua Joaquim Nabuco 177-179 — Apto. 701, de 8,30 às 11 e de 13 às 16 horas.*

NOTA: Possuimos no mesmo edifício um excepcional apartamento com 2 quartos, 2 salas, sala de almoço 2 banheiros etc. c/130M2 por Cr$ 1.250.000,00.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1956
ANO VIII N. 1.843

O CLIMA DO GALEÃO

ÊLE mesmo, o suicida, despertando, pelo fragor da revelação, do quase torpor que lhe dava sua idade, disse que corria, sob seus pés, um mar de lama. Nas alfurjas de seu palácio, como se cavasse minas para colocar o petardo que tudo levaria pelos ares, sua própria Guarda Pessoal empestava o país com o crime da negociata, da extorsão e do assassínio. Autoridades, as mais altas e as mais ostensivas, se curvavam em frente ao capanga, pediam-lhe proteção, cumpriam-lhe ordens. Casaca de potentado e vistosa fardas desfilavam, cheias de comendas ou de galões, pela antecâmara da poderosa sombra negra rendendo-lhe homenagens ou segredando-lhe crimes a praticar.

Por ministérios e bancos, institutos ou autarquias, órgãos policiais ou prefeituras corria sua firma mal grafada recomendando favores, ordenando negócios, protegendo contraventores ou criminosos. Vendia imunidades para o jôgo, mercadejava proteção a negocistas, abria cofres bancários, revogava leis para ganhar dinheiro. A sombra negra, acocorada sôbre o Brasil, era a lei maior a que todos se curvavam e atendiam. Com esta fôrça de imunidade e proteção ganhava rios de dinheiro, tanto dinheiro que até podia, com recibos sem sêlos, comprar do próprio filho do Presidente da República, fazenda de gado no Rio Grande.

E quando lhe dava na gana, também mandava matar impunemente na certeza, que astuciosos aproveitadores lhe inculcaram, de que era, como sombra negra, o Ministro da Defesa Nacional.

ÊSTE não era o clima do Galeão, clima de indignação unânime contra o abastardamento do Poder Público, clima de reação total contra o crime oficial, o roubo oficial, a negociata oficializada e impune.

Êste não era o clima do Galeão que, agora, o juiz Graccho Aurélio Viana de Sá Pereira de Vasconcelos diz que foi um "clima de pavor e coação criado para proporcionar o golpe determinante do suicídio do antigo presidente Getúlio Vargas".

NÃO, êste não era o clima do Galeão.

Morrera o major Vaz O jornalista que seria assassinado, apenas ferido, continuava a lutar, de uma cadeira de rodas, contra o clima antigo, nascido do "mar de lama" que descia, como uma onda, sôbre a consciência nacional traumatizada. Unidas, mobilizadas pelo estupor que o crime provocara, as classes armadas, sem uma exceção, sem uma defecção, num máximo exemplo de reação moral, esperavam o esclarecimento do crime, a revelação de seus antecedentes, a prisão dos assassinos.

E tergiversava-se, protelava-se, articulava-se manobra para que as vítimas pudessem passar por criminosos. Formou-se, então, o clima do Galeão. Não era uma revolta, não era uma rebeldia, nem uma quartelada, nem uma exibição militar. Era a consciência nacional desperta que, de todos os recantos do país, serena, equilibrada, sòbriamente, seguia a diligência policial que se fazia para que criminosos fôssem punidos.

Diz o juiz Graccho que "as confissões prestadas ao tempo do Galeão não podem ser levadas a sério, dado o clima de pavor e coação criado para proporcionar o golpe determinante do suicídio do antigo presidente Getúlio Vargas" mas não diz, com isto, nenhuma verdade. Galeão representou, apenas, numa síntese magnífica de reação e de unanimidade, o despertar da consciência nacional traumatizada pelo crime.

DEPOIS disso o que houve foi a defraudação de uma conquista. O povo, desperto, sob a representação magnífica das classes armadas unânimes e unidas, conquistara o direito de viver em moralidade e pureza, de punir corruptos e corrutores, prender assassinos e encarcerar ladrões.

Foi defraudado, entretanto, desta conquista. Vencido o passo magnífico, ganha a batalha da moralidade contra a corrução, deturparam-lhe, depois, êste sentido moral. E do abastardamento que se seguiu à vitória da consciência nacional desperta, chegamos até a ver corrutos emprazarem pintores célebres para, como se fôssem modernos Rembrandts, fazerem retratos das altas autoridades da República que recebem a moldura, sorrindo, das mãos dos concussionários e corrutos.

NÃO, também êste não era o clima do Galeão.

O clima do Galeão era um clima moral. É um clima moral ainda agora, quando um juiz o detrata e o deprime, em sinal de tempos novos, de climas de regresso e restauração. Pouco importa que lutem contra êle. O clima moral de um povo nunca é vencido. O clima moral é o destino dos povos, de todos os povos da terra.

Cartas dos leitores

Lenda do urubu

DA SRA. Mariana Neves, Rio: "Uma crônica da TRIBUNA, com o nome de "A Lenda do Urubu", já provocou a manifestação dos leitores, todos aplaudindo a idéia ali contida, que é a de fazer as autoridades cuidarem do problema da água não apenas quando esta falta, mas também prevenindo a falta futura.

Quero aplaudir também. Estamos vendo, todos os dias, o diretor do Departamento de Águas, sr. Pereira Braga, dizer que a abundância e a falta do líquido, no Rio, dependem de chover ou não chover. Ora, isto não é coisa de terra civilizada: depender, para comodidade da população, dos fenômenos atmosféricos.

Tenho a impressão de que, em qualquer país realmente civilizado, uma confissão dessa seria encarada como uma profissão-de-fé de incompetência e se resolveria em demissão".

O êrro é do Correio

DA SENHORA Albertina Pereira, Rio:

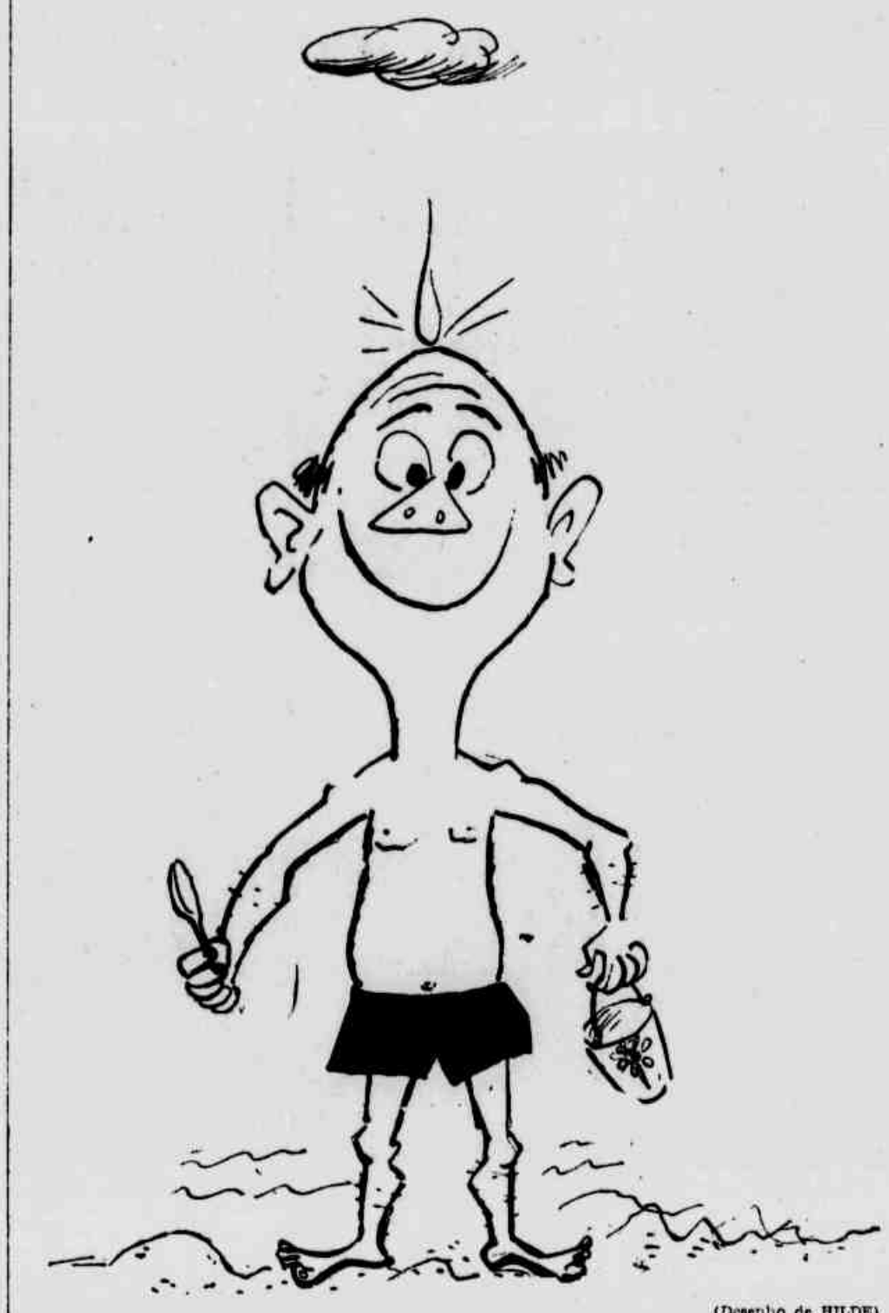
"Os meus cumprimentos pelo sexto aniversário do nosso querido jornal, TRIBUNA DA IMPRENSA, e muitas felicidades para todos os que lutam pelo nosso ideal e a todo o pessoal daí.

Li, em seu jornal, a resposta sôbre o meu caso com o Correio. Eu estou na infração, não é? Por que botei as roupinhas dentro do jornal, fui criminosa. Mas com inocência. Quem sabe as roupinhas foram às mãos de quem talvez não precisasse delas?

De qualquer maneira, dou de esmola pela alma dos meus. Não ligo importância a isso e agradeço de coração a boa vontade com que Vv. Ss. me atenderam".

RESPOSTA — Parece que não nos fizemos entender bem, na primeira resposta. Nosso pensamento é o seguinte: o Correio deveria cobrar o sêlo ou devolver as roupinhas. Êle é que é criminoso". Sua carta nos agradou muito. Discutir opiniões como a senhora está fazendo é essencial à democracia.

CHUVAS (CHEGANDO)



(Desenho de HILDE)

Odylo Costa, filho

Pequena história de um tipo social

A evolução do cafajeste

(III)

FOI nos nossos dias e quase sob as vistas da atual geração que o cafajeste completou sua ascensão social.

Pode-se dizer que êle foi ajudado pela vitória, junto com êle, antes dêle, através dêle, dos seus traços característicos: o violão, a cachaça, a conquista feminina universalizada, a capoeira estendida à vida pública.

O caso do violão é o mais belo, o mais simpático, talvez o único realmente simpático. O violão conquistou a casa de família e daí passou para a grã-finagem quando se passou a ver no violão, na seresta, na serenata, um traço tipicamente brasileiro, alguma coisa de inocente e sentimental como o Brasil. E quando Paulo Tapajós toma o violão ou quando a Velha Guarda dá festivais, ninguém associa as sugestões do instrumento às maquinações brutais do capadócio. O violão libertou-se do cafajeste. E passou a ser uma definição de alma, como já cantava o poeta Cruz e Sousa.

No caso da cachaça, não. A cachaça — "não és para as bôcas inditosas!" — acompanhou a subida do cafajeste. Mas o cafajeste a abandonou e passou a tomar uisque, sobretudo uisque de bar, que, em geral, excetuado o bar que cada um de nós frequenta, é falsificado.

No plano feminino é que a mudança dos costumes libertou a ação do cafajeste. O desaparecimento da escravidão, em cujas elites femininas os fazendeiros e senhores de engenho escolhiam a flor física para seus longos adultérios, e a alteração da ordem econômica fizeram refluir para a vida urbana os desbordamentos masculinos, logo ajeitados nos desajustes femininos. E o cafajeste se achou à vontade em certos círculos, naqueles círculos que um amigo meu, grande artista, andou frequentando, mas logo recuou. Perguntei-lhe o que havia e êle me explicou: era, notòriamente, poligamo; e saía perdendo no sistema de trocas lá existente...

Nesse ambiente moral, o cafajeste se sentiu à vontade. E' certo que na província — sobretudo naqueles em que os simples e austeros costumes se aliam ao exercício habitual das malícias da inteligência na vigilância da vida alheia — muitas vêzes o cafajeste ainda produzia escândalo pela sua desenvoltura: quando, de unha no violão e copo de uisque ao lado, êle cantava e cobiçava a mulher do próximo, sempre havia borborinho.

Foi, porém, nos quadros políticos que o cafajeste marcou sua ascensão definitiva. Aconteceram coisas incríveis. O cafajeste levou para a ação a mentalidade do capoeira, feita de realismo e agilidade, em que tôda a rasteira é permitida, tôda a traição legítima, porque é um jôgo físico que exige o máximo de atenção e de mobilidade, e quando você cai, vítima da sua própria boa-fé o outro não se confessa desleal mas, ao contrário, ri grosseiramente e cita Camões, diz que não tem perdão o capitão que diga não cuidei... (Cita mal Camões: são as coisas do espírito as únicas em que o cafajeste não se sente ainda à vontade...). Da mesma maneira que o coronel não quis mais eleger o filho ou outro moço da cidade e se fêz, êle próprio, governador e deputado, o cafajeste tratou de controlar, para si mesmo, as situações estaduais e se fêz senador e donatário.

E trouxe para a luta a mentalidade que há cem anos Duque Estrada Teixeira definia quando fazia o elogio da capoeira. Alguém o esbofeteou? Não atire. Dê uma canelada. E quando êle se curvar instintivamente para levar a mão ao lugar machucado, dê-lhe com o joelho debaixo do queixo a pancada que o impulsionará e deixará desacordado. E você se vingou.

OPINIÃO

As despesas

ESPERA-SE que JK, tão depressa regresse ao Brasil, preste contas ao povo dos gastos despendidos em seu passeio pelos Estados Unidos e pela Europa. Há muita curiosidade em tôrno da questão, sabendo-se que círculos trabalhistas estão forçando um pronunciamento oficial sôbre o assunto.

Muito embora tenha viajado com um passaporte de "tabu qualidade", JK não recebeu verba do govêrno. E' pelo menos o que se deduz de declarações vindas a público segundo as quais as despesas do presidente itinerante não correm à conta do Tesouro.

Se a viagem não foi financiada pelo Govêrno, urge dizer onde foi buscar recursos para fazer face às despesas.

Estimativas feitas, inclusive da tribuna da Câmara, indicam que êle obteve 15 mil dólares através de verbas do Itamarati. Está em discurso do deputado Baleeiro. Mas essa repartição apressou-se logo em esclarecer que nada, nenhum centavo, dali fôra retirado por JK passear incógnito pelo cais do Sena. Outra estimativa dobrava aquela verba para trinta mil dólares, cálculo tornado insubsistente a acreditar-se no desmentido do Itamarati.

Outro ponto obscuro na questão: não se sabe se as despesas são apenas as do próprio JK e seu secretário ou de tôda sua eclética comitiva. JK, ou alguém por êle, há de explicar isso tudo timtim por timtim, como é normal entre pessoas honestas.

De tôda parte, chega-nos esta interrogação: Se JK não recebeu auxílio oficial, como poderá ter viajado? Com verba própria? Com financiamento de terceiros? Schmidt, Lupion, Guilhermino?

Com verba própria não pode ser porque na declaração de bens de JK consta que êle possuía, depositado em alguns bancos, um modesto pé de meia de apenas oitocentos mil cruzeiros.

Mas JK — informa o senador Vitorino Freire, guardião do tesouro privado do presidente virtualmente eleito — viajou por conta própria.

Outro pormenor, extraído dum complicado sistema de estimativas, induz à conclusão de que JK não teve a mínima despesa. Tudo foi de graça. Tudo de beiço. Tudo gratuito, segundo o vocabulário do senador Sá Tinoco.

JK viajou sem pagar num avião posto às suas ordens por uma companhia subvencionada pelo Estado que é pai de todos. No estrangeiro, gozou do privilégio da hospedagem oficial que para tanto em caso de dúvidas havia a garantia do passaporte providencial.

Mas o documento serve apenas para JK. E os outros? O pessoal da canoa?

E' isso que JK, tão pronto regresse ao Brasil, deverá explicar ao povo. Esperam os trabalhistas uma declaração a respeito. Que informe o custo do passeio. Quem pagou o pato.

Primeira absolvição

O JUIZ Graccho diz que seu despacho arquivando processo em que era indiciado João Valente de Sousa nada tem a ver com Gregório Fortunato.

Ora, se tem. E se não tem, por que o juiz se deu ao trabalho de tentar a desmoralização do inquérito policial-militar procedido no Galeão? Diz o dr. Graccho que as confissões feitas no Galeão não podem ser "levadas a sério". Adianta que no Galeão se estabeleceu um clima de pavor que levou o sr. Vargas ao suicídio. Desmoraliza, como se vê, o inquérito em que é acusado principal o tenente Gregório Fortunato e vem depois, cândidamente, dizer que uma coisa nada tem a ver com a outra.

Tão favorável foi, porém, o despacho do juiz Graccho ao Gregório Fortunato que seus advogados nem deixaram esfriar a coisa. Foram logo buscar certidões.

Em realidade, como dissemos ontem, êste despacho do juiz Graccho foi a primeira absolvição de Gregório Fortunato.

Sêca

DIAS atrás, um deputado alagoano contou o que viu numa excursão pelo sertão de sua terra: gente acuada pela sêca, numa deplorável promiscuidade e num espetáculo de cortar coração.

Isto está acontecendo porque não foram liberadas as quotas do Impôsto de Renda e as verbas orçamentárias destinadas a serviços de açudagem dos municípios nordestinos e outras aplicações que significam trabalho e assistência a milhares de pessoas que todos os anos sofrem os rigores da canícula.

O estranho é que todos os anos o govêrno retém essas verbas e repete-se o desfile trágico nos sertões sem água e sem sombra.

Atlas Linguístico

O *NOVO regimento do Colégio de Rui Barbosa, especificando os objetivos de cada uma das comissões que ali funcionam, confia à Comissão de Filologia um objetivo básico: o de elaborar o "Atlas Linguístico do Brasil".*

A iniciativa é das mais relevantes, e condiz perfeitamente com as atribuições de um instituto de pesquisas léxicas, estilísticas, fonológicas, dialetológicas, enomatológicas e bibliográficos.

Espera-se apenas que êste "Atlas" não seja como as Obras Completas de Rui Barbosa, que custam tanto a aparecer, embora tão necessárias, principalmente nos atribulados dias de hoje, em que editá-las será também uma autocrítica.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO 98 - Telefones 22-8158 (Rêde interna) - Endereço Telegr.: CARLACERDA - Propriedade da S A Editora TRIBUNA DA IMPRENSA - Presidente: CARLOS LACERDA - Redator Responsavel ALCIDES ALVES - Chefe da Redação JOÃO DUARTE (filho) - Secretário: NILSON VIANA - Superintendente CLÓVIS REIS

ASSINATURAS

Anual 480,00
Semestral 240,00
Trimestral 120,00

VIA AEREA - com acréscimo do porte

EXTERIOR - sob consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,00

SUCURSAIS

SÃO PAULO - Praça Ramos de Azevedo, 206 1.º andar 703 - Tel.: 36-0472 End. telegr. - LANTERNA

BELO HORIZONTE - Av. Afonso Pena 526 sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Folhetim da 5.ª feira

MEMÓRIAS DO GALO PRÊTO

AUGUSTO Frederico Schmidt publicou, há tempos, umas "Memórias de Galo Branco", em que a sua notável sensibilidade literária espraiava reminiscências. Havia no mesmo poleiro um galo preto que não cantou... Empresto-lhe esta página de Memórias, que são minhas, mas se ligam às do talentoso avicultor.

Trazem a lume um fato inédito — o Rio de Janeiro não tem água devido a Augusto Frederico Schmidt. E não se trata de blague; é mais divertida a verdade histórica.

Assunto, no fim de contas, muito literário... Quem procurar a maior fonte de inspiração onde os redatores cariocas tinham ido beber tôda uma Antologia de literatura exasperada e xingante, verificará que a foram beber na falta dágua. A falta dágua é, ao menos, essa fonte.

Repito, pois, claramente: — se a nossa maravilhosa e provisória capital realiza o supremo paradoxo de ser um Rio sem água, deve-o a Augusto Frederico Schmidt.

Vamos ver como foi. Vamos devagar, que o calor aperta e temos sêde de verdade potável.

.....

Em 1941 encontrei-me secretário da Diretoria de uma emprêsa em que se agremiavam pavorosos capitalistas. Citarei Antônio Larragoiti, Almeida Braga, Leite Garcia, Marcondes Ferreira, Raymundo de Castro Maya, César Proença. O DASP tinha definido a concorrência para a concessão do Serviço de Águas a sociedade particular; era então como hoje a a única possível solução do problema, dia a dia agravado. Trabalhei na Emprêsa Brasileira de Águas. (Sempre a designávamos unindo as iniciais, o que me atirava ao ouvido certa sonoridade quase paradisíaca: — "a EBA").

Embora a amizade me ficasse ligando aos membros dessa Diretoria, não premedito apresentá-los como Santos, que ali se reunissem benemèritamente para uma obra de sacrifício ou de milagre. Eram grandes capitães em vários setores econômicos; quando fundavam uma emprêsa partiam do princípio de que esta deveria ser uma emprêsa. Êsse crime eu testemunhei...

Entretanto, tendo presenciado a intimidade dos seus atos, visto que me cabia exará-los nas suas atas, tenho de dizer com absoluta verdade: — êsse grupo, de que Almeida Braga era o incansável animador, formavam-no homens que haviam conquistado posições muito amplas; onde qualquer dêles tivesse meras aspirações de negócio, disporia sòzinho de tôdas as possibilidades para realizá-las e não iria enfileirar em grupo de tão invulgar projeção. Fundavam uma emprêsa, repito. Queriam-na bem assente como iniciativa industrial, sim. Mas queriam real e sinceramente dar à sua cidade um Serviço de Águas que fôsse modelar, que os honrasse como realizadores, pela qualidade, pelo volume, pela regularidade e pelo preço favorável da água fornecida a tôda a população.

E não era devaneio de um sindicato de idealistas; era uma realidade econômica acessível. Trata-se de um dos muitos casos em que, jogando precisamente com os mesmos elementos, uma entidade pública se inunda de afilhados, serve mal, e dá deficit — enquanto a emprêsa privada recorre a técnicos, administra certo, serve bem e dá dividendo.

.....

Nessa concorrência, a "EBA" não teve concorrente idôneo; mas surgiu o concorrente inidôneo. (E' têrmo específico, não envolve desprimor; se a Academia Brasileira de Letras concorresse à construção do túnel para Niterói, seria tipicamente "um concorrente inidôneo").

Êsse concorrente era outra emprêsa, criada como projeção de um homem interessante, excelente engenheiro e alma generosa: — Frederico Dahne. Fôra o construtor da Adutora Ribeirão das Lajes; o que fêz, construiu bem. Quando hoje, com frequência, se noticia que "a adutora rebentou", o que rebenta não é a metade velha que entidade privada construiu; é a metade nova, que entidades públicas improvisaram depois.

Entretanto, nesse homem que não conheci, e a cuja memória não ligo o menor sentimento hostil, havia êste binômio frequente: — um realizador-sonhador. Tinha elevado senso técnico, e débil senso administrativo. Creio que se rodeava de amigos, para que lhe secundassem a realização e o sonho: talvez a secundassem; talvez procurassem mais do que êle as realidades encontráveis no seu sonho. Não sei. O que sei, é isto:

— A adutora Ribeirão das Lajes foi posta em concorrência no ano de 1935, orçada em 87.000 contos. Sem encargos para o Estado, seriam investidos pela emprêsa que ganhasse a concorrência, e que receberia durante certo período um preço unitário de volume, pela água aduzida. A essa antiga concorrência haviam ido várias firmas; favor amigo para com o engenheiro gaúcho deu a vitória à firma de Dahne. Esta, em 1940, veio a concluir *metade* da Adutora — mas os financiamentos e encargos de que era então devedora ao Banco do Brasil beiravam 200.000 contos. Em 1951 a Prefeitura fêz a deficiente segunda metade da Adutora, por 260.000.

Quem quiser uma visão real do problema das águas, fixe êste quadro documentável: — uma emprêsa privada pode construir hoje por 87.000, dando água à população e colhendo lucro; vem o Estado, e mete-se nisso; acaba dando à mesma população longos anos de sêde, gastando 480.000. — O Rio é a cidade-faquir.

.....

Ora, depois dêsse caso anterior à EBA, e já patente quando esta se formou, foi ainda uma emprêsa criada por Frederico Dahne que se apresentou como concorrente ao Serviço de Águas do Rio. Foi considerada idônea! Ofereceu um preço muito baixo. Resolveram que ela ganhasse a concorrência. Como o preço irrisório se destinava só a "ganhar a concorrência", logo a seguir foi pedido o seu aumento. Seria excessivo o escândalo. Nada se fêz, como estava mais que previsto. As águas do Rio continuaram correndo, paradas.

E começa o estrilar do galo prêto...

.....

Um dia, com uma certa emoção, acompanhei diretores da EBA à entrega da proposta. Fomos à hora certa, no dia exato. Vi nos corredores o Schmidt lépido, cordial; êle era na firma de Dahne, creio, mais ou menos o que eu era na EBA. Não faltava literatura a nenhuma das duas...

Senhores contrafeitos comunicaram que a proposta não seria recebida naquele dia, legalmente marcado. Por quê? Não se sabia. Algumas horas mais tarde era distribuído o "Diário Oficial", e publicava um adiamento que a Comissão adivinhara. O estranho fenômeno repetiu-se duas ou mais vêzes. A Comissão, pela manhã, adivinhava que nessa tarde o "Diário" ia adiar a coisa... Sucedia isto: — a firma de Dahne, apesar de tantos mêses, não arranjava promessa de financiamento, sequer com aparência viável; custava a reunir os fundos necessários à simples caução a depositar (procure as datas quem quiser...) e não podia concluir a sua mirabolante proposta. Schmidt, poeta notável, agarrava-se ao sr. Gustavo Capanema, pedia a êste, aquele pistolonizava por onde podia, conquistando aquêles ilegalíssimos adiamentos.

Não sei dizer o pasmo que senti. Era ver altas entidades, comissões de pessoas importantes, gente a quem deveria preocupar a magnitude do problema comum, a fazerem batota, a descumprirem a lei para esperarem em concurso de tal importância o belprazer de um concorrente inidôneo, que não conseguira construir totalmente uma simples adutora que estava em falta para com o Banco do Brasil, que em hipótese alguma poderia — e todos o sabiam — executar o Serviço de Águas do Rio. E era ver aquêle homem da minha idade, inteligente, simpático, usar a fundo as suas seduções e amizades de poeta para que só se fizesse o ilegal, para que se viciasse o fair play, — sem pensar na sua cidade, na sua gente, na saúde coletiva, no interêsse geral, no progresso indispensável a milhões de irmãos seus. Que nada se fizesse, que tudo se paralisasse, que nada se construísse, e a capital do Brasil ficasse sem água — se um veio desta não passasse perto do moinho dêsse poeta...

E assim o Rio ficou sem água... E assim Schmidt, num surto descobridor de velas pandas, embarcou para Niterói, com a mesma tripulação, à procura de outras águas mais navegáveis que também são brotaram.

.....

Eu conhecera-o no banquete que lhe foi oferecido, pela publicação da Estrêla Solitária. Gostava, como gosto, do seu talento despenteado e humano que pensa, para o moderno, um subjacente classicismo, em shortes. E como um Sileno em quem a sensualidade virasse leveza de espírito, aqui esboçando preciosamente filosofias, além ritmando com vergonha de rimar, acolá agueçando uma ponta de cinismo incompleto que se esvai em frescura formal.

Há nêle êsse autor de que eu gosto e êsse cidadão que me desilude. Quando o vejo pontificar sôbre rumos gerais, preceituar em prosa escorreita sôbre necessárias morigerações, construir sôbre areias mais ou menos monacísticas uma torrezinha de afirmações objetivas, irresistìvelmente ressurge a meus olhos o outro homem aquêle que impede uma cidade de ter água se esta não começar por esparzir-se no seu chuveiro. E abro a Estrêla Solitária, e reencontro o outro, o tal. E sinto-me perante dois séres em um só. E enleva-me e confrange-me, aquêle poeta que se encharcou de lantejoulas a esfarelar-se a Estrêla — e vai andando, andando, sob o signo da Solitária.

Raymundo Calado

Política Internacional

É MESMO

PYLYCHEW, porta-voz do Kremlin, deu a conhecer à imprensa o texto de uma entrevista do primeiro ministro russo Nikolai Bulganine, em que êste preconiza o reatamento das relações diplomáticas entre a Rússia e os países da América Latina.

Nada de extraordinário nestas declarações feitas na linguagem da coexistência pacífica, onde as inverdades são encontradas quase em cada palavra.

Após ter iniciado a "campanha de boa vontade" na Ásia e na África, a Rússia tenta, agora, conquistar a América Latina. Com promessas e lindas palavras, das quais o hemisfério menos precisa.

Traçando a linha das relações a serem estabelecidas entre os russos e os países sul-americanos, assim falou Bulganine: "A URSS não se imiscui nos assuntos internos dos outros países, e considera que os outros países não devem, igualmente, imiscuir-se nos seus assuntos internos. A política exterior da URSS é fundada no respeito da soberania de todos os países, grandes ou pequenos".

Pois é isto mesmo: grande amante da paz, respeitadora dos direitos dos outros países, como, por exemplo, a Polônia, a Alemanha Oriental, a Albânia, a Roménia, a Hungria, a Bulgária, a Rússia nunca se intrometeu em sua política interna. Anexou-os. Transformou-os em satélites, que não têm nem o direito nem a possibilidade de agir ou reagir.

Recentemente, seguindo as diretrizes traçadas por Bulganine, as mesmas diretrizes expostas na entrevista publicada por "Vision", uma delegação russa estêve na república de Libéria, na África. Aconteceu, que, após algumas semanas de debates sem resultado, o presidente William Tubman chamou a atenção dos russos de que êstes não devem fazer, durante as negociações, propaganda política.

Os russos não gostaram da advertência. Fecharam a cara e as malas e se foram.

É êste o respeito à soberania de que fala Bulganine.

S. B.

UM MILHÃO DE CABEÇAS ROLARÃO NA ARGENTINA

Raffaele Garbin, contador, aspira a ser o Poujade italiano. Está adotando o mesmo lema da luta contra os impostos que deu a Pierre Poujade sua espetacular votação nas eleições francesas; e diz que já tem recebido numerosas adesões, estando preparado para a próxima campanha eleitoral. (Foto UP)

Em entrevista ao "Herald Tribune" Perón anuncia sua volta — Fugiu com 2.400.000 pesos — Ex-secretário Radeglia acusa o patrão

NOVA YORK, 19 (UP) — O jornal "Herald-Tribune" diz, hoje, em um editorial, que a predição do ex-ditador argentino, Juan Perón, de que "correrá o sangue na Argentina e rolarão cabeças" com sua volta àquele país é uma "decisão terrível". Em entrevista concedida em Colon, no Panamá, ao redator do mencionado jornal, o presidente deposto declarou que "talvez um milhão de pessoas sejam mortas".

O editorial comenta: "As intenções de Perón foram reveladas de maneira muito clara. Esta decisão terrível ocorre depois de um longo e gradativo preparo. Durante seu exílio no Paraguai, Perón parecia não ter planos imediatos para voltar. No Brasil, acreditava muito improvável a sua volta. À medida que avançava para o norte, a improbabilidade parecia ir diminuindo, até que, no Panamá, em novembro, anunciava que, embora outros homens, mais jovens, o viessem a substituir na chefia peronista, êle esperava voltar à Argentina com a garantia de um salvo-conduto".

Finalizando, diz o editorial que "Perón tem tido palavras severas para os dois governos que o sucederam. Felizmente, no entanto, êle nos deu uma viva descrição do que significaria a volta do peronismo. Não é fácil que o contraste passe despercebido à nação argentina".

REPERCUSSÃO NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 19 (UP) — Segundo as altas fontes do Ministério das Relações Exteriores, a Argentina não tomou qualquer medida ante as pretensas declarações feitas pelo ex-presidente Juan Domingo Perón, no Panamá, no sentido de que chefiará uma revolução para recuperar o poder, e que isso custará um milhão de vidas.

Os informantes acrescentaram que o referido Ministério não recebeu qualquer informação oficial sôbre a entrevista concedida ao jornal novaiorquino "Herald-Tribune" por Perón, na qual são citadas palavras suas, e que tampouco se recebeu o texto do que foi publicado.

Recorda-se que depois de uma entrevista idêntica e igualmente sensacional, concedida em Assunção, o govêrno argentino pediu ao paraguaio, que fixasse a residência de Perón no interior do país. Pouco depois, o ex-ditador teve de residir na pequena cidade de Villa Rica, situada na zona oriental paraguaia.

AGENTES DE LGAÇAO

SANTIAGO DO CHILE, 19 — A ex-senadora chilena Maria de la Cruz admitiu hoje que serve de ligação entre Juan Domingo Perón e elementos peronistas argentinos.

A sra. Cruz fêz intensa propaganda peronista no Chile, e até recebeu dinheiro do govêrno de Perón para o agrupamento político que dirigia nêste país. Há dois anos, foi expulsa do Senado porque sua conduta era imprópria para uma legisladora.

Em suas declarações de hoje, disse também que vários colaboradores de Perón, entre os quais ex-legisladores, se encontram no Chile, reunindo informações sôbre a situação na Argentina e transmitindo-as ao ex-ditador.

Confirmou as declarações feitas ontem em Buenos Aires por Vittorio Felice Radeglia, ex-secretário particular de Perón, que foi detido há dias pelas autoridades argentinas, no sentido de que havia trazido uma carta do ex-presidente para ela.

Acrescentou, porém, que posteriormente recebeu outra carta de Perón, datada de 15 do corrente, em que trata Radeglia de "tano" (termo depreciativo utilizado na Argentina para os italianos), gozador e sem vergonha, frisando que o tomou a seu serviço por não dispor de outra pessoa.

NOVO MENSAGEIRO

A mesma carta acrescenta que Perón já não emprega Radeglia, pois substitui-o por "outro mensageiro pessoal" (cujo nome não dá), que deve estar em algum país sul-americano.

FUGIU COM 2.400.000 PESOS

BUENOS AIRES, 19 (AFP) — O ex-presidente Juan Perón levou em sua valise 2.400.000 pesos quando deixou Assunção, no Paraguai, para ir para o Panamá, declarou numa entrevista à imprensa o sr. Vittorio Radeglia, que ainda recentemente desempenhava as funções de secretário particular do ditador deposto e que o acompanhou em sua viagem.

Radeglia, a respeito do qual as autoridades argentinas anunciaram ter sido prêso juntamente com sua mulher, na noite de 11 para 12 do corrente, quando acabavam de voltar clandestinamente à Argentina pela fronteira paraguaia, desmentiu a versão da polícia paraguaia segundo a qual o casal teria sido vítima de um rapto em Assunção, onde se encontrava há alguns dias. Radeglia, que ainda está prêso e cuja entrevista à imprensa foi realizada no Ministério do Exército, afirmou que velo espontâneamente para a Argentina mas que não podia espor as razões de seu regresso. Confirmou que levara para o Paraguai uns 30 discos nos quais haviam sido gravadas mensagens de Perón aos seus adeptos.

Declarou que Perón finalmente havia perdido a esperança de voltar como um triunfador para a Argentina, que não tinha mais idéias claras, que estava inquieto e que temia um atentado. Nos primeiros tempos depois de sua chegada ao Panamá, o ex-ditador passava o tempo a escrever suas memórias mas agora passa suas noites nos cabarés em companhia do sr. Pascali, ex-embaixador da Argentina no Panamá.

Radeglia disse que Perón desenvolvia esforços no Panamá para "mais uma vez se aproximar dos padres". Acrescentou que êle vivia "cômodamente" e confirmou que Nelly Rivas, jovem amiga do ex-ditador, que recentemente foi presa quando tentava passar para o Paraguai, havia sido convidada por Perón para ir juntar-se a êle.

Perón: Cabeças vão rolar

Derrota dos comunistas no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 19 (U.P.) — Em tempestuosa sessão realizada na Câmara dos Deputados, ontem à noite foi aprovado definitivamente o controvertido projeto governamental que congela preços e aluguéis e limita praticamente os aumentos automáticos de salários em todo o país.

Trinta e oito deputados da esquerda abandonaram o recinto quando viram fracassar sua manobra, visando impedir a aprovação do projeto.

A Câmara nada mais fêz do que aprovar, sem emendas, o projeto sancionado anteontem pelo Senado.

Só falta agora a assinatura do Presidente da República para que o projeto se transforme em lei após a publicação no "Diário Oficial".

Os preços dos principais artigos de primeira necessidade foram fixados no nível que tinham em 16 de novembro de 1955, data em que se deu a conhecer o projeto de lei aludido.

O velho Ibañez del Campo renceu

O alto e o baixinho

GENEBRA, 19 (U. P.) — Um alto e bem aprumado diplomata norte-americano e um embaixador comunista chinês, de reduzida estatura, se reunem tôdas as quintas-feiras nesta cidade, conferenciam por duas ou três horas, emitem um comunicado e se retiram de Genebra. Na quinta-feira seguinte voltam a reunir-se. O seu comunicado se limita a dizer que realizaram a reunião número tal e que virão para outra conferência.

PEQUENO MUNDO

As cartas que De Gasperi não escreveu

ROMA, 19 (AFP) — Alcide de Gasperi, ex-presidente do Conselho italiano, não escreveu aos aliados em 1944 para convidá-los a bombardear Roma, a fim de apressar a derrota das fôrças hitlerianas e fascistas. As famosas cartas atribuidas ao Sr. De Gasperi, e que custaram, lembra-se, a Giovanni Guareschi, o popular autor de "Don Camillo", um ano de prisão, são falsas.

E' o que acaba de confirmar uma perícia ordenada pelas autoridades judiciárias, e cujos resultados foram agora divulgados. O perito, num relatório completo, por ampliações fotográficas, determina que essas cartas são apócrifas, e que a caligrafia do falecido presidente do Conselho foi imitada pelos falsários — dois antigos fascistas perseguidos pela justiça por êsse delito — servindo-se de um processo que consiste em copiar dum texto escrito pelo próprio punho do Sr. Gasperi, as letras que serviram para confeccionar as cartas falsas.

Um homem resistente

TEHERA, 19 (AFP) — **"Nunca vi um homem tão resistente como o assassino do general Razmara, Khalil Tahmassebi que, após receber doze balas no peito e duas na fonte, ainda estava vivo", declarou à imprensa o dr. Anvari, médico-legista do Exército, que assistiu à execução dos quatro "irmãos muçulmanos".**

O dr. Anvari, esclareceu que o sub-oficial, encarregado de dar o tiro de misericórdia teve finalmente, para matar Tahmassebi de estourar-lhe os miolos, com duas balas disparadas de perto.

Os jornalistas, que não tinham sido informados da rejeição dos recursos dos condenados, não assistiram à execução. Todavia, no fim da manhã, tiveram a surpresa de encontrar, diante da sede da Justiça, um ancião de ar alegre: o pai do general Razmara que, segundo consta, acaba de celebrar seu 110º aniversário. Num tom alegre, o ancião lhes declarou: "Eu tinha jurado não morrer antes que o meu filho fôsse vingado".

Ficou enterrado 145 horas e depois engoliu lâmpadas

CREMONA, 19 (AFP) — O récorde mundial de jejum e de resistência, sob a terra, foi batido ontem pelo "faquir" italiano Remo Tenca, de 41 anos, mais conhecido pelo apelido de "Mago de Lodi". Ficou êle, com efeito, 145 horas "enterrado", conquistando o título mundial, que pertencia ao seu colega francês, o faquir Burma. Saiu ontem de manhã da sepultura em que se tinha feito encerrar, sob dois metros de terra, em Crema, perto desta cidade, há seis dias.

Tenca era protegido da terra por uma tênue placa de zinco, e apenas se comunicava com o exterior por um tubo que terminava num ralo, deixando passar o ar, mas não os alimentos. Estava envolto em três cobertas de lã, e nêsses seis dias apenas tomou água mineral.

O novo recordista tinha esperado conseguir 200 horas, mas foi impedido pela chuva, que caiu em abundância durante os dois últimos dias, terminando por embeber a terra do fundo da sepultura em que jazia.

Numeroso público tinha vindo assistir à saída do faquir, cuja experiência foi continuamente vigiada por controladores. Tenca apareceu sorridente em boas condições, e para mostrar que ainda não estava no fim, fêz algumas demonstrações, engolindo lâmpadas elétricas, pedaços de vidro e gasolina.

Os Estados Unidos acusam a China comunista

WASHINGTON, 19 (UP) — Os Estados Unidos acusaram, hoje, a China comunista de "aberto fracasso" no cumprimento de seu acôrdo para pôr em liberdade todos os norte-americanos ainda prisioneiros naquele país.

O Departamento de Estado declarou também que os comunistas "tergiversaram e perverteram" as propostas dos Estados Unidos.

PULSO DO MUNDO

AJUDA AO ESTRANGEIRO — Washington. Prevê-se que o presidente Eisenhower fará uso de sua influência pessoal para fazer aprovar pelo Congresso os novos programas de ajuda econômica ao estrangeiro.

EXÉRCITO NORTE-AMERICANO — Washington. Os efetivos dos dois grupos de fôrças especiais, integrados no exército dos EE. UU. e estacionados na Alemanha e nos EE. UU. sofreram importantes reduções.

ANISTIA — Cairo. O Conselho de Ministros decidiu conceder uma ampla anistia, em conseqüência da proclamação da nova Constituição.

COEXISTÊNCIA PACIFICA — Paris. O govêrno francês decidiu convidar um grupo de jornalistas soviéticos a uma visita à França, na próxima primavera.

EXPERIÊNCIA ATÔMICA — Las Vegas. A primeira experiência atômica do ano se realizou ontem, a 120 quilômetros a noroeste de Las Vegas.

ELEIÇÕES NA FINLANDIA — Helsinki. O Partido Agrariano conquistou considerável vitória, conseguindo 88 mandatos, contra 64 nas eleições de 1950.

DESORDENS NA INDIA — **Bombaim. Vinte e cinco pessoas foram mortas no decorrer dos incidentes que se verificaram em Bombaim.**

DESASTRE — Tóquio. Oito mineiros morreram em conseqüência de uma explosão na mina de carvão de Fukuoka.

BRASIL NO EXTERIOR — Buenos Aires. Realizou-se nesta capital a assembléia ordinária do "Instituto Brasileiro-Argentino de Cultura".

CAMARA FRANCESA — Paris. Será constituído um grupo reunindo deputados independentes, camponeses e do partido da Ação Republicana, sob a presidência de Antoine Pinay.

MARINHA — Washington. O govêrno americano prevê atualmente a construção de um navio de propulsão atômica que substituirá o transatlântico "América".

CHANCELER ENFERMO — Havana. É gravíssimo o estado de saúde do ministro das Relações Exteriores cubano, Carlos Saldariagas. Câncer no pulmão.

VULCÃO EM ATIVIDADE — **Temuco, Chile. Entrou em erupção o vulcão Llaima situado na zona austral do território chileno.**

CHINA — Tóquio. A rádio de Poquim disse que a China comunista não está disposta a aceitar as propostas feitas pelo embaixador norte-americano Johnson para pôr fim ao impasse da reunião de Genebra.

(Condensado da U.P., A.F.P., I.P.S. e F.E.P.)

A MOÇA E O IMPÉRIO

BRADFORD, Inglaterra, 19 (UP) — Uma mulher tentou arrebatar o microfone ao Premier Eden, quando êste discursava, à noite passada, nesta cidade, mas um alto dirigente conservador conseguiu detê-la antes que pudesse falar.

A mulher, muito jovem, subiu tranquilamente ao palco de onde falava Eden. Este, perfeitamente gentleman, cedeu-lhe o microfone, sem inteirar-se de suas verdadeiras intenções. Antes que a mulher falasse, contudo, um dirigente conservador a empurrou para fora do local. A mulher então gritou:

"Vocês estão despedaçando o Império Britânico!"

Eden disse:

"A observação desta senhora foi injusta".

Mas alguém, da galeria, respondeu:

"Sim, a verdade é que seu govêrno está despedaçando o Império Britânico"

O Premier, já irado, respondeu:

"Não o estamos desfazendo. O que acontece é que os povos da Comunidade Britânica progridem firmemente para a liberdade e autonomia".

TINTAS PROBAL
Tel.: 52-0488

Nixon adverte: "Perigo iminente da ofensiva econômica russa"

Satélite econômico, acaba como satélite político e militar

FILADELFIA, 19 (IPS) — **O vice-presidente Nixon declarou que a ofensiva econômica desfechada pela Rússia é "potencialmente tão perigosa e, sob certos aspectos, ainda mais perigosa", do que um ataque militar contra o mundo livre.**

Nixon declarou:

"Se queremos conservar a nossa liberdade e a nossa independência, devemos reconhecer essa ameaça e enfrentá-la com imaginação, de frente, e com eficácia".

O vice-presidente revelou êsse ponto de vista em discurso proferido ao lhe ser conferida a medalha de ouro do Poor Richard Club, em comemoração do 250.º aniversário de nascimento de Benjamin Franklin. Nixon disse que o poderio militar dos Estados Unidos, junto com o dos seus aliados, é agora maior do que nunca, na paz ou na guerra.

E afirmou: "Podemos, se necessário, juntamente com os nossos aliados, enfrentar e derrotar qualquer agressor que ousse lançar um ataque".

O vice-presidente falou em defesa da ajuda econômica ao exterior, expressando pensamentos que êle disse "devem ser expressados e compreendidos pelo povo norte-americano em caráter urgente". Nixon resumiu êsses pensamentos como "minha estimativa pessoal do perigo mortífero com que se defrontam os Estados Unidos e o mundo livre".

O vice-presidente dos Estados Unidos declarou não ser difícil aos norte-americanos se mobilizarem psicológicamente para defenderem as fronteiras aliadas contra a agressão armada, como no caso da Coréia. E aduziu que, se a Rússia atacar "qualquer dos países do Extremo Oriente, Oriente Próximo ou África, o povo dos Estados Unidos se aperceberia de que tal ataque poria em perigo a nossa própria segurança, e entraria com a ação necessária para enfrentar tal ataque".

Nixon declarou que os comunistas criaram agora "um novo meio sinistro" para dominar países sem recorrer ao ataque armado e adicionaram 600 milhões de almas à sua órbita desde a

Nixon

Segunda Guerra Mundial "sem a perda de um único soldado russo em combate".

E o vice-presidente aduziu: "A coisa se resume atualmente no fato do maior perigo com que o mundo se defronta não ser a derrota numa guerra militar, mas a derrota numa guerra fria — uma guerra fria na qual inimigos potenciais sem restrição moral usam táticas políticas, econômicas e psicológicas e outras que são tão eficazes para a ocupação de territórios quanto a agressão armada; e menos despendiosas. Essa é a forma por que operam as nações comunistas".

Nixon advertiu que os líderes russos sabem muito bem que "um país que se torna um satélite econômico da Rússia se tornará inevitàvelmente também um satélite político e militar".

JK promete o estreitamento das relações Brasil-Itália

SERÁ CONDECORADO PELO PAPA — PROMESSA DE BOA CONDUTA, FEITA AOS PRACINHAS, EM PISTÓIA — CONVERSAÇÕES COM SEGNI — RACIONALIZAÇÃO DA EMIGRAÇÃO — ALMOÇARÁ E JANTARÁ COM FRANCO — ALMOÇARÁ COM CRAVEIRO LOPES E JANTARÁ COM SALAZAR — VAI SER DOUTOR "HONORIS CAUSA" NA ESPANHA

DURANTE a audiência especial em que receberá, hoje, o sr. Juscelino Kubitschek, o Papa Pio XII lhe conferirá a Grã Cruz da Ordem de Pio IX. Noticiando a visita de JK ao Vaticano, o "Osservatore Romano" tece grandes elogios ao Brasil, dizendo que êste "tem sua origem numa fé vivida e abertamente professada" e relembra o êxito do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

VISITA AOS PRACINHAS

Depois de pousar em Pisa, JK seguiu para Pistóia, onde, ontem, visitou o cemitério em que estão enterrados os pracinhas brasileiros mortos, em solo italiano, na última guerra mundial.

Fêz ali um longo discurso, no qual, entre outras coisas, declarou:

"Prometo e juro que não me anima nenhum sentimento que não seja o do devotamento à causa pública e à harmonia da família brasileira".

No cemitério de Pistóia, cuidadosamente mantido, estão 454 pracinhas. Chovia, quando JK lá chegou. Depois do discurso, 30 moças brasileiras cantaram uma canção do Brasil. As moças estudam na Universidade de Florença. JK abraçou e beijou dois órfãos de guerra italianos, que lhe agradeceram o que os pracinhas brasileiros fizeram pela Itália.

.... COM O MINISTRO .....

Hoje, terá um encontro com o sr. Elzo Vanoni, ministro do Orçamento, com o qual tentará obter apoio italiano para o desenvolvimento econômico do Brasil. Serão tratados ainda os seguintes assuntos:

1. Vinda de operários especializados italianos para o Brasil; 2. Transferência e instalação de grandes firmas e fábricas italianas; 3. Comércio ítalo-brasileiro em geral, o qual, no momento, apresenta um "deficit" para a Itália; 4. Robustecimento das relações culturais.

EMIGRAÇÃO

Assinalando os diversos aspectos da visita de JK, a imprensa romana, depois de anotar a importância das relações ítalo-brasileiras, em todos os setores, frisa que já não é possível, hoje em dia, a emigração indiscriminada, "porque as necessidades do Brasil de hoje são técnicas, econômicas, de desenvolvimento social e progresso agrícola".

Falando no banquete que lhe ofereceu o primeiro ministro Segni, JK declarou que há necessidade de "uma atitude mais firme e resoluta do mundo latino, em defesa de seu modo de vida", enaltecendo os laços que unem Brasil e Itália e prometendo estreita colaboração entre os dois países.

Na resposta, Segni acentuou o desenvolvimento industrial do Brasil, afirmando que " a Itália acompanhará com interêsse profundo vossa obra". Acrescentou: "Seríamos felizes, se, a par do desenvolvimento do Brasil, iniciativas comuns, novas e mais vastas, se tornassem possíveis entre os nossos dois países".

NA ESPANHA

A Grã-Cruz da Ordem de Isabel a Católica será entregue a JK, que chegará, amanhã, a Madri, para passar dois dias. O programa para sua permanência já foi elaborado. JK será recebido, no aeroporto, pelo ministro do Exterior, sr. Martin Artajo. Em companhia do conde de Mayalde, presidente do Conselho Municipal, visitará os principais pontos e monumentos da cidade.

Jantará com Franco, no Palácio El Pardo, visitando, depois, a Ciúdade Universitária, assistindo a uma sessão extraordinária da Academia Real de Medicina (onde receberá o título de doutor "honoris causa") e jantando com o ministro do Exterior.

No dia seguinte, visitará Toledo (vendo, inclusive, a "Casa de El Greco"), oferecerá um almôço a Franco, irá ao Instituto Nacional da Indústria e a uma recepção na Embaixada do Brasil.

EM PORTUGAL

Chegando na manhã de domingo a Lisboa, JK cumprimentará o general Craveiro Lopes e verá um jôgo de futebol entre o F. C. do Pôrto (líder do campeonato) e o Belenenses. No Palácio Real da Ajuda, o presidente da República lhe oferecerá um banquete.

No dia seguinte, almoçará com Oliveira Salazar, devendo ainda manter uma série de conversações, com diversas personalidades, tratando de assuntos de interêsse mútuo de Portugal e do Brasil.

(Condensado do noticiário da UP e da AFP).

PORTUGAL E A NOTA DE NOVA DELHI

NOVA DELHI, 19 (AFP) — Interrogado a respeito de notícia procedente de Washington e segundo a qual o embaixador da India, sr. Mehta, teria entregue ao Departamento de Estado uma nota do govêrno indiano rejeitando as explicações contidas em nota norte-americana de 13 de dezembro a respeito do comunicado conjunto Foster Dulles-Cunha, respondeu um porta-voz do Ministério do Exterior: "Não há comentário". Recusou-se o porta-voz, dessa maneira, a confirmar ou desmentir a entrega de uma nota ao Departamento de Estado.

INCIDENTES

BOMBAIM, 19 (AFP) — Prosseguem hoje, quarto dia dos incidentes desencadeados em conseqüência da recusa do govêrno indiano em incluir Bombaim no Estado de Maharashtra, os atos de violência que, a despeito do toque de recolher haviam continuado durante a noite de ontem em diversos quarteirões desta cidade.

Segundo estimativas oficiais, o número das vítimas das desordens das últimas 24 horas ultrapassaria 35 mortos e 100 feridos. Além disso teriam sido feridos uns cinquenta policiais, enquanto o número de prisões, sòmente no dia de ontem, seria superior a 500, elevando a 1.500 o total de prisões desde o começo das manifestações.

LEALDADE E LIBERDADE DE IMPRENSA

BOGOTÁ, 19 (UP) — Don Gabriel Cano, proprietário do jornal "El Espectador", de Bogotá, anunciou o projeto de fundação de um organismo permanente semelhante à Fundação Maria Moors Cabot, "com o fim de premiar e estimular os jornais e jornalistas (colombianos) que se distingam por seus serviços e lealdade à liberdade de imprensa".

Soube-se que êsse organismo seria fundado com dinheiro do Fundo Pró-Liberdade de Imprensa, iniciado no mês passado, para ajudar a pagar as multas impostas pelo govêrno a jornais de parcos recursos econômicos.

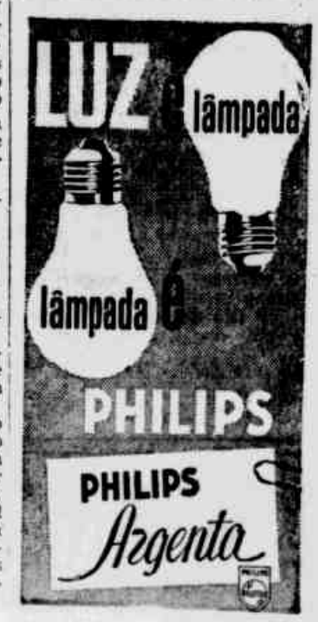
A subscrição pública progrediu, apesar de a censura não permitir que se divulgue algo a respeito, e acredita-se que dêsse fundo se poderia extrair futuramente uma importância que sirva de base para a fundação do prêmio nacional de liberdade de imprensa.

Cano recebeu uma contribuição de 500 dólares enviada pelo comitê dirigente da Sociedade Interamericana de Imprensa, e respondeu com um telegrama em que diz, em parte:

"Expressamos nosso sincero agradecimento pela generosa contribuição da S.I.P. para o fundo pró-liberdade de imprensa que aqui foi criado com o fim de ajudar os jornais que não possam pagar as multas que lhes forem impostas pelo govêrno.

"Não é demais repetir, até à fadiga, que "El Espectador" não aceita para si ajuda econômica alguma, grande ou pequena, nacional ou estrangeira, e que atenderá, até onde alcançarem seus próprios meios financeiros, a tôdas as contingências que se possam apresentar".

TANQUES PARA
DEPOSITO, TRANSPORTE.
PRESSÃO
para todos os líquidos
produtos do
INDÚSTRIA BRASILEIRA DE EMBALAGENS S. A.
RIO - Loja Exposição: Rua Santa Luzia, 305-B - Telefone: 32-7362
RECIFE - Filial: Rua do Brum, 595 - Telefone: 9694 - C. Postal 227
PÔRTO ALEGRE - Filial: Rua Moura Azevedo, 220 - Fone: 2-1743 - C.P. 477
SÃO PAULO - Fab. Matriz: Rua Clélia, 93 - Fone: 51-2148 - C. Postal 5659
Fábricas: São Paulo, Rio, P. Alegre, Recife.



BAIRRO NOVO SUBSTITUIRÁ A FAVELA DE SANTA MARTA

"SE Deus nos ajudar, em lugar desta favela faremos surgir, brevemente, o bairro de Santa Marta." Essas foram as palavras de d. Hélder à TRIBUNA DA IMPRENSA, logo após a visita que fêz à favela de Santa Marta, em Botafogo.

Acesso difícil

A favela começa no fim da rua Marechal Francisco de Moura. Seu aspecto inicial não é dos piores. Uma longa escada dá acesso aos primeiros casebres onde estão situados, também, a Capela de Nossa Senhora das Graças, a sede do Graça Esporte Clube e a "Biroska de seu Joaquim".

Dêsse ponto em diante, o acesso ao morro é difícil e penoso.

D. Helder chegou à favela às 9 horas, acompanhado do padre Artur Veloso, reitor da Universidade Católica, e de duas dedicadas auxiliares.

Numerosos favelados esperavam a passagem do bispo. Uns pessimistas e receosos, outros esperançosos e entusiasmados com a disposição de D. Helder.

"No fim das contas, o que querem de nós". Se pretendem cobrar as melhorias que fizerem na favela é melhor deixar como está", disse uma mocinha muito magra.

"Até que enfim se lembraram de nós. O Govêrno e a Prefeitura nunca fizeram nada pelos favelados. Acredito em D. Helder e acho que êle vai melhorar tudo isto", disse o favelado Malvino da Silva, de 69 anos, que, segundo disse, já passou por tudo na vida.

O acesso ao morro de Santa Marta é ingreme e penoso. A disposição de d. Hélder é, porém, impressionante, e todo o morro é visitado.

Filtração comunista

A miséria dos favelados é explorada pelos comunistas. As frases bem ensaiadas e os conhecidos chavões vermelhos são ouvidos a todo instante.

A malandragem campeia, também, intensamente no morro.

Os que trabalham são hostilizados pelos malandros que infestam a favela. A falta de higiene, a promiscuidade, o jôgo desordenado e franco, a perdição de menores e a falta dágua são alguns fatôres que tornam a vida dos favelados um verdadeiro martírio.

A capela

Moram na favela de Santa Marta cêrca de 7 mil favelados. Há longos anos o padre Veloso atende, na medida de suas possibilidades, os moradores locais. Em 1948, no dia 12 de dezembro, o padre inaugurou a Capela de Nossa Senhora das Graças, cuja construção se deve ao esfôrço e a perseverança da filha de Maria, Maria Madalena Paixão. Sua história é comovente.

"Fiz muitos sacrifícios para levantar esta capela. Esmolei durante muito tempo, fui perseguida e prêsa mas, graças a Deus, consegui construí-la, disse-nos Maria Madalena.

Os malandros

A malandragem campeia no morro. Ouvimos numerosas queixas contra a falta de policiamento no morro. Sòmente de dia aparece um ou outro policial. Os malandros mais temidos no morro são: "Gaguinho", "Maneco", "Dindinho" e "Pedrinho". As queixas eram formuladas com muita reserva e discrição. Todos temiam as represálias.

Campanha

D. Helder prosseguirá, em seus trabalhos pelas favelas cariocas, visitando, pela manhã, a favela do Morro Azul, na rua Marquês de Abrantes. Dia 25 irá à favela de São Carlos.

Dom'ngo, D. Hélder irá a Belo Horizonte, atendendo a convite da Federação das Indústrias, do arcebispo de B. Horizonte e do prefeito local para realizar uma conferência sob o tema "Minas e o Plano Nacional de Urbanização das Favelas".

Paralelamente às providências de urbanização das favelas, d. Hélder não descuida dos estudos para evitar o êxodo das populações rurais para as capitais.

"O problema é complexo e precisa ser enfrentado", disse-nos êle.

"Despejo" x despejo — *Uma inquilina esvazia uma panela dágua sôbre a cabeça de um oficial de justiça que tenta forçar a porta de sua casa para apresentar-lhe ordem de despejo. Todos os inquilinos do edifício (em Ilford, Inglaterra), que haviam declarado guerra aos aluguéis, resistiram da mesma forma, mas não conseguiram impedir que os funcionários da Justiça cumprissem seu dever. (Foto UP)*

Maioria final de JK: 459.733 votos

Relatóório do TSE: favorável à diplomação

— DEVE ser proclamado eleito Presidente da República, para o período que começará em 31 de janeiro de 1956 e terminará a 31 de janeiro de 1961, o cidadão Juscelino Kubitschek de Oliveira, e deve ser proclamado eleito Vice-Presidente da República, para o mesmo período, o cidadão João Belchior Marques Goulart — diz o desembargador (relator) Antônio Vieira Braga, do Tribunal Superior Eleitoral, em seu relatório apresentado ontem.

Acrescenta:

"Tal conclusão baseia-se, é óbvio, no pressuposto de que a eleição de presidente e de vice-presidente da República, em face da Constituição, não está subordinada à exigência da maioria absoluta, conforme já decidiu êste Tribunal, ao fazer, por unanimidade de votos, a proclamação do presidente e do vice-presidente da República, eleitos em 3 de outubro de 1950".

Os resultados finais

Não incluídos os votos constantes da apuração complementar do Piauí, são os seguintes os resultados das eleicões para presidente e vice-presidente da República:

a) PRESIDENTE

Juscelino Kubitschek	3.060.899
Juarez Távora	2.601.166
Ademar de Barros	2.221.123
Plínio Salgado	713.411
Votos em branco	161.092
Votos nulos de seções apuradas	233.954
Votos de seções anuladas	74.811
TOTAL	9.066.456

b) VICE-PRESIDENTE

João Goulart	3.574.183
Milton Campos	3.375.361
Danton Coelho	1.139.171
Votos em branco	720.945
Votos nulos de seções apuradas	181.985
Votos de seções anuladas	74.811
TOTAL	9.066.456

Os votos pendentes

Os resultados gerais acima anunciados, poderão ser modificados, considerido o quadro abaixo:

a) votos de seções anuladas	74.811
b) votos pendentes de recursos (Pernambuco)	609
c) votos pendentes de apuração pela Junta (Pará)	242
d) votos de eleitores onde não houve eleição:	
Maranhão	10.534
Pará	887
e) eleitores que votaram nas seções compreendidas na apuração complementar do Piauí	30.558
Total	117.641

Apuração atrasada

Em seu relatório, o desembargador Braga acentua que somente os seguintes Tribunais Regionais conseguiram terminar a apuração dentro do prazo previsto em lei: Alagoas, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. O último dos Tribunais a terminar foi o do Pará.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Negaloari", "Rio Ipiranga", "Cantuária", "Lóide Colômbia" e "Alpherat".

Dr. Arthur Breves
Cirurgião da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias.
RUA DA ASSEMBLEIA, 38
Das 17 às 19 horas

Banco Brasileiro Unido S/A.
(EM LIQUIDAÇÃO)

O Liquidante faz público que, nesta data, encaminhou ao Banco do Brasil S/A. — Agência Central, as relações dos depósitos dêste estabelecimento, beneficiados pelo Decreto n. 36.783, de 18 de Janeiro de 1955.

Os interessados deverão comparecer, a partir do dia 25 do corrente, das 12,30 às 16 horas, diàriamente, exceto aos sábados, ao BANCO BRASILEIRO UNIDO S/A. Em Liquidação, Rua Buenos Aires n. 56, a fim de receberem os instrumentos de cessão de direitos, que deverão ser pelos mesmos assinados, a favor da Caixa de Mobilização Bancária.

Nessa ocasião, ser-lhes-ão prestadas tôdas as informações necessárias.

Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1956.

Stélio Daltro Santos
Liquidante

"OPERAÇÃO-CARACOL" SÓ DEPOIS DA POSSE DE JK

"Foi a melhor solução", afirma o major Ferreira Mendes — Proibição do estacionamento na avenida Copacabana e rua Barata Ribeiro, propôs o Diretor do Departamento de Concessões

"ESTÁ adiada a "Operação Copacabana" — disse o major Ferreira Mendes, diretor do Serviço de Trânsito, no final da reunião da comissão encarregada de elaborar a "Operação Caracol".

A sugestão foi apresentada ao major pelo sr. Cumplido de Santana, diretor do Departamento de Concessões.

Medida de emergência

— "Não sei se ficarei no meu pôsto depois de 31 de janeiro. O senhor não sabe se ficará. Para que vamos fazer uma inovação que modificará todo o trânsito da Zona Sul, se não sabemos se os nossos substitutos a manterão?"

O sr. Cumplido de Santana pronunciou essas palavras e, após, apresentou uma medida que poderá facilitar o trânsito de Copacabana até a posse de J.K.: acabar com o estacionamento de carros dos dois lados da av. Copacabana, ruas Francisco Sá e Barata Ribeiro.

— "Seria" — diz êle — "uma medida de emergência, enquanto não soubermos quais serão os ocupantes dos cargos. Enquanto esperamos, vamos fazer estudos juntos, investigar de tôdas as maneiras possíveis, para que o interêsse público não seja prejudicado. O Departamento de Concessões vai continuar a pesquisa que está fazendo. Depois, ofereceremos dados concretos, pelos quais se verá se vale ou não a pena executar a operação."

Melhor solução

— "Essa foi a melhor solução para o caso. A semente está lançada" — afirma o major — "e os que vierem depois de nós não poderão deixar de continuar o nosso trabalho."

O major diz ainda que não teve outro desejo senão o de colaborar. Que não pensou em prejudicar nenhum grupo e que se havia atirado ao plano que encontrou, sem medir dias para ficar.

Ainda durante a reunião da comissão que estuda a "Operação Caracol", o sr. Cumplido de Santana estranhou a afirmação do sr. Mário Santos, de que o transporte dos passageiros poderia ser atendido apenas pelos ônibus. Investigaria a afirmativa, que para êle era uma grande surprêsa.

À reunião compareceram os representantes dos proprietários de lotações, que condenaram o "caracol".

Logo após a reunião, o major Ferreira Mendes pediu que a Associação dos Proprietários de Lotações indicasse dois de seus membros para uma conferência imediata.

Indicados, reuniram-se os três.

Desconfiado

O sr. Francisco Alves, presidente do Sindicato das Emprêsas de Transporte de Passageiros do Rio de Janeiro e membro da "Comissão Caracol", pediu que a próxima reunião "fôsse dentro do menor tempo possível".

Ao saber que só poderia ser realizada depois de 31 de janeiro, conformou-se. Mas, terminada a reunião, queixava-se de que "era sempre a mesma coisa".

"A Câmara vai estudar"

Sôbre a reportagem publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA, dia 14, com o título de "A Câmara vai estudar o caracol do major", recebemos do sr. Francisco Corrêa Alves, presidente do Sindicato das Emprêsas de Transporte de Passageiros e proprietário da Viação Glória, uma carta, visando esclarecer alguns pontos e dando a sua opinião sôbre a "operação caracol".

Diz que a "Operação Copacabana" não foi manobra do Sindicato e da CETEL, visando benefícios para as três emprêsas citadas, entre as quais se acha a Viação Glória, de sua propriedade.

Diz que a "Operação Copacabana" foi elaborada pela Comissão de Engenharia do Tráfego, subordinada à Diretoria do Serviço do Trânsito. Que o Sindicato e a CETEL foram convidados a tomar conhecimento da "Operação Copacabana", quando esta já estava pràticamente concluída, faltando-lhe apenas detalhes.

Adiante, afirma que qualquer benefício que pudesse advir da operação, atingiria a tôdas as emprêsas de ônibus que servem à Zona Sul. Assim, além das emprêsas mencionadas, seriam eventualmente beneficiadas, e na mesma proporção, as seguintes: Auto-Viação Nacional S.A., Viação Carioca Ltda., Copanorte Ônibus Ltda., Viação Maracanã, 'Emprêsa Brasil-Lisboa, Ela, Etal, Viação Elite S.A., T.U.R.I., e mais as que exploram as linhas 19, 20, 114, 118 e 119, num total de 18 emprêsas.

Contesta que os moradores do Leblon ficarão sem lotações, havendo, apenas, uma diminuição do número de carros a servi-los.

O mérito

Propondo transferir alguns lotações da Zona Sul para a Zona Norte, o sr. Francisco Corrêa Alves tece, em sua carta, diversas considerações sôbre a "operação caracol".

No seu entender, as desvantagens seriam:

"a) cancela o direito de preferir o lotação no ônibus a quem tem origem ou destino nas proximidades da Estrada de Ferro ou o obriga a ir ou vir do Castelo, se desejar êsse direito de preferência;

b) faz baixar a receita dos lotações que servem aos bairros mencionados;

c) aumenta o tempo de espera dos moradores do Leblon para obtenção de lugar em lotações".

Para o que julga as únicas desvantagens, o sr. Francisco Alves apresenta o que considera as vantagens:

"a) proporciona melhor distribuição de lugares vagos em lotações, ao longo da av. Copacabana;

b) descongestiona essa avenida, especialmente no trecho entre as ruas Santa Clara e Francisco Sá;

c) oferece maiores facilidades de lugares em lotações à população, cuja origem ou destino está situada nas proximidades do Castelo e que constitui a maioria, em relação à Estrada de Ferro;

d) faz aumentar a demanda dos ônibus;

e) permite a economia de divisas estrangeiras, resultante do menor dispêndio de combustíveis, lubrificantes e acessórios, por passageiro-quilômetro;

f) descongestiona as ruas centrais;

g) determina um aumento da velocidade comercial dos veículos em geral, que circulam pelas vias centrais.

No final de sua carta, o presidente do Sindicato das Emprêsas de Transporte de Passageiros do Rio de Janeiro acusa as passadas administrações municipais de incapacidade técnica para resolver os problemas de transporte do Rio.

Diz que "os transportes coletivos têm sido tratados por simples critérios pessoais e êstes critérios pessoais estabeleceram tais disparates, privilégios e absurdos, em matéria de concessões, preços de passagens e itinerários de linhas, que justificam a dúvida quanto à moralidade administrativa que presidiu a tais fatos".

Limpeza suja a rua

MORADORES da rua General Argollo, em São Cristóvão, reclamam contra o método adotado pela Limpeza Urbana para limpar aquêle logradouro: amontoaram uma considerável quantidade de lixo em frente aos prédios de número 130-A e 130-B, sem o removerem, desde sábado último.

Explicam que o monte de lixo está bem em frente a dois estabelecimentos comerciais e que o mau cheiro e as moscas tornam o ambiente insuportável, esperando que as autoridades do DLU da Prefeitura tomem imediatas providências.

Cordero, da Carta Brandi, vai ser expulso do Brasil

Quase pronto o processo de extradição pedida pela Polícia argentina

ALBERTO de Mestre Cordero vai ser expulso do Brasil, consumando-se assim o pedido de extradição que a polícia argentina formulou, o ano passado às autoridades brasileiras.

A Polícia Marítima já está concluindo o inquérito nêsse sentido, que resulta de uma ordem de sindicância dada inicialmente à Polícia Política pelo coronel Menezes Côrtes, então chefe de Polícia.

Posteriormente, o expediente foi encaminhado à Delegacia Marítima.

Sedutor de jovens

Pelo que consta do processo de expulsão, Mestre Cordero é um sedutor de jovens e pai de uma criança brasileira.

Conta a documentação que uma de suas vítimas veio ao seu encontro, aqui no Rio, e aqui se tornou mãe. Após registrar a criança como filha de Cordero, em novembro de 1954, essa jovem voltou a Buenos Aires. Seu nome é Paulina Zamora.

Entrada ilegal

O nome dela é Paulina Zamora.

Foram os resultados das sindicâncias do investigador José Tavares Filho, da DOPS, e as investigações do pessoal do cartório da Polícia Marítima, que provocaram o processo de expulsão.

Entretanto, a iniciativa do coronel Menezes Côrtes foi suscitada pela carta de d. Carla Guedes Martins dirigida ao deputado Eurípedes Cardoso de Menezes.

D. Carla fizera simultâneamente um apêlo e uma denúncia ao referido deputado, para que interferisse em relação a Cordero, o qual pretendia enganar sua própria filha, numa tentativa de sedução.

Dizendo-se solteiro, industrial, milionário — acentuava a carta — Cordero era casado na Argentina com uma ascensorista do edifício "Gatt Chaves", emitia cheques sem fundo e vivia de expedientes.

Além do mais, êle estava no Brasil ilegalmente, tendo entrado pela fronteira de Uruguaiana.

Nomes demais

O deputado Cardoso de Menezes remeteu a carta recebida ao coronel Côrtes. Êste a transmitiu à Polícia Política.

As sindicâncias vieram comprovar as acusações feitas, e demonstraram que Cordero — um dos envolvidos no caso da Carta Brandi — usava diversos nomes, inclusive o de Wilhelm Kramer, e emitira até cheque sem fundos contra o Banco Nacional de Comércio e Produção, no valor de Cr$ 500 mil, para escapar das conseqüências de uma chantagem de Cr$ 5 milhões praticada na Argentina.

Cordero "endossara" o cheque sem fundos com o seu nome verdadeiro, Alberto Jorge de Mestre Cordero.

Êle se dizia médico, possuidor de 3 milhões de dólares em Nova Iorque, proprietário de um carro em "processo de desembaraço na Alfândega", veículo inexistente que várias vêzes êle tentou vender por Cr$ 200 mil.

O falso conde

A última entrada clandestina de Cordero foi em 1952, também pela fronteira de Uruguaiana.

No pedido de permanência feito à Imigração, êle deu como endereço a rua 13 de Maio, 775, Uruguaiana, casa de Irmo Rodrigues.

Morou no Hotel Castro Alves, à Avenida Atlântica, 1880, apartamento 1001, aqui se intitulando Conde de Maistre, residente à rua Djalma Ulrich, 271, apartamento 201, e exercendo a profissão médica.

Além do mais, Cordero ainda se proclamava proprietário do "Banco de Mestre", em Buenos Aires, e de uma fábrica de cimento também localizada na Argentina.

Usava papéis impressos da firma Taquary Transporte e Comércio Ltda., sediada à Avenida General Justo, 275, bloco 13, grupo 201, e costumava declarar que financiara a fracassada revolução argentina, de fevereiro de 1952, chefiada pelo coronel Soares.

Após depor

Para que se concretize o processo de expulsão de Cordero, falta ser cumprida uma única formalidade.

É decidirem-se as autoridades militares pela apresentação do falso conde à Delegacia Marítima, para depor.

O delegado Francisco Cardoso (Delegacia Marítima) está à espera das informações da Embaixada Argentina, uma vez que as autoridades policiais argentinas reclamam a extradição do falsário.

Aumento de 400% nos aluguéis da Santa Casa

Edifício construído há 15 anos e alugado pelos preços atuais — Revolta geral — Não foi cumprida a promessa do provedor — Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Adélcio Albuquerque

OITENTA por cento dos moradores dos edifícios da Santa Casa de Misericórdia, na praia do Flamengo, ruas Machado de Assis e Almirante Tamandaré, estão ameaçados de ir para a rua, porque não podem pagar o aumento de 400% aproximadamente nos novos aluguéis fixados pela Santa Casa desde o dia 1.º.

E estão revoltados. Queixam-se de que o aumento foi muito elevado e não corresponde à promessa que lhes fizera (através de um vespertino) o ministro Lafaiete de Andrada, provedor da Santa Casa, que prometeu não haver exploração nos aluguéis nem preços escorchantes.

Construído em 41

"Apuramos que o edifício Anchieta, situado à praia do Flamengo 186, foi construído pela Companhia Construtora Nacional S. A., onde conversamos com o seu Secretário, dr. Adelcio de Almeida e Albuquerque, economista, também locatário de um apartamento no mesmo edifício.

"Pelas nossas fichas e arquivos, o custo do Edifício Anchieta, terminado em 1941, elevou-se a Cr$ 5 milhões. A sua área é de 10.400 metros quadrados, o que dá um preço de Cr$ 500 por metro quadrado. Sou inquilino do apartamento 104, que aluguei em princípios de 1944 por Cr$ 725, alterando-se posteriormente para Cr$ 891, fora Cr$ 400 do aluguel da garagem.

No sábado passado, recebi uma notificação de aumento do aluguel para Cr$ 4.500, o que representa um acréscimo de 400%".

Estranhei um aumento tão drástico, sobretudo porque o ministro Lafaiete de Andrada, provedor da Santa Casa, dissera que não agiria com ganância.

Agora, porém, vejo que êle não atentou para o custo do edifício. Fixou os novos aluguéis em bases idênticas às de prédios novos construídos a alto custo, esquecendo-se de que o edifício já tem 16 anos".

E continuou o sr. Adélcio Albuquerque:

"Essa alteração na lei do inquilinato, que para mim se configura uma brecha para uma série de imoralidades, foi conseguida sob cabala, como a própria imprensa noticiou. Não fôsse a situação que o país atravessa, é bem provável que não a houvesse conseguido com tanta facilidade. Esqueceu-se o sr. Lafaiete de Andrada da renda dos cemitérios, que tanta celeuma tem causado".

Revolta geral

Disse-nos ainda o sr. Adélcio Albuquerque:

"A revolta dos inquilinos é geral, parecendo-me que só um acôrdo com a notificação, pois já ia mudar-se. Há dísticos memorais, com uma contraproposta que me pareceu razoável.

Sou admirador dos vários administradores da Santa Casa, e só tenho a lamentar o que ora ocorre, em consequência talvez de uma precipitação.

É preciso, ainda, saber de uma coisa: poderemos reduzir a diferença entre o aluguel antigo e o atual, nas declarações de renda a título de contribuição filantrópica?"

Mal de Newcastle ataca galinheiros

VACINADAS AOS MILHÕES

MAIS de dois milhões e 300 mil aves foram vacinadas (só no Distrito Federal e no Estado do Rio) contra o chamado mal de Newcastle que vem atacando os galinheiros.

Focos da perigosa doença foram registrados ultimamente em São Paulo, Belo Horizonte, Pedro do Rio, Pinheiral e Jacarepaguá — segundo os dados da Inspetoria de Defesa Sanitária Animal.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSÁRIO 98
Das 13 às 18 horas

Abandonado o conjunto do IAPC de Cachambi

UMA comissão de moradores do Conjunto Residencial do IAPC de Cachambi, Méier, procurou a nossa redação para protestar contra a retirada das bombas elevatórias que conduzem a água da caixa principal para as caixas de cada bloco de apartamentos, em número de 12 em cada bloco.

Alegam que o Conjunto foi construído há cêrca de quatro anos, sem ser feita qualquer revisão de instalações até hoje, provocando êsse fato constantes infiltrações nas paredes e a falta dágua, apesar de estar cheia a caixa principal.

Por outro lado, quando a administração do Instituto manda proceder aos reparos, êsses são feitos com cimento apenas, sem pintura, dando a impressão de uma favela, o Conjunto.

Apelam para o presidente do IAPC, no sentido de determinar enérgicas e imediatas providências para que um patrimônio tão custoso aos comerciários não seja destruído aos poucos, sem qualquer interêsse por parte dos responsáveis.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

CLICHÊS EM GERAL
Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.
Tratar na gerência do TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

AVISO

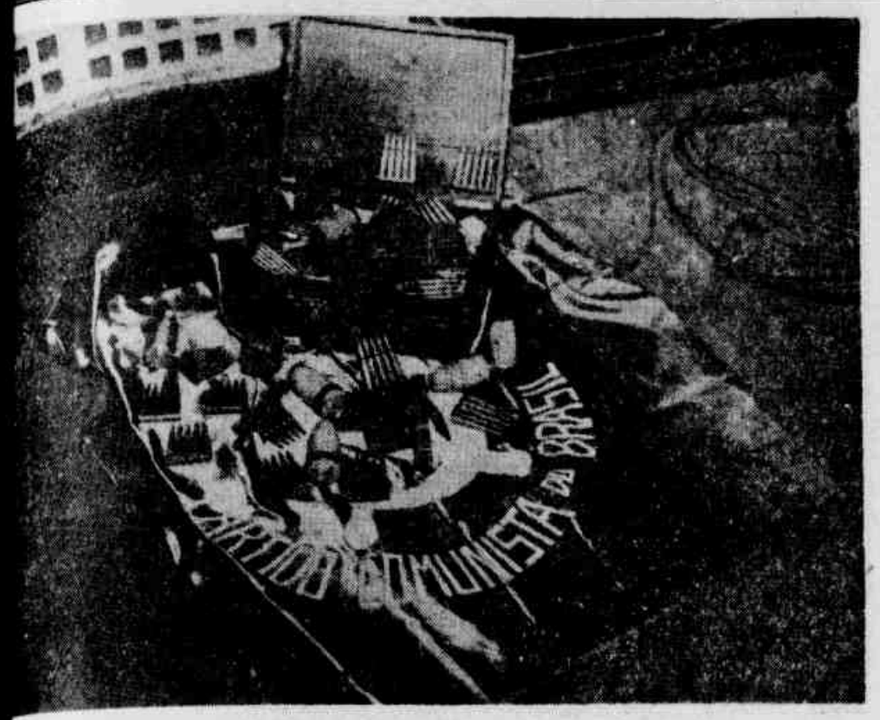
O SINDICATO DOS MEDICOS DO RIO DE JANEIRO tem a satisfação de comunicar aos seus associados que se incumbe do licenciamento de automóveis para 1956 (Petrobrás, Prefeitura, emplacamento), havendo, para isso, em sua sede, um funcionário à disposição dos interessados.

Faz saber, também, que se encarrega de tomar assinaturas de revistas médicas estrangeiras pelo câmbio oficial e ainda, do pagamento do Impôsto Sindical. Quaisquer outras informações poderão ser solicitadas pelos telefones 32-7267 e 32-9541 ou na própria sede, na Av. Churchi., 97 — 3.º andar, diàriamente, das 11 às 18 horas.

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1956.

Dr. MILTON CORDOVIL
Presidente em exercício

4 ÚLTIMOS DIAS! MARA, JÁ VITORIOSA, SAIRÁ 2ª FEIRA!



Grande quantidade de material bélico foi apreendida pela Polícia de Pernambuco em poder dos comunistas, na sensacional diligência do dia 6 de janeiro. Na foto, sôbre uma bandeira do Partido Comunista do Brasil, vê-se uma caixa de balas de fuzil e granadas de mão.

Acusam os próprios pais nas informações ao partido!

10 comunistas por dia são detidos no Recife

Três mil documentos, além de grande quantidade de material bélico caíram em mãos da Polícia de Pernambuco na diligência do dia 6 de janeiro

Reportagem de HERMANO ALVES

RECIFE — Arquivos, com milhares de nomes das pessoas inscritas no Partido Comunista, caíram em mãos da polícia de Pernambuco quando esta varejou a sede do comitê regional do PC, à Avenida 17 de Agôsto, número 428. A diligência, feita no dia 6 de janeiro, por elementos da Ordem Política e Social, permitiu à polícia apreender, além de uma certa quantidade de material bélico, quase 400 autobiografias de militantes comunistas, muitas das quais manuscritas.

Entre essas autobiografias encontra-se a do deputado estadual Clodomir Morais, eleito na legenda do PTB.

O coronel Bráulio Guimarães, secretário da Segurança do Estado, declarou-nos que foram apreendidos documentos "até então desconhecidos de tôdas as polícias do país". Afirmou-nos, ainda, o coronel Guimarães que muitos dos documentos ainda não foram examinados, enquanto outros são classificados de sigilosos.

As prisões

Estão sendo feitas, em média, 10 prisões por dia, no Recife. Comunistas são interrogados mas, via de regra, não permanecem presos. Sòmente os elementos considerados perigosos, além de quatro militantes presos em flagrante, estão detidos.

Os quatro que foram surpreendidos pela polícia chamam-se Ivo Valença, Hugo Ferreira, Antônio Pereira da Silva e Aristides Ferreira Alves. Valença usava os pseudônimos de "Luís" e "Rui", Antônio usava o de "Miguel", Aristides tinha o de "Natanael" e Ferreira, um dos secretários do comitê regional, tinha o nome de guerra de "Tomé".

Os desabafos

Entre as autobiografias há a de Geraldo Seabra, jornalista e radialista, que classifica o seu pai, que é padeiro, de "ultra-reacionário e clerical" que "vive com a cabeça cheia de imagens do Apocalipse" e diz, de sua mãe, que ela tem "mentalidade feudal". Seabra, que entrou no PC, a convite de Clodomir Morais, em julho do ano passado, desce a detalhes íntimos sôbre a sua pessoa e a sua família.

A autobiografia foi escrita no dia 10 de novembro de 1955.

Seabra confessa que, no Exército, onde serviu dois anos e três meses, classificaram-no como tendo "constituição psicopática" e sendo "hiper-emotivo, instável e esquizóide". Pai de seis filhos, diz que sua mulher, apesar de "excelente espôsa e mãe dedicada", é "um tanto ou quanto reacionária". Acha, porém, que ela está melhorando, pois não só se tem aproximado de algumas mulheres comunistas como, também, compareceu a vários comícios em favor das candidaturas de Juscelino Kubitschek e João Goulart, durante a recente campanha eleitoral.

Ano e meio

O delegado auxiliar Alvaro Gonçalves da Costa Lima, da Ordem Política e Social, declarou-nos que a Polícia procurou localizar o comitê regional do PC durante um ano e meio. Disse-nos, também, que policiais do Rio e de S. Paulo vieram ao Recife para acompanhar de perto as diligências.

No dia 16, o delegado entregou todo o material bélico e os documentos ao general executor do estado de sítio em Pernambuco.

Em seu relatório, enviado à Justiça, o delegado Costa Lima começa citando Rui Barbosa, que escreveu:

— "O comunismo não é fraternidade. E a inversão do ódio entre classes. Não é a reconciliação dos homens. E' a sua exterminação mútua. Não arvora a bandeira do Evangelho. Bane Deus da alma e das reivindicações do povo. Não dá tréguas à ordem. Não conhece a liberdade cristã. Dissolveria a sociedade. Extinguiria a religião. Desumanaria a humanidade, inverteria, subverteria, everteria a obra do Criador".

A preparação

Sobem a três mil os documentos apreendidos, entre os quais as apostilas e monografias utilizadas nos cursos Stalin e Prestes, de agitação e insurreição. Uma dessas monografias intitula-se:

"Luta contra o carro de combate, nas ruas".

O delegado diz, em seu relatório, que o comunismo não é um problema apenas de polícia. Sugere "planos econômicos que visem melhorar o nível de vida dos menos protegidos da sorte" e que todos se armem, "em todos os terrenos, policiais e jurídicos, para punir aquêles que, não amando a sua terra, pretendem entregá-la a uma potência estrangeira".

A observação

Diz que a Delegacia de Ordem Política e Social foi informada, há dois meses, de que aumentavam as atividades comunistas em Pernambuco, para onde haviam sido enviados agentes ligados ao comitê central do PC. Um dêsses agentes chamava-se "Ney". Não se conhece seu nome real. Outro, um dos secretários do comitê regional, usava o pseudônimo de "Matos".

As diligências foram orientadas pelo investigador Newton Muniz Guerra. Começou por vigiar a residência de Ivo Valença, um homem de posses, à rua Eleobão de Castro, 70, no bairro do Salgadinho, em Olinda. Um dos vizinhos de Valença permitiu aos policiais se utilizarem da sua casa como pôsto de observação. Os movimentos de Valença levaram o investigador a vigiar a casa do Recife onde funcionava o comitê regional. Um morador do local também franqueou a sua casa para que a Polícia observasse os comunistas. Quem entrava e saía do comitê regional era fotografado.

As munições

No dia 6, o investigador e dois companheiros seguiram o automóvel "Pontiac" de Ivo Valença, até obrigá-lo a parar. Hugo Ferreira estava no carro. Os dois foram presos e os policiais apreenderam uma caixa de madeira que levavam. Era uma caixa de transporte de munições, semelhante às que se usam no Exército. Dentro, encontraram granadas ofensivas e defensivas, cargas de trotil, espoletas de armadilhas, antitanques e antipessoal, além de balas de fuzil e revólver de cibre 45.

Imediatamente, os policiais varejaram a sede do comitê regional, prendendo em flagrante a Aristides Ferreira Alves e Antonio Pereira da Silva, apreendendo os documentos.

Os fichários estavam escondidos no porão, sob a guarda de um cachorro.

Bons alunos

Ivo e Hugo recusaram-se a falar, na polícia. O delegado assinala o fato de que êles cumpriram à risca as instruções contidas num dos manuais apreendidos e que se intitulava:

— "Se fôres pfêso, camarada"...

Numa das apóstilas de um curso, o delegado encontrou, grifada, a seguinte afirmação:

— "O caminho do desenvolvimento pacífico é falso. E' falso, também, o caminho das reformas e das eleições. As eleições devem ser aproveitadas pelo povo, em sua luta. Participar das eleições é um dever, a fim de educar as massas e conquistar posições para lutar contra a reação. O único caminho verdadeiro para a conquista do regime democrático-popular e do govêrno democrático de libertação nacional só pode ser o caminho da revolução".

Galinha vermelha

Antônio e Aristides confessaram à polícia que a casa era, realmente, a sede do comitê regional. As suas outras confissões, conservadas em segrêdo pela polícia, abrem caminho para novas diligências, não sòmente no Recife e em Olinda, mas, também, em muitas cidades do interior.

Numa diligência feita em Caruaru, a polícia encontrou, num portão, apenas uma galinha chocando ovos, em seu ninho. O investigador que chefiava o grupo desconfiou da galinha e deu uma busca, debaixo do ninho. Encontrou ali, num buraco, grande número de documentos e fichas do Partido Comunista do Brasil.

Pulmões de aço para São Paulo

SÃO PAULO, 19 (Sucursal) — O govêrno do Estado vai comprar seis pulmões de aço. Já conseguiu cambiais para a importação, dos Estados Unidos. O uso dos pulmões de aço é de grande utilidade nos casos graves de poliomielite.

Para que a sua utilização seja rápida e eficiente, serão instalados em hospitais de cidades-chaves do Estado. Os pulmões de aço custam mais de Cr$ 600 mil, cada. Em São Paulo já existem cinco, três de particulares e dois do Hospital das Clínicas.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

ROUBARAM PARAFUSOS DOS PAINÉIS DE PORTINARI

LADRÕES roubaram três parafusos de Cr$ 50 (cada um) que seguravam uma das partes dos dois painéis que Portinari pintou para a ONU.

O roubo foi notado anteontem, quando o pintor fêz uma visita aos painéis, que estão na rua Paulino Werneck, 39, em Botafogo.

Os painéis serão oferecidos pelo govêrno brasileiro à ONU, e já foram entregues oficialmente ao ministro Macedo Soares.

— Meu marido ficou admirado como puderam entrar no estúdio — disse-nos a mulher de Cândido Portinari, ontem à noite, informando-nos que já colocaram novos parafusos e que o Itamarati está tomando providências para pôr um vigia no estúdio.

Editôra Ypiranga S.A.

Ficam à disposição dos Srs. acionistas, na sede social da Editôra Ypiranga, S.A., à Praça Pio X, n.º 98, 11.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1956.

Carlos Oscar Reichenbach
Diretor Presidente

Fernando Chinaglia
Diretor Vice-Presidente

Curt Weiner Reichenbach
Diretor Secretário

Só 12 mil quilômetros de estradas no Brasil

A MARCHA DO PLANO RODOVIÁRIO

EM todo o Brasil, durante o ano de 1955, foram construídos 517 quilômetros de estradas, segundo acaba de apurar o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, computando as rodovias que êle mesmo construiu e mais as do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, as dos governos estaduais e as da Diretoria de Obras e Fortificações do Exército.

Ao terminar o ano a rêde rodoviária em tráfego a cargo do DNER era de 11.677 quilômetros.

Professor Pestana

PREPARE-SE para o Colegio Militar e Instituto de Educação — Curso Primário Telefone: 45-7363 — Flamengo.

Instituto Menino Jesus

Jardim de Infância — Primário
Admissão — Ginasial

MATRÍCULAS ABERTAS

RUA MARIZ E BARROS, 554
TEL.: 28-4510

Um comandante da Marinha Mercante na batalha do escoamento do trigo

SEGUIU PARA O RIO GRANDE O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE MARINHA MERCANTE, QUE AFIRMA: "O PROBLEMA NÃO É INSOLÚVEL" — FALTA TRANSPORTE DO INTERIOR PARA OS ARMAZÉNS DO PÔRTO

A FIM de estudar o problema do escoamento do trigo gaúcho da safra 1955-56, assunto que foi objeto de uma série de reportagens da TRIBUNA DA IMPRENSA, seguiu para Rio Grande o comandante Pizarro, da Comissão da Marinha Mercante, acompanhado do almirante Américo Mascarenhas, diretor do Loide. No único pôrto marítimo do Rio Grande do Sul, o comandante Pizarro tomará as providências necessárias ao rápido escoamento dos 57.297 sacos de trigo depositados nos armazéns, a fim de que as 600 mil toneladas de trigo produzidas pelo Estado possam ser transportadas para Rio Grande e dali para outros pontos do país.

Não é sem solução

Antes de partir, o comandante Pizarro fêz declarações à imprensa, afirmando que "a quantidade de trigo depositada no pôrto de Rio Grande não é tão grande assim, não sendo insolúvel o problema de seu escoamento".

O problema, porém — conforme vem frisando a TRIBUNA DA IMPRENSA — não é a grande quantidade de trigo depositada no pôrto. E', isso sim, a grande quantidade de trigo que se encontra depositada em lugares não apropriados, no interior, sem capacidade de remoção para os armazéns do pôrto, inteiramente atulhados de mercadorias.

Situação

Segundo declarações do sr. Artur Meireles, diretor do Pôrto de Rio Grande, nos primeiros dias de janeiro estavam armazenados 1.489.950 volumes diversos, ... 1.395.950 dos quais de exportação. Em quilos eram os seguintes os tais depósitos: 79.880.684 de exportação, 6.302.808 de importação e 377.879 de inflamáveis.

Sòmente de arroz, havia na época 50.422 toneladas do Instituto Riograndense de Arroz, sem contar quase outro tanto de arroz destinado a exportações diversas.

Navios estrangeiros

O comandante da Comissão de Marinha Mercante disse ainda que estudará a situação, a fim de verificar se há necessidade de emprêgo de navios estrangeiros no descongestionamento do pôrto de Rio Grande. "O recurso é normal, podendo a Comissão executá-lo caso verifique ser indispensável".

E confirmou a existência de grande quantidade de trigo argentino nos portos gaúchos — objeto também de reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA — afirmando que serão tomadas providências também para seu rápido escoamento.

Falta de coordenação

No Rio Grande do Sul, o comandante Pizarro deverá estudar também o problema do pôrto de Pôrto Alegre, onde existem vários navios ao largo, à espera de vaga para atracação, agravando ainda mais o problema do escoamento da safra de trigo. Segundo declarações feitas pelo engenheiro Luiz Grassi, à época diretor-geral do Departamento de Portos, Rios e Canais do Estado, a irregularidade é motivada principalmente pela falta de coordenação dos serviços dos responsáveis pela movimentação de navios.

"Há época, afirmou-nos então o diretor do DPRC, em que Pôrto Alegre fica inteiramente disponível. E há ocasiões em que o pôrto se encontra totalmente tomado por navios estrangeiros e nacionais".

Mais navios para Rio Grande

O presidente da Comissão de Marinha Mercante deverá providenciar ainda para que sigam mais navios para Rio Grande, cujo cais está quase sempre aberto, à espera de embarcações que transportem as milhares de toneladas de trigo, charque, arroz, couro, soja, cebola e outros produtos depositados nos armazéns.

Trigo americano no Rio

Vinte mil toneladas de trigo americano foram desembarcadas, ontem, no pôrto do Rio, dos navios "Santa Madre" e "Granny Suzanne". Esse trigo é parte das 250 mil toneladas do cereal adquiridas pelo Brasil nos Estados Unidos, para pagamento em cruzeiros, estando mais sete navios prontos para zarpar com destino ao Rio, Santos, Recife e Salvador, nos próximos dias.

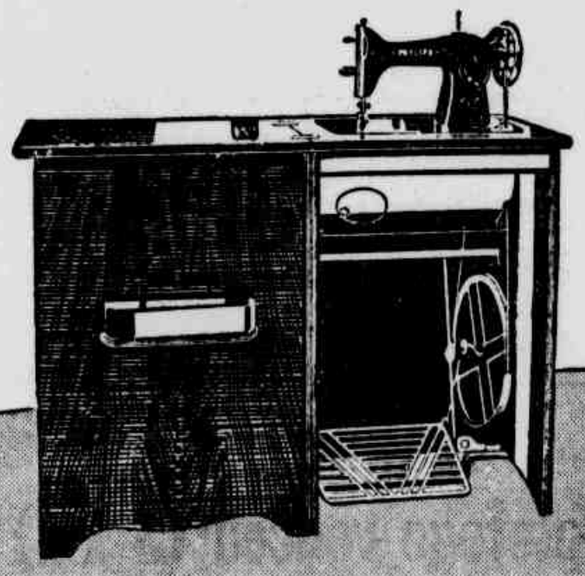
Segundo o acôrdo firmado há pouco tempo, o Brasil deverá adquirir mais 250 mil toneladas, perfazendo um total de meio milhão de toneladas de trigo (custo: 41 milhões de dólares).

Têrmos do acôrdo

O govêrno brasileiro pagará as mercadorias compradas, em cruzeiros, à medida que forem feitos os embarques, sendo que 78 por cento da importância total serão emprestados pelos E. Unidos ao Brasil pelo prazo de 40 anos, a juros que variarão de 2 e 5% ao ano. Os recursos serão utilizados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

BANCO
PROLAR S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS
Expediente ininterrupto de 9 às 17 horas
R SETE, 99

Operações Bancárias em Geral Inclusive Câmbio
Compra e Venda de Apólices
MOEDAS para COLEÇÃO
Casa Bancária Moneró Ltda.
(Membro do I.A.R.A.)
AVENIDA RIO BRANCO, 45 Loja — Fone: 23 0074 — Caixa Postal 1741
End. Telg. "Moneró"
Rio de Janeiro — Brasil
Reserva e venda de passagens
— AÉREAS
— MARÍTIMAS
— RODOVIÁRIAS
RESERVA DE HOTÉIS
EXCURSÕES
Documentação de Viagem
Apólice de Seguro contra acidentes aos seus passageiros



A famosa PHILLIPS GABINETE STANDARD é uma máquina de luxuosa apresentação. Fechada, depois do uso, transforma-se num móvel decorativo, que ocupa um pequeno espaço. Phillips Gabinete Standard funciona a pedal ou motor. Coze, borda, franze, sem uso de acessórios Phillips Gabinete Standard é fornecida pelo Ponto Frio com 10 anos de garantia!

MENSALIDADES: pedal, Cr$ 550, Motor, Cr$ 645,

$ 500
A entrada é quase nada!
$ 300

PHILLIPS, no modêlo tradicional e econômico de máquinas de costura. A pedal, é muito macia e de funcionamento silencioso! Tambem trabalha com motor. Possui 4 gavetas laterais e uma central. Móvel em madeira de lei, de acabamento perfeito. Realiza todos os trabalhos comuns de costura e bordado, sem uso de acessórios. Garantia de 10 anos.

MENSALIDADES: Cr$ 430.

Todas as máquinas são acompanhadas de: 2 chaves de fenda, amolotio, carretilhas, agulhas e livro de instruções.

Ponto Frio

URUGUAIANA, 154/158 — R. BUENOS AIRES, 287 — SENADOR DANTAS, 44
S. DOS PASSOS 109 (Sob.) — MAL. FLORIANO, 93 — AV. NILO PEÇANHA, 248 (CAXIAS)

GARCIA PEDIU PARA JOGAR CONTRA O VASCO

Dependendo do treino de amanhã o seu reaparecimento — Dequinha e Índio outros problemas — Tudo bem no Vasco

GARCIA
Pediu a Solich para jogar. Vai ser testado amanhã. Se aprovar reaparecerá. Caso contrário, continuará trabalhando bastante.

O GOLEIRO Garcia deseja enfrentar o Vasco da Gama. O jogador treinou ontem com desenvoltura, a exemplo do que vem fazendo há bastante tempo. Fleitas Solich está bem impressionado com a produção de Garcia, porém ainda deseja ter uma comprovação do seu verdadeiro estado físico, a fim de lançá-lo em plena forma. Portanto, se Garcia treinar outra vêz com acêrto no apronto de amanhã e, caso se encontre em perfeitas condições na revisão médica de domingo pela manhã, será lançado contra o Vasco.

Dequinha em tratamento

Dequinha continua sendo submetido a tratamento, baseado em compressas de gêlo na perna contundida. Nada se sabe a respeito do seu aproveitamento no "clássico". Tudo depende da reação que apresentar nestas próximas horas.

Outro problema

A situação de Índio também ainda não está definida. A exemplo de Garcia, o centro-avante treinou muito bem ontem à tarde. Contudo, o técnico ainda encara com reservas o seu aproveitamento para o encontro contra o Vasco, pois não deseja lançar um jogador que não esteja em condições de suportar as situações difíceis que naturalmente surgirão num jôgo de tão grande importância. Tôdas essas informações foram prestadas à reportagem pelo sr. Fadel Fadel.

Vasco: tudo O.K.

Enquanto isto, no reduto vascaíno tudo transcorre dentro de um clima de calma e tranquilidade. O treinador Flávio Costa não possui nenhuma situação difícil na sua equipe. O médico Aloísio Caminha pouco trabalho tem e, assim mesmo, rotineiro.

Mirim e Parodi

Os jogadores Mirim e Sílvio Parodi treinaram apenas um tempo no coletivo de ontem. Para muitos pareceu que os jogadores poderiam não estar em perfeitas condições físicas. Após o exercício entretanto, tudo foi esclarecido. Mirim e Parodi estão bem. Treinaram sòmente um tempo porque o técnico resolveu poupá-los, nada mais. Desta forma, ambos deverão estar presentes na grande partida de domingo, no Maracanã.

TENDO a esquerda o técnico Rob e à direita o assistente do diretor Orlando Souza, eis aqui o plantel do América (exceção de Odin) para a temporada de 56: Luis Roberto, Rosé, Moacir, Norival, Alfredinho, Catalano, Djalma, Vinagre, Esteves e Aníbal.

Começa a trabalhar o time que o América formou em 24 horas

AS CINCO principais transferências obtidas pelo "ministro" Gerson Coutinho (irmão do presidente Giulite) foram Djalma e Alfredinho, do Fluminense; Vinagre e Odin, do Sírio Libanês; e Aníbal, do Vasco da Gama. Ontem, Odin não pôde comparecer ao primeiro treino porque sua mulher estava adoentada. Os outros quatro posaram para a máquina de Ernesto Santos: Djalma — Vinagre — Alfredinho e Aníbal.

O AMÉRICA, de Giulite Coutinho, está disposto a dar muita assistência à vida social do clube e aos seus esportes amadores.

Começou no basquete, com transferências de algum vulto, feitas em 24 horas, de sexta para sábado, levando Odin e Vinagre (Sírio), Djalma e Alfredinho (Fluminense) e Aníbal (Vasco) entre outros, graças à atividade de Gerson Coutinho, irmão do presidente. Ontem, em Campos Sales, houve o primeiro treino oficial de basquete, sob a direção do técnico Rob e com a presença do presidente, do novo diretor de Esportes Amadores (ex-aviador Honório Magalhães) e do assistente de diretor Basquete (Orlando Sousa).

Mas outros esportes serão atingidos, como o Voleibol, o Futebol de Salão, a Natação, os Saltos Ornamentais, o Polo Aquático. Dependendo da posse da nova sede, o América deverá passar também para o Atletismo, o Remo, a Motonáutica, o Tênis, o Tênis de Mesa e várias outras modalidades.

O CASO ODIN

A transferência de Odin (do Sírio para o América) esclareceu ao sr. Mário Alencar Soares, representante do Sírio Libanês na FMD.

E' que, sendo o Sírio um dos clubes responsáveis pela situação da atual diretoria, não se conforma que o nome de Odin não tenha sido publicado no Boletim (último dia legal para transferências) para março (segunda-feira, como tenha sido um esquecimento de uma das funcionárias. Acha o sr. Mário Nunes que o fato deixa margem e má interpretação e que a FMD deve mandar instaurar um inquérito para apurar as responsabilidades.

Se a FMD não tomar essa medida, o sr. Mário Nunes irá superir ao Sírio e Líbano que solicite à sua excelência que também, ser pedida uma explicação de Oto (do Flamengo) se para o Flamengo) uma vez que a mesma parece não estar bem enquadrada na norma de transferências.

Seguem domingo os paulistas

SÃO PAULO (Sucursal) — A delegação paulista que representará o Brasil no Sul-Americano de Montevidéu não mais embarcará para a capital uruguaia no sábado e sim domingo pela manhã. O técnico Oswaldo Brandão vai se antecipar aos demais, viajando sábado, para assistir ao encontro entre Uruguai x Paraguai.

Treinam hoje

Na tarde de hoje, os jogadores paulistas virão empenhados no 2.º treino coletivo no campo do Palmeiras, em Parque Antártica e serão cobrados ingressos ao público, na base de Cr$ 20,000.

Espera-se que surja hoje a constituição provável para os jogos no Uruguai. O treinador Oswaldo Brandão pretende realizar várias experiências no treino de hoje: Zito e Roberto deverão ser lançados (revesando) no setor esquerdo da intermediária, enquanto Baltazar e Zezinho serão revesados pelo comasdo do ataque. O santista Del Vechio deverá formar entre os suplentes, pois Alvaro — que não participou do primeiro treino — estará em ação hoje.

Os quadros prováveis para o início da prática de logo mais, deverão ser os seguintes: **Titulares:** Gilmar — Mauro e Alfredo — Djalma Santos, Julião e Zito (Roberto) — Maurinho, Alvaro, Baltazar (Zézinho), Jair e Canhoteiro. **Reservas:** Cabelão — De Sordi e Olavo — Wilson (amador do Corintians), Formiga e Roberto (Vitor) — Del Vechio, Luizinho, Zézinho (Baltazar), Vasconcelos e Tite.

"Na regata quem tem mêdo fica em casa"

Reportagem de MARIO FRANQUEIRA

O MEDO tem que ficar em casa quando se vai disputar uma regata com os Buenos Aires-Rio. Quem tem mêdo não pode entrar nessas competições. Dsisste no primeiro minuto" disse o velho lôbo do mar Joaquim Belém, um dos mais experimentados e antigos participantes da Buenos Aires-Rio, que êste ano ficou em terra, de pé enxuto.

A vida que se leva a bordo de um pequeno iate em pleno oceano é dura e requer sacrifícios sem conta que somente poderão ser suportados por homens física e moralmente capacitados.

Durante 1.200 milhas os sete tripulantes passam por uma verdadeira prova de resistência suportando ondas fortíssimas que varrem o convés noite e dia.

Sem exagero pode-se afirmar que são doze dias de provações, onde uma tripulação mal dormida e mal alimentada procura com a técnica vencer os caprichos do mar e dos ventos.

A perícia do navegador, o pulso do comandante e a fibra dos demais tripulantes, principalmente o bom gôsto do cozinheiro, são fatores primordiais que levam um barco à vitória.

As peripécias por que passam êsses homens são vividas com intensidade durante as 24 horas de cada dia.

A rotina só é quebrada quando é avistado um dos navios do "comboio de proteção" ou quando o rádio sintoniza com clareza uma emissora.

"Até a "Voz do Brasil" é ouvida com satisfação" — disse-nos um dos tripulantes dos cinco iates brasileiros.

Importância mundial

Por várias e justificadas razões a "Buenos Aires-Rio" é considerada internacionalmente como uma das mais importantes de todo o mundo. E' a segunda regata em extensão dentre as que são disputadas regularmente, sendo sòmente superada, nesse particular, pela Regata São Francisco-Honolulu.

A extensão tão sòmente não constitui, contudo, o fator principal que fêz da "Buenos Aires-Rio" uma regata de importância comprovada e de prestígio já firmado no cenário mundial do iatismo. Ela se distingue pela particularidade de ser a única que percorre várias latitudes, contrastando com as demais, que são normalmente realizadas de leste a oeste ou vice-versa, sempre com ventos e correntes favoráveis.

A "Buenos Aires-Rio" varia não só de latitudes, como, também, de clima, ventos e correntes, através do seu longo percurso.

Quatro etapas

O iatista Joaquim Belém, que participou duas vêzes comandando o iate "Ondina", analisa as quatro etapas da regata da seguinte maneira:

1 — Darsena do Norte ao Cabo Polônio:

A Zona do famoso "Pampeiro", fortíssimo "sudoeste" que chega a atingir velocidade de mais de 100 quilômetros por hora e duração às vêzes de 3 dias. Vento justificadamente temido pelos iatistas, exigindo uma grande perícia e sobretudo muita resistência do material empregado nos barcos.

2 — Cabo Polônio à Barra do Rio Grande:

Trecho que se caracteriza pela particularidade dos grandes baixios, responsáveis por centenas de naufrágios. Qualquer êrro pode significar encalhe, como aconteceu na regata passada com o "Nathaly", de Fábio Faria Souto.

3 — Barra do Rio Grande ao Cabo Sta. Marta:

Zona do "Nordestão", vento temível que apanha os iates pela proa e os envolve ameaçadoramente com grandes vagalhões. Dura cêrca de seis ou sete dias. E' considerado como o trecho mais duro da regata.

Para superá-lo, tornam-se necessárias muitas manobras de bordejo (percurso em zig-zag), contra o vento, em que a escolha dos bordos acertados pode ser decisivo para o resultado da competição. Sacrifícios sem conta são exigidos dos tripulantes, que passam por uma verdadeira prova de resistência, suportando ondas fortíssimas que varrem o convés noite e dia.

Além disso é zona de correntezas contrárias que atingem quase às 40 milhas por dia.

4 — Cabo de Santa Marta à Ilha Raza:

Zona que pode ser considerada como uma autêntica "caixa de surprêsas", ora sacudida por fortes temporais locais, ora apresentando demoradas e irritantes calmarias. Calmarias que são piores quase sempre do que o pampeiro e o nordestão.

DOIS JOGOS AMANHÃ

SERÃO jogadas na tarde de amanhã duas partidas antecipadas da 9.ª rodada do certame carioca. Das duas, apenas uma apresenta importância (Bonsucesso x Olaria) pois estará em luta um dos candidatos à 6.ª vaga. A outra, não tem maior interêsse para o destino do campeonato, pois os contendores nada mais aspiram — Madureira x Portuguêsa.

Pormenores

Jogo: Bonsucesso x Olaria
Local: Teixeira de Castro
Quadros: Bonsucesso: Julião — Bibi e Gonçalo; Décio — Pacheco e Paulo; Milton, Geraldo, Walter, Jair e Nilo. Olaria: Walter — Oswaldo e Renato; Moacir — Severino e Tião; Cosme, Léo, Maxwell, Russo e Moreno.
Jôgo: Madureira x Portuguêsa
Local: Conselheiro Galvão
Quadros: Madureira: Irezê — Bitum e Darcy; Nilo — Apel e Mário; Zézinho, Machado, Salvador, Tião e Idílio. Portuguêsa: Antoninho — Walter e Lúcio; Henrique — Joe e Cicarino; Valeriano, Néca, Guilherme, Perinho e Jaime.

Jogando mal o Botafogo venceu (3 x 1)

MESMO jogando mal, o Botafogo conseguiu triunfar (3x1) ontem à noite, ao enfrentar o quadro do Americano, de Campos. A partida, de um modo geral, foi fraca e desinteressante. O Botafogo voltou a se apresentar com os mesmos defeitos demonstrados na sua campanha apagada do certame carioca. Principalmente o setor defensivo, sempre envolvido com facilidade pelo adversário.

A equipe do Americano também não agiu de modo a agradar o pequeno público presente ao estádio do alvi-negro. Apenas muito lutadores os campistas, porém sem apresentar um futebol técnico.

PORMENORES

Juiz — Rubens Gomes.
Renda — Cr$ 26.915,00.
1º tempo — Botafogo 3 x 1 — (Rodrigues aos 10', China aos 20', Rodrigues aos 27', Mário aos 44'). Final: Botafogo 3 x 1.

Os quadros jogaram assim: BOTAFOGO — Edgard (Amauri) — Gerson e Santos — Orlando Maia, Bob e Pampolini (Juvenal) — Garrincha, João Carlos, Mário (Wilson), Quarentinha (Gato) e Rodrigues. AMERICANO: Luiz Fernando — Naime e Jorge Ramos — Marreca, Cidinho e Nilton — Sardinha, Fubá (Maneco), China, Zuza (Haroldo) e Artur.

Verão sem calor...

com uma roupa de puro linho da Casa José Silva, a Cr$ 1.750, à vista ou a crédito.

Passe um verão muito mais agradável com uma roupa de puro linho da Casa José Silva — uma roupa que não encolhe, nem deforma, por cr$ 1.750, oferta especial de verão. Ali na rua Miguel Couto, 3 e 5 e Arquias Cordeiro, 320, no Meier.

Bauer no Palmeiras, Jair no São Paulo

S. PAULO (Sucursal) — No próximo dia 31 estará terminado o contrato do médio Bauer com o S. Paulo F. C. O jogador dificilmente permanecerá no seu clube atual, pois o S. Paulo não deseja lhe pagar mais de 16 mil cruzeiros mensais, entre "luvas" e ordenado.

Fala-se numa possível troca entre o S. Paulo e o Palmeiras, envolvendo o nome de Bauer. O jogador iria para o clube de Parque Antártica, enquanto Jair (incompatibilizado com o Palmeiras) passaria a defender as côres do S. Paulo.

RODAPÉ

ARAUJO NETO

O PROFESSOR É DOS SELOS

DEFENDENDO-SE das 'acusações' que vêm sendo feitas pela imprensa, que insiste em dizer que êle foi a São Paulo para comprar craques para o Fluminense e trocar o Veludo pelo Djalma Santos, o professor Roberto Peixoto defende-se e pede a nossa atenção:

"Palavra de honra que estou inocente. Fui a São Paulo, sim. Mas para comprar selos para a minha coleção".

O professor Roberto Peixoto, além de vice-presidente do futebol do Fluminense é realmente um veterano e excelente filatelista.

LIÇÃO AOS MOÇOS

DOMINGOS da Guia reapareceu, ontem. O mesmo Domingos que foi o "Divino Mestre", a "Maravilha Negra", a "Coluna de Ébano", que talvez, isto é, com tôda certeza, tenha sido o único "gênio" de verdade que o futebol brasileiro conheceu em tôda a sua longa existência, reapareceu ontem.

Depois de um longo sumiço, de um estranho e triste silêncio, Domingos da Guia voltou. Novamente assunto para os jornais. Outra vez notícia.

Um Domingos mais velho, murcho e desconfiado, integrando uma comissão de veteranos do futebol, que foram ao prefeito de São Paulo, sr. Lino de Matos, pedir empregos na Prefeitura. Qualquer coisa. Não importa. Tudo serve.

Por falar em Domingos: êle foi o primeiro milionário que o futebol brasileiro fêz. Teve até mulher loura. Foi quase latifundiário em Bangu.

VASSOURADA

EDSON vai para o Siderúrgica, baratinho: Cr$ 15 mil; Pindaro será pernambucano, muito brevemente, com a camisa do Sport Club do Recife; Quincas, Miguel, Leal e Paraguaio serão qualquer coisa, irão para qualquer lugar, desde que não fiquem ocupando lugar. Veludo, Atis e Lafaiete são casos que continuam ainda em estudos.

Didi receberá um "ultimatum": vai ter que falar no duro, para valer, se quer ou não ficar. Se está ou não dizendo a verdade, quando os jornais informam que êle não quer mais saber do Fluminense.

O Fluminense, afinal, parece que despertou. Parece afinal que está disposto a reagir. Parece que cansou de viver como mulher de apache. Parece que vai mesmo fazer a vassoura funcionar.

OS "10 MAIS" DO FLUMINENSE

O FLUMINENSE tem uma relação de 10 nomes, sugeridos por diretores, sócios e amigos, para comandar o seu futebol. O de Pirilo está entre êles. Parece que entre os primeiros.

Informação oficial, precisa, definitiva, do professor Roberto Peixoto, a respeito do futuro técnico de futebol do Fluminense.

AVISO AOS INTERESSADOS

"AOS interessados em Pirilo, grandes ou pequenos, aviso que o Bonsucesso agora é um páreo duro de roer. O Bonsucesso agora é diferente. Podem oferecer êste mundo e o outro que não levarão o nosso Sílvio Pirilo": é a resposta, muito enérgica, cheia de valentia, do vice-presidente de futebol do Bonsucesso, Wilson Xavier.

Pirilo está preso ao Bonsucesso pela sua palavra de honra. Nunca assinou contrato. Mesmo porque, para Pirilo e para o Bonsucesso também, êsse negócio de contrato é bobagem. E' a coisa mais desmoralizada dêste mundo.

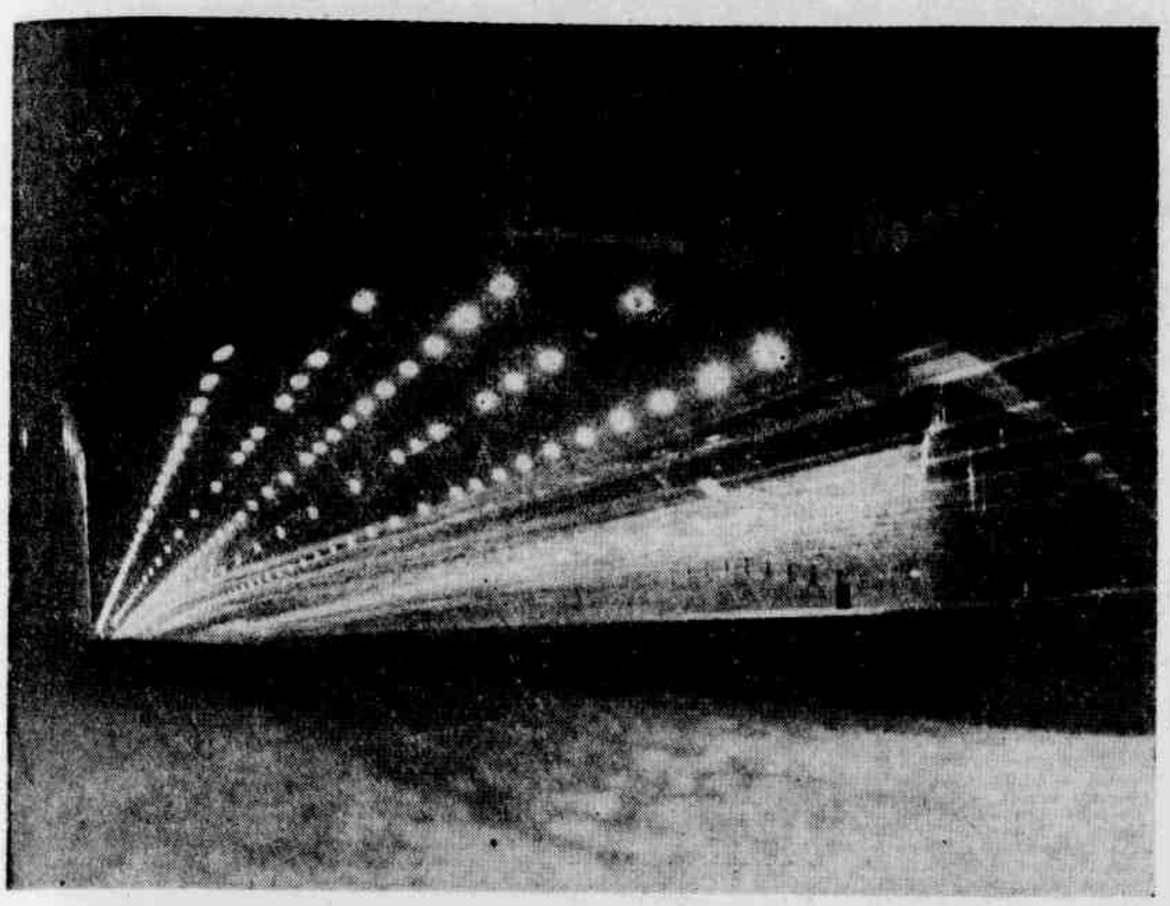
CASO—ARTOFF

CONTINUA na dependência de uma decisão do Conselho Nacional de Desportos o famoso caso-Artoff, que se vem arrastando há mais de um ano, entre o Vasco (o raptor) e o São Cristóvão (o raptado).

Artoff, o menino, continua treinando no Vasco, impossibilitado, entretanto, de ser lançado em qualquer um dos times vascaínos até que o CND julgue o recurso do São Cristóvão.

Até agora, entretanto, ninguém sabe quando o caso entrará na pauta para julgamento. O CND não tem pressa.

INSTANTE em que os novos e antigos jogadores do América são apresentados pelo técnico Rob ao presidente Giulite Coutinho e aparece ladeado pelos srs. Orlando Souza (assistente de diretor), Pimenta de Melo, diretor de basquetebol) e cel. Honório Magalhães (novo Diretor dos Esportes Amadores).



UM BONDE UM TÚNEL, E UMA IGREJA

NA HISTÓRIA DE COPACABANA

O túnel descobriu o bairro — O bonde levou gente — A igreja deu o nome de uma santa — E Deus descansou ——— (Página 3)

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO XIII — Quinta-feira 19 de Janeiro de 1956

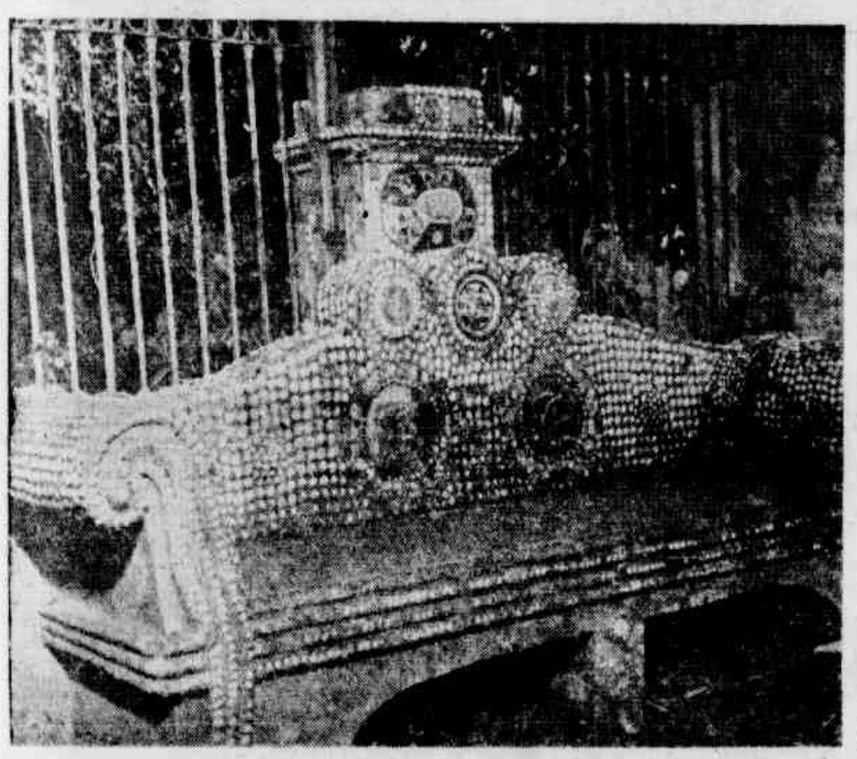
NOSSA CIDADE

LARGO DA FONTE DO CARIOCA

Porque é da Carioca — O Rio sempre foi uma cidade com sêde — Hy! Hy! — História bem atual: entre a pedra fundamental e a inauguração, meio século vos contempla — Um escândalo histórico, com desvio de verba e tudo o mais — A história da arca com três fechaduras — Degrêdo na África — El-Rei manda parar as obras, que passam a andar depressa — A obra mais monumental do Brasil-colônia — O Tabuleiro da Baiana tem . . . ——— (Página 4)

Um americano na Côrte do Rei D. Pedro

No "Jardim das Princesas", um aristocrata do Sul namorou uma princesa brasileira — Ainda existe, na Quinta da Boa Vista, o banco onde os dois se sentavam



O jardim hoje não existe mais. O banco está maltratado, abandonado, sujo. Mas foi aqui, exatamente aqui, que uma princesa brasileira namorou um americano

DO PANTANAL À REPÚBLICA DOZE NOMES PARA O CAMPO

Os nomes da Praça da República, que muitos chamam de Campo de Santana — De Capueiruçu, às Lavadeiras, Ciganos e outros nomes ——— (Leia na página 2)

Do antigo Campo não resta mais nada. Nem a tradição. O antigo Campo da Honra já não tem mais nem as cotias, as infelizes cotias, que desapareceram — de uns dias de novembro para cá

QUANDO O TIGRE (OU CONDE) ESTOURAVA

ERA muito comum, de cem anos passados para trás, ver, na Praça 15, de manhã bem cedinho, os negros escravos carregando na cabeça um recipiente em forma estética de vaso grego.

Ânfora onde nunca se guardou perfume — antes pelo contrário — êsses vasos seriam para guardar, durante o dia inteiro, os despejos de uma casa. Um tampão de madeira em cima, um tampão de madeira em baixo, de manhãzinha eram levados à praia mais próxima, para serem esvaziados no mar.

O povo apelidara êsse vaso de "tigre", não se sabe bem porquê. Mas durante muitos anos foi também o "conde" — e aí sabia-se bem o porquê. Tanto que quando alguém era apanhado falando no "conde" por êsse nome, estava arriscado a levar umas chicotadas, por ordem do sr. Conde de Azambuja.

Conde ou tigre, o fato é que, às vêzes, pela infiltração constante, o tampão inferior apodrecia — e catrapús — estourava, entrando o vaso pela cabeça do pobre negro, obrigado a ir correndo, entre vaias e paulada, a se atirar dentro dágua, para se lavar bastante.

CALUNGAS DA REPÚBLICA

LEIA NA PÁG. 2

OS PRIMEIROS TRIGÊMEOS DA CIDADE NASCERAM COM MADAME DUROCHER

Em 1870 uma certa madame que fumava charutos assistiu à mulher de um pescador, que teve três filhos — Platéia de teatro assiste o espetáculo em Copacabana — Madame foi a única mulher a entrar para a Academia de Medicina

EM 1870 uma certa Madame Durocher entrou para a história da cidade — e com ela o bairro de Copacabana — depois de uma corrida em lombo de bêsta, que durou quase três horas.

Nesta carreira, Madame foi, do centro da cidade, ao confim de Copacabana, atender a uma parturiente. Madame era célebre, já naquela data, como uma grande parteira.

Até para atender a animais, certos senhores mandavam chamar a Madame, que cobrava pouco ou nada a quem não podia; e verdadeira fortuna para fazer nascer um pôtro para as cavalariças do Imperador.

Essa madame se chamava Maria Josefina Matilde Durocher, era francesa, tinha vindo para o Brasil muito criança. Parteira, assistiu em tôda a sua vida ao nascimento de mais de seis mil cariocas. E foi quem assistiu tôdos os partos da Princesa Leopoldina e quem recebeu no mundo vários netos de Pedro II.

Era uma figura imponente, embora esquisita. Vestia saia e palitó lisos, de alpaca de seda preta. Usava colarinho duro e gravata, cartolinha afunilada na cabeça, bengala encastoada e grosso charuto sempre entre os dedos. (Foi a única mulher a ser admitida na Academia de Medicina — 1871 — e até hoje há um prêmio com o seu nome).

Nunca recusava atender a um chamado fôsse a que horas fôsse viesse de onde viesse, mesmo que isso obrigasse a viajar montada no lombo das bêstas, seu transporte preferido.

Uma noite, Madame estava no teatro. (Ela era também cronista teatral, colunista nos diários, com seção assinada). Chamada às pressas — era para ir a Copacabana, atender a mulher de um pescador que estava para dar à luz. Ela levantou e disse bem alto: "é ir andando, porque vão nascer três e não é brincadeira".

Conhecida, Madame foi acompanhada pela gente, que queria ver os três pimpolhos, os primeiros trigêmeos que nasceram no Rio, assistidos por uma platéia de teatro.

Madame Durocher há algum tempo dizia que eram três os que iam nascer naquela casa. E já havia contado o caso — que a cidade tôda sabia. Os gêmeos — porque os três nasceram mesmo — foram salvos, e a mãe também, porque a parteira receitara repouso — grande novidade quando combinado com ginástica.

CALUNGAS DA REPÚBLICA

Aviso: qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas não será mera coincidência. — Mas descrição real

A LUZ estava apagada, era de madrugada e a pensão estava em silêncio. O estudante, pé ante pé, entrou no quarto. Não fazia ruído, deslizava feito uma sombra. Ao tocar na cadeira onde "descansava" um terno azul-marinho, um vulto sentou-se na cama e perguntou alarmado:

— "Que é isso rapaz, não toque na minha roupa!

A luz foi acesa e a gargalhada foi geral. Remigio, como sempre, dava "a bronca" por causa de seu terno azul-marinho.

Remigio era o tipo mais curioso da pensão. Possuia cinco ternos — inclusive um "Taylor 120" — mas só usava o terno azul. Mesmo no mais quente verão carioca. Era um terno que êle escovava religiosamente pela manhã e à noite, acertando o vinco da calça e pendurando cuidadosamente na cadeira ao lado de sua cama. Se alguém esbarrasse na cadeira — Remigio acordava.

Êle èra um tipo estranho. Não jogava, não ia ao cinema, não gastava dinheiro. Nunca pediu um tostão emprestado a ninguém — mas também dêle nunca ninguém conseguiu um cafézinho que fôsse, embora êle tivesse dinheiro o mês todo.

Ia à praia e ao Lamas. Daí para a pensão e para as aulas na Faculdade (de Direito). Falava pouco e escovava muito os dentes.

Remigio foi das mais apagadas figuras de estudantes que já passaram pelo Flamengo. Durante cinco anos êle foi o sombra. Disem que hoje é advogado (medíocre) no interior de São Paulo. Sempre vestido de escuro e com aquela preocupação exagerada pelo brilho dos dentes.

Ariri era um outro da pensão. Chegou do interior mais matuto do que os que lá ficaram. Por isso ganhou êsse nome de Ariri. Desengonçado, um "casca grossa" mesmo.

Chegou, encostou-se ao grupo de estudantes da pensão e não mais os largou, dizendo-se protegido dêles. Foi um "espéto". Filava desde o cigarro e cafézinho até o cinema.

Ariri não tinha a noção do ridículo. E ousava sempre. Ambicioso, estudava muito. Era um persistente. Hoje, tem uma das melhores clínicas médicas do Rio de Janeiro.

Geraldo era rico. Filho de uma das mais abastadas famílias de Ribeirão Prêto. Mas veio para o Flamengo, para uma pensão, como qualquer estudante pobre.

Gostava de jogar, mas era burro e teimoso, perdia sempre, tanto no pôquer como na roléta. Por isso só tinha dinheiro no princípio de cada mês, quando lhe chegava a gorda mesada. Êle então tomava uma providência salvadora: comprava várias caixas de cigarros e de fósforos e escondia tudo isso nos lugares mais incríveis. Até nas fendas do assoalho êle escondia fósforos.

Enfim, chegava a miséria. Para todos — e todos recorriam a Geraldo, que não era miserável. Se tivesse, dava.

Certa feita um colega foi visitá-lo, em plena madrugada de verão. Era véspera de exame, e Geraldo estava acordado. E compunha, com o seu ventre enorme, um quadro grotesco: em cuecas, as banhas sobrando, êle estava sentado no chão, quase chorando — tinha cigarro mas não encontrava fósforos. E o palito estava em uma fresta do assoalho, resistindo a meia hora de esforços inauditos do gordo desajeitado...

Hoje, Geraldo é casado. Bem casado e é sócio de uma Faculdade de Medicina. Das mais importantes do país.

Xuri, o que tinha de barulhento tinha de bom. Sanguíneo, falastrão, armava tremendo barulho por causa de 10 tostões que se desse ao garção. Mas era mão aberta — e o que era seu, era dos seus amigos.

Jogava pôquer muito bem. E muita vez empenhava roupa — sua ou de um colega qualquer — na tinturaria para poder entrar numa mesa de jôgo. Muitas vêzes acontecia que êle — ou o colega — ficava sem o terno. Mas, na maioria das vêzes, a noite terminava em comemoração na Taberna da Glória — onde se gastava quase tudo o que Xuri ganhara antes. E o terno continuava empenhado.

Xuri foi mau aluno. Mas um bom advogado. Chegou a ficar rico duas vêzes com a sua banca. E hoje reinicia a sua vida pela terceira vez. Tudo o que ganha, gasta. Não há dúvida de que qualquer dia estoura pelo Rio — sinal de que está bem de vida outra vez.

Abelardo só comia em restaurante. Era rico e gastava, só em comida, mais do que os outros estudantes gastavam durante um mês. Êle comia mais de um conto de réis por mês — e os outros estudantes comiam, e bebiam, e dormiam, e etc. 350 mil réis, em média.

Era todo esquisitices. Uma: escolher o cardápio de acôrdo com o funcionamento de seus intestinos. Era a sua idéia fixa. A refeição tinha de ser acompanhada: — "A palestra ajuda a insalivação do bôlo alimentar". Depois da refeição, o ritual prosseguia: a digestão deveria ser feita em um cinema, dormindo.

Mas Abelardo tinha mêdo de sesta longa. E então chamava um colega, pagava a entrada do cinema e recomendava: acorde-me daqui a duas horas.

Todos os dias êle ia ao cinema. Depois do almôço e depois do jantar. Mas nunca via o filme — a não ser que o colega que com êle fôsse o recomendasse. Isto era outra coisa, Abelardo ia ao cinema em hora própria para ver o filme.

Abelardo formou-se em Direito. Deve estar advogando em Pindamonhangaba, sua terra natal. Ou apenas gozando o título, forrado a cardápios fartos e sestas longas. No Flamengo.

Gigio ganhou êsse apelido porque era filho de italianos. Com pronúncia carregada, tinha também um jeito de carcamano.

Êle veio para o Rio falando alto e deixando os colegas, nas pensões, muitas vêzes "montados no porco".

Ariri não tinha a noção do ridículo, Gigio não tinha sensibilidade. A insensibilidade era o seu forte. Êle era, também, quase impermeável. Mas dotado de grande fôrça de vontade. Resolveu que seria médico e enfiou a cara nos livros. Estudou. Estudou e demais.

Não conheceu a vida de estudante, de tanto que estudou. Aproximou-se servilmente de um professor da Faculdade e fêz-se um seu contínuo. E estudando sempre e cada vez estudando mais.

Aos domingos metia o terno azul marinho e ia para o "footing" da praia. Com uma gravata berrante e seus gracejos irreverentes. Quase não tinha amigos. Sua vida era estudar e agarrar no professor. Até tornar-se seu assistente.

Um belo dia Gigio formou-se. E noutro mais belo morreu o professor. A viúva, atônita, entregou tudo na mão de Gigio.

Hoje, Gigio está muito rico. Rodando em "rabo de peixe". Não usa mais gravata berrante, abandonou o terno azul — mas continua com poucos amigos. Bem mais do que no tempo de estudante — que êle não viveu.

DO PANTANAL À REPÚBLICA DOZE NOMES PARA O CAMPO

Os nomes da praça da República, que muitos chamam de Campo de Santana – De Capueiruçu, às Lavadeiras, Ciganos e outros nomes

O "PAU-DE-ARARA" estava procurando a Praça da República, na Praça da República. O lotação vinha passando defronte à Central e o homem perguntou onde ficava a praça. O chofer disse "é aqui mesmo". Mas o homem não saltou. Veio sentar reclamando — porque êle não se deixava enganar: ali (êle sabia) era o Campo de Santana.

PRIMEIRO NOME

Hoje, o Campo de Santana é só o jardim, sem placa da Prefeitura, sem numeração, sem casas. E a Praça da República é o resto. Mas não foi sempre assim.

Durante muitos anos aquilo tudo era um pantanal de difícil passagem, cortado por um caminho estreito, capoeiras dos dois lados. Era o Capueiruçu. Primeiro nome.

Depois o nome foi desaparecendo e ali passou a ser "o campo da cidade", nome genérico para todo o vale. Segundo nome.

TERCEIRO NOME

Quando o pantanal foi enxuto, no govêrno do Conde de Resende, por volta de 1795, o campo ficou conhecido como "da Lampadosa" — e não ficava exatamente onde hoje está o Campo, estendendo-se um pouco mais para dentro. Ficou tristemente célebre, porque ali foi enforcado "Tiradentes". Terceiro nome.

E um êrro de investigação deu o nome de Praça Tiradentes ao antigo Largo do Rócio, que sempre fôra do Rócio.

Nomes de santos

Campo de São Domingos. Quarto nome. Por causa da igreja de São Domingos, que ficava onde hoje passa a avenida Presidente Vargas. São Domingos de Gusmão, igreja dos crioulos (crioulos eram os prêtos nascidos no Brasil).

Campo de Santana (Sant' Anna) foi o quinto nome, também por causa de uma igreja, ou melhor, de uma capela que também já não existe mais.

Batizado pela polícia

A polícia deu o sexto nome, que não chegou a substituir o nome de Campo de Santana. Mas, como hoje, usavam-se os dois nomes: Santana ou Campo dos Ciganos.

Dos ciganos porque ali é que êles armavam suas barracas. E a zona era perigosa, inclusive para a polícia, que não entrava nunca no Campo. Houve um roubo de um sino, na igreja de São Domingos, e a polícia andava procurando os ladrões, enquanto a cidade recitava a quadrinha:

"Foi cigano, foi cigano,
foi cigano quem roubou
a polícia sabe disto
mas no Campo nunca entrou".

Mas todos êsses nomes são muito antigos, do tempo em que o Brasil era colônia.

Sétimo nome

Campo do Divino nunca foi. Mas podia ter sido, porque a festa do Divino, que os crioulos faziam, era quase tão importante quanto a do Morro do Castelo, na igreja de São Sebastião.

Nome que durou muitos anos foi o de Santana. Em 1815 o campo foi melhorado, ganhou um jardim. Um gradil de madeira, em cima de pilastras de tijolos e uma porção de amoreiras entre jardins gramados.

Aí vem o sétimo nome: "Campo das Amoreiras". Que não deve ter sido muito aceito, porque pouca gente fala dêle.

As manobras de D. Pedro

O construtor e idealizador do jardim foi o Intendente Geral de Polícia, Paulo Fernandes Viana. Que limpou o campo, expulsou maus elementos e acabou com um pasto que havia na direção da rua Frei Caneca.

Fernandes Viana era homem corajoso: mandou prender, anos depois, vários serviçais de D. Pedro que estavam fazendo arruaças no jardim. Cadeia em troca de grades quebradas. D. Pedro mandou acabar com o jardim, dizendo que "prejudicava as manobras militares no Campo". Fernandes Viana, quando viu o jardim sendo destruído, teve um ataque de coração. Morreu três dias depois.

Êsse Fernandes Viana ficou na história do Campo, pois por sua causa o lugar ganhou outro nome. O oitavo. Êle mandou puxar água do Rio Comprido e do Maracanã para o Campo, que passa a ser então, lugar importante. Eram 22 bicas, onde as lavadeiras se reuniam para trabalhar. "Campo das Lavadeiras", foi o oitavo nome.

Idéia de Tiradentes

A idéia do chafariz, por incrível que pareça, foi de Tiradentes. O mesmo da Inconfidência Mineira, que acabou morrendo na fôrca, ali mesmo. Pela idéia foi chamado de maluco.

Muitos anos depois, os que ali moravam tinham que ir buscar água em São Cristóvão, de canoa. O Intendente levou a água para o campo. Muitos anos depois é que se fêz ali um chafariz, em 1838 (As bicas são vinte anos mais moças).

A partir de 1822 o Campo ganha seu nono nome: "da Aclamação", porque ali foi aclamado o Imperador. E depois do 7 de Abril e durante a Regência o Campo mudou de nome, passando a Campo da Honra. Era o décimo nome.

Da Honra e etc.

O décimo primeiro poderia ter sido o "do fora, fora e do nós queremos" — segundo uma quadra muito conhecida, que dizia:

"Da Honra fui campo outrora
Muito que ver ainda temos.
Tudo serei, mas agora,
Sou campo do nós queremos
e campo do fora, fora".

Tudo por causa do "Fico" e da abdicação.

ÚLTIMOS NOMES

Em 1840 Pedro II assinou decreto mandando chamar o campo de "Praça da Aclamação" (pela primeira vez que se chamou praça), batizando, assim, pela 11.ª vez o mesmo lugar.

A República batizou o campo como "Praça da República", nome que até hoje conserva. Mas o nome de Campo de Santana não desapareceu, como outros. E o carioca chama, indiferentemente, campo e praça, de Santana ou da República.

Mas não pára aí. Defronte do Ministério da Guerra a Prefeitura diz que é a Praça Duque de Caxias. Defronte da Central a Prefeitura chama de Praça Cristiano Otoni.

E melhor. O campo de Santana é, oficialmente, Parque Azurém Furtado.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
PAPÉIS FOTOGRÁFICOS
PARA CONTATO E AMPLIAÇÃO

EMILIANO ESTRADA DE FERRO FOI TREM NO E. DE DENTRO

"Trem, trem, muita parma mais os disastre..." — "Os engenhocos" — Teatro amador em 1880

MORREU no começo do século um crioulo de nome Emiliano, mais conhecido como o "Estrada de Ferro". Seu entêrro foi muito concorrido. Gente de teatro veio de todo o canto da cidade para o Caju, numa última homenagem ao grande artista.

O HOMEM TREM

Emiliano Estrada de Ferro foi uma das figuras mais conhecidas dos palcos do Rio, no século passado. Não pertencia a nenhum elenco, em especial; mas onde houvesse uma ponta lá estava êle, trabalhando quase sempre a tôrco de nada, pelo prazer dos aplausos.

O prêto era bronco, analfabeto. Incapaz de dizer corretamente uma linha de qualquer papel, era ator indispensável em determinadas peças, pela habilidade que lhe valeu o apelido:

Êle era perito em imitar os ruídos de um trem em movimento.

Viva o Estrada de Ferro

Apito de locomotiva descargas de vapor, ranger das engrenagens — tudo êle reproduzia com incrível semelhança As variações de que era capaz — um pesado trem de carga um trem subindo montanha, um trem saindo ou um trem chegando batendo sino — faziam a delícia dos espectadores, que não precisavam ver quem estava nos bastidores para gritar: "Viva o Estrada de Ferro!".

Pois um dos mais célebres episódios do Emiliano foi no Engenho de Dentro onde havia, em 1880, um grupo de amadores do teatro. "Os engenhocos" disputavam ao "Riachuelense" a honra de ser o melhor grupo teatral do subúrbio. o melhor grupo de amadores do Rio de Janeiro. (E a tarefa não era fácil, porque havia outros grupos, como "Os filhos de Talma" da Saúde, o "Colombi", de Botafogo, "Os Amadores", da Gávea. O que não faltava na cidade eram grupos de amadores, onde os jornalistas faziam teatro a sério).

Um desastre

Mas o episódio continua: Como era moda fazer teatro amador, também foi moda levar peças em que o Emiliano trabalhasse. O trem era um sucesso. Pois o "Riachuelense" levou uma peça em que havia um choque de trens no final. Cena ciclópica, com gritos e tiradas heróicas, mas que dependia, principalmente, do Emiliano.

O trem foi ensalado. Conseguiu-se um convincente desastre com a ajuda de algumas latas e do Estrada de Ferro. No dia do espetáculo o Emiliano fêz o seu papel. Perfeito. As palmas quase podiam ser ouvidas no Engenho de Dentro, para desespêro dos amadores de lá.

O último desastre

"Os engenhocos" encenaram então uma peça dois meses depois, com DOIS desastres de trem, sendo que uma cena inteira era passada num vagão.

O Emiliano por trás do cenário, ficou quase 15 minutos fazendo trem, num dos seus melhores dias. O trem apitava, passava por cima de pontes, subia montanha, entrava no túnel...

Aplausos. o Emiliano é chamado ao palco. Pela primeira vez êle deixa os bastidores e vai à bôca de cena. Mais aplausos, vivas. Começam a exigir que êle faie (dizem que foi gente do "Riachuelense"). Ele fala: "Trem trem, muita parma — mais us disastre acabô".

O Emiliano gostava mesmo era de fazer trem andando. Desastre não. E nunca mais houve desastre de trem nos palcos do Rio.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME (RÔLO)
FINECHROM SUPER
120 - 620 - 127

FORTE
MARCA MUNDIAL
FILME PARA RAIO X

Leia, sempre o suplemento NOSSA CIDADE

História de um torcedor

O MARACANAZINHO mudou de nome e entrou para a história da cidade tudo ao mesmo tempo. Foi em novembro, num jôgo de basquete entre o Flamengo e o Sírio e Libanês.

O campeonato da cidade terminou com três times na frente: Flamengo, Sírio e Fluminense. O Flamengo estava querendo ser penta-campeão. Veio o turno decisivo e o primeiro jôgo, Flamengo e Sírio.

Os rubro-negros estavam perdendo o jôgo, quando o pontelrinho dos segundos dava a última volta. Um homem nervoso, muito pálido piteira entre os dedos acompanhava o ponteirinho. Estava acabando.

Guguta atirou a bola lá de longe. A bola veio vindo veio vindo e apito deu o jôgo por encerrado. Mas a bola entrou. O Flamengo venceu. Foi um carnaval: parecia que o Flamengo já era o campeão.

Acabou sendo mesmo mas isto é secundário. Naquela mesma noite um homem saiu do ginásio do Maracanã de carro. Sentiu-se mal foi para o Pronto Socorro morreu.

Morreu como um torcedor que era. O nome dêle é o nome do Maracanãzinho hoje — GILBERTO CARDOSO.

AGORA EM BANGU

Edifício Dona Leopoldina

Apartamentos com vestíbulo, sala, 1 quarto, área de serviço com WC de empregada, banheiro, cozinha e garage

Edifício Guilherme da Silveira

Apartamento com vestíbulo sala 2 quartos quarto de empregado com WC banheiro, cozinha e área de serviço

Apartamentos com pequenas entradas e prestações correspondentes ao aluguel

Informações e Reservas:

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

EM BANGU:
Av. Cônde de Vasconcelos, 250
TEL.: BANGU. 681

NO RIO.
Rua Primeiro de Março, 113
TEL.: 23-6316

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME (RÔLO)
FINEPAN SUPER
120 - 620 - 127

AINDA HÁ BAILES NO PALÁCIO DA MARQUESA

"NOSSA CIDADE"

Duas vêzes por mês abrem-se os salões do casarão assombrado de Domitila de Castro — Perto do Palácio Imperial a casa da favorita de Pedro I — O banheiro, o túnel e a lenda — Um palácio alugado por Cr$ 1.800

D. Domitila se lavava aqui

O PALÁCIO onde morou Domitila de Castro, a marquesa de Santos, dizem alguns que é assombrado. Um homem, pelo menos, já viu os bailes que duas vêzes por mês acontecem ali. Já esbarrou em senhoras de vestidos compridos, com cabeleiras empoadas, já se dirigiu a cavalheiros falando português com sotaque carregado, e mandou-os "desassombrar". Êste homem é Virgílio Mariano, um prêto alto e forte, que não tinha médo de nada — nem de alma do outro mundo.

Seus colegas de serviço lembram as histórias que êle contava, com carruagens que paravam nos fundos do palácio, gente que subia as escadas rindo e falando, valsas.

Lembram também que Virgílio um dia ficou um pouco assustado. Um facão que êle usava sempre na sua ronda de vigia do palácio, sumiu, de um minuto para o outro, misteriosamente. Êle tinha deixado o facão num lugar, deu uma volta na sala, madrugada já. Quando voltou, minutos depois, o facão estava sumido. Ninguém o encontrou.

Anos depois, quando uma poltrona foi ser estofada, acharam o facão do Virgílio, no fundo. Virgílio diz que alguém escondeu a coisa ali. ("Alguém, quem?" "Os êles, ual!"). Mas há quem diga que foi êle que sentou na cadeira, deixando o facão escorregar por trás da almofada.

Domitila

Domitila de Castro foi talvez a mulher mais famosa do Império. Favorita de Pedro I, ganhou o título de Marquesa de Santos e um palácio digno de uma autêntica marquesa de sangue azul.

O palácio ainda está de pé, com poucas modificações. Foi "cabeça de porco", casa de saúde e residência do Barão de Mauá. Agora é a sede do Serviço Nacional de Febre Amarela.

O Palácio

Um sobrado, com bastante imponência, um verdadeiro palácio, velho, descascado, na Avenida Pedro Ivo, perto da quinta da Boa Vista — eis a casa onde morou a marquesa.

D. Pedro fêz construir o palácio, perto do seu, de modo a poder se comunicar com a amada por meio de sinais, segundo êle mesmo conta em carta a um amigo. O palácio é luxuoso em seus detalhes de decorações, com afrescos em tôdas as paredes, esculturas pelos cantos e baixos-relêvo nos tetos. A escadaria central é de imbuia, escura e clara. Tôdo o chão do palácio é de madeira de primeira, com florões artísticos em madeira negra. Quando não há madeira, há mármore. Os candelabros são de cristal. As portas enormes, como as janelas, são de madeira maciça, embutindo na parede quando estão abertas.

Hoje em dia é monumento histórico, mas pertence a um particular (Hyme e Cia.), que recebe, pelo aluguel, Cr$ 1.800. Quando a fundação Rockfeller alugou o prédio, aquilo estava transformado em "cabeça de porco" (por volta de 1930). Muitos caminhões de lixo foram retirados de dentro do casarão. Quando o papel de parede começou a ser rasgado, para limpar o lugar, surgiram os afrescos, apareceu o palácio, que estava esquecido.

Os americanos conservaram o palácio da melhor forma, só retocando as salas impossíveis de serem conservadas como eram originalmente. Duas salas apenas foram pintadas e o teto retocado. Em 1945 o Patrimônio Histórico descobriu o palácio e fêz o seu tombamento.

Como está

O que se presume tenha sido o salão de jantar, ainda está em ótimas condições. Em suas paredes estão representados os quatro continentes (a Oceania não), por mulheres muito bonitas, em roupagens que caracterizam sua origem.

O "boudoir" da marquesa tinha uma águia no teto, de onde devia sair um cortinado que, segundo os entendidos, estaria prêso pelo bico do pássaro. O estuque está cedendo, caindo os pedaços.

As outras salas (exceto duas) também estão bem conservadas, sendo que a mais bonita é a da Mitologia. Tôdas as pinturas representam motivos mitológicos.

A cozinha, no primeiro andar e nos fundos, tem lajes pesadíssimas no chão, mas pouca coisa resta de original. O banheiro, perto da cozinha, ainda é o mesmo, forrado de azulejos desenhados com florões. A banheira da marquesa ainda é a mesma. Tem 2,50 por 1,20 metros e é quase uma piscina.

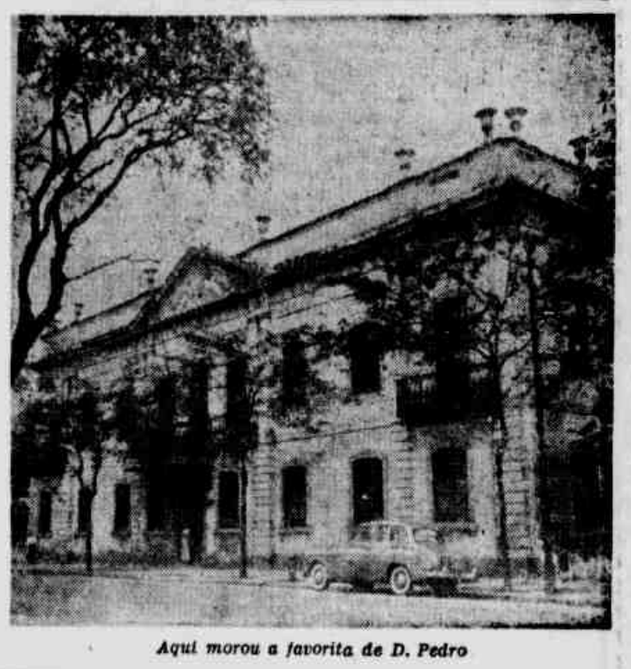
Conta-se que d. Pedro mandou abrir um túnel, do palácio de São Cristovão até o palácio da marquesa, para melhor poder ir e vir, livre de incômodos e de olhares indiscretos.

Os historiadores negam, sistemàticamente, a veracidade de tal história, raciocinando que d. Pedro não precisava de subterfúgios para entrar em qualquer lugar que desejasse.

Mas, tanto no palácio da marquesa, como no antigo palácio imperial de São Cristovão (hoje Museu Nacional), há entradas de tunel, que até hoje não foram investigadas, que não se sabe onde vai dar.

Debaixo da escadaria central da casa de Domitila de Castro havia uma entrada de tunel. As poucas pessoas que se aventuraram a entrar pouco além da bôca do tunel, voltaram, ameaçadas pelos ratos, pelas baratas, pelas aranhas. Mas a passagem cabia um homem e parecia ser muito profunda. Hoje,, a entrada está fechada.

Em 1936 atulharam a entrada e fecharam com cimento por cima. Mas muita gente acredita que ali saía o túnel de dom Pedro.



Aqui morou a favorita de D. Pedro

Um túnel, um bonde e uma Igreja, na história de Copacabana

O túnel descobriu o bairro — O bonde levou gente — A igreja deu o nome de uma santa — E Deus descansou

COPACABANA teve bonde antes mesmo de ser bairro. Em 1905, a Companhia Jardim Botânico anunciava pelos jornais, para atrair passageiros para suas novas linhas (Leme e Copacabana):

"Passeio agradável e refrigerante. Copacabana. Bonde até as duas horas da manhã".

E melhor, no verso dos cupões de passagens:

"Graciosas senhoritas, moços chiques,
Fugi das ruas, da poeira insana:
Não há lugares para piqueniques
Como em Copacabana".

Descoberta

E Copacabana, por essa época, seria mesmo era para isso. Havia até grupos organizados de piqueniques, como o "Grupo dos Quimbombós" e o "Grupo dos Rabanetes".

Quem descobriu Copacabana foi um túnel. O túnel chamado hoje de túnel velho. Isto foi em 1892, quando Coelho Cintra (J. C., o engenheiro) resolveu cortar o morro da Vila Rica, prolongamento do morro da Saudade. Até durante muito tempo, o túnel foi Coelho Cintra. Depois mudou, para Alaor Prata. Hoje, está quase sem nome.

Arranha-céus

Aberto o túnel, logo em seguida foi instalada uma linha de bondes, que ia até onde, hoje, está a praça Serzedelo Corrêa. Em 1905, já a linha ia até o Leme e até a igrejinha de Nossa Senhora de Copacabana. Aí começou o progresso de Copacabana, as construções, os ingleses deixando Botafogo e Laranjeiras por Copacabana. Os franceses descendo da Tijuca.

E os arranha-céus, mais tarde, fazendo de Copacabana o primeiro bairro de arranha-céus.

Mas antes, bem antes, Copacabana era muito pouco conhecida. Para se chegar lá, era preciso subir a Pedra do Leme, pela estrada chamada Real, mas que era uma picada. (No fim da picada estava o Forte que o marquês do Lavradio mandou construir — o Forte da Ponta do Vigia, que é o mesmo Forte do Leme). Ou, então, era preciso vencer o morro da Vila Rica, que era mais fácil, caminho melhor — mas que dava muito mais volta.

Se o primeiro era duro de passar, o segundo desanimava, porque da orla da praia até a lombada de Vila Rica era um areal brabo, com vegetação de espinho. Eram palmeiras anãs, cactos e bromélias, ananás, pitangueiras a quilômetros, aracás e cajus.

Copacabana

A história de Copacabana é muito apagada. A não ser depois da abertura do túnel, que foi quando o bairro nasceu, o resto é muito incerto.

A começar pelo nome. Copacabana não é palavra nossa. Os índios incas adoravam um fetiche, na ilha de Copacabana. Depois dos espanhóis passaram a adorar uma Nossa Senhora, que ficou famosa por muitos milagres. Essa Nossa Senhora de Copacabana, adorada na Bolívia e no Peru, foi trazida para aqui por algum peruleiro — que é como se conheciam os mascates que vinham do Chile, do Peru, da Bolívia, do México.

O que é certo é que em 1638 já existe uma imagem da santa, na igreja da Misericórdia. Também é certo que em 1702 já havia a igrejinha de Nossa Senhora de Copacabana num promontório, no fim da praia, que acabou recebendo seu nome, deixando os diversos nomes indígenas para trás.

Em 1850, Copacabana só tem uma ou outra cabana de pescador. E é campo de caça para os ingleses, que se divertiam caçando preás e (dizem) onças. (Seriam mesmo gatos do mato).

Mas a beira da praia já era conhecida e visitada, como se fôsse um lugar para onde se viajasse. Os estrangeiros começaram a construir casas onde iam uma vez ou duas por ano, pavilhões de caça, ou coisa semelhante. O banho de mar em Copacabana não existia — a praia oceânica infundia respeito.

Poucos anos depois, já se ia com mais frequência até "o lado de lá", até "à praia de fora", em excursões. Depois do túnel, e dos bondes, ir à missa do Galo na igrejinha ficava muito bem, e a igreja era pequena.

Mas ainda havia muito terreno de alguns tostões e os pescadores ainda costumavam pegar a gente que se demorava demais por aquelas bandas, exigindo o impôsto dos tostões, pelo passeio perto da casa dêles.

Meio trote

Em Copacabana, até 1915, os bondes podiam andar na velocidade que quisessem, enquanto que na cidade, em Botafogo, em Vila Isabel, no Andaraí, na Tijuca e até no Jardim Botânico, ainda vigorava a lei da velocidade máxima "a meio trote".

Depois veio Pereira Passos, Prefeito, com o primeiro traçado da Avenida Atlântica e com a abertura do túnel do Leme. Veio Serzedelo Corrêa, o Prefeito que modernizou Copacabana. E Paulo de Frontin, em 19, prolongando e reconstruindo a avenida Atlântica, aterrando parte da Lagoa Rodrigo de Freitas para comunicar Copacabana com a Gávea.

Na época havia uma letra de música, que cantava:

"Deus criou o mundo em sete dias
mas dêstes sete só no Rio gastou dois
e em Copacabana um dia inteiro êle ficou
no domingo que foi quando descansou".

A boêmia inaugurou a estátua de Caxias

A estátua de Caxias foi inaugurada duas vêzes

A ESTATUA de Caxias foi inaugurada duas vêzes. Uma, pela boêmia carioca; outra, oficialmente, por dois presidentes da República.

Agôsto de 1900. Está no Rio o general Roca, presidente da República Argentina. Os jornais anunciam que êle e o presidente Campos Sales vão inaugurar o monumento a Caxias, na Praça Duque de Caxias, que o povo insistia em chamar de Largo do Machado.

Oito horas de chope

Na véspera do dia marcado para a inauguração, Bastos Tigre, Pelágio e Miguel Austregésilo resolvem passar a noite no Lamas, para assistirem às solenidades.

Foram oito horas de chopes, até as seis da manhã, quando o Pelágio resolveu que "a estátua vai ser inaugurada antes da hora". Convidado para a inauguração, Bastos Tigre aceita. E' nomeado, imediatamente, orador oficial. O Miguel aceitou a incumbência de representar o presidente Campos Sales. Haroldo Reddy é encarregado de representar o general Roca.

Arranjam-se representantes para tudo, até para as Fôrças Armadas, de boné de jornal e espada de bengala. O Pelágio faz questão de ser "o filho do Caxias".

O discurso

Toma-se o palanque presidencial de assalto. Vai começar o discurso quando alguém se lembra de que falta a multidão. Vão ao Lamas para recrutar audiência, sem contar com os curiosos que já estão juntando.

Bastos Tigre começa a discursar ,mas como não sabe nada ou quase nada sôbre Caxias fala mesmo sôbre Maurício de Nassau e Calabar. E fala durante meia-hora, entre palmas e vivas.

Pelágio saca da espada e interrompe o discurso, aos gritos de "inaugura, inaugura, inaugura!". A turma grita, acompanhando. Umas 100 pessoas exigem a inauguração.

A comissão desce do palanque. Avança para o monumento, que está coberto. O orador desata o laço verde e amarelo e puxa a armação de pano.

— "Viva o Duque de Caxias!"

— "Vivôoooo!"

Estava inaugurada a estátua. Não há banda de música, mas a turma do Lamas canta o seu hino, o "Há de se chamar Gonçalo!"...

Horas depois, houve um corre-corre, para cobrir de novo o monumento. Era preciso inaugurá-lo outra vez .Dizem que o general Roca soube da história e teria até comentado: — "Deve ter sido uma inauguração mais interessante"...

NÃO FOI D. PEDRO I

A FRANCESA duquesa de Cadaval, viúva de um primo de D. João VI, mandou construir seu palacete na rua das Laranjeiras. E já não tinha nada de moça quando as más línguas da cidade começaram a dizer que D. Pedro I ia muito à sua casa.

E as línguas-de-trapo diziam ainda que até o construtor do palacete da duquesa havia sido o mesmo construtor do palacete da marquesa de Santos, em São Cristóvão: o arquiteto Pezevat.

A única verdade era esta — o construtor era o mesmo, pela simples razão de que êle foi o construtor de quase todos os palacetes daquela época.

Mas quem dizia que D. Pedro ia muito à casa da duquesa, não mentia. Só se enganava. Quem ia lá muito era o médico Alfredo Guimarães, médico de madame e o mais perfeito sósia do imperador que já se conheceu.

Este romance D. Pedro fêz questão de desmentir.

Anos depois, reformado o palacete, ali se instalou a Embaixada da Itália, que ainda está lá.

A PRIMEIRA EXECUÇÃO NO RIO DE JANEIRO

A PRIMEIRA execução no Rio de Janeiro foi de um revolucionário, que morreu pendurado pelo pescoço, no Largo do Rocio, em 1658. Era governador, nesta época, Sá e Benevides, pela terceira vez.

Precisando de 20 mil cruzados para pagar a tropa (que havia nove meses não recebia), o governador instituiu o "impôsto de riqueza". Cada rico contribuiria com 8$000 para os cofres públicos.

Lançado o impôsto, o governador foi para São Paulo, deixando ordens para a cobrança. Houve protestos, e em 15 dias a cidade estava revoltada.

A mão armada, os revolucionários tomaram a Câmara, depuseram o governador interino (Correia de Alvarenga), nomeando governador a Agostinho Barbalho Bezerra.

Recuperando a situação, Sá e Benevides prendeu os revolucionários, deportou alguns e mandou executar Barbalho. Mas êste havia fugido para as bandas de Francisco Velho, de onde saiu, quase louco, para se entregar. Foi executado.

UM AMERICANO NA CÔRTE DO REI D. PEDRO

UM aristocrata americano namorou uma princesa brasileira durante a guerra civil norte-americana. Anos depois êle morreu, enforcando-se, já que ninguém queria enforcá-lo.

Uma escritora num banco de jardim

Em 1953 uma escritora norte-americana chegou ao Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista. No era turista, nem estava interessada nas obras em exposição. Queria ver o "Jardim das Princesas" e deu ao professor Vítor Strawiasky uma perfeita descrição do lugar, que nunca visitara antes.

O nome da escritora o professor não lembra mais. Mas o que aconteceu naquele dia, e a história que ouviu — lembra muito bem. O professor levou a escritora ao jardim do lado esquerdo do Museu, antigo palácio, onde moravam, até a República, os imperadores do Brasil.

No jardim ela pediu para ficar a sós, num banco.

O "Jardim das Princesas"

O jardim era o parque onde as princesas passeavam. Um gramado para os jogos, bancos, uma fonte. Os bancos e as fonter eram (e ainda são) enfeitados com milhares de conchas e com pedaços da louça do palácio. Quando um prato, ou uma xicara, ou um globo de iluminação quebrava lá iam os pedaços maiores ornamentar as paredes, os bancos ou o chafariz.

Ainda hoje lá estão os bancos enfeitados com pedaços de porcelana azul do Japão, de porcelana vermelha da Inglaterra, de porcelana amarela da China. Ali há tôda uma história do desciudo dos empregados do palácio imperial. Dezenas de aparelhos contribuiram com seus cacarecos para enfeitar o jardim das princesas.

O banco do namôro

No fundo do jardim há um banco. Foi neste banco que a escritora quis ficar a sós. Ainda está muito bem conservado, mostrando três pratos inteiros (única excessão na decoração do jardim). Um, vermelho, de louça evidentemente inglêsa. Outro, branco, com desenhos amarelos, tão fino que deve ser japonês, ou chinês (os bonecos são ocidentais). O terceiro é um prato conhecido no mundo inteiro. Branco também, com desenhos em azul: dois pombos se beijando, um quiosque e um rio. E' o prato japonês, que conta a lenda dos príncipes que se transformaram em pombos, para poderem se encontrar.

Os namorados

Segundo a escritora, ali, no mesmo banco, uma princesa brasileira (não deve ser a princesa Isabel) foi cortejada por um aristocrata americano.

Sulista, êle viera ao Brasil para negociar algodão, em troca de vários produtos e talvez de armas para a luta contra os Confederados. Hospedou-se no palácio, onde ficou vários dias. Ao que parece, o negócio não foi feito. Mas, nos dias em que êle ficou na Quinta da Boa Vista, namorou a princesa.

Além disso, pouca coisa se sabe. O homem voltou para seu país, matou um homem, não se sabe porque (a escritora estava investigando), foi julgado e condenado a morrer na forca. Mas não apareceu quem quisesse servir como carrasco. Êle próprio passou a corda em volta do pescoço, amarrou a ponta numa árvore e fustigou o cavalo em que estava montado morrendo pela forca como determinava a sentença.

O professor não sabe mais de que isso. Não pode nem mesmo garantir a veracidade do fato. Mas ouviu tudo de uma mulher, que veio ao Brasil especialmente para ver o jardim e o banco onde um seu patrício namorou uma princesa brasileira.

AINDA ÊSTE ANO A REFORMA DO TRÁFEGO DA CENTRAL

Embarque dos trens encomendados — Aumento vultoso das rendas e enriquecimento do patrimônio — Concluído o balanço geral da EFCB em tempo "record" — O engenheiro Jair de Oliveira presta contas de sua administração

OS jornalistas credenciados junto à Central do Brasil prestaram homenagem, ontem, ao Diretor da Estrada, Engenheiro Jair Rêgo de Oliveira, oferecendo-lhe um almôço no restaurante da Estação Pedro II.

Saudando o homenageado, falou, por delegação da sala de imprensa, o Engenheiro Moacir de Andrade Sobrinho, Diretor do Departamento de Relações Públicas.

Vem aí a primeira unidade

Em agradecimento, o Engenheiro Jair de Oliveira acentuou a valiosa colaboração que sua administração vem recebendo da imprensa e formulou votos para que essa colaboração continui através dos tempos, pois a julga indispensável e de máximo interêsse, tanto para a Estrada como para a coletividade. Em seu discurso, o Diretor da Central revelou que, no próximo dia 24, embarcará, na Inglaterra, a primeira unidade elétrica resultante da grande encomenda de 100 feita há tempos naquele país, material êsse, como é sabido, a ser empregado no tráfego suburbano desta Capital. Vale acentuar que 100 unidades significam 300 carros.

O balanço geral da Estrada

O Engenheiro Jair de Oliveira revelou, também, aos jornalistas, que a 15 de Janeiro corrente foi concluído o balanço geral da Central, acentuando que por êle se verifica que a receita da Estrada atingiu a cifra de Cr$ 2.385.000.000,00, ou sejam, mais de 650 milhões do que no ano passado.

Cresce o patrimônio da Estrada

Falou, ainda, sôbre a ajuda financeira que vem sendo prestada à Central pelo Govêrno da República, declarando que essa ajuda tem sido empregada com real proveito para a Estrada. Acentuou o Engenheiro Jair de Oliveira que o Patrimônio da Central, registrado nas contas Patrimônio da União — EFCB — e o adicional de 10% sôbre tarifas, no período de 1948 a 1955, teve um acréscimo de ..... Cr$ 5.390.952.118,70, sendo que o aumento patrimonial registrado no exercício de 1955, em relação ao de 1954, foi de Cr$ 1.184.755.169,00, conforme segue: 1948, Cr$ 3.303.935.167,40; 1949, Cr$ 3.284.495.055,80; 1950, Cr$ 3.434.289.980,50; 1951, Cr$ 3.366.580.112,60; 1952, ... Cr$ 3.682.971.267,90; 1953, Cr$ 4.913.184.285,40; 1954, ... Cr$ 5.510.132.117,10, e 1955, Cr$ 6.694.887.286,10. Com relação ao chamado prejuízo econômico, bem como a subvenções e despesa de custeio geral, declarou o Diretor da Central que as cifras correspondentes montam a Cr$ 19.159.392,10, Cr$ 1.363.442.142,30 e Cr$ 3.419.647,00.

Jair de Oliveira: "A receita da Central, no último exercício, cresceu de mais de Cr$ 650 milhões".

Aumento das oficinas de Deodoro

O Diretor da Central do Brasil declarou aos jornalistas que a Estrada está aumentando as oficinas de Deodoro, a fim de que elas possam corresponder às necessidades da Estrada. Como é sabido, são reparados naquelas oficinas os trens elétricos que servem aos subúrbios desta Capital, e as atuais instalações já não são suficientes para atender aos serviços a elas destinados.

O dinheiro do povo

Essa foi uma prestação de contas bem significativa, no parecer dos repórteres especializados em assuntos da Central do Brasil. Revelou o Diretor, de modo convincente, como andam as coisas na EFCB e o que ali se faz do dinheiro do povo. Os números apresentados pelo Engenheiro Jair de Oliveira indicam o bom uso que se faz do patrimônio do Estado, e como o povo é servido.

Breve teremos, como disse o Diretor da Central do Brasil em sua prestação de contas, os primeiros trens inglêses, que virão iniciar a reforma da Central do Brasil. O povo dos subúrbios, êsse eterno sacrificado, terá mais transporte.

Das revelações do Diretor da Central muito impressionou o do aumento patrimonial da Estrada, significando que muita inversão de dinheiro público se fêz no sentido de aumentar êsse patrimônio, que, em última análise, é da comunidade, do povo.

LARGO DA FONTE DO CARIOCA

LARGO da Carioca, Largo da Carioca mesmo, começa no século XVIII, quando o antigo Largo de Santo Antônio mudou de nome, depois de ter sido lagoa de Santo Antônio.

O Largo passou a ser da Carioca, já explicaremos por quê.

* * *

Desde as suas origens, o Rio sempre foi uma cidade com sêde. Até hoje é. Através dos tempos o problema do abastecmiento dágua só encontrou pequenas soluções parciais, soluções a curto prazo. De modo que o problema é velho e um só.

* * *

E as águas do Carioca há muito tempo já matavam a sêde dos cariocas, desde o tempo da Aguada dos Marinheiros (vide Suplemento do Flamengo e Catete). Já se bebia água daquele rio quando a cidade ainda era no Cara-de-Cão, e os franceses se utilizavam da mesma água, o que era muito desagradável, ora para uns, ora para outros, conforme a sorte das lutas travadas constantemente à margem do rio.

* * *

Mudada a cidade para o Castelo, as águas da várzea eram salobras. Continuou o Carioca a servir. Mas era muito longe ir buscar água no Flamengo, ou na Glória, ou nas Laranjeiras. Foi o contínuo ir e vir dos carregadores de água que deu origem a uma trilha que tomou o nome de Catete.

Nem todos os moradores possuíam servos por quem mandar buscar o líquido distante. Assim, desde cedo, estabeleceu-se o comércio de água.

* * *

Índios aguadeiros, por conta dos seus senhores, percorriam as ruas, levando à cabeça igaçabas ou talhas de barro cheias de água para vender. E anunciavam a mercadoria, gritando na língua geral: "Hy! Hy!".

* * *

Muitos anos mais tarde os africanos que substituíram os índios como aguadeiros conservaram o mesmo pregão. Êste foi o primeiro serviço de abastecimento dágua do Rio.

O processo era precário e dispendioso. Em 1648, a 21 de abril, a Câmara decidia que o Carioca ia ser levado ao centro da cidade, em calhas de madeira. Já se conhecia, então, o curso superior do rio, com as suas nascentes em várias fontes na encosta do Corcovado.

* * *

Perto de um século havia de se passar, antes de ser projetada a captação.

* * *

Longa é a história da canalização do Carioca. Longa, perturbada, acidentada, cheia de embaraços e obstáculos, como se fôsse coisa de administração atual.

A Carta Régia de 1672 forneceu os primeiros recursos financeiros para a execução da obra. No ano seguinte foram as obras contratadas com os "mestres-pedreiros" João Fernandes e Albano de Araújo. Pedra fundamental, missa campal, discursos de nobres, a Câmara presente. O Governador, com uma alavanca especial, mais leve, deu os primeiros golpes na terra. Palmas. Palmas e muito bem.

* * *

Continua a parecer história moderna. Não andava a obra, ou andava mal. Até os Jesuítas criaram embaraço. Porque os 50 índios que a Câmara fornecia como trabalhadores aos empreiteiros só ganhavam comida e sete varas de panos por mês. Os padres exigiam 80 réis por dia, para êles ficarem com cinquenta.

* * *

No decorrer de quase um século, ocorreram tôdas as peripécias frequentes em serviços dessa natureza: desvio, para outros fins, das verbas e fundos; trabalhos que se arruinaram por mal executados: depredações e atos de "sabotagem"; projetos errados e imperícia dos executores; e, para que nada faltasse à coleção, até um empreiteiro da conserva fugiu para não prestar contas do dinheiro recebido.

Os desvios de verbas são prática antiga.

* * *

Não havendo naqueles tempos nem Tribunal de Contas nem Código de Contabilidade, houve ocasião em que, para evitar o desencaminhamento dos recursos, foi decidido que o dinheiro destinado ao serviço de águas seria recolhido a uma arca especial, com três fechaduras, cada fechadura só com uma chave, cada chave na mão de uma autoridade diferente.

* * *

Uma chave ficava na Câmara; a outra com o Governador; a última com os Jesuítas. Pois, assim mesmo, o dinheiro desapareceu.

Entre dezenas de interrupções na construção, uma é devida à invasão de Duclerc. Outra devida à invasão de Duguay-Trouin.

* * *

Sem contar com os que quebravam as calhas por quebrar e com os muitos que "sangravam" as calhas, desviando água para seu proveito para irrigar hortas e plantações.

Até que apareceu um senhor juiz que pegou um fulano e condenou-o ao degrêdo na costa da África. E êsse um pagou por todos, que passaram a respeitar mais a obra

* * *

Por fim, veio uma ordem da Metrópole. El-Rei mandava suspender de todo as obras.

* * *

Governava o Rio um homem enérgico e empreendedor, Ayres de Saldanha, que resolveu desconhecer a ordem e continuar o serviço.

* * *

E como nós já éramos do contra, a coisa foi caminhando até bem depressa. O riscado original foi mudado e a bica veio para o Largo de Santo Antônio em lugar de ir para o Campo da Ajuda.

* * *

E em 1723 já se inaugurava o grande melhoramento: um chafariz para o Rio de Janeiro. Feito em Lisboa e montado no Brasil, no Largo que passou a ser da Carioca.

* * *

Por que não **do** Carioca? Porque embora Carioca fôsse o rio, no masculino, a concordância foi feita com **fonte**. Assim, Largo da fonte do Carioca. Largo da Carioca.

* * *

Eram 16 bicas, que logo atraíram grande movimento e vizinhança de lavadeiras. O largo ameaçava virar lagoa novamente. Construíram-se tanques de pedras para essas senhoras e o excesso de água foi canalizado para a Vala.

* * *

Mas, a construção de Ayres de Saldanha tinha defeitos. O traçado era tortuoso e imperfeito. A construção fôra descuidada e deixava muito a desejar. Os reparos e consertos eram quase que diários. A ruína veio muito depressa.

* * *

Gomes Freire de Andrade substituiu-o por um novo aqueduto, onde, hojeem dia, passam os bondes de Santa Teresa. Era a obra mais monumental empreendida no Rio durante os tempos coloniais. Estávamos em 1750.

* * *

O chafariz trouxe ajuntamento, e eram lavadeiras, eram negros escravos, eram os aguadeiros que vinham encher suas pipas para vender nas ruas, era grito, era xingamento, era conflito, distúrbio, pancadaria.

* * *

Para manter a ordem e policiar a praça, Gomes Freire instituiu uma polícia, uma guarda permanente de quadrilheiros.

* * *

E a Guarda estabeleceu o regime da "fila" para apanhar água — a primeira fila no Rio. E havia os "fura-fila", que eram tratados a chicote. Não há novidade.

* * *

Em pouco tempo a Guarda era Guarda Velha e Guarda Velha era nome de rua, de café, de cervejaria, de uma porção de coisas.

* * *

Alargando-se a cidade, da caixa do chafariz foram puxados novos canos, para um chafariz do Terreiro do Carmo (Suplemento da Praça 15), para um chafariz na rua das Belas Noites, o das Marrecas (Suplementos de Ipanema e Gávea). Depois ainda para os chafarizes do Marquês de Lavradio e do Conde de Rezende.

* * *

O velho chafariz foi demolido em 1830. Não se sabe bem porquê. Levantaram um substituto, de madeira. Em 1834 já havia um novo chafariz, de granito, que chegou aos nossos dias.

* * *

Era um monstro arquitetônico, monumento de mau gôsto, uma parede de pedra imitando a fachada de uma casa, com portas, janelas.

* * *

E 35 torneiras de latão. Quando alargaram o Largo é que demoliram o chafariz, em 1926.

* * *

Em compensação, o Largo ganhou o "Tabuleiro da Baiana", que quase roubou seu nome. Era Tabuleiro da Baiana porque tinha de tudo ali no abrigo dos bondes. Desde os bondes até jornais, doces, canetas-tinteiro, relógios ordinários, passes de bonde, camelôs, vagabundos. E estava na moda a música "No tabuleiro da baiana tem..."

O Ermitão do Outeiro era santeiro também

Diziam que era maluco — Cozinhava barro e esculpia em madeira — Fêz a imagem "que deveria ser a própria imagem da Santa" — N. S. da Glória se salvou no afundamento e foi parar em Portugal — Madrinha de uma rainha — Os romeiros iam morar no Outeiro

EM 1853, já cego, Frei Francisco de Monte Alverne fêz seu último sermão. A convite de Pedro II êle subiu o outeiro da Glória e do púlpito falou pela última vez.

Tôdas as antologias de língua portuguêsa trazem o sermão célebre, que todos os ginasianos decoraram um dia, para analisar léxica e lògicamente em provas de fim de ano:

"E' tarde. E' muito tarde, senhores; não poderei terminar o esbôço que comecei...".

"SEU Santeiro" era um homem que vivia numa cafua, no cucuruto do morro do "Vigia", em pleno sertão carioca. Êsse morro é mais conhecido hoje, como o Outeiro da Glória.

A própria imagem da Santa

Por volta de 1670 um cidadão português, António Caminha, santeiro de profissão e com fama de maluco, morava ali onde está a igrejinha da Glória. Vivia cozinhando imagens de barro e esculpindo na madeira. Aprendera seu ofício sòzinho.

Um dia êle fêz uma imagem de Nossa Senhora da Glória "que lhe saiu tão pura e inspirada que deveria de ser a própria imagem da santa", no depoimento de um certo frei Francisco da Inspiração Divina, grande pregador na época.

A Santa se salvou

"Seu Santeiro", que era português, mandou a imagem de presente para d. João V, rei de Portugal. E o navio afundou, nunca se soube onde, quando, nem porquê. Não se salvou ninguém para contar a história.

Muitos dias depois chegou, milagrosamente, às costas do Algarve, levada pelas ondas, a imagem da virgem, sem ter sofrido nada pela sua permanência na água.

Foi entronizada e ganhou muitos fiéis, entrando logo a fazer milagres na cidade de Lagos, onde ainda está até hoje.

A lenda

Outro frade, frei Agostinho de Santa Maria, diz também, da imagem esculpida em madeira: "é de tam formosa escultura, que parece foi obrada com muito espirito, pois saiu tam formosa que é uma suspensão, e tam agradável que leva atraz de si os corações e afetos".

Mas o santeiro não viveu para assistir a glória da imagem que êle fêz. Ela mal foi embarcada êle caiu doente, para morrer em uma semana. Dizem que foi êle quem salvou a imagem de perder-se.

Há uma moldagem feita sôbre a escultura autêntica que está no Rio, num nicho, na muralha que sustenta o adro da igreja do outeiro.

Em 1669 um dr. Cláudio Gurgel do Amaral salvou-se por milagre de uma malsã (febre) invocando N. S. da Glória. E deu a ela a sua "Chácara do Oriente", que era no alto da colina "com cem braças pela praia da Carioca" (o primeiro nome da praia do Russel).

E construiu-se ali uma capela, que era a mais frequentada pela nobreza. Subindo a ladeira (antigamente só havia a ladeira que começa no largo da Glória do lado do Catete) muitas vêzes ia rezar lá em cima a família real. A imperatriz Leopoldina pediu a proteção de N. S. da Glória para nascer sua filha a princesa Maria (que estava em má posição) A princesinha (Maria da Glória, em homenagem à madrinha) foi depois rainha de Portugal.

A imperatriz já havia sido batizada ali mesmo, nas mãos de d. João VI. D. Pedro também levou para batizar na Glória o futuro Pedro II, que entrou para a irmandade muito cêdo, com 10 anos. A princesa Isabel e d. Leopoldina iam todos os sábados para ouvir a missa das sete na igrejinha do outeiro.

Ofuscante fogo de vista

Antigamente havia quatro datas (segundo Manuel Duarte Moreira de Azevedo) em que todos os parentes se reuniam para jantar e festejar: Ano Bom, S. João, N. S. da Glória e Natal.

A festa da Glória era (e ainda é) no dia 15 de agôsto. Durava uma semana. E os romeiros se mudavam para a colina; iam morar em casas provisórias, toscas e sem confôrto, para não perder tempo em viagem.

No último dia havia "um ofuscante fogo de vista" e no Primeiro Reinado a festa terminava com um baile no palacete da baronesa de Sorocaba (ela morava na subida do morro).

Já no Segundo Reinado a festa passou a ser na casa de Manuel Lopes Pereira Baia, depois barão de Meriti.

A banda dos negros

A festa da Glória sempre foi mais aristocrática que popular, mas a nota da procissão era dada pela música: uma banda de negros, vestidos de maneira estapafúrdia. Descalços na maioria, todos de cartola branca, colete branco e calças pretas e justas. Uns sem camisa e outros com camisas coloridas, em côres berrantes tão berrantes como êles mesmos.

A cabeleira da imagem

Anualmente a imagem mudava de cabeleira. Pessoas da sociedade iam oferecer suas cabeleiras para compor a imagem (que não tinha nada a ver com a primitiva, que nunca mais voltou). E era uma das maiores honrarias ver escolhida a sua cabeleira para servir à imagem.

E não era só a cabeleira. N. S. da Glória usou por muitos anos, colares, broches e miçangas que lhe davam os fiéis cumprindo promessas. Um broche da princesa Januária esteve muitos anos prendendo o manto da imagem.

A Igreja do Outeiro

Mas não havia uma igreja, nem uma freguesia de N. S. da Glória. Em agôsto de 1894 foi criada a freguesia. Em 19 de março do ano seguinte, foi comprada a antiga capela a Antônio José de Castro por dois contos de réis. Para dotar-lhe a decência necessária, gastou a Irmandade mais de três contos.

Em 1842 foi lançada a pedra fundamental da atual igreja. Em 1856 foi demolida a antiga capela. Em 1869 foi a festa da cumieira e três anos depois ela estava pronta.

E o bispo do Rio deu 40 dias de indulgência a tôdas as pessoas que visitarem a igrejinha do outeiro durante as festas de aniversário. Que vale até hoje.

JOSE' de Alencar, o romancista, fantasiou a história do santeiro que esculpiu a imagem de Nossa Senhora da Glória e escreveu uma novela, tôda passada no outeiro.

O personagem central dessa novela é o Antônio Caminha, personagem que existiu. Os detalhes, porém, são fantasiosos. Título da novela: "O ERMITÃO DA GLÓRIA".

Santos Dumont bebeu, namorou as italianas e foi corrido a pancadas

UM dos parques de diversões mais famosos da cidade foi o "Parque Fluminense", aquêle do largo do Machado, que era de dois irmãos alemães.

Era um parque de se ver, esplêndidamente iluminado, com rinque de patinação, dezenas e dezenas de barracas comuns a todos os parques do gênero e um teatro — um teatro de verdade, onde uma companhia italiana representava operetas.

AS ITALIANAS, DE PASSAGEM

Muita vovó e algumas mamães devem lembrar-se do parque e se não se lembram dêle devem lembrar-se das italianas que foram motivo para muita briga de casal, para muita acusação aos sem-vergonhas dos vovôs.

Mas, nesta história, as italianas só entram de passagem, mesmo porque nós não contamos coisas indiscretas.

SENÃO VEJAMOS

Foi quando Santos Dumont chegou da França, depois dos seus primeiros sucessos com os balões dirigíveis, transformado em grande brasileiro, herói nacional e até ídolo popular.

Os alemães, que tinham narizes respeitáveis pelo tamanho, devem ter sentido o cheiro de um grande negócio. Convidaram o herói para uma noitada no "Parque Fluminense", "por conta da casa", na esperança de atrair o público pagante.

Assim planejaram. Assim foi. Mas não exatamente assim, por culpa de um tal Luís Costa, jornalista, um dos homens da república do Lamas.

Na noite do espetáculo o Luís Costa, muito alto, jornalista metido a literato magro, feio, pândego e "pronto", aparece no café Lamas trazendo pela mão um fulano que encontrara na cidade. Era Santos Dumont.

Ou melhor parecia muito ser o homem, mas não era. João Brasil, um seu criado, chapeleiro de profissão, que trabalhava na rua Sete de Setembro e que acabou entrando para a roda do Lamas, por seu desempenho no papel.

Cinco minutos de conversa do Costa foram mais que suficientes. Os poucos que estavam àquela hora no café resolveram dar "um golpe no alemão". E saíram incorporados, Santos Dumont à frente. Santos Dumont de mentira, é evidente.

Começam os "rapapés"

E lá foi o grupinho, atravessando o largo do Machado, aos gritos de "Viva Santos Dumont" e outros no mesmo estilo. Foi juntando gente, até que chegaram todos à porta do parque. Já eram muitos os "vivas" e as palmas e os "hurras".

Correm os dois alemães a receber o visitante ilustre. Eram oito horas da noite. Os dois irmãos estavam surpresos. Pois se estava tudo combinado para ser às dez, dez e meia, que era a hora de maior movimento...

Mas receberam muito bem, assim mesmo, vendo a turba que se juntava na porta e que ia pagar para entrar. E começaram os "rapapés".

O grande mandrião

Luiz Costa, o grande mandrião como se dizia na época, chegou ao ouvido do Fritz e revelou-lhe o segrêdo: o inventor e a comitiva não haviam jantado ainda. Santos Dumont sofria do estômago e estava passando um pouco mal. Talvez tivesse mesmo que ir embora.

Os dois alemães não consentiram. Fizeram questão em mandar vir correndo coisas para o estômago delicado de tão ilustre figura. E vinho champagne, bem velho.

Ao mesmo tempo que procuravam pelo parque as italianas, para que o espetáculo começasse mais cedo. E lá vieram as italianas, que encontraram o Santos Dumont comendo e bebendo como um Pantagruel — êle e seus cinco amigos.

As italianas dançaram. Santos Dumont quis ir embora. Os alemães não deixaram. Um major do Exército fêz um discurso homenageando o grande brasileiro e mandou seus muitos filhos passarem, em fila por um, para tomar benção ao homem. Santos Dumont quis ir embora. Os alemães não deixaram.

Aí, chegou Santos Dumont. O verdadeiro, o autêntico, o que conseguiu se identificar na portaria, depois de ter sido barrado como impostor.

Santos Dumont, o outro, o falso, quis ir embora. Os alemães não deixaram.

"Viva o Brasil"

Houve muita pancadaria. Muita mesmo. E quando os ânimos já estavam mais calmos, ainda era possível ver um major do Exército correndo atrás de um membro da comitiva.

Acabada a história, às dez e meia, reuniram-se seis pessoas no Lamas. Um sem o chapéu e as luvas; outro sem a bengala; outro ainda que perdeu o pince-nez (coitado do Luís Costa); um outro que apanhou para valer; dois que escaparam milagrosamente; e o João Brasil, que, apesar de tudo, dos socos, das bengaladas, do fundilho das calças que êle deixou num prego quando pulava um muro — estava feliz. Comera como nunca. Bebera como um cavalheiro. Recebera homenagens. E piscadelas das italianas.

Quase bêbado, êle trepou na mesa para gritar "Viva o Brasil". Muitos responderam "viva", enganados, completamente enganados.

Um fraque, uma cartola, um par de luvas brancas e uma faca de matar porco foram os indícios do crime

De Copacabana veio o mistério que assustou a cidade (em 1901) — Entre as pitangueiras, na areia, ao pé da igreja, o achado macabro — O assassino trabalhava na "Notícia"

UM FRAQUE com a etiqueta da melhor alfaiataria do Rio, uma cartola, um par de luvas brancas e uma faca de matar porco foram os indícios do primeiro grande crime que levou Copacabana para a manchete dos jornais e também para o anedotário do jornalismo.

MARASMO

O Rio de Janeiro, por volta de 1901 era uma cidade burguesa, pacata, vazia de escândalos, pobre de dramas e contrária a tragédias. Os jornalistas viviam quase sem assuntos policiais — que eram a moda no jornalismo europeu.

Copacabana, por sua vez, tinha pouco tempo de descoberta. Ainda era um quase subúrbio. Ali só havia, de quando em quando, um afogamento (briga entre pescadores, que nem chegava ao conhecimento da polícia), nada que pudesse satisfazer o gôsto dos leitores de romances tenebrosos.

TRAGÉDIA

Foi então que um dos mais pacatos (e menos policiados) bairros da cidade ficou famoso. Os jornais diziam que havia sangue e mistério para as bandas do bairro ermo e distante. E contavam a descoberta horrível que um pescador fizera: entre as pitangueiras, na areia, aos pés da igrejinha de Nossa Senhora de Copacabana, uma tragédia tinha acontecido. Um fraque — com a etiqueta da melhor alfaiataria do Rio, uma cartola amassada, um par de luvas brancas, (para uns havia bengala, para outros não havia bengala) e uma faca enorme. Tudo estava empapado de sangue.

O LAUDO

Mobilizou-se a reportagem carioca. Os bondes andavam cheios para Copacabana (de dia) e incrivelmente vazios (de noite) em todos os cantos. As janelas eram trancadas com cuidado. A polícia desapareceu da rua. O povo reclamou. O chefe de Polícia ficou sem dormir. As tiragens dos jornais aumentaram.

A cidade esperou dois dias pelo laudo pericial. Veio o laudo oficial, e a cidade tôda discutiu o crime horrível. Alguns detalhes eram mesmo misteriosos. O fraque era mal talhado, de pano ruim e a etiqueta, evidentemente, não combinava. A cartola era velhíssima, já estava poída, incrivelmente suja. As luvas não podiam estar mais roídas de baratas.

Um jornal dizia que o pescador havia descoberto também uma bengala encastoada, com monograma. Mas a polícia negava que houvesse essa bengala. Outro jornal dizia que a polícia estava escondendo alguém. Ainda outro contava que um bilhete encontrado sôbre as roupas havia desaparecido.

Mas o laudo acabou com a história. O sangue, o sangue que empapara tudo — era sangue de porco, não era sangue de gente. Os outros detalhes do fraque, da cartola e das luvas combinavam muito bem.

Aquilo tinha sido brincadeira.

OS "ASSASSINOS"

E tinha sido mesmo, como se soube muito depois. O inventor do assassinato foi Castellar de Carvalho, jornalista da "Notícia" (companheiro de Olavo Bilac, Arthur de Azevedo, Coelho Neto, Álvares de Azevedo Sobrinho). Na falta de uma grande notícia, êle e outros repórteres arranjaram uma.

Em volta de uma mesa, Castellar e seus cúmplices (Gabriel Pinheiro, Irineu Marinho, Campos Mello e Theófilo Figueiredo) comeram a vítima com farofa, aproveitando o sangue e algumas roupas velhas para abalar com os nervos da cidade burguesa, pacata, vazia de escândalos, pobre de dramas e contrária a tragédias — mas profundamente necessitada de uma emoção sanguinária.

O "tempo do onça" não é tão velho assim

QUANDO COMEÇOU, PORQUE COMEÇOU, QUANDO ACABOU E QUEM ERA O ONÇA

O "TEMPO do onça" não está tão longe assim. Não é do tempo do nascimento de Cristo, nem do tempo do Rei Artur e das cruzadas, nem do tempo da fundação de Portugal, nem do tempo da descoberta da América ou da descoberta do Brasil.

O "tempo do onça" é muito mais perto. Começa no dia 10 de maio de 1725, para acabar em 1733.

Luiz Vahia Monteiro foi governador da cidade. Tomou posse no dia 10 de maio de 1725 e a princípio foi um bom governador — a acreditar-se nos historiadores.

Depois, começou a ter atitudes estranhas. Sofria de dores de cabeça; e durante os ataques tornava-se violento, mau, passava por cima da lei e cometia desatinos.

Em 1729 teve várias desavenças com a Câmara, porque usurpara atribuições do Legislativo. Depois foi com a Justiça, onde demitia os juízes que não resolviam as causas como era de sua vontade.

Só em 1732 é que os sinais de loucura se tornaram evidentes, depois que êle mandou executar, por qualquer motivo, ou mesmo sem motivo e sem processo, alguns habitantes da cidade.

Um dia êle matou um prêto no morro do Castelo, porque o homem não reconheceu nêle o governador. Estava completamente louco e se dizia possuidor de grandes títulos de nobreza. A cidade se movimentou, exigindo a deposição do "louco do Castelo".

No dia seguinte a Câmara o depôs. Foi a primeira deposição de uma autoridade importante no Rio. Passados alguns meses, o homem morreu (e foi enterrado no Convento de Santo Antônio).

Seu apelido, apenas murmurado, era "o onça" — pelas suas atitudes. Apelido que serviu para denominar os anos de pavor que êle obrigou os cariocas a passar. Daí o têrmo "no tempo do onça", que tinha mais a significação de tempo de mêdo e de arbitrariedades que de antiguidade.

O nobre louco condecorado por Napoleão

HOJE faz um século que morreu o "Filósofo do Cais", figura tradicional da cidade, muito popular e muito perseguido pelos garotos, que corriam atrás dêle jogando pedras e chamando-o de louco.

"FILÓSOFO DO CAIS"

De casaca de algodão aveludado verde, botões dourados, barretão na cabeça circulado de penas brancas, calças bombachas verde-escuro com friso encarnado, sem camisa, descalço, os pés muito finos e brancos, rosto de linhas clássicas, bigode louro, olhos azuis — ôsse era o "Filósofo do Cais" que andava pelas ruas do Rio antigo.

Por volta de 1840 êle era encontrado nas proximidades do cais "Pharoux" ou do Arco do Teles, onde dormia. Trazia sempre na mão um cachimbo de um metro de comprido, curvo, quase sempre sem fumo.

Era louco.

O barão Schindler

João Adalberto Mathias Schindler era filho único do barão Schindler — da melhor nobresa alemã. Com 17 anos seguiu a carreira do pai sentando praça na milícia da Baviera. Pouco tempo depois se juntava às tropas de Napoleão — quando elas voltavam da malograda campanha da Rússia.

Desertou e, a cavalo, foi gravemente ferido, sendo recolhido ao castelo de Mockwitz den. Katzinellubogen, do conde de Mockwitz, nobre saxônio. Ali recebeu a carta de tenente e o amor da condessinha Ermelinda. Com vinte anos o barão pediu a mão da condessinha, mas o velho conde não concordou com o casamento: Ermelinda estava reservada para um príncipe russo, Lepini.

Adalberto voltou à guerra. Em Waterloo foi gravemente ferido, pela segunda vez. Em Paris, onde entrou com o exército derrotado, recebe uma condecoração das mãos do próprio imperador, além de sua promoção a capitão do exército.

O "Louco de Dresden"

Adalberto soube então que Ermelinda ia se casar, em Dresde. Desertou e, a cavalo, foi tentar impedir o casamento. Chegou tarde, enlouqueceu. Internado num hospício, ficou famoso na história do crime com o nome de o "Louro de Ddesden", acusado de sair do hospício para beber sangue. Todos os crimes que a polícia não descobria, empurrava para os ombros do pobre louco. Foi acusado de mais de cem assassinatos.

Durante o processo, recobrou a razão, sendo absolvido.

Soldado de Byron

1820 o encontra na Grécia já barão Schindler, por morte do pai — lutando ao lado de Byron. Acabada a luta contra os turcos, voltou para a Alemanha e perdeu tôda a fortuna no jôgo.

Entre os primeiros alemães que chegaram ao Brasil, em 1824, para as tropas do sul, estava o barão. O que teria os anos de 24 até 34, não se sabe. Mas em 1834 o barão está na côrte, fardado de oficial alemão, muito elegante, fazendo sucesso entre as nobres senhoras.

A HERANÇA DA PRINCESA

Um ano depois, em 1835, o barão recebeu uma herança fabulosa como fabulosos são todos os episódios de sua vida. A princesa Ermelinda morreu, deixando-lhe tudo.

Pela segunda vez o homem enlouqueceu, tornando-se o "Filósofo do Cais" perseguido pela molecada. Louco inofensivo, andava pelas ruas cantando os episódios da sua vida — em que ninguém acredita. No dia 25 de junho de 1855 morreu sendo enterrado no cemitério do Cajú pelos comerciantes do Arco do Teles, que gostavam dêle.

Não morreu em Botafogo — mas hoje faz um século que êle morreu.

O "menino fazendo pipi"

A história do "Manneken-Piss" de Bruxelas e do "Manequinho" do Rio — O menino nu, que tem guarda-roupa de príncipe — O mais antigo cidadão de Bruxelas — Uma lenda e uma superstição — E êle foi fazer pipi em Botafogo

"VOCÊ espera por mim ali no menino fazendo pipi" ou, como dizem os mais velhos, "você espera ali no Manequinho, às três horas". Assim é que se marcam encontros em Botafogo. O "menino fazendo pipi" ou o "Manequinho" é aquêle chafariz do Mourisco, um dos mais famosos da cidade.

O "MANNEKEN-PISS"

O "Manneken-Piss" é o mais antigo e o mais popular chafariz de Bruxelas (na Bélgica). Data de 1619 e seu autor é Duquesnoy. Decora, ainda hoje, a rua Etune.

Tão popular é o chafariz que algumas centenas de cópias foram tiradas, em bronze (como o do Rio) ou em gêsso, e até em pães de confeitaria.

O menino nu, fazendo pipi, foi o escândalo da época — para muita gente. O povo não queria que êle fôsse vestido (como queriam as autoridades) e o assunto apaixonou os belgas. O rei Luís XV, da França, ofereceu ao Manneken uma roupa de tecido de prata, bordado a ouro. E mais: condecorou-o com a cruz de S. Luís, uma das maiores condecorações francesas, numa homenagem ao povo belga.

GUARDA-ROUPA DE PRÍNCIPE

Desde então, o menino que nasceu nu ganhou um guarda-roupa digno de um pequeno príncipe. Guarda-roupa tão grande, e tão bonito, que ocupa uma sala inteira do Museu Comunal de Bruxelas.

Todos os embaixadores levavam, quando iam para Bruxelas, uma roupa para o Manneken. E são roupas de samurai, de dançarinos gregos, de polinésios, de tirolês, uniformes de quase todos os exércitos do mundo, roupas de escoteiros e de índios.

Êle chegou a usar o boné vermelho e o gibão azul dos revolucionários de 1830. De Napoleão recebeu o título e a chave de camareiro imperial.

O "Manneken-Piss" é hoje um símbolo, e tem um título (oficial). Ele é "o mais antigo burgués de Bruxelas".

Durante muitos anos foi comum, para simbolizar a liberalidade real, correr vinho, em lugar de água nas grandes datas nacionais.

Nas datas da cidade corria cerveja do menino, para alegria do povo.

Francisco I, da Austria, em 1808, criou a ordem "Leopoldo', de cavalaria, uma fita vermelha, com orla branca e a efígie do menino fazendo pipi.

A lenda

A história do chafariz está envolta em muitas lendas. A mais corrente, com alguma coisa de autêntico, conta que um príncipe real havia desaparecido do palácio, e que os vassalos, cumprindo ordens, foram à sua procura. Mal saíram, ali perto do palácio, encontraram o pequeno príncipe, na posição célebre.

O próprio rei teria mandado fazer a estatueta, mas o artista, tomando uma liberdade, fizera o menino nuzinho, tal como está até hoje — apesar do guarda-roupa. A estatueta está, de fato, perto do palácio real.

Uma superstição

O costume data de alguns séculos e, entre a burguesia, pobre, as mulheres que estão esperando criança vão ficar defronte de Manneken e passam ali algumas horas, olhando bastante para êle — para que seja menino o filho que esperam. E elas têm a esperança de que, além de menino, êle seja tão bonito e bem feito quanto o pequeno de bronze.

Muitas cidades do mundo têm o seu "Manneken-Piss", cópia do bronze de Duquesnoy. Copenhague mesmo tem um, tão famoso como o outro, com sua história própria. Diz a lenda que quando o pipi congela, o país vai sofrer. Pouco antes da invasão alemã o menino deixou de fazer pipi, sem que se encontrasse uma explicação para o fato. A prefeitura limpou o chafariz, limpou o reservatório — e nada. O menino continuava na firme recusa de fazer pipi. Dias depois os alemães invadiam a Dinamarca.

Como outras cidades, o Rio também teve (e ainda tem) o seu Manneken. Só que êsse não é cópia modelada. Belmiro de Almeida escultor célebre na época (1924), copiou o Manneken, mas "a olho". O nosso "Manequinho", como ficou popular, é um pouco mais gordo que o menino belga.

Foi fazer pipi em Botafogo

O "Manequinho" foi colocado onde hoje está a Cinelândia, e, como aconteceu na Bélgica há mais de 300 anos, uma onda de protestos se levantou contra "o indecoroso monumento". Os jornais tomaram partido, houve conferência, debates, anedotas picantes que atacavam os moralistas — mas a "Liga-Pró-Moralidade" acabou ganhando.

E o Manequinho foi fazer pipi em Botafogo, de onde nunca mais saiu. E não foi obrigado a se vestir. Lá em Botafogo êle não provocou protestos.

Mas os estudantes se vingaram dos moralistas. Para o lugar do Manequinho foi o busto de Paulo de Frontin. No dia 17 de setembro de 1925 era inaugurada a herma No dia 18, pela manhã, um cartaz estava preado ao pedestal. Os estudantes haviam completado o corpo do ex-prefeito, de tal maneira, que êle repetia a atitude do Manequinho.

Um escândalo. E o Manequinho, inocente, puro, continua, desde esta data, fazendo o seu pipi em Botafogo — e quando a sêca ameaça o bairro, correm as mulheres e os garotos para o chafariz, com latas vazias, saindo sempre carregadas, com água que nunca pára de correr.

DUAS BALEIAS TAMBÉM VIERAM CONHECER A PRAIA

E a cidade se movimentou até Copacabana para ver, inclusive Pedro II — Anos depois, um filhote veio tomar banho no Pôsto 4

Foi em 1858. A notícia correu pela cidade, de bôca em bôca, comentada, confundida, aumentada. Dizia que duas baleias gigantescas (um casal, afirmavam), tinham dado à praia, em Copacabana. Eram enormes, monstruosas, grandes como uma casa.

A notícia correu rápido, atravessou a cidade, chegou a São Cristóvão. Dom Pedro II resolveu ir ver a coisa incrível — e levou a família. A maior parte da cidade se movimentou, aprontando farnel, para ir ao encontro dos "cetáceos descomunais". Os mais abastados iam em carros e levavam barracas. Outros iam no lombo dos animais. Muita gente foi mesmo a pé. Estes últimos nem chegaram a completar o penoso percurso, encontrando a meio caminho os que voltavam, desapontados por não encontrarem qualquer baleia. Nem rastro.

E isto foi em 1858.

Muitos anos depois, por volta de 1906 (ou 1907?) a notícia correu pela cidade, de bôca em bôca, comentada, difundida, aumentada. Dizia que uma baleia gigantesca tinha dado à praia.

Muita gente correu para ver. E, desta vez, era verdade. Um filhote de baleia veio tomar banho de mar perto do Pôsto 4, que era um lugar muito chique. E ficou encalhado, para divertimento de muitos e lucro de alguns.

BITU, CARTEIRO DO AMOR, ÁGUA DO MONTE O LEVOU

Soldado do Corpo dos Henriques e "Mensageiro do amor", Bitu saiu de casa com chuva — "Vem cá Bitu, vem cá Bitu" — Afogado na santa caninha — Duas chuvaradas célebres

"VEM cá Bitu,
vem cá Bitu,
aqui na minha mão,
Não vou lá, não vou lá, não vou lá,
tenho mêdo de apanhar".

Isto, que tôdas as crianças cantam, que os nossos pais e nossos avós já cantaram quando eram pequenos, é o começo da história de um personagem célebre do morro do Castelo. O Bitu, soldado "do Corpo dos Henriques" (os pretos do Exército), crioulo forte, sempre no seu uniforme de capote verde, calções pretos, chapéu "de três pancadas" — que morreu numa inundação

CONCUSSÕES DO AR"

O Castelo zombou, por muitos anos, dos planos de arrasamento. Mas, de vez em quando, com as chuvaradas, desmoronava um bom pedaço. Foi assim em 1756 e foi assim em 1811, quando morreu Bitu.

"No dia 4 de abril de 1756 (conta alguém muito importante) "choveu tão grossa e copiosa chuva, precedida de vementes concussões do ar e espantosos furacões, por três dias sem interrupção que o temor e o susto se apoderaram de tal sorte do ânimo dos habitantes, que desde a primeira noite, muita gente desamparou as casas, as quais caíram, fugindo sem tino para as igrejas".

"Desde então, as águas cresceram de tal maneira, que inundaram a rua dos Ourives e entraram pelas casas dentro por não caberem pela vala. No dia 5 do dito mês, saindo o Santíssimo da Sé, o sacerdote que levava o Senhor, foi descalço, e bem assim os irmãos da Irmandade do Santíssimo: todo o campo parecia um lagamar; vadeavam-se as ruas, de canoas, e no dia 6, uma navegou desde o Valongo até a Sé".

Quem escreveu isso se assinou Baltasar da Silva Lisboa — que seria, mais tarde, o visconde de Cairu. Com estas chuvas, casas rolaram do morro, terra também, e a cidade tôda ficou suja de barro descido do Castelo.

No dia 10 de fevereiro de 1811, começou a chover. Chuva forte. Foram sete dias de temporal e de ressaca. Sem parar. Ruas inundadas, casas debaixo dágua - a rua da Vala (Uruguaiana) tinha cinco palmos, e era um rio.

Só se andava na cidade, de canoa. D. João (príncipe Regente) ordenou que tôdas as igrejas ficassem abertas, para que o povo rezasse, pedindo o final do dilúvio.

Um bom pedaço do morro desabou, para os lados da cidade, soterrando casas, matando gente. Foi a pior chuva que já caiu sôbre a cidade — e ficou famosa com o nome de "água do monte".

E vem o resto da música, que diz assim (e esta parte é esquecida):

"Que é do teu camarada?..
água do monte o levou.
Não foi água, não foi nada,
foi cachaça que o matou".

Mensageiro do amor

Bitu vivia tomando os seus goles e andava pelas ruas fazendo dançar um boneco de molas, com o que ganhava dinheiro para viver. Mas isso não dava e êle tinha outra profissão, muito importante e pouco usual entre homens: era "mensageiro do amor".

Muito engraçado, figura popular da cidade, Bitu entrava em tôdas as casas, fazendo e dizendo suas gracinhas. E se aproveitava disto para ser correio dos namorados, no leva e traz de recadinhos e de cartas perfumadas.

Chover não parava de chover. Bitu, ficar em casa, não podia — pois justo no tempo ruim é que o correio rendia mais. E tomava da cana para aguentar o frio. Resultado: dizem a tradição e a história que no sétimo dia, êle estava com cachaça demais. E rolou o morro com o desabamento, morrendo afogado. Em água ou na santa caninha, não se sabe bem.

OS NOMES DE COPACABANA

O PRIMEIRO nome de Copacabana foi "çoco pe-nupã" como os índios chamavam e que queria dizer "caminho onde-passa-socó". Êsse nome também valia para Ipanema e para a Lagoa Rodrigo de Freitas lugares que o mar alagava e onde as socós eram muito encontradas.

Êsse primeiro nome, deturpado, passou a Socopenapã, que durou muito tempo. (Um vestígio dêle é o Sacopã). Mas a praia também foi chamada Praia dos Caniços, Praia do Areal e Praia ou Mar das Pitangueiras.

Depois — Copacabana. E hoje o nome já começa a ser transformado e Copacabana passa, aos poucos a ser mais conhecida (pelos "de casa") como Copa Simplesmente.

Pode ser que daqui a alguns anos contemos aos nossos netinhos: "Meus netos, eu me lembro de Copa, quando ela ainda era chamada Copacabana". Pois se até a rua Nossa Senhora de Copacabana agora é só Avenida Copacabana...

da maloca ao concreto armado...

Aspecto interno do ginásio, quando da abertura do III Campeonato Mundial de Basquetebol, onde o Brasil foi vice-campeão.

Quando, em 20 de Janeiro de 1657,
Estácio de Sá fundava a Cidade
de São Sebastião do Rio de Janeiro,
encontrara, apenas, as malocas dos Tamoios
como únicas construções locais.
Desde então até à Cidade Maravilhosa
muito se exigiu daqueles que
tinham a seu encargo o progresso
urbanístico da metrópole.
D. João VI, Pedro II, Paulo de Frontin,
Pereira Passos, para citar alguns
dos muitos que fizeram esta cidade
estupenda, merecem nossa gratidão perene.
A **PROLAR**, moderna organização
que visa o engrandecimento do
Brasil, tem, também, sua parcela de ajuda
no atual plano de modernização
do Rio de Janeiro. A construção
do ginásio do Maracanã, hoje "Gilberto
Cardoso", é um dos seus empreendimentos
de que se orgulha com justiça.

O Ginásio do Maracanã, o maior ginásio coberto do mundo, construído em tempo "record", tem sido palco para belas e consagradoras festas do esporte pátrio e, também, do esporte internacional

PROLAR S. A.

Avenida Rio Branco 114 9º Andar Tel 22 8500

Um primeiro violino chamado Artur

Do Circo da Velha Guarda ao Lírico — A pantomima aquática — As "torrinhas", reduto da estudantada — Da "seção livre" às bengaladas

UMA PATEADA FEZ ENTRAR O LARGO PARA A HISTÓRIA DA MÚSICA

ALI onde hoje é bem o meio do Largo da Carioca, onde os automóveis ficam estacionados, houve um grande teatro, demolido não há muito tempo.

E foi neste teatro que estreou como maestro um primeiro violino, por obra e graça de uma pateada memorável.

Ali, onde hoje é bem o meio do Largo da Carioca, estreou o moço que se chamava Artur e que ficou famosíssimo. Seu sobrenome: Toscanini.

Começou um pavilhão, ou antes, um barracão, destinado a espetáculos equestres e de acrobacia. Era o Circo Olímpico, mais popularmente conhecido como Circo da Guarda Velha.

Velho, quase caindo por cima da gente, foi demolido antes que caísse sòzinho. E no seu lugar construiram o Imperial Teatro D. Pedro II, como ficou sendo até à proclamação da República. Um vasto e feio casarão, que durante mais de trinta anos foi um dos centros da vida cultural e da sociedade elegante carioca.

Êle foi projetado e construído para servir de teatro e de circo. A maior parte do assoalho da platéia era removível, para dar lugar ao picadeiro. Mas poucas vêzes houve circo ali.

A mais famosa companhia de circo que se exibiu no Pedro II foi a de Frank Brown, uma companhia equestre, que teve a glória de ter sido a introdutora da "pantomima aquática" em todos os programas de circo do Brasil.

Dizem as crônicas — e os cronistas — que o Pedro II era o melhor teatro em matéria de acústica, talvez mesmo do mundo. Era ali que se fazia a temporada lírica, com grandes companhias italianas. Por isso mesmo o povo se habituou a chamar o teatro de "o Lírico".

Muito avô sério e sisudo há de ter frequentado as "torrinhas" do Lírico, as galerias populares, o lugar mais barato — a não ser o palco, como figurante.

As "torrinhas" eram o reduto da estudantada, que trazia grande animação aos espetáculos, preenchendo os intervalos com gracejos e brincadeiras, nem sempre de fino gôsto. E valando estrepitosamente sempre que houvesse motivo para a vaia, aplaudindo com escândalo sempre que fôsse para aplaudir.

Frequentemente a assistência estava dividida em partidos, pró fulana ou pró sicrana, pró beltrano ou pró fulano. E as brigas a bengaladas não eram tão raras que escapem de ser citadas.

Cada partido endeusava a prima-dona de sua preferência em versalhadas profusas e denegria a dama contrária em mofinas sarcásticas e satíricas, umas e outras distribuidas na "seção livre" dos jornais. No dia seguinte ou na mesma noite da publicação, cantantes bengaladas procuravam lavar a honra dos cavalheiros ofendidos através da sua dama.

Voltemos, por instantes, a 1871. A noite de 19 de fevereiro. Um luxuoso baile de máscaras inaugurava o Imperial Teatro. E não era novidade baile de carnaval em teatro, que há quase 30 anos já se fazia isso no Rio.

E a entrada para os bailes do Lírico custava dois mil réis, dando direito ao cavalheiro de levar consigo "uma fina dama" e as máscaras deviam ser tôdas asseadas e decentes.

Pelo palco do velho Lírico passaram alguns dos maiores nomes da ópera, como Tamagno e Caruso, Darcieé e Galli-Curci. E as maiores companhias dramáticas, trazendo Sarah Bernhardt duas vêzes (1886 e 1889), Coquelin, Rejane, Antoine, Novelli, Zacone, Emanuel e a Duse.

Foi em 1886. O teatro estava ocupado por Sarah Bernhardt e a companhia lírica do empresário Rossi foi primeiro a São Paulo, para depois voltar e fazer a temporada. Lá, ocorreu um incidente entre o regente Leopoldo Miguez e o "spalla", um tal Supperti.

Desgostoso, o maestro brasileiro recusou-se a continuar a reger — e não veio ao Rio. Os meios artísticos se assanharam. A estudantada planejou vingança. Na noite da estréia o programa anunciava a Aída, de Verdi. O empresário Rossi entregou a batuta a Supperti, que subiu no tablado. Começou nas "torrinhas", veio descendo, passou pelas frisas e camarotes — a pateada. A maior, a mais estrondosa, a mais notável, a mais memorável das pateadas num teatro carioca (quem sabe mesmo no mundo?).

Supperti largou a batuta. Em desespêro de causa o primeiro violino subiu ao estrado. A pateada ainda era grande. O homem olhou firme a assistência. A pateada parou. Começou a ópera; acabou a ópera — palmas, até quase o teatro vir abaixo.

O primeiro violino regera sem olhar uma vez para a partitura. Era o começo da notável carreira do mais notável Artur Toscanini.

Com a inauguração do Teatro Municipal, em julho de 1909, o Lírico perdeu o prestígio e a categoria. Passou a casa de espetáculo de segunda ordem. Deserto e abandonado a maior parte do tempo, nunca mais viu parar à sua porta um bonde de ceroulas.

Virou um trambôlho, demolido para desafogar o Largo, que êle levou para a história da música.

O RIO, EM 1876 ERA UMA CIDADE MUITO CHÔCHA

Debret fala do Rio de 80 anos atrás — Tomar fresco, tabaquear, contar e ouvir anedotas — Vida chôcha e só para homem

"A CIDADE acordava cêdo, sacudida pelo tiro das fortalezas, que salvavam às 5 horas, e pelo toque das Ave-Marias, a repetir-se no sino das muitas igrejas.

Em pouco, cruzavam as ruas os primeiros carregadores de água e leite, os vendedores de pão-de-ló, e os muitos pretos de ganho.

Já por aí começa a faina nos mercados, entre o bate-bôca das quitandeiras escolhendo mercadorias e regateando preços.

Das 8 às 12, os cafés do centro, principalmente os das imediações da Alfândega, enchiam-se de comerciantes, muitos vindos do interior, para discutir negócios; e até às duas prosseguia a azáfama pelas ruas próximas, pois que a essa hora se fechavam as repartições.

Então, arrefecia-se o movimento na "urbs" e ao pregão curioso dos peixeiros, garrafeiros, funileiros e vendedores de guarda-chuvas, substituia-se outra vez a oferta de pão-de-ló e outras gulodices, e também a de velas aos que quisessem pagar promessas ou pedir uma graça.

Mas tudo isso, preferentemente, na Praça do Palácio, onde os homens do comércio, depois de ligeira sesta em casa, iam tomar fresco e tabaquear com os amigos, contando e ouvindo anedotas e comentando o caso do momento, ora sentados na amurada do cais, ora passeando pelos gramados.

Às dez os ambulantes ainda se agitavam pelas ruas, apregoando amendoim torrado, milho assado, pastéis, mamões. Não eram raras, também, as escravas que vendiam flôres, usando como bandeja um talo úmido de bananeira, onde os cravos e as rosas se conservavam com viço.

Apesar de tudo, uma vida bastante chôcha. Quando muito uma voltinha, à tarde, pelo Largo do Paço, mas isto mesmo, só para os homens..."

O favorito do vice-Rei ia-se afogando na Vala

TALVEZ seja anedota, mas, ainda assim, é história, a ordem que o Conde da Cunha, primeiro vice-rei, deu para cobrirem a Vala da Carioca.

Autoritário e violento, impaciente e orgulhoso, o senhor Conde tinha muitos inimigos, que se divertiam e se vingavam dêle, fazendo circular histórias a seu respeito.

O "CONDE"

Uma das piores: apelidar os vasos que faziam as vêzes de privada, de "Conde". Outra é essa:

A Vala era receptáculo de despejos de tôda imundície de grande parte da cidade. O mau cheiro que isso provocava só era admitido numa cidade que não conhecia a higiene.

O Conde, um dos raríssimos fidalgos asseados, já tinha, inclusive, pretendido mudar o palácio, imundo que era, na Praça 15 (ao tempo Terreiro do Carmo), para o alto do Morro do Castelo. Queria livrar-se dos pernilongos, das muriçocas, do mau cheiro da várzea e das praias onde eram atirados os despejos. Queria largar o paço imundo e construir uma casa nova e limpa. Não conseguiu. Acabou morrendo no Paço mesmo.

Voltando à história da Vala, quando o Conde mandou que ela fôsse coberta por lajes de pedra, foi que ela circulou.

Segundo a qual certo oficial de sala, favorito do vice-rei, se havia metido em determinada aventura amorosa clandestina.

Surpreendido por quem de direito, na citada entrevista, o galante oficial sentiu-se obrigado a fugir em boa carreira, no meio da noite escura e inimiga.

Tão escura e tão inimiga que não mostrou ao herói a Vala imunda. O olfato, talvez embotado pelo mêdo, também não funcionou. Resultado: o oficial de sala do vice-rei quase se afogou na água que não era bem água.

EM FACE DO DESASTRE

Bem se pode imaginar em que estado e miserável aspecto emergiu o aventureiro, para queixar-se ao vice-rei, que admitia em sua cidade uma coisa daquelas.

Em face do desastre acontecido a seu favorito e para evitar que espetáculo de tão mau gôsto voltasse a se repetir, o vice-rei prepotente, mandou colocar a tal tampa de lajedos, livrando a cidade de tal nódoa e o seu oficial do perigo de reincidir no mesmo êrro.

História — ou anedota histórica.

O LARGO DO MACHADO DOS NOSSOS AVÓS

PRIMEIRO era uma lagoa do rio Catete. E o Catete era um braço do rio Carioca. Catete é palavra indígena, que significa "mato denso, cerrado".

Depois foi Campo das Pitangueiras e ainda depois Campo das Laranjeiras. Em 1810 já era Largo, com traçado regular, Largo do Catete.

Em 1843 passou a ser Largo da Glória, quando foi inaugurada ali a matriz da Glória, a igreja de N. S. da Glória. Mas o nome que pegou mesmo foi Largo do Machado.

O ano de 1869 deu um novo nome ao lugar: Praça Duque de Caxias. E durante alguns anos os nomes foram se revezando nas placas — ora era Praça, ora era Largo.

Mas acabou mesmo Largo do Machado.

"Seu" Machado

Não adianta procurar saber "m" maiúsculo. Nunca houve por ali nenhum Machado que merecesse ser nome do lugar. O Machado era outro, com "m" minúsculo mesmo.

Era um anúncio e reclame que ficava na porta de um açougue. Era um machado vermelho, enorme, de quase quatro metros de altura.

"Ilha dos Prontos"

No começo do século chamava-se ao refúgio de bondes a "Ilha dos Prontos". E que a estudantada, os hobitantes das repúblicas, ficava ali horas a fio, esperando que passasse alguém conhecido num bonde, para dar uma "facada".

Em volta do refúgio uns quiosques imundos, mal-cheirosos, onde juntava gente mal-encarada tomando parati e cuspindo grosso. Gente que dizia palavrão.

Ali no refúgio apareceu a primeira banca fixa de jornais da cidade, do Hamleto, um italiano sempre bem informado, que se dizia jornalista.

"Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico" estava no frontal da garagem de bondes. Ali os moleques do bairro iam pegar "carona" nos bondes que manobravam. Ali era o "ponto" dos condutores, motorneiros, cocheiros, despachantes, fiscais. Ali era onde se contavam anedotas pesadas, onde se ouvia palavrão em quatro línguas, no mínimo.

Na sala de espera funcionava uma novidade sensacional: uma caixa de madeira com um par de auscultadores de borracha e uma fenda para um níquel. Um letreiro gravado em metal dizia: Ponha aqui — 100 réis". Era o primeiro gramofone que chegara ao Rio para ser explorado comercialmente. Avô ou bisavô dos eletrolas de botequim.

O açougue já não tinha mais o machado na frente. Mas tinha um cachorro deitado na porta. Nesta época o comerciante carioca tinha as suas preferências por animais, de acôrdo com a sua posição na praça.

O açougueiro tinha sempre um cachorro. Na loja de chá, cêra ou sementes, havia sempre um gato. Tôda quitanda tinha o seu galo garnizé. Raro era o restaurante que não tinha seu casal de tartaruguinhas — ameaçadas permanentemente pelo fantasma de uma sôpa. Nas casas suspeitas o papagaio era uma afirmativa.

Lamas e Araponga

Depois do açougue o Café Lamas, muito importante na história da cidade. De menos importância era o seu rival da esquina, o Araponga, onde se reunia a disidência do Lamas.

Nos dois, o "prego" era grande. Era comum o diálogo entre o garção e o caixa. O freguês fazia a despesa. Só tinha dinheiro para pagar a metade. O garção cantava:

— "Caixa! A despesa é de 5 mil réis e o freguês só tem 3".

O caixa respondia, também cantando:

— "Entra a pendura"...

Quando não havia dinheiro para pagar, a resposta cantada, era, geralmente, impublicável.

Chocolate-pirão

Não esquecer também a "Casa de Laticínios", onde as famílias iam tomar leite, sorvetes de frutas e um célebre "chocolate-pirão" mistura de cacau, farinha de trigo e açúcar, que era servido com torradas duras.

Pelo alto, no sobrado, uma das muitas "sociedades recreativas, carnavalescas, familiares e dançantes" do Catete, com domingueiras movidas a capilé, quadrilha francesa e a bofetão e pernada.

A igreja

Do outro lado a igreja da Glória, com sua missa das 11 horas, missa dos namorados, sempre muito frequentada, onde se namorava mais que rezava. Muito casamento saiu dali.

Sem esquecer o padre João, nascido na Alemanha, que era o pároco há muitos anos, um velhinho muito bom que um dia passou maus momentos por causa do seu português.

Vendo uma senhora que há alguns domingos não aparecia na igreja, o padre João falou na sua língua arrevezada: "O' feiha descarrada" E custou muito para explicar que queria dizer "ovelha descarrada" e não "ó velha descarada".

Largo do Machado do cinema "Polyteama", o "Poly-Pulga" da estudantada. Dos bancos de madeira onde se sentavam os namorados. Do chafariz e das palmeiras, dos fotógrafos e das crianças.

AS CALÇADAS DE COPACABANA VIERAM DE PORTUGAL

A MAIOR atração para os turistas, depois da praia, são as calçadas desenhadas, em mosaicos pretos e brancos. Até Walt Disney ficou impressionado com as linhas da calçada e no desenho animado "Zé Carioca" faz o papagaio desembarcar no Rio numa calçada de Copacabana.

E no filme, o papagaio mais famoso do mundo faz o que tôdas as crianças fazem: vai andando, acompanhando as linhas pretas, sem pisar em nenhum pedacinho branco. (E quanta gente grande tropeça, para não pisar na linha errada).

Pois êsses mosaicos eram usados em Portugal, para pavimentar os pátios das casas importantes. O prefeito Pereira Passos (o mesmo que fêz o primeiro arruamento da av. Atlântica), viu, e gostou. Lançou, então, a moda de fazer as calçadas desenhadas.

Uma verdadeira fortuna foi gasta nas calçadas do novo bairro. As pedras tinham que vir de Portugal e os desenhistas também. Um homem que se ajoelhava no chão para bater as pedrinhas no lugar certo ganhava mais (na época) que um professor do Colégio Pedro II.

Mas ficou bonito. E para os turistas o desenho das calçadas de Copacabana está ligado ao bairro e à praia "mais bonita do mundo". Pinheiro Furtado é o nome do arquiteto que fêz os desenhos — e êle também era cidadão português.

A Imperatriz enciumada mandou matar (no Catete)

O crime e o motivo — A rainha e o plebeu — O bacamarte e a ponte — D. João VI toma uma atitude

A "PONTE do Salema", também chamada "Ponte do Catete", situada sôbre o rio Carioca, onde hoje é a Praça José de Alencar, passou para a história do Brasil "graças a um homicídio de que foi mandante a rainha Carlota Joaquina, espôsa de D. João VI".

A heroína da história foi a mulher do rei de Portugal, Brasil e Algarves, Carlota Joaquina. Que, além de irascível, era feia de causar espanto, tinha uma cabeçorra de faces marcadas de profundas cicatrizes de bexiga e cheia de pêlos.

Mas, a mulher feia, possuia um coração. Coração que amava com desespêro. E que, por seu amor, era capaz de qualquer loucura. Não recuando nem mesmo diante do assassinato. Da eliminação de uma rival. Mesmo que essa rival fôsse a espôsa legítima do plebeu que amasse.

"Pois apesar disso (de sua feiura espantosa) — explica o repórter Sérgio D. T. Macedo — e de uma plástica que, como mostram as gravuras antigas, nada tinha de apreciável, era dada a aventuras.

Seus amores com Fernando Carneiro Leão, espécie de Petrônio Carioca do tempo, escandalizavam a Côrte — pois a rainha não fazia segrêdo do que se passava. Chegando a discutir com o namorado em pleno palácio real".

"Tinha ela um ciúme terrível da espôsa de seu namorado, distinta senhora chamada Gertrudes Carneiro Leão, que residia, com marido e filhos, em bela vivenda situada logo adiante da "Ponte do Catete".

Num acesso de ciúmes mais violento, resolveu a rainha que dona Gertrudes deveria morrer".

"Na noite de 28 de outubro de 1820 — por volta das 21 horas, quando a carruagem em que aquela senhora regressava da cidade já havia transposto a ponte, o facínora Joaquim da Costa abatia com certeiro tiro de bacamarte, a espôsa do amante da rainha.

A polícia do tempo procurou apurar os fatos — continua o repórter. Vieram ordens em contrário.

Afinal, um juiz de mais coragem, José Albano Fragoso, encheu-se de brios e levou a D. João VI o resultado das investigações. Eram volumosos autos onde se provava fartamente a culpa da rainha.

— "Senhor — falava o juiz — a acusada merecia uma sentença correspondente ao crime que praticou. Mas por estar tão altamente colocada, entrego a Vossa Majestade os autos, para deliberar como a justiça pede".

O monarca não hesitou: assim que ficou só, queimou imediatamente o processo".

Horrível, mas não seria o primeiro nem o último crime no Catete. Nem o último crime de detentores do Poder. No Catete.

Quando deixou de ser pecado a mulher sair à noite

EM 1703 o segundo bispo do Rio de Janeiro, D. Francisco de São Jerônimo, do alto do Castelo, na Sé, escreveu ao procurador de Coroa dizendo que "por serem pobres os moradores da cidade têm necessidade de sair à noite para carregar água. Não consideramos essas saídas pecado, e a elas também não pode mair proibir as mulheres de família cumprir com os seus deveres".

Donde se conclui que as mulheres, naquela época como agora é que pensavam no pecado, carregando latas d'água. O Conselho Ultramarino se reuniu e concedeu licença para sair à noite — licença que foi assinada pelo rei.

NO "TIRA O DEDO DO PUDIM" DANÇOU O AUTOR DA "GERINGONÇA CARIOCA"

Uma baiana desce o morro e vai a um baile de Carnaval num clube "familiar, dançante, beneficente e recreativo" — Raul Pederneiras, se fôsse casado, talvez nunca tivesse morado em Santa Teresa

SUBINDO a ladeira do João Homem, que leva ao alto do Morro da Conceição (aquêle morro atrás do edifício de "A Noite"), ia um homem e três mulheres. Três baianas e um paisano.

Foram até quase a crista do morro, numa casa pintada de azul-marinho, a sede da "Sociedade Carnavalesca, Familiar, Dançante, Beneficente e Recreativa Tira o Dedo do Pudim".

O salão

O salão também era azul, forrado de papel azul-côr-do-manto-de-Nossa Senhora, com desenhos de liras e rosas entrelaçadas. O clube tresanda a bodum e o ambiente é frequentado por todos os valentes da zona da Praça Mauá e da Saúde. Mas as armas ficam na portaria.

O "garantia" (que hoje seria chamado "leão-de-chácara") não gosta de barulho, a não ser o que êle mesmo faz. E ali é êle quem manda. Vigia os valentes e os mauscostumes, não admite que se dance de chapéu na cabeça e outras inconveniências proibidas pelo regulamento da casa. Afinal, como diz o presidente, "o crube é famia num é porquera".

O jornalista

Mesmo assim, de vez em quando, não há autoridade suficiente, pára evitar as brigas. Capoeira, navalhadas (raramente tiros), morte, tudo faz parte da festa.

O homem e as três baianas não se importam. Êle, bem vestido, está se vendo que é gente de distinção. As baianas são um pouco esquisitas, mas estão bem vestidas. Essa gente, que podia frequentar os bailes de Carnaval dos bons clubes, prefere "penetrar" no "Tira o Dedo do Pudim". — São barradas na porta.

O homem diz que é jornalista (jornalista entra sem convite). E é. Chama-se Carlos Bittencourt e trabalha n'"O País". Mas não tem as credenciais", "os dicumento" como quer o "garantia". O jornalista não se impressiona. Começa a falar e faz um discurso com eloquência condoreira, elogiando os ranchos, cordões e clubes.

"Muito bem, muito bem". O homem provou que é bem falante, deve ser mesmo "repórter". Pode entrar. Mas as baianas, sempre caladas, continuam barradas. Mais um pouco de discurso e entram também.

As baianas

Começam recusando dançar e acabam despindo as roupas de baianas. Quando a pancadaria vai começar êles aparecem como são: três dos maiores boêmios que a cidade já conheceu, e que vieram de Santa Teresa até o Conceição, fantasiados de mulher: Luís Peixoto, Calixto Cordeiro e Raul Pederneiras.

O solteirão

Raul, de todos era o mais boêmio, era o chefe, o líder de muitos trotes que ficaram célebres no Rio do começo do século. Morava em Santa Teresa e se fôsse casado (êle era um solteirão) talvez nunca tivesse morado lá.

A história é que o caricaturista queria morar no alto do morro. Procurou muito e acabou encontrando uma casa para alugar. A dona da casa só fazia questão de uma coisa. E' que quem fôsse alugar não tivesse filhos.

Raul se apresentou. Solteirão famoso, conseguiu logo as chaves da casa .O desespêro da dona da casa começou no dia seguinte: o Raul era solteiro, mas morava com êle sua irmã, viúva, com seis filhos que não eram exatamente um modêlo de comportamento.

O Seabra

Conhecido como o rei do trocadilho, Raul tinha também outros títulos. Seu cordão carnavalesco era o mais famoso da cidade e deu nome até a um carnaval célebre, o "Carnaval do Seabra" das crônicas da época.

Foi o caso que J. J. Seabra era ministro e que o "Correio da Manhã" abrira contra êle uma tremenda campanha que agitou o Rio. A seção "Pingos e Respingos" publicava, diàriamente, uma quadrinha muito lida, que terminava todos os dias, assim: Só tu, Seabra, não sais". Para apressar a saída do ministro.

Durante meses os poetas da cidade se revezavam, procurando rimas em "ais", para alimentar a questão. Chega o carnaval, com a situação política complicada e estado de sítio. O govêrno proíbe alusões ao Seabra e determina cadeia para quem recitar versos onde haja o "Só tu, Seabra, não sais".

O cordão

Centenas de secretas vão para as ruas: a polícia está alerta. Sai o cordão do Raul, a caminho da rua do Ouvidor. Na esquina do Café do Rio (Largo de São Francisco, o ponto mais "chic" da cidade) o Raul grita para a turma que vem batucando o Zé Pereira: — "Canto, música!"

E vem o canto, que diz assim:

"Saem cordões tocando Zé Pereira,
todos os anos pelos carnavais;
Saímos nós em grandes pagodeiras
Lá lá, larará, lá lá".

Mentalmente, o povo substitui os laralás pelo verso famoso. E a cidade riu a valer, zombando do estado de sítio. E até os policiais bateram palmas ao Raul, autor da troça.

Geringonça

Mas o Raul era também um homem de estudos. Nas suas andanças pela cidade acabou colhendo tanto material, que vivia pensando em fazer um estudo profundo da gíria carioca, que dividia em três grupos: a dos ladrões, a dos ciganos e a dos capoeiras.

Êle não chegou a fazer o estudo, mas escreveu um livro: "Geringonça Carioca". Geringonça é sinônimo de gíria — na gíria, e o livro é um dicionário de têrmos populares.

Professor

Esta face do Raul nos permite chegar à outra, com menos choque: um Raul Pederneiras, professor na Faculdade de Direito e na Escola de Belas Artes, circunspecto e cheio de autoridade. Um professor que não admitia trotes e molecagens.

Tanto que aconteceu um caso assim: uma turma da Faculdade resolveu brincar com o professor. E o guarda-chuva do mestre foi amarrado à perna da mesa. Quando êle se levantou para sair e ouviu os alunos rindo com o seu embaraço, marcou prova para daí a três dias.

Numa turma de 35 alunos foram 28 nota zero. A maior nota foi quatro. Esta mesma turma, mais tarde, convidou-o para paraninfo, mesmo já tendo sido reprovada por êle.

Rua

Hoje Raul é rua em Santa Teresa. A rua onde êle morou tantos anos é hoje rua Raul Pederneiras. E quem fôr a uma biblioteca, encontrará livros de Direito cujo autor é Raul Pederneiras, o mesmo Raul das caricaturas e do dicionário de gíria, que registra assim a palavra "Capoeiragem": "Exercício nacional de ataque e defesa"...

Coelho Netto invadiu o campo junto com o Chefe de Polícia

A história do Fluminense Futebol Clube - O tricolor só tinha duas côres - A história do pó-de-arroz - O primeiro jôgo - Ondê entra um parente do burro de Sancho Pança - O primeiro interestadual — O Fluminense quase não entrou neste Suplemento

COELHO Netto morava na rua do Roso, ali ao lado do Fluminense. Era torcedor "doente", inflamado e deputado federal. Foi no dia 22 de outubro de 1916. Sentado a seu lado, na arquibancada da rua Guanabara estava o chefe de Polícia, Ataliba Nogueira Dutra (Ambos hoje são ruas). A coisa aconteceu no Flu-Flu do returno, com o jôgo empatado em dois "goals".

O juiz marcou um pênalti contra o Fluminense. Riemer chutou para fora. Logo em seguida, outro pênalti — contra o Fluminense. Sidney atirou e Marcos defendeu. O juiz mandou repetir o lance.

O deputado e o chefe de Polícia pularam a grade da arquibancada, os dois agitando no ar as suas temíveis bengalas de ébano. E o juiz correu, e a torcida tomou conta do campo, e o gol foi anulado.

A torcida

Mas os grandes torcedores tanto foram deputados e chefes de polícia, como foram capoeiras (o temível Chico do Guanabara), bêbedos de "whisky" (o Barriga guardava a garrafa que o Welfare esvaziava durante o jôgo), marinheiros (o Batista ganhou o direito de livre ingresso no clube) ou fuzileiro-naval (o Peitão), ou padre como o padre Romualdo, que quando o Fluminense perdia não dava absolvição para ninguém). Em várias cidades do Brasil há fluminenses Foot-ball Club, com as mesmas côres. O Fluminense é o único clube sul-americano que recebeu a "Taça Olímpica"

O primeiro

O Fluminense foi o primeiro clube de futebol a se organizar no Rio. Quase se chamou "Rio Foot-ball Club" e foi fundado em Botafogo embora fôsse de marinheiros.

Data da fundação: 21 de junho de 1902. Local: a casa de Horácio da Costa Santos (meia quadra do time) na rua Marquês de Abrantes 51.

Mensalidade: 5$000

Quando os primeiros cariocas (Oscar Cox à frente) começaram a jogar futebol indo a S. Paulo para ganhar dos ingleses, o time não tinha nome. Era chamado 'Rio", mas não tinh côres nem organização.

Quando Oscar Cox, Victor Chegaray, Louis Nóbrega, Horácio da Costa Santos, Felix Frias e Heráclito de Vasconcellos voltaram de São Paulo em julho de 1902, estavam resolvidos a fazer um clube de verdade. Fizeram.

Foram vinte os sócios fundadores (sendo que dois déles, 3 meses depois, eram desligados do clube, por não pagarem a mensalidade: Cinco mil réis).

Por que Fluminense

Antigamente, quem nascia no Rio era chamado "fluminense". A mesma coisa para os que nasciam no Estado do Rio. Só em 1891 é que o Município Neutro passou a ser Distrito Federal, capital da República, e os que nasciam aqui passaram a ser conhecidos como cariocas. Mas lei é lei e povo é povo; e o povo não se obedeceu à diferença estabelecida pela lei. Quem nasceu aqui continuou fluminense.

Não podendo chamar o clube de "Rio" como queriam, porque outro já havia roubado a idéia, os fundadores resolveram mesmo chamar-lhe fluminense. (Segundo os etimologistas, fluminense deriva do latim "flumen" que significa fluvial ou relativo ao Rio. Fluminense seria, por extensão ou analogia, "o clube do Rio").

Quase foi em Botafogo

O Fluminense quase não entrou neste suplemento. Segundo sua história o primeiro local pretendido pelo clube para instalar sua praça de esportes foi um terreno na rua Marechal Mariana em Botafogo. Mas o aluguel era muito caro (500$000 por mês).

A 17 de outubro o "Ground Committee" ("Comissão do Campo") encontrou o que queria: um terreno grande e barato, na rua Guanabara (hoje Pinheiro Machado), esquina da rua Rosa (hoje rua Coelho Neto). Eram 100 mil réis mensais.

Era uma chácara bem grande com 115 metros pela rua do Rosa, 135 metros do lado oposto, 80 metros pela rua Guanabara e 78 metros pelo lado oposto.

O campo foi nivelado (quase dois contos de réis para isso) por um homem competente" foi contratado a 150 mil réis para cortar a capina.

Onde entra o faísca

Apesar de entregue "a um homem competente", o trabalho de capinação periódica era demorado e imperfeito. O campo estava cheio de defeitos. Num desses inglês os diretores do clube (O. Cox foi o primeiro a perceber) resolveram comprar uma das máquinas próprias para o serviço.

Chegada a máquina, compraram também um burro, o "Faísca" (Que Paulo Coelho Neto, (o comentador do Fluminense) gaba muito ser da linhagem do famoso Rucio de Sancho Pança. "Sempre lento e pachorrento, cumpria sua tarefa com inalterável gravidade".

Este Faísca vestia pantufas de pé, para que suas ferraduras não estragassem o campo, e foi citado no relatório de 1904 merecendo elogio: "O animal que compramos tem dado provas de resistência".

O tricolor só tinha duas côres

Mas nem sempre o Fluminense foi encarnado, branco e verde. O primeiro uniforme dos tricolores tinha duas côres: a camisa era dividida ao meio, na vertical. Uma banda branca e a outra cinzento-clara

A bandeira era também branca e cinzenta, dividida em duas partes, na diagonal No alto, à direita, o monograma do clube, em letras vermelhas cercadas por uma orla também vermelha. Muito feia mesmo.

Tricolor por conveniência

A côr das camisas foi responsável por algumas brigas dentro do clube. Muitos sócios queriam mudar a bandeira. Até que Mário Rocha e Oscar Cox escreveram da Inglaterra dizendo que a côr cinzenta não existia no mercado. E sugeriam a combinação, em côres bonitas e firmes: vermelho e verde, com uma lista branca mais estreita. Isto, em 1904.

Mas mesmo nestas côres, o Fluminense teve camisas feias, que provocaram protestos, como uma tôda branca, faixa tricolor em diagonal.

Inaugurando o campo

Inaugurando seu campo, o Fluminense mandou buscar o Paulistano, a 14 de agôsto de 1904. Para acomodar o público, o clube mandou construir uma arquibancada que custou 330 mil réis. O campo foi isolado com uma corda e pela primeira vez foram cobradas as entradas em campos do Rio: 2 mil réis o ingresso. Renda: ... 1:992$000. 996 pessoas pagaram ingresso.

Paulistano 3 x 0.

Até o presidente

O primeiro Presidente da República a assistir a um jôgo de futebol foi Rodrigues Alves, que acompanhado do seu chefe de gabinete militar, o general Souza Aguiar, foi ver Fluminense versus Paulistano, no dia 16 de julho de 1905. Os tricolores, que dois dias antes haviam vencido por 2x0, perderam por 3x2.

O primeiro jôgo

A estréia do Fluminense foi a 19 de outubro de 1902, no campo do Paysandu Cricket Club, contra o Rio. Resultado: 8x0 para os cinza-e-branco.

Os convites para o jôgo diziam assim:

"Association — Football

Match to be played at the Paysandu ground on Sunday the 19th October 1902.

Fluminense F.C. x Rio F.C."

O segundo jôgo foi contra o Paissandu. O Fluminense perdeu (no domingo seguinte), por 3x0.

O primeiro interestadual

A 4 de outubro de 1902 um combinado do Fluminense e do Paissandu recebeu a visita do Sport Club Internacional, de São Paulo. Foi a primeira vez que se organizou um combinado.

Os visitantes ficaram hospedados no Hotel dos Estrangeiros (o maior da época) e vieram com as despesas pagas. O melhor da história é a conta do hotel: entre outras coisas, a diária custava 10 mil réis, um jantar 4 mil réis, uma garrafa de Bordeaux 1$500, uma de champagne 10$000.

Os paulistas perderam duas partidas, em dias consecutivos. Por 2x0 e 3x0.

Em 1903 o Fluminense foi sozinho a São Paulo, jogando em dias seguidos contra o Sport Club Internacional, contra o Club Atlético Paulistano e contra o São Paulo Athletic. Resultados: 0x0, 2x1 e 3x0.

A história do "pó de arroz"

Foi em 1914 que o Fluminense ganhou o apelido de "pó de arroz". Naquele tempo começava o duelo entre as torcidas, e os fluminenses tinham um meia-esquerda que era bem mulato. O Carlos Alberto. Alguém gritou da torcida pelo "mulato pernóstico".

No jôgo seguinte êle procurou evitar a repetição do incidente e, pouco antes de entrar em campo trancou-se no banheiro, fazendo uma polvilhação completa. Saiu branco.

Mas com alguns minutos, suando a camisa, o polvilho começou a escorrer, em papas. A torcida não perdoou, gritando em coro o "pó de arroz", "pó de arroz", que nunca mais abandonou o time, mesmo depois de o Carlos Alberto já não jogar.

O primeiro bairro a falar com a Europa, França e Bahia

NO DIA 24 de dezembro de 1874 o sr. D. Pedro II foi até à igrejinha de Nossa Senhora de Copacabana, para mandar uma mensagem pelo cabo submarino aos presidentes da Bahia, de Pernambuco e do Pará — inaugurando o serviço.

Na ponta do Arpoador havia um chalé de madeira, pintado de verde, onde estava a estação semafórica da barra, estação de telégrafo Morse e estação do cabo submarino.

Este cabo, durante muitos anos, foi sendo estendido, até que, não muito tempo depois do telegrama de D. Pedro II, começou o serviço de cabos para a Europa. Copacabana foi o primeiro bairro e falar com a Europa, França e Bahia.

PARA O VERÃO

Maillots

"O CRUZEIRO" apresenta na sua SECÇÃO ESPECIALIZADA o mais lindo e variado sortimento de roupas e artigos para banhos de mar.

SAÍDA DE PRAIA — Vistoso modêlo em côres lisas com guarnição em branco. Tecido lonita. Preço de presente 295,00

Esteirinha para praia, tipo japonesa, listras em côres. Ótimas para picnics. Preço de presente 40,00

Lindo maillot em pura lã, fio relíco, modêlo ajustável e busto forrado. 1/4 de Salote. Côres lisas 465,00

Maillot em pura lã. Bonito modêlo, todo franzido, busto armado e forrado. Côres lisas. Preço de presente 465,00

Maillot GUARUJA lindo feitio em superior fio de lã com 1/4 de saia. Grande variedade em côres. Preço de presente 495,00

Sapato esporte SETE VIDAS em lona com solado de borracha. Diversas côres. Todos os tamanhos 75,00

Bôlsa esporte par. praia ou campo. Em palha bicolor. Preço de presente 40,00

Belíssimo maillot "ARPOADOR" em ótimo fio de lã, salote 1/4, busto armado e todo forrado. Lindas côres 445,00

Calção para homem em fio duplo de pura lã com tanga de garantia e cinta elástica. Preço de presente 235,00

Calção para menino em malha de pura lã. Côres lisas. Cadarço na cinta. Preço de presente 98,50

Calção em pura lã para meninos. Ponto duplo. Elástico na cinta 108,00

Boné TV em resistente brim com tela. Feitio anatômico e pala de proteção visual. Várias côres 49,00

Banho de Sol — Em pura lã, com guarnição branca. Vários tamanhos 178,00

Banho de Sol — modêlo bombacha em tecido de belíssimas côres. Padronagem moderna 155,00

Maillot em superior cetim LASTEX côres lisas. 1/4 de salote. Preço de presente 345,00

Maillot em ótimo LASTEX faille em côres lisas. Lindo modêlo 595,00

Maillot em fio duplo, salote 1/4, bonitas côres 145,00

Maillot em superior malha de côres lisas. Todos os tamanhos 148,00

Maillot em pura lã, fio liso, salote 1/4, diversas côres 298,00

Maillot para menina. Lindo modêlo em resistente malha. Várias côres e tamanhos 98,00

O CRUZEIRO
A MAIOR CAMISARIA DO RIO

RUA DA ASSEMBLÉIA, 50-54 a 60 — RUA DA QUITANDA, 15 e 17 (Casa da Esquina)

A MODA DO BANHO DE MAR COMEÇOU EM BOTAFOGO

A primeira praia "chic" da cidade — "Iodo em sua fonte puríssima" — As cabines para mudar de roupa e os banhistas "educados na Europa"

ANTIGAMENTE (nem tão antigamente assim), por volta do começo do século, ninguém ia a praia pelo simples prazer de um bom banho de mar. Em 1900 e até mesmo depois, só se ia ao mar quando o médico receitava: — "A senhora está precisando de um pouco de iôdo, madame". (Naquele tempo não havia vitamina. As receitas eram de "oxigênio puro ou iôdo", o que, traduzido, corresponde à montanha ou à praia).

A praia mais frequentada era a do Boqueirão (ou praia de Santa Luzia, hoje aterrada para formar a praça do Congresso Eucarístico).

Ali havia cabines para se mudar a roupa, banhistas "intrépidos" e umas cordas amarradas em estacas no cais e em bóias depois da "rebentação", onde todo mundo se agarrava.

Os anúncios das casas de banho diziam: "Vá, para um salutar e reconfortante banho de iôdo em sua fonte natural e puríssima, livre dos perigos do traiçoeiro mar".

As sete horas da manhã era hora de as senhoras deixarem o banho de mar — elas não deviam ser vistas pela rapaziada que vinha remar, e pelas "cocottes", que já faziam da praia um esporte.

Foi quando alguém lançou a moda de que tomar banho de mar era muito elegante. A praia de Botafogo começou a ser frequentada por tôdas as senhoras de boas famílias (ainda não havia gente "bem"), que não precisavam mais acordar de madrugada para o banho de mar e que se davam ao luxo de só sair dágua às nove ou dez horas da manhã, quase na hora do almôço.

Botafogo era praia "chic" (como se dizia), tal como hoje é o Arpoador. As casas de banho se transferiram para lá, anunciando "banhistas educados na Europa".

Uma coisa as cabines de Botafogo conservaram, da sua origem: um aviso que dizia "E' expressamente proibido (com "h") fazer furos nestas cabines, à verruma ou à pua, os encontrados nesta prática devendo ser entregues à acção (com "c") da polícia".

Depois veio a moda das grandes travessias a nado, eco das notícias que vinham da Europa e que diziam das travessias do canal da Mancha, "uma das maiores aventuras do século".

A primeira travessia a nado da Guanabara foi feita em 1902 — por um poeta. Seu nome: Jarbas Loretti. Foi uma sensação, êle se tornou uma das figuras mais populares do Rio, até que seu cartaz começou a diminuir pela banalidade: uma vez por semana êle repetia a façanha, com a maior facilidade.

Houve mesmo uma campanha, para levar o nadador campeão até a França a fim de tentar a travessia do canal. Mas depois a coisa esfriou, e nunca mais se falou no herói.

E a praia de Botafogo, que já foi "chic", agora só tem o nome.

Um prado onde cavalos deram lugar aos homens

Não havia "puros-sangue" no primeiro prado do Rio — E os cavalos foram substituídos por homens, que corriam e faziam vender muitas pules

FOI a rua Paissandú que viu nascer a primeira sociedade de corridas hípicas: O Jockey Club Fluminense. Seu presidente era o conde (depois duque) de Caxias.

O principal animador das corridas era o major Suckow, que tinha coches e cavalos para alugar, no Largo de São Francisco. Os mesmos cavalos que andavam pela cidade puxando carros de aluguel eram apresentados, aos domingos, ao público que apostava neles, como grandes corredores.

Não havia "puros-sangue" nas carreiras daquele tempo.

Quando êste Jockey acabou, encontrou sucessor no Club Brasileiro de Cricket (o "cricket" é um jôgo muito popular na Inglaterra; tem semelhanças com o "base-ball" e chegou a ter muitos fãs no Rio).

Êste Club Brasileiro de Cricket dedicava-se a vários esportes atléticos, inclusive de corridas a pé. Entre 1880 e 1886 êle tinha uma frequência de três mil pessoas por domingo e vendia pules para os páreos — de corridas a pé.

O movimento de apostas era elevado. E nas arquibancadas havia um pavilhão especial para a princesa Isabel, que morava em frente e de vez em quando ia ver as corridas e as apostas.

"Há de se chamar Gonçalo"...

LAMAS: PARQUE DE ESTACIONAMENTO DE BOÊMIOS — AS PORTAS DO CAFÉ NÃO ABRIAM NEM FECHAVAM — "GAMBÁ", UM GARÇON FAMOSO — O CASAL DE "PURUPUPÉS", UM PASSARO RARISSIMO — O HINO DA BOEMIA — "AU LAIT", UM TROCADILHO DE BASTOS TIGRE

NO começo do século o Lamas é um parque de estacionamento para boêmios. Estudantes, artistas, bancários, rapazes do esporte, funcionários públicos e comerciários, confundiam-se nas 20 mesas, unidos pelo traço comum — a irresistível mania de nunca chegar à casa cedo. Ou, ao contrário, pela mania de só chegar cedo às quatro ou cinco da manhã.

As portas não se abriam

Sempre funcionou dia e noite e suas portas nunca abriam, porque nuna fechavam. Uma vez, quando se noticiou que a Escola Militar (da Praia Vermelha) estava revoltada, descendo pelo Catete, não houve fôrça que fizesse descer as portas, emperradas, pela falta de uso.

Foi o café mais famoso como "ponto". Os boêmios podiam ter outros pontos, mas, de madrugada, uma chegada ao Lamas era do programa. Como era do programa saber a última do Emílio Menezes, contada pelo Bastos TIGRE, que comandava, com seu bigode, um grupo do Lamas: o literário.

O "Gambá"

O garção mais conhecido era o "Gambá": moreno, baixo, uma focinheira que valia o apelido, sempre muito bem barbeado. Era íntimo de todos e o garção mais procurado da cidade, porque exercia também a profissão de "banco".

— "Gambá! — três mil réis por essa piteira de âmbar e ouro?"

— "Mil e quinhentos e venha"...

O Gambá era agiota, um agiota estranho, que não muito raramente levava na cabeça. Comprava o penhor muito caro, guardava dois ou três meses e depois vendia, tirando poucas vêzes um lucro que desse para chamar aquilo de negócio.

Seu armazem era um bar debaixo do balcão, museu de quinquilharias. Quando abriram o baú, mais tarde, ele era capaz de contar a história da boemia do Rio, nos últimos 50 anos.

Os "purupupés"

Um dia o "Gambá" emprestou um casal de "purupupés", pássaro dourado de pés bem pretos, muito falador e inteligente. Tinha vindo do Norte. Valia 200 mil réis e êle deu só 20$000.

"Purupupé" é um pássaro raríssimo. Nunca mais ninguem conseguiu um casal, aqui no Rio ou em outra qualquer parte do mundo. Porque o "purupupé" é um pardal ordinário, pintado de ouro banana e vermis japonês...

O "Gambá" vivia para servir os freguezes, fazer agiotagem ao contrário e para acabar com o pouco que sobrava do seu ordenado no dia de folga. Nesse dia, êle ia para o "Afaponga", o bar da esquina, e de lá saia direto para a delegacia, depois da briga, para curar a fenomenal bebedeira.

Seu enterro

Quando êle morreu, na Ordem Terceira da Penitência, seu enterro foi coisa de se ver, pago pelo pessoal que frequentara o Lamas. Pessoal que seguiu seu caixão. E eram escritores, deputados, médicos, advogados, ministros, estudantes e desocupados.

"Há de se chamar Gonçalo"...

Muita gente ainda deve se lembrar do Austregésilo e do hino que êle fêz, que acabou hino do Lamas e da "Ordem dos Lamistas", uma maçonaria boêmia.

A letra dizia assim:

Há de se chamar Gonçalo,
Olé!
Há de se chamar Gonçalo!
E que diz o papalhão
Com a cabeça diz que sim,
Com o resto diz que não!

Aquilo ficou como uma espécie de senha. Um lamista cantarolava a primeira frase. Se alguém respondia, já era uma aproximação. Durante muitos anos "chamar Gonçalo" era uma chave muito boa para uma apresentação, um pedido.

"Au Lait"

O garção, quando vinha servir o café perguntava: "Ha de se chamar?". Se respondiam — "Gonçalo" — o café era simples. Se respondiam "au lait", em francês, era café com leite.

O Bastos Tigre era o responsável por essa segunda resposta, que era pronunciada "olé", como no refrão do hino, num trocadilho que ficou célebre, tão célebre como o próprio Lamas.

O Flamengo é muito velho, seu moço

A HISTORIA do Flamengo começa junto com a história da cidade. Quando Estácio de Sá fundou o seu aldeiamento de pau-a-pique no Cara de Cão, em 1565, dois anos antes do nascimento definitivo da cidade no Morro do Castelo, uma casa de pedra já existia no Flamengo.

Foi, sem dúvida nenhuma, a primeira casa de pedra que se construiu no Brasil e na América. Por quem e onde, precisamente, é outra história, que até hoje ainda não foi resolvida completamente.

* * *

Em fins de 1503 ou começo de 1504, Gonçalo Coelho aportou na Guanabara, ali mesmo defronte à praia do Flamengo, que ainda não tinha nome.

Junto à foz de um rio o explorador mandou construir uma feitoria. Rio, por ali, era o Carioca (depois assim batizado e que os índios chamavam "das Cabocias"). A localização, em têrmos modernos: na bifurcação das ruas Barão do Flamengo e Paissandu.

Esta feitoria, para uns, era a casa de pedra.

* * *

Em 1553 Martim Afonso parou no mesmo lugar, para tomar água e fazer reparos nos seus navios. E mandou fazer também uma construção.

Outros historiadores dizem que aí é que se construiu a tal casa de pedra.

O fato é, que na Biblioteca Nacional de Paris há um mapa, de Jacques de Vaudeclaye, datado de 1579, mostrando dois engenhos na foz do Carioca e uma olaria logo adiante.

Quando o invasor Villegaignon tomou posse das terras da Guanabara, em 1555, porque nestas bandas êle não encontrou portuguêses, foi numa casa de pedra na Praia do Flamengo que o francês se instalou em primeiro lugar. Era uma olaria, em tôrno da qual havia muita cana selvagem, plantada, ao que consta, pela gente de Gonçalo Coelho.

Em 1558 foi nesta mesma casa que morou o francês Jean de Lery, que escreveu um diário sôbre sua passagem pela Guanabara. E ainda ali foi morar, em 1565, o primeiro juiz ordinário que a cidade já teve: Pedro Martins Namorado.

Esse juiz deu dois nomes à praia, nomes que duraram pouco. Praia do Juiz e Praia do Martins Namorado. Era um fulano muito interessado pela sorte dos brasis, que num relatório oficial mandado às Côrtes, dizia assim:

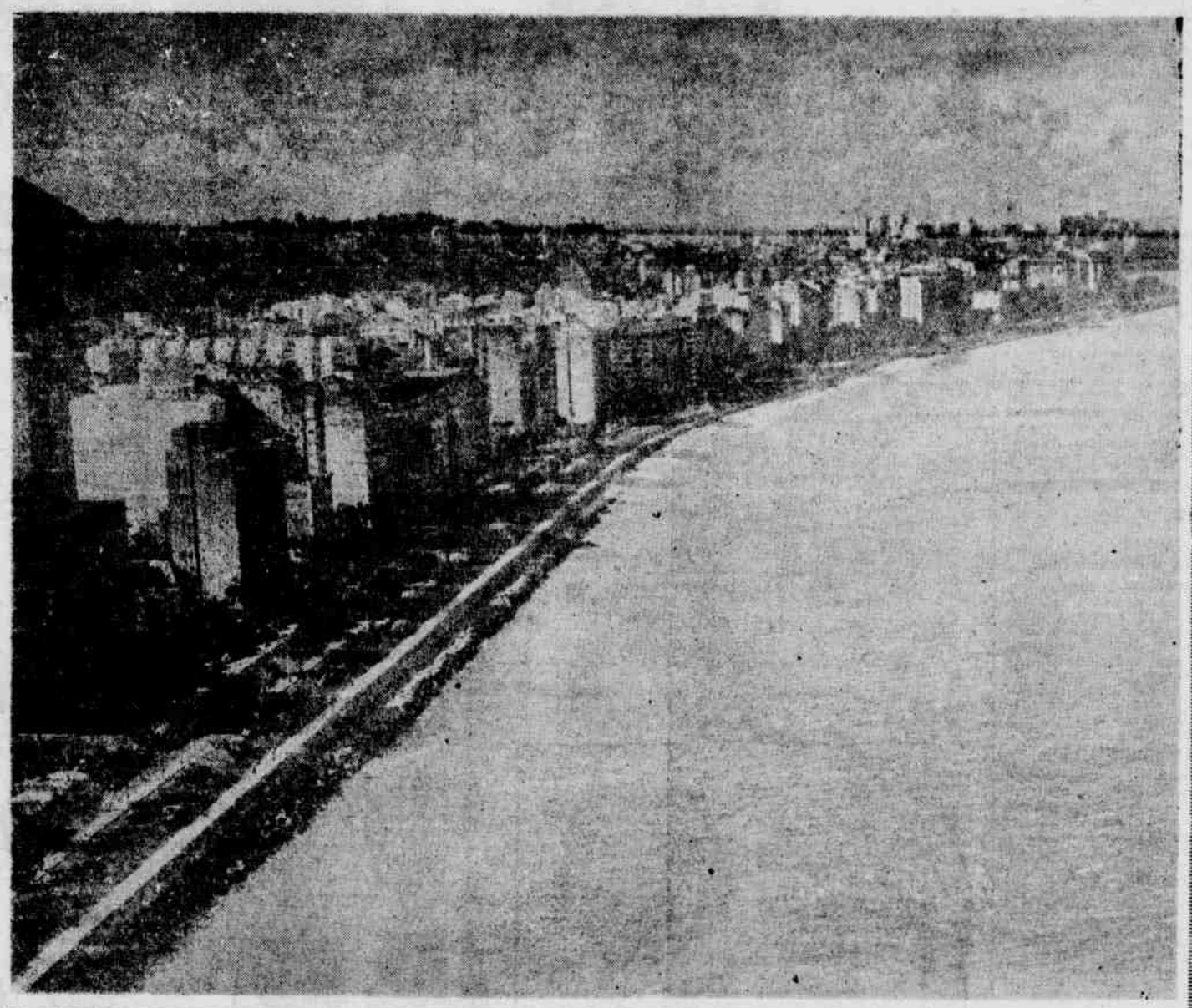
"A terra é boa e seria de bom govêrno mandar mulheres, ricas ainda que erradas, pois que aqui casarão elas tôdas e bem, sem que ninguém lhes pergunte de onde vieram. Só que não sejam tais que de todo sejam erradas, não tementes a Deus e sem vergonha dos homens, porque as causas seriam mais piores que o santo remédio".

O ano de 1610 assiste ir morar na casa de pedra um outro senhor, de nome Sebastião Gonçalves, não se sabe ao certo se sapateiro por profissão ou sapateiro por linha de família.

Este homem, que tinha o aforamento de quase tôda a praia, também deu seu nome, por algum tempo, ao lugar: Praia do Sapateiro.

Em meados do século XVII um navio holandês entrou na baía. A tripulação se rebelara em alto mar, jogara o capitão aos tubarões e viera reto para aqui. O navio foi encalhado na praia do Sapateiro. Os homens desembarcaram e ficaram, formando uma pequena colônia, que plantava cana.

Esses homens eram chamados flamengos. E para muita gente são é que deram o nome definitivo ao lugar.



DO SÃO LUÍS AO POLITEAMA

O SÃO LUIS é o cinema dos domingos, o Politeama, das quartas e quintas-feiras. O São Luís, dos ternos brancos, o Politeama, das camisas esportes. O São Luís, do começo do mês, quando a mesada, recém-chegada, fazia cócegas no bôlso; o Politeama, o que se contentava com a mesada agonizante, com o empréstimo, dos mais prósperos.

O São Luís e o Politeama eram, — e ainda são — ambos, cinemas do Catete, frequentados pelos estudantes. E também por outras pessoas.

Ao São Luís ia-se com a namorada; ao Politeama, com o passatempo. No São Luís levava-se um pacotinho de balas ou, nos dias mais prósperos, bombons. No Politeama, comprava-se ali mesmo, no "Bomboniére", um torrão, ou até, um "nugat".

No São Luís pegava-se na mão da namorada. No Politeama pegava-se por inteiro no passatempo.

No São Luís entrava-se em fila para comprar a entrada; e era necessária a carteira de estudante para gozar do privilégio de pagar apenas meia entrada. No Politeama mostrava-se a cara à bilheteira, recebia-se o bilhete para pagar no fim do mês e entrava-se com meia entrada (Cr$ 1.10) — apenas batendo no ombro do porteiro, amigo velho.

O São Luís oferecia repuxos coloridos no "hall" e jogos de luz e "ouverture" na sala de espetáculo. O Politeama substituía o "hall" pelo "entrada" — que vendia pipocas e balas. Suas sessões, longas, eram pontilhadas pelo pregão dos baleiros.

No São Luís o filme era único, cinema lançador. No Politeama havia pelo menos dois filmes — um eternamente de "mocinho".

O São Luís era o "mais bonito cinema do Rio"; o Politeama, "o mais livre cinema do Distrito Federal". Ambos, cinemas do Catete; cinemas de estudante. E de outras pessoas, também.

O menino craque que a TRIBUNA descobriu: GRAU 10

DARIO: DONO DO TREINO ONTEM NO S. CRISTÓVÃO

João Luiz Meireles, o homem que descobriu Jordan, Humberto, Ivan e outros, gostou do garôto — Descoberto no campo do Inhaumense — Defende o Universitário Futebol Clube

Dario, sentado, ouve atentamente as impressões de Geraldo, outro que começou com o técnico João Luiz Meireles e agora (arqueiro) é titular. Se tudo correr bem, os dois ainda serão efetivos do mesmo quadro de profissionais

— **"QUALQUER cego vê que êsse rapaz tem qualidades para o futebol".** **A frase é de João Luiz Meireles, o técnico que escolhe e seleciona valores novos para o São Cristóvão. Saiu espontânea, sem que alguém a solicitasse. João Luiz estava falando sôbre Dario, o menino-craque que a TRIBUNA DA IMPRENSA descobriu no campo do Inhaumense, envergando a camisa do Universitário F. C., menino-craque que atuou apenas 45 minutos no jôgo-treino de ontem frente ao Batalhão de Guardas, menino-craque que embora nervoso, acabou sendo o dono do espetáculo e o autor dos tentos (2x0) que deram a vitória ao São Cristóvão.**

O técnico

Para muitos a frase de João Luiz poderá parecer sem autoridade. Afinal, quem é João Luiz?

Mas nós respondemos. João Luiz é o técnico que descobre gente nova para o futebol. Gente nova que começa envergando a camisa do São Cristóvão, mas que acaba subindo de cotações e veste a camisa dos grandes clubes do Rio e de São Paulo, das seleções, não deixando mesmo de chegar até aos campeonatos mundiais.

Foi João Luiz quem descobriu um moço chamado Humberto, que interessou a quase todos os grandes clubes do Brasil e acabou no Palmeiras. O mesmo Humberto que foi à Suiça como titular da Seleção do Brasil, disputar a "Copa do Mundo", e que agora obrigou o Lazio, da Itália, a dispender oito milhões de cruzeiros para levá-lo.

Também João Luiz é responsável por Ivan, vendido ao Palmeiras por quase um milhão; por Jordan, hoje titular do Flamengo e um dos melhores médios da cidade; por Sarcinelli, um dos mais comentados atacantes do nosso futebol; por Djair, que está no Vasco, e por outros que não nos ocorrem. Já na equipe atual dos cadetes, figuram como descobertas de João Luiz, o arqueiro Geraldo, os médios Benedito, Osmindo e Décio, e o zagueiro Ivan.

Está verde

Pois foi com essa autoridade que João Luiz Meireles viu Dario treinar e disse:

— "Qualquer cego vê que êsse rapaz tem qualidades para o futebol. Ele ainda está verde — continua — tem vícios. Êstes serão fàcilmente corrigidos e o amadurecimento do jogador, a condição real de craque, logo despontará. Dario precisa de treino para perder o acanhamento, o nervosismo e os vícios. Pinta de craque êle já tem".

A descoberta

Dario foi descoberto no chamado Futebol Independente.

A TRIBUNA DA IMPRENSA lançara sua Seção Especializada e os repórteres Arthur Parahyba e Júlio Neves começaram a correr os diversos campos.

Arthur Parahyba foi para o campo do Inhaumense — em Inhaúma — onde o Universitário F. C. estava em ação. Teve sua atenção despertada para Dario. O garôto não só demonstrava uma notável facilidade no domínio da bola,

Êsse é Dario Francisco Marcos, com a camisa do São Cristóvão, o menino-craque que foi descoberto pela TRIBUNA, no campo do Inhaumense, com o uniforme do Universitário Futebol Clube

como chutava com precisão, sentindo a intuição do goal. Condições claras de artilheiro, de gente que nasce para preocupar os arqueiros contrários, para comandar a estatística dos que fazem mais tentos. E Dario mostrava outra vantagem: não era o clássico fominha, o homem que não passa para ninguém.

E quando foi tomar informações, Parahyba ouviu um dos diretores do Nova América, sr. Graciano Genari, dizer que Dario era o "artilheiro" do Torneio que seu clube está patrocinando. Parahyba chamou o fotógrafo e pediu-lhe atenção para o garôto.

O fotógrafo, acostumado com o Maracanã, com os jogadores profissionais, levou uns minutos dando instruções a Dario. Queria que êle fizesse fôrça para "brincar" um pouco com a bola, até que fôsse possível colher um bom flagrante. E Dario surpreendeu ao repórter e ao fotógrafo. Começou a dominar o balão nos pés, nas coxas, na cabeça e ao mesmo tempo, atendendo aos pedidos:

— Mais perto, mais longe, levanta a bola mais um pouco...

FIGUEIRA DE MELO

Dias depois Arthur Parahyba estava em Figueira de Melo conversando com o professor Clovis Monteiro Filho a respeito da nova Seção de Esporte Amador da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O professor Clovis achou ótima a iniciativa e lembrou que iríamos ver boa gente, boas promessas. Parahyba explicou que a TRIBUNA DA IMPRENSA assumiu o compromisso de levar os bons valores para os grandes clubes e contou o caso de Dario.

Imediatamente o professor Clovis Monteiro Filho pediu preferência para um teste de Dario. Se o jogador agradasse ao técnico João Luiz Meireles, ficaria no São Cristóvão.

TRIBUNA DA IMPRENSA consultou Dario, marcou o encontro e aconteceu aquêle sucesso de ontem. Agora Dario foi convidado para treinar outra vez, quarta-feira. Vai ser aproveitado nos juvenis e, se estiver pronto até lá, disputará o Campeonato Carioca de Juvenis de 56.

QUEM É DARIO

Dario (Dario Francisco Marcos), é duma família de sete filhos. Nasceu no dia 28 de julho de 1937. Está com 19 anos incompletos. Filho de d. Hilza da Costa Silva, casada em segundas núpcias com o sr. Castilho Barbosa da Silva. Tem dois irmãos: Darci e Nelson, e quatro irmãs: Dalzarina, Dalva, Mariuza e Leni.

Tanto sua mãe como seu padrasto já autorizaram Dario a treinar no São Cristóvão. O sr. Castilho, falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, salientou que Dario é um bom rapaz, disciplinado, educado e respeitador, e lhe quer tanto bem como se fôsse seu próprio filho. Dario no momento não trabalha, pois está completando o seu curso ginasial.

A notícia de que Dario foi treinar no São Cristóvão alegrou à numerosa família que mora na rua Castro Lopes, n.º 205. E' o sr. Castilho que dá a informação. Todos acreditam que Dario venha a vencer e todos vão torcer pelo seu êxito.

D. Hilza e o sr. Castilho vão aconselhar Dario para que obedeça ao ritmo de treinos que lhe fôr indicado, que concilie os interêsses do futebol com os de seus estudos, mas que continue a ser o moço simples que é até hoje.

VAI BAIXAR NOUTRO CENTRO

Charge de Borjalo

BATE-BOLA — DON ROSSÉ CAVACA

Uma seção que hoje pede desculpas. Foi feita na praia!

Pernilongo que se preza faz como um que anda lá por casa, de madrugada. Nas crianças, dá picada intramuscular e nos marmanjos sapeca uma endovenosa!

Notícias

OS garotos do Edifício Porangaba, em Ipanema me pediram para falar no "Grito de Carnaval" que êles vão dar sábado no "hall" do Edifício. Pediram entretanto a seguinte ressalva: Se chover será "psiu" de Carnaval em vez de grito.

A MELHOR maneira de economizar doze mil cruzeiros é a gente chegar pra mulher, com a cara mais superior dêsse mundo e falar por cima dos ombros:

— "Minha filha! Aliança de brilhante é bobagem! Aliança que eu entendo é essa de ouro que nos levou à Igreja! Ainda se fôsse um anel estava bem!"

E nunca dar o anel.

AINDA O ESTADO DAS PRAIAS

Depois de substanciosa explanação do repórter ao diretor de Águas e Esgotos, sôbre o estado atual das praias da cidade, o diretor ainda teve um argumento:

— "Quem sabe se não é imitação?"

* * *

Para que alguém fique em evidência no Brasil, é preciso que apareça alguma coisa para projetar a pessoa.

E' o caso do diretor de Águas.

* * *

— "Você não acredita, não é isso? Então quer saber de uma coisa? Vá à praia!"

* * *

AVISO AOS NAVEGANTES — Farol da Ilha Rasa: fedorento temporàriamente!

CORRESPONDÊNCIA

DA leitora Beatriz Guimarães (J. de Fora), recebi uma carta que termina assim:

"Uma grande abraço para V. e carinhos para o BATE".

Ela antes diz uma porção de coisas elogiosas, mas o que mais me agradou foi o finalzinho.

Eu adoro essa intimidade com o BATE-BOLA!

Veludo está muito calmo: "frango" não mata goleiro

Reportagem de ARTHUR PARAHYBA

1. **Sabe que está jogando mal**
2. **Podem dizer o que quiser dêle**
3. **Menos que êle não tem vergonha**
4. **Vai para qualquer clube**
5. **Se o Fluminense quiser e mandar**

PARA começar, o moço Veludo, o bom mulato Caetano da Silva, pouco lê jornal. Nem mesmo quando os jornais falam bem dêle rasgam elogios levam-no aos céus. O moço Veludo não gosta, acha que, de um modo geral, os jornais gostam muito de exagerar.

Talvez por isso o moço Veludo, o bom mulato Caetano da Silva, está tranquilo; diz, jura, insiste, dá sua palavra de honra que "anda muito calmo, nêste momento. Reconhece que está vivendo a fase má que todos os goleiros têm, mas nem por isso perde a serenidade".

"Não será por isso que vou me suicidar ou deixar de jogar futebol". Ninguém espere isso dêle, informa o moço Veludo, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, a todos aquêles que se interessam por êle.

Auto-crítica

Moço Veludo sempre foi assim: sempre reconheceu os seus erros. Moço Veludo pode não saber o que quer dizer "auto-crítica" mas sempre, mesmo sem conhecer a palavra, soube usá-la.

Por exemplo, neste momento êle sabe e confessa: "Podem dizer o que quiserem de mim. Eu sei que joguei mal contra o Flamengo e contra o Bangu. Podem dizer que eu fui o culpado das derrotas do meu time. Eu não me zangarei com ninguém por isso".

"Homem de vergonha"

Nem por isso o moço Veludo anda de cabeça baixa. Só não admite uma coisa: "Que me ofendam. Podem me chamar de frangueiro, não faz mal. Mas se duvidarem que eu sou homem de vergonha, vai ter. Seja lá com quem fôr. Doutor ou não doutor, ninguém tem direito de duvidar que eu sou um homem de vergonha".

Vai para qualquer clube

Fala-se também, e muito, que o Fluminense está disposto a vendê-lo a outro clube. Ou a trocá-lo por outro jogador, pelo Djalma Santos, da Portuguêsa de Desportos, por exemplo.

Veludo toma conhecimento do disse-me-disse e não se perturba: "Os homens do Fluminense, meus patrões nada me falaram. Enquanto êles não me falarem, não posso acreditar nessa história.

Só sei dizer uma coisa: sou profissional que tem contrato com o Fluminense. Se o Fluminense não me quiser mais, paciência, terá que me arranjar outro clube. Eu vou para êsse clube desde que me paguem o que eu vou pedir.

O rádio e os jornais, os meus amigos têm me dito, andam falando muito nessa coisa. Mas, sinceramente, não acredito que êles tenham razão".

Calar é melhor

De repente, o moço Veludo interrompe a conversa com o repórter. Acha que já falou demais. Pede desculpas e termina a conversa:

"Não devo falar mais. O melhor, quando a gente está por baixo, é falar pouco. Não ligar muito para a coisa. Quanto mais a gente ligar, pior. Já disse tudo, agora vou esperar pela boa maré. Só sei dizer que frango não mata goleiro".

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

Decoração animal

DOIS garôtos conversavam. Um norte-americano e um brasileiro, misturando as línguas e discutindo a determinação do sexo de um cachorrinho.

O sobrinho de tio Sam garantia que era "girl", enquanto o zé carioca afirmava que era "boy".

Um dizia, baseado em certas características do animal, que o bicho era mesmo "boy". Mas o outro descobriu também características e perguntou, para vencer:

— "E aquelas bolinhas na barriga não são para dar mamá aos filhinhos?"

— "No" — respondeu o menino que não queria perder. "Those are bottons for decoration."

Não mais

A PROPÓSITO do caso contado aqui, daquele aeroporto nordestino, onde se vendia cerveja a Cr$ 5 e "beer" a Cr$ 50, escreve-me o leitor anônimo:

"De fato, durante a guerra os têrmos "beer" (bia) e "baby" (bêibi) vulgarizaram-se tremendamente, naquela região, sendo "gastos" a tôda hora e por qualquer um.

Mas o baiano sempre "regionalizou" o que surgia. Falava (e fala ainda), para designar a United States Navy USN), uzenê; para indicar o Corpo de Fuzileiros Navais (brasileiro) cefenê.

Nesta, que vi com meus próprios olhos, a coisa culmina. Era um cartaz afixado na parede do cabaré "Internacional" com a seguinte carinhosa e familiar advertência do dono aos consumidores já meio "altos": "Bêibi, não mais bia".

Óculos

QUEM contou a Hilde Weber foi um senhor que trabalha numa firma alemã, importadora de óculos. Disse que o Brasil é um fabuloso freguês dessa mercadoria.

Não porque os brasileiros tenham, em geral, a vista ruim. A clientela é mais vasta entre os analfabetos. Gente do interior, principalmente. Que compra sempre óculos, de preferência com aros de ouro ou dourados, porém com lentes sem grau.

Código

É MUITO usado, em linhas de jornais (São Paulo-Rio, Rio-Minas, etc.), o "código", que consiste em soletrar os nomes "difíceis".

Recentemente, um funcionário da France Press passava um texto, de São Paulo para o Rio. De repente, surgiu uma palavra assim como "maçada". Êle começou a recitar, em código:

— "Maria, Antônio, Cachorro..."

O de cá não entendeu. E o de lá, rápido:

— "Cachorro com rabo".

Curso de Psicopatologia Forense

POR iniciativa do Departamento Científico Cultural do Diretório Central de Estudantes, UB, será inaugurado, dia 20, às 18,30 horas, no auditório do Ministério da Educação e Cultura, um curso de Psicopatologia Forense.

O curso constará de seis palestras, e aos ouvintes que se habilitarem na forma do regulamento, serão conferidos, pela autoridade competente, os títulos de lei.

A primeira palestra, estará a cargo do professor Maurício de Medeiros.

Recepções

O EMBAIXADOR da Índia, em comemoração ao dia da República da Índia, oferecerá uma recepção, dia 26, das 7 às 9 horas, na sede da embaixada.

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje: Mons. José Moss Tapajós, vigário da paróquia de N. S. de Lourdes, Vila Isabel; jornalista Vitorino de Oliveira, secretário da "Gazeta de Notícias"; José Almeida Rodrigues, previdenciário; Alberto da Rocha Cardoso, comerciante e João Lúcio Pereira Ribeiro, funcionário público.

Senhoras: Maria do Carmo Uzeda, Umbelina de Morais Sarmento, Maria da Glória Gomes de Paiva e Adozinda Maria Chagas de Mendonça.

Excursões

PATROCINADA pela Associação dos Engenheiros, será realizada, amanhã, uma excursão a Petrópolis. A partida está marcada para as 7 horas, saindo o ônibus do Largo de São Francisco.

Viajantes

A FIM de participarem na III Reunião do Conselho de Jurisconsultos, no México, seguiram para êsse país, os srs. Albuquerque de Melo (professor), Nestor Luis Fernandes Barros Santos Lima e Renato Dinis (secretários) que compõem a delegação brasileira.

Encontra-se em nosso país, o sr. Salah-El Din M. Osmar, subsecretário das Relações Exteriores do Egito, que veio à América Latina, a fim de incrementar as relações comerciais entre aquêle país e as nações sul-americanas.

Aniversário

FAZ anos hoje o menino Roberto Keller Thompson Mello, filho do casal Horácio Ernani Thompson Mello e D. Paulette Keller Thompson.

Casamentos

DIA 11 de fevereiro, às 17 horas, realizar-se-á na igreja de São Cosme e São Damião, o casamento da senhorita Neuza, filha do sr. Paulo Augusto Rodrigues e sra. Alice Carvalho Rodrigues, com o sr. Fernando da Silva, filho do senhor Ernani da Silva Bueno e senhora Maria José Portella Bueno.

Na igreja do Bom Jesus do Calvário, casam-se, dia 28, às 18.30 horas, a senhorita Maria José, filha do sr. e sra. Alexandre Albergaria Ferreira, e Cid Augusto Claro, filho do sr. e sra. Celestino Alberto Claro.

Bodas de prata

Comemora, hoje, 25 anos de casamento o casal Lauro Fernandes Mello e Maria Elisa Mello.

Nascimentos

MARLI e Marlene, gêmeas, filhas do casal Humberto-Helena da Rocha Oliveira Filho.

Sebastião José, filho do casal Sebastião-Carmen Ribeiro Chaves.

Missa

POR intenção da sra. Maria do Carmo Amaral Teixeira, foi celebrada hoje, às 10 horas, missa na igreja de Santa Margarida Maria, na Lagoa.

Exposição

ORGANIZADA pela revista "Forma", será inaugurada dia 30, uma exposição de máscaras, na Galeria de Arte, na rua Xavier da Silveira, 19-A.

Exposição do Livro Venezuelano

ORGANIZADA pelo sr. Antônio Rabelo de Almeida e sra. Josefina de Almeida, diretora da Biblioteca Nacional da Venezuela, realizou-se dia 16, no saguão da Biblioteca Nacional, a IV Exposição do Livro Venezuelano, a fim de difundir em nossa terra, o pensamento e o sentimento daquele povo. Na exposição, encontram-se as obras dos maiores prosadores e poetas venezuelanos. Entre outros, estiveram presentes o sr. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil; Eugênio Gomes, diretor da Biblioteca Nacional; Altino Correnali, embaixador da Venezuela e grande número de intelectuais e pessoas interessadas na literatura daquele país. (Nas fotos, aspectos da inauguração).

Um Giro em Sociedade

O EMBAIXADOR dos Estados Unidos, sr. James C. Dunn, cancelou sua viagem por mar, de regresso dos Estados Unidos, uma vez que precisa estar no Brasil a tempo de preparar a recepção à delegação de seu país à posse do sr. Juscelino Kubitschek. Virá por via aérea, no dia 24.

PETER

MISS BRASIL E O GALO VERMELHO

UM grande e elegante público lotou o cinema da Associação Brasileira de Imprensa para ver o filme que recebeu oito "Oscars", "Sindicato do Crime". Entre os presentes, Dom Helder Câmara (um dos personagens principais é padre), sr. e sra. Aristides Casado, sr. e sra. Herbert Moses, sr. e sra. Ricardo Marinho, sr. e sra. Helio Cipriano, sr. e sra. Rogério Marinho, sr. e sra. João Dutra, sr. e sra. Arnaldo Grandmarson Charles, deputados Israel Pinheiro e Adolfo Gentil, Cyl Farney, srta. Mariluh Montenegro, sr. Murilo Moreira, jornalista Jaime Maurício e sr. José Gueiros.

Antes do filme principal, foi projetado um colorido sôbre o Festival de Cinema em Punta Del Este. E' pena mas temos de registrar a má conservação das dependências da Associação Brasileira de Imprensa, bem como o pouco cuidado dos seus ascensoristas que se apresentam para trabalhar em trajes mais que esportivos. Que tal arranjar uma farda, Sr. Presidente?

* * *

Além do vice-presidente Nixon, trinta pessoas, entre senadores, deputados, altas patentes militares, homens de negócios e banqueiros, virão integrando a delegação norte-americana à posse do sr. Juscelino Kubitschek.

O er-presidente Auriol, da França já confirmou sua vinda.

* * *

O sr. e sra. Paulo Coelho e o sr. e sra. Jayme Teixeira Filho estão convidando para o casamento de seus filhos, Maria Regina e Jayme, que será no dia 28, às 18 horas, na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil.

* * *

A limitação de convites e os diversos contratos que os artistas americanos fazem em fevereiro (mês de grande movimento) estão dificultando a vinda dos mesmos para a festa de carnaval no Copacabana, iniciativa que vem sendo tomada todos os anos. Esperamos que as dificuldades sejam contornadas.

No "flash social", feito pelo cronista que se assina L. P. B. no "O Popular", de Goiás, saiu um comentário (elogioso, por sinal) ao retrospecto que fizemos nesta coluna, sôbre o movimento social do ano. Agradecemos a referência. *Ainda há quem duvide da perfeitação da crônica social...*

Karle Marx já fazendo um gigantesco jardim para a casa de campo do sr. Spitzman Jordan. Tanto a casa como o jardim já estão bastante adiantados.

* * *

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro convida para a reabertura de sua exposição permanente acrescida de novas doações.

* * *

A srta. Emília Correia Lima deverá comparecer ao "Baile do Galo Vermelho", convidada pelo sr. Hélio Machado. Os técnicos para "rodar" o cinescope sôbre a Bahia já se encontram em Salvador, fazendo estudos.

O embaixador dos Estados Unidos e senhora Jammes Clement Dunn, em companhia da neta srta. Anne Baillet Latour.

* * *

As famílias Alencastro Guimarães e Caraballo estão justamente contentes com o nascimento de Justo José, filho do sr. e sra. Pepe Caraballo, nascido ontem de madrugada. O nome é tradicional.

A casa em Guarujá do casal Jorge Prado continua a ser o centro dos acontecimentos. Uma corrida de barco promovida em "Pernambuco" convocou a presença dos casais Conde Lovatelli, Paulo Plínio Prado, Hélio Muniz, Fábio Andrade e Silva, Lester Keller, Felix Kovarick, Tomaz Muller Carioba e Roberto Suplicy.

GARÔTAS

NA SOCIEDADE

MARINA

ANIVERSÁRIO DE ALBINO AVELAR

"A MELHOR festa a que já fui!" ouvi garôtas dizerem.

Realmente, estêve animadíssima a noite de dezessete, no Lagoinha. Tudo perfeitamente organizado. No início e no tôpo da difícil ladeira, inspetores controlavam a subida e descida dos carros e orientavam o estacionamento.

A primeira e grande festa preécarnavalesca do ano com Benê Nunes, Escola de Samba, confete, serpentina e muita animação.

* * *

Garôtas e rapazes não resistiram ao ritmo dos tamborins e das cuícas e se integraram na Escola, participando das danças.

Gilda Joppert da Silva, a quem foi cedido por um momento o estandarte, fazia as evoluções com muita graça, sob os aplausos dos espectadores.

* * *

Lygia Coutinho, Raquel dos Santos Jacintho, Sônia Cadelha e a "glamour girl" Rosinha Serzedelo Corrêa formavam um grupo.

* * *

Maria Dolabela Mamana desceu de Petrópolis especialmente para cumprimentar Albino. Com ela vieram também Flávia Pacheco, Vera e Ticiana Sabóia.

* * *

As paulistas Ana Helena e Ana Maria Novaes, fazendo sucesso. Outro paulista muito animado — José Luiz Maciel.

Verinha Góes (também de São Paulo) conversando com Jorginho Dória num dos intervalos (raros) das danças.

Num canto, Fernando Saboia olhava e sentia saudades...

Maria Celina Carvalho, um encanto, sempre com Gugu Dantas.

Marita da Silveira Dória (uma das dez mais elegantes) fazendo jus ao título e convidando para seu próximo jantar.

Elementos da escola de samba incorporaram-se à orquestra de Benê e surgiu então uma batucada alucinante, com Paulo Fernando Marcondes Ferraz na bateria.

* * *

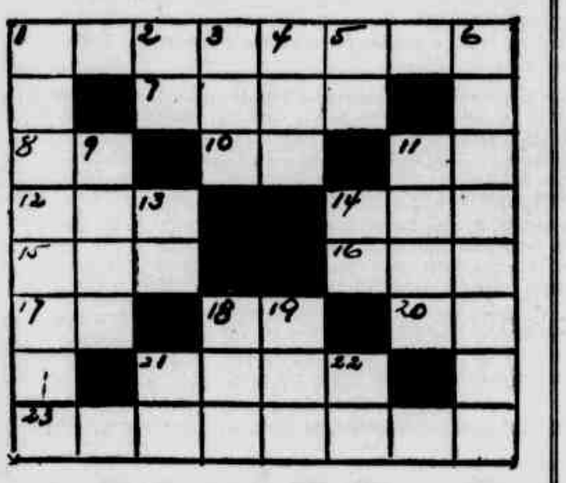
O "espírito do Carnaval" baixou e o ritmo tomou conta dos corpos.

Poucos, muito poucos resistiram ao convite imperioso, quase sedução, dêsse "Espírito". Mesmo os que não estavam no "terreiro", balançavam o corpo, mechiam as pernas, agitavam os braços levantados.

Mais de quatrocentos convidados participaram da folia.

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA n.º 1.443
Em 19-1-56 (5.ª feira)

HORIZONTAIS
1 — pequena ária.
7 — Pérsia.
8 — pronome.
10 — a pessoa que fala.
11 — nota musical.
12 — bailarico.
14 — preposição.
15 — víscera dupla.
16 — nome de homem.
17 — deslocar-se.
18 — pronome.
20 — rio europeu.
21 — espécie de xale.
23 — comprometeria.

VERTICAIS
1 — nome de uma santa.
2 — seis romanos.
3 — medida agrária.
4 — letra grega.
5 — prefixo.
6 — estragada.
9 — juntar.
11 — animal bravio.
13 — número ímpar.
14 — instr. agrícola.
18 — semelhante.
19 — cólera.
21 — sobrenome.
22 — caminhar.

ENIGMAS TIPOGRÁFICOS

BI D

TO / SAL

SOLUÇÕES

PROBLEMA 1.442 — Hor.: saiada — cabal — arara — regos — amaro — resolva. Vert.: aspirar — eme — içá — gás — lar — oro — aba — sol — dar — alameda.

ENIGMAS

SOBREMESA / CABIDELA

SINGER USADAS
Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavêtas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 300,00. Entrada de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais. Preço mais barato para quem comprar à vista. Também compramos máquinas usadas de qualquer marca.
Ruy Mafra & Irmão — RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7347
— "Cumprimos o que anunciamos" —

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR E NÃO MANCHA

Óleo de Cedro
O melhor para os moveis
Av. Rio Branco, 137 — Rio
Fones: 32-9415 e 32-9309

ÓLEO DE VIOLETAS
POR SI SÒ!!
Limpa, amacia e renova a cútis
Marca Registrada
A venda nas Farmácias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C

Sapataria LETE
RUA DA CARIOCA, 31
Variado sortimento dos afamados calçados SOUTO

Hydro-Véne
Aloura os cabelos escuros e lhes dá os mais lindos tons dourados

Fina Sugestão
para presente
TREVO "PRECIOSO"
- todo confeccionado em água marinha, topázio, ametista, turmalina, granada, berilo e ouro de 18 ks. A escolha das pedras fica à vontade do cliente.
Preço excepcional
Cr$ 1.800,00
Vendas a CRÉDITO e pelo REEMBOLSO
ERNANI & GOMES LTDA.
Joias-Pedras preciosas-Lapidação-Confecção
Rua Buenos Aires, 87-1. and sala 1
Tel. 52-9511

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA
DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.
VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas
UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 727 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

LUIZ AUGUSTO DE MEDEIROS
Punido porque criticou vereadores.

Nenhum fundamento legal na punição

Manifesta-se o médico Luís Augusto de Medeiros — A conduta dos vereadores é um elemento para sua defesa — Já recorreu ao Judiciário o oculista que chamou a maioria da Câmara Municipal de "uma súcia de vagabundos"

CONFORME antecipamos, em primeira mão, o médico Luis Augusto de Medeiros, punido com 60 dias de suspensão pelo secretário da Educação, por ter, em entrevista, chamado a maioria da Câmara dos Vereadores de "súcia de vagabundos", já recorreu ao Judiciário, com o objetivo de anular o ato da administração municipal.

Voltamos a ouvir hoje aquêle médico municipal, que, como oculista, tem consultório à rua 7 de Setembro, 65.

DISSE inicialmente o médico Luiz Augusto de Medeiros:

— "Ao saber do ato do sr. Secretário da Educação por determinação do Prefeito suspendendo-me por 60 dias vieram-me à lembrança as palavras do mestre Francisco de Castro em situação idêntica: "Há prêmios que aviltam e punições que dignificam".

"Médico da Prefeitura por concurso, sem uma única falta ao trabalho em mais de 20 anos de servidor, com promoções seguidas por merecimento, o que não é muito comum, e elogios por comissões exercidas, ser punido por exigência de um Salomão Filho também, médico da Prefeitura acidentalmente na Presidência da Câmara dos Vereadores, é para mim um galardão. São contingências a que um homem de bem que me prezo de ser é levado pela situação irregular que atravessamos. Tenho muita pena do sr. Prefeito que é um homem respeitável e em idade veneranda, ser forçado a atender a exigências de um vereador como sr. Salomão Filho, contra o parecer, segundo estou informado, da própria Procuradoria.

"Na entrevista que deu motivo ao ato do Prefeito, na qualidade de escritor, não fiz ataques aos poderes constituídos, mas apenas referências a um grupo de vereadores sôbre os quais a opinião pública, e particularmente os 70 mil funcionários prejudicados com o congelamento do Estatuto, têm juízo formado, juízo corroborado pelo conceito que êles próprios fazem de si mesmos em pleno recinto das sessões da Câmara, onde não poupam sequer as respectivas genitoras.

Com o Judiciário

— "Pela primeira vez vejo meu nome nos jornais em circunstâncias dessa natureza. O antigo Estatuto dos Funcionários e outros mais enérgicos e menos regulares, impedem-me um pronunciamento como o que desejava fazer. Deixo as entrevistas mais precisas aos que se defendem. Eu não tenho necessidade de explicar negócios ou patrocinar "empadinhas".

Nada mais posso dizer no momento que interesse. A palavra está com o Judiciário, pois não tendo reconhecido no ato do Prefeito, qualquer fundamento legal, impetrei mandado de segurança e instaurei a ação ordinária paralela cabível no caso".

LEIA
TRIBUNA DA
IMPRENSA

CARNAVAL

CR$ 130 MIL serão distribuídos, êste ano, aos autores das melhores músicas carnavalescas. A iniciativa é do Departamento de Turismo da Prefeitura e tem o patrocínio do Sindicato dos Compositores Musicais do Rio de Janeiro.

Serão ofertadas, também, aos vencedores, 14 estatuetas em bronze.

Novo critério

René Bittencourt, um dos diretores do Sindicato, declarou à reportagem que as bases do concurso não sofrerão alterações profundas. Porém a Comissão Julgadora tudo fará para melhorar o critério da escolha das músicas.

A Comissão Julgadora será composta de 7 membros, funcionários de associações especializadas. Todos êles percorrerão os clubes, as sociedades e os bairros, observando o movimento carnavalesco. Pretendem, assim, fazer um trabalho mais eficiente quanto à triagem das músicas preferidas pelo público.

Os nomes dos componentes da Comissão só serão revelados poucos dias antes do carnaval.

Prêmios

Aos compositores vitoriosos serão entregues 18 prêmios, num total de Cr$ 130 mil. Por seu turno, os cantores ganharão estatuetas, em bronze, de Noel Rosa. Essas lembranças terão inscrições gravadas em ouro.

A Comissão selecionará os seis sambas e as seis marchas mais cantadas no período carnavalesco. Mas haverá outro julgamento independente da preferência popular: serão escolhidas as três melodias mais bonitas e as três letras mais perfeitas.

Um mês depois do carnaval, será feita a entrega dos prêmios, havendo "show" comemorativo. E' pensamento dos patrocinadores do concurso realizar essa festa no Ginásio do Maracanã, pois, a exemplo do que tem acontecido nos anos anteriores, o interêsse é grande pelos resultados finais.

Inscrições

A partir das 9 horas de amanhã as inscrições estarão abertas na sede do Sindicato dos Compositores Musicais, na rua Alcindo Guanabara, 20, 5.º andar. Poderão ser requeridas apenas pelos compositores ou seus respectivos editores. Para melhor orientação da Comissão Julgadora, o Sindicato exigirá dos candidatos dois discos e duas letras datilografadas de suas músicas.

"Miss Universo" no Glória

"Miss Universo", a sueca Hilevi Rombin, será homenageada no "Baile dos Artistas", do Hotel Glória. Na ocasião ser-lhe-á entregue o diploma de "Rainha do Maior Baile Pré-Carnavalesco do Mundo". "Miss Universo" vestirá uma rica fantasia de baiana.

A presença de Hilevi Rombin coincidirá com o lançamento do certame para a escolha de "Miss Brasil", o que ocorrerá no dia dois de fevereiro, antevéspera do "Baile dos Artistas".

No Reino de Cleópatra

No High Life, tudo será à moda da côrte da Rainha Cleópatra. Os motivos egípcios darão aos salões um aspecto exótico que reviverá uma das mais antigas civilizações. A decoração já começou no High Life e está a cargo de J. Guimarães Júnior (decoração), José Saldanha (iluminação) e José de Alencar (maquinária).

CLUBE DOS MILIONÁRIOS

O Manolo e o Jazbik visitaram, ontem, a TRIBUNA. Falaram sôbre a agremiação, seus planos para o futuro e abordaram principalmente os festejos de carnaval, já programados para domingo e terça-feira gorda.

O Clube dos Milionários nasceu em 1932, fundado por um grupo de boêmios de Copacabana. Entre êles: Jofre e Afonso Antum, Gastão Milhão e Jarbas Formento. Só foi, porém, registrado em 1950, pelos seus atuais diretores, inclusive — Manolo, Jazbik e Fernandes. Congrega gente da Tijuca e de Copacabana. Tem vida social intensa durante todo o ano, mantendo um Departamento Médico e uma escola primária.

Seu presidente é o sr. Jofre Antum. Na secretaria está Salemo Jazbik e como tesoureiro funciona Manolo Campell. Afrânio Rodrigues, locutor e cantor da Rádio Nacional, é o diretor social. Outros elementos conhecidos integram também a diretoria do grêmio. Um dêles: Antônio Cordeiro, da Nacional, que é o diretor de esportes.

ATIVIDADES

O Clube dos Milionários tem quase quinhentos associados. Conta com um departamento feminino. Possui quadros de futebol de salão e de voleibol. Pretende ampliar suas atividades incrementando a prática de esportes. Além de suas já tradicionais festas carnavalescas, o Clube dos Milionários patrocina todo o fim de ano o "Natal dos Pobres", festa de beneficência das mais concorridas.

MAIOR BAILE DO MUNDO

Os diretores dos Milionários estão projetando a realização, já em 57, do maior baile carnavalesco da história. A festa começará às 14 horas de terça-feira gorda só terminando às 4 da manhã, de quarta-feira de Cinzas. Haverá um breve intervalo para que os foliões possam se alimentar. Tudo depende dos entendimentos que serão processados durante êste ano. Como ensaio dêsse baile-monstro, será realizado no domingo gordo de 1957, uma "amostra" carnavalesca. De acôrdo com o atual propósito dos Milionários, ambas as festas terão lugar nos salões da Associação dos Empregados do Comércio.

Outros planos: ter sede própria (muito breve), intensificar o intercâmbio com entidades congêneres, realizar maior número de festas e organizar a seção de teatro.

CARNAVAL DE 56

Para o carnaval que se aproxima estão marcadas duas grandes vesperais, na Associação dos Empregados do Comércio. A primeira ocorrerá no domingo, 12 de fevereiro, e a segunda na terça-feira gorda. Horários: 14 às 19 horas.

As orquestras de Dom Milton e de Dom Fernandes animarão o pessoal dos Milionários com música sem parar. Já na próxima semana os salões da Associação começarão a ser preparados para os folguedos carnavalescos. O motivo da decoração será "Carnaval no Inferno".

COQUETEL À IMPRENSA

Os Milionários vão homenagear a crônica especializada no dia 27, oferecendo, às 13 horas, na Associação, um churrasco. Nessa ocasião, a diretoria do Clube apresentará aos cronistas presentes os salões (já ornamentados).

Pangarés em ação

Novamente os "Pangarés" vão divertir-se. Êles constituem uma das alas mais destacadas do Clube dos Fenianos. Assim é que programaram para domingo, dia 22, uma suntuosa batalha de confete, na sede da rua Senador Dantas, 75.

A festa é uma homenagem da ala ao quadro social e aos simpatizantes do Grupo dos Pangarés.

A LETRA DE HOJE

O MEU E O SEU!
Samba de Rosil Cavalcanti, gravado por Jackson do Pandeiro.

Amor que não nasceu
Foi o seu, foi o seu
Amor que não morreu
foi o meu, foi o meu
II
O meu amor cresceu
Foi crescendo, crescendo
Se desenvolvendo
O auge atingiu
Porém sua amizade
Antes de começar
Se me recompensar
Você destruiu...

Homenagem a Paulo da Portela

Amanhã o mundo carnavalesco da cidade se deslocará para Madureira. E dia da inauguração da Praça Paulo da Portela, homenagem dos sambistas ao saudoso sambista. Haverá discurso, mas as batucadas predominarão. As músicas de Paulo da Portela reviverão. Será a maior festa carnavalesca de Madureira.

O compositor Edgard Ferreira já prestou sua homenagem a Paulo da Portela. Fêz um samba intitulado "Batuqueiro Inesquecível", gravado por Jackson do Pandeiro, em que êle diz, nos versos finais: "Paulo da Portela é o patrono das escolas de Samba".

High Life

A diretoria do High Life tem recebido numerosos pedidos de informações de agências de turismo interessadas nos seus bailes de carnaval. Visitantes de várias partes do mundo querem participar do ambiente cem por cento foliônico da agremiação da rua Santa Amaro.

Os seus dirigentes garantem que os turistas que lá forem, encontrarão "o máximo de esplendor do carnaval carioca".

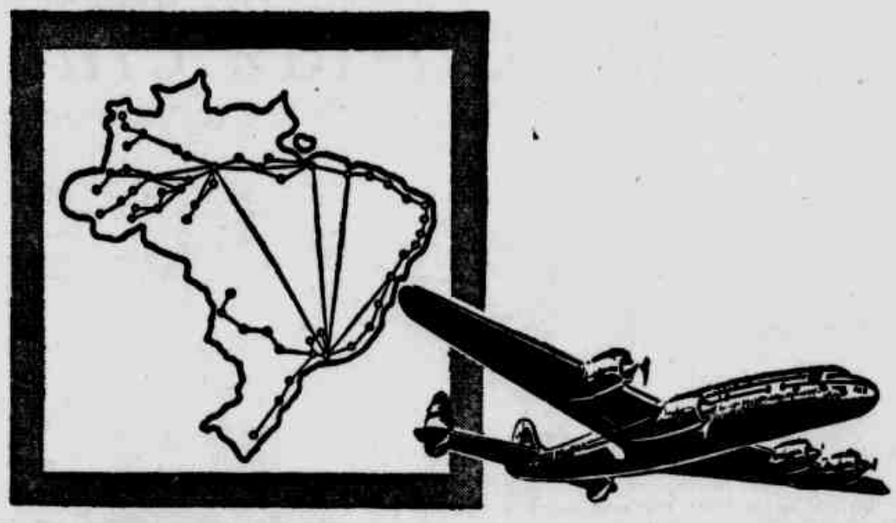
No Municipal

Benê Nunes contratado pelo Teatro Municipal para fiscalizar e orientar os compromissos assumidos pela orquestra que vencer a concorrência. O conhecido pianista ficará, assim, investido de função da mais alta importância, de modo a garantir que os conjuntos musicais que se apresentem no baile de segunda-feira gorda sejam, de fato, constituídos de elementos de real valor.

TELEVISÃO DE 21" A PRAZO
A PARTIR DE CR$ 30.000,00
SEM JUROS
ADMIRAL — EMERSON — STROMBERG — General Electric
RCA Victor — INVICTUS — Semp. Windsor, etc. Todos com garantia e instalados com antena externa para os dois canais.
RAMALHO ORTIGÃO, 12 — SOBRELOJA

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

viaje agora pague depois...
CREDI - PANAIR
Com o objetivo de facilitar àqueles que preferem os seus serviços a Panair do Brasil oferece
NOVO E REVOLUCIONÁRIO PLANO DE VENDA
de passagens a prestações, para qualquer ponto servido por suas linhas, no Brasil.
No momento, êste plano se estende apenas aos residentes no Rio de Janeiro, mas será ampliado dentro em breve às demais cidades servidas pela Panair.
Para maiores detalhes, consulte as agências da



PANAIR DO BRASIL
AV. GRAÇA ARANHA, 226 - TEL. 22-7761 • AV. N. S. DE COPACABANA, 291 - TEL. 37-9272
ou a agência de viagem de sua preferência

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"A CULTURA TEATRAL É AINDA PEQUENA NO BRASIL"

Franco Zampari tem, por isso, palavras ásperas contra projeto da ABCT (restrição aos prêmios aos estrangeiros)

SÃO PAULO, 19 (Sucursal, A. A. do Amaral) — "A preocupação do teatro brasileiro deve ser precisamente a de atrair e incentivar a vinda de elementos de valor do teatro europeu e estrangeiro em geral" — declarou-nos o sr. Franco Zampari, fundador do TBC, a propósito de recente projeto da ABCT (Associação Brasileira de Críticos Teatrais) Segundo o projeto, os prêmios de interpretação, direção, etc, conferidos no Brasil, serão dados sòmente a artistas nacionais ou a estrangeiros, radicados em nosso país pelo menos há cinco anos

Absurdo

Disse ainda Zampari: "Um diretor ou artista estrangeiro pode estar em nosso país há dois três ou cinco anos e nada fazer de valor. Ao mesmo tempo, um diretor pode vir para o Brasil e num ano sòmente realizar espetáculos de alto nível, incentivando e elevando o teatro do país. Não se pode deixar de louvar um elemento dêsses, estimulando-o por meio de prêmios. E' justo, e só poderá beneficiar o teatro brasileiro. E por isso julgo absurdo tal projeto".

Condenável

"O Brasil precisa de elementos de fora que nos tragam sua experiência e a maturidade do teatro europeu e norte-americano. Um elemento de valor vale por si, e não importa sua procedência, mas sua obra. E' condenável, portanto, tôda iniciativa tendente a restringir, impedir ou prejudicar os elementos estrangeiros de teatro; êles devem ser encarados em condições de igualdade com seus colegas brasileiros".

Justiça

— "Não temos meios para mandar para o exterior diretores, ou artistas, pois no Brasil o teatro vive pela iniciativa particular. O apôio governamental é mínimo. Mas êste país já é um centro de grande cultura. Isso é inegável. Mas a cultura teatral é ainda muito pequena no Brasil. O dever dos que amam o teatro é incentivá-lo de tôdas as formas possíveis, acolher de braços abertos tudo o que de bom e de novo nos vem de fora e aplaudir o esfôrço de realização dos que trazem essa valiosa contribuição" — concluiu Franco Zampari.

"Castiga o Couro"

NÃO desejando perder a conferência de Nilson Penna sôbre o teatro norte-americano, não fomos à estréia de "Castiga o Couro", revista a que assistiremos hoje, e oportunamente comentaremos. Saluquia Rentini, Berta Loren e Zeloni encabeçam o elenco da revista do Recreio, que será apresentada diàriamente em duas sessões.

Fernando de Barros e Maria Della Costa

PARECE que no Teatro Maria Della Costa, da companhia de 1955, ficarão Edmundo Lopes e Elísio de Albuquerque, além da própria Maria Della Costa. Flamínio Bollini dirige uma peça de Lorca, "Casa de Bernarda Alba", uma de Tennessee Williams "The Rose Tattoo", e uma de Henrique Pongetti.

Há, além disso, a possibilidade de que Sandro assine um contrato com o Municipal do Rio de Janeiro, para uma temporada naquele teatro.

Anne Logan e o teatro brasileiro

SEMPRE que há uma notícia interessante sôbre brasileiros que estudam teatro nos Estados Unidos, a adido cultural adjunto, sra. Anne Logan, é a primeira a nos informar. Já é difícil contar tudo que ela tem feito para os estudantes de teatro. Agora, a sra. Logan recebeu carta de Martins Gonçalves, que está na Yale University, onde ficará alguns meses na Escola Dramática. Diz êle que chegou bem, que está muito satisfeito e que já começou seus trabalhos de pesquisa. Trabalhos que só poderão ser úteis ao teatro carioca, e ao teatro na Bahia, onde Martins Gonçalves vai orientar os cursos universitários de teatro.

NOVO REGULAMENTO DA ABCT

DIA 23, serão entregues os prêmios aos "Melhores" de 1954 no Auditório do Ministério de Educação, e na mesma ocasião haverá homenagem a Joracy Camargo e entrega de prêmios instituídos por Maria Paula de Barros Monteiro.

Dia 31, às 16 horas, haverá votação dos melhores de 1955 na sede da SBAT. Mas o regulamento a respeito, é novo.

Os prêmios para autor de melhor peça declamada e compositor de melhor obra musical culta, para o teatro, só podem ser concedidos a **profissionais, brasileiros natos ou naturalizados.**

Os outros prêmios serão concedidos **sòmente a profissionais, brasileiros natos ou naturalizados, ou estrangeiros que, pelo menos há 5 anos, exerçam a atividade premiada em companhia brasileira!!!**

Estão excluídos, **imediatamente,** todos os elementos do Tablado e do Duse, e qualquer outra companhia que não visa a lucros. Estão excluídos os novos diretores que deram o melhor de si ao teatro brasileiro.

Vejamos a lista. Diretor do melhor espetáculo de peça declamada; diretor de melhor espetáculo lírico; diretor do melhor espetáculo musicado popular; melhor ator e melhor atriz de teatro declamado; melhor cantor e cantora de teatro lírico; melhor ator e atriz de teatro musicado popular; melhor bailarino e bailarina; melhor cenógrafo. A "pessoa que houver prestado o melhor serviço ao teatro", significa autor de livro sôbre teatro ou de teatro. Peça de 2 pessoas, que não seja **lever-de-rideau** (expressão estrangeira!).

Quanto às revelações, serão 14, cada qual correspondendo a uma das categorias mencionadas no artigo 2.º; e só poderá ser conferido êste prêmio ao melhor dos que em sua categoria e no ano em julgamento, houver apresentado o seu **primeiro trabalho dotado de mérito.** Em caso de colaboração, o prêmio será entregue ao mais **idoso dos colaboradores.**

Escusado é dizer que o Conselho da ABCT resolveu tudo isso sem dar a mínima possibilidade aos seus sócios de discutirem o assunto. E' um choque, para a crítica dessa seção, ver o teatro brasileiro, tão disposto, no passado, a acolher elementos como Ziembinski, Madame Morineau, Sérgio Cardoso (os dois primeiros, estrangeiros, o terceiro, não profissional), tomar agora, uma decisão tão pouco liberal...

O DÉCIMO FESTIVAL INTERNACIONAL DE EDIMBURGO

PARA o 10.º Festival Internacional de Edimburgo, que irá de 19 de agôsto até 8 de setembro, será possível assistir à companhia Stratford Ontario Festival Company em "Henrique V", de Shakespeare e mais uma peça. Já vimos o filme sôbre esta companhia, filme que demonstra as suas qualidades. Além disso, o "Piccolo Teatro della città di Milano" em "Arlecchino Servitore di due padroni" de Goldoni e mais uma peça de Pirandello. Haverá também, uma peça contemporânea inglêsa, uma peça de época, e uma peça escocesa. A presença da Ópera do Estado, da cidade de Hamburgo, também está sendo esperada, com "Die Zauberflote" de Mozart, "Der Barbier von Bagdad" de Cornelius, "Salomé" de Strauss e "Oedipus e Mavra" pela primeira vez na Inglaterra, de Strawinsky.

"Está lá fora um inspetor"

"A distribuição dos personagens de *Está Lá Fora Um Inspetor*, de J. B. Priestley, peça que será a próxima apresentação do GRUPO 13 é a seguinte:

MR. BIRLING — Eugênio Vasconcelos;
MRS. BIRLING — Juremy Boamorte;
SHEILA — Zuleika Salgado;
ERIC — Hugo Mayorana;
GERARD — Charles Adayme;
MULLER — Jader Martins;
INSPETOR GOOLE — Duilio Cameron.

A direção caberá a L. C. Saroldi.

"Alegria do Peru..." continua em Madureira

ZAQUIA continua a apresentar com sucesso, no Teatro de Madureira, a revista "Alegria do Peru...", de autoria de Záquia e J. Wagner.

No elenco, estão: Celeste Aida, Uby Viana, Aurea Paiva, América Cabral, A. Arruda, Carmen Lamar, Anabela, Aguinaldo Rocha e as Záquia's Girls 1956. A supervisão geral é de Záquia e o guarda-roupa, de Mário Bastos.

CINEMA

ELY AZEREDO

"CELA 2455, CORREDOR DA MORTE" ("Cell 2455, Death Row")

COM William Campbell (Whit), Robert Campbell (Whit, aos 15 anos), Marian Carr (Doll: "Boneca"), Kathryn Grant (Jo-Anne), Harvey Stephens (diretor da prisão), Vince Edwards (Hamilton), Allen Nourse (o pai). Produção de Wallace MacDona'd. Direção de Fred F. Sears. Argumento de Jack DeWitt, baseado na autobiografia de Caryl Chessman. Em prêto-e-branco. (Columbia).

* * *

"Cela 2.455, Corredor da Morte" é um policial medíocre, pobre de imaginação e cruamento, que se contenta com uma fidelidade episódica à autobiografia de Caryl Chessman (no filme, Whit), o condenado que há sete anos e meio dribla a morte na prisão de San Quentin, Estados Unidos. Seu interêsse se limita ao que deixa entrever da singular personalidade escritor-polemista-prezidiário. Portanto, melhor falar em Chessman, que no filme.

William Campbell

O livro "Cell 2455, Death Row" foi escrito em San Quentin, onde o autor se encontra desde 3 de julho de 1948, cercado de livros de Direito, lutando sem advogados, contra a sentença que o endereçou à câmara de gás. Por seis vêzes conseguiu adiamento da execução, e, com suas petições, salvou vários companheiros do "corredor da morte". Também lutou para obter o lançamento de seus livros (três até o momento) e figura desde o primeiro entre os grandes sucessos de livraria. Com essas edições e a venda dos direitos cinematográficos de "Cell 2455", levantou uma fortuna, que deixará para a mulher que cuidou de seus pais (falecidos): Frances Couturier, 29 anos, divorciada, mãe de dois filhos. Casará com ela, se conseguir comutação da pena.

Filho único de pais burgueses empobrecidos na depressão de 1929, Caryl teve uma infância triste: sofreu de asma, fome e meningite; o pai tentou o suicídio; a mãe quebrou a espinha num desastre de automóvel e passou a viver numa cadeira de rodas. Começou roubando para comer Nos reformatórios, aprendeu a odiar melhor a sociedade que o encarceraria, depois, sucessivamente, em San Quentin, na prisão sem grades de Chino (um "campo de honra") e em Folsom.

Chessman nunca matou. Foi condenado à morte por rapto (segundo a lei Lindbergh, criada na Califórnia, por ocasião do rapto do filho do famoso pilôto), e violência sexual contra duas mulheres. (Era acusado de 18 assaltos do gênero). Funcionando como seu próprio advogado negou sempre a autoria dêsses delitos cometidos por alguém que os jornais apelidaram "o Bandido da Luz Vermelha". Confessou apenas roubos à mão armada.

Seus livros tiveram a virtude de trazer aos jornais e à conversação do cidadão médio, um dramático debate sôbre a desumanidade da pena de morte e de grande parte do sistema carcerário, e sôbre as condições que provocam um elevadíssimo índice de criminalidade juvenil nos Estados Unidos.

Nada disso está no xarope cinematográfico que a Columbia manipulou, substituindo a revolta do homem que vai morrer, por um estado de perplexidade e contrição.

Plenos poderes para Marilyn Monroe

SUSPENSA por não aceitar o papel de "How to be very, very popular" (no Brasil: "Como usar as curvas"), em seguida confiado a Sheree North, Marilyn Monroe enfrentou a Fox numa longa batalha de bastidores. No meio-tempo, estudou sob as ordens do diretor Lee Strasberg, no famoso "Actor's Studio", de Nova York.

A julgar pelos têrmos do novo contrato, Marilyn volta com plenos poderes aos estúdios da Fox: quatro filmes nos próximos sete anos, com diretores submetidos à sua aprovação e liberdade para atuar em outros estúdios, palcos e programas de televisão.

O primeiro filme da "nova fase" será iniciado em fevereiro: "Bus Stop", adaptação da peça de William Inge, com direção de Josh Logan, nome de prestígio no Broadway. (Na foto: MM e Tom Ewell, intérpretes de "The Seven Itch" ou "O Pecado Mora ao Lado").

Chessman, escritor

ESCREVENDO no "corredor da morte", diz Caryl Chessman, cuja vida é anordada em "Cela 2455":

"Falemos claro. Examinemos a pena capital. Em relação aos fins dos que a defendem, é ciciente? Não, não é. Não passa de um fracasso. O homem suprime legalmente o homem, em seu nome e nos dos deuses, ou de Deus, desde que começou a viver com seus semelhantes e a criar órgãos encarregados de sancionar sua conduta e a dos outros. Há cinco mil anos o homem tenta matar o mal, mas ainda há criminalidade à vontade".

"Parada italiana" no Eskye

O NOVO Cine Eskye, que está abrindo caminho para o cinema italiano na Tijuca, apresentará, a partir de segunda-feira, uma "Parada Gigante de Êxitos Italianos", com um filme por dia: "Passado que Condena", "Garôtas da Praça de Espanha", "Paris é Sempre Paris", "A Presidenta", "Madalena", "A Insatisfeita", "Pão, Amor e Fantasia".

Filme novo, hoje, nos Metros

"A FAVORITA de Júpiter" (Jupiter's Darling) substitui "O Filho Pródigo" nos Cines Metro. E' uma comédia musical com Esther Williams, Howard Keel, Marge & Gower Champion, George Sanders, Richard Haydn, William Demarest.

Argumento de Dorothy Kingsley, baseado na peça "Road to Rome", de Robert E. Sherwood. Direção de George Sidney. Canções de Burton Lane & Harold Adamson. Coreografia de Hermes Pan. Em "cinemascope" e "tecnicolor".

Teatros e Boites

SILVEIRA SAMPAIO
na revista
"NO PAÍS DOS CADILLACS"
no TEATRO DULCINA (ex-Regina)
APENAS POR 30 DIAS
Tel.: 32-5817 — Ar refrigerado
HOJE, AS 16, AS 20 E 22 HORAS

TEATRO COPACABANA
RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
AR REFRIGERADO PERFEITO
Os ARTISTAS UNIDOS apresentam
"A Fôlha de Parreira"
(LA FEUILLE DE VIGNE)
GRAÇA MELO MARIA SAMPAIO, IRACEMA DE ALENCAR e LAURA SUAREZ À FRENTE DE UM ELENCO DE 15 ARTISTAS Direção de ADOLFO CELI — Modelos de Jacyra — Diàriamente, as 21.30 horas Vesperal às quintas-feiras (preços reduzidos Sábado e domingo, às 16 horas.
Aos sábados 2 sessões noturnas às 20 e 22.30 horas
Hoje, às 16 e às 21,30 horas. Amanhã, feriado nacional, vesperal às 16 horas e à noite, às 21.30 horas. — 3.º mês de sucesso.

TEATRO RIVAL
Cia. NICETTE BRUNO
"Bife, Bebida e Sexo"
(The moon is blue)
n. Herbert — R. Magalhães Jr.
com LUIS TITO, convidado especial
UM ÊXITO DE DOIS MeSES NA ZONA SUL!
Hoje, vesperal às 16 horas e à noite, às 21 horas. Na vesperal preços reduzidos. Amanhã, sábado e domingo, vesperal às 16 horas.

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — (Reservas tel.: 42-4521)
AR REFRIGERADO PERFEITO
TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA
CACILDA BECKER em
"Os Filhos de Eduardo"
De Sauvajon — Tradução de M. da Silva e R. Alvim — Com Carminha Brandão, Marina Freire, Rita Shadrack, Silvia Orthof, Fredi Kleemann, Guilherme Corrêa, Jorge Chaia, Leonardo Vilar, Luiz Linhares, Telcy Peres, Walmor Chagas e Ziembinsky
Hoje, às 16 e às 21 horas

LITTLE CLUB
APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES
DANY DELMIN
(A voz de Paris)
Ao piano RAUL MASCARENHAS
Crooner IVETE MARCIA
Das 18 às 4 da manhã. RUA DUVIVIER, 37

BÉGUIN
Boite do Hotel Glória
apresenta o show folclórico
"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"
de SILVEIRA SAMPAIO
Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Cartaz cinematográfico

INDICAÇÕES

RECOMENDAMOS os filmes com asterisco (*).

Scope — Cinemascope.
A — Filme americano.
B — Britânico.
F — Francês.
I — Italiano.
M — Mexicano.
N — Nacional.

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (italo-britânico), etc.
A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades por extenso.

HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

A FAVORITA DE JÚPITER ("Jupiter's Darling" — Scope/A) — Cines Metro: meio-dia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 e 10. (circuito).

* A PONTE DA ESPERANÇA ("Die Letzte Bruecke" — Austro-iugoslavo) — Império Tijuca, Pirajá, Rydan, Popular-Caxias: 2 — 4 6 — 8 e 10. — Impróprio até 14 anos.

ATILA, REI DOS HUNOS ("The Sign of the Pagan" — Scope/A) São Luis, Rex, Carioca, Santa Alice, Central: 2 — 4 — 6 — 8 e 10. — Impróprio até 14 anos.

CELA 2.455 - CORREDOR DA MORTE ("Cella 2.455 - Death Row" — (A) — Odeon, Alaska, Leblon, Ipanema Avenida, Maracanã, Guanabara: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. — Proibido até 18 anos.

CONGA SELVAGEM ("Conga Roja" (M) — Alvorada (2 — 4 — 6 — 8 — 10), Santa Helena e Cassino Proibido até 14 anos.

CORAÇÕES ENAMORADOS ("Young at Heart" (A) - Azteca (1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10), Presidente (1,30 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10), Paz (1,15 — 3,30 — 5,45 — 8 — 10,15), São Pedro (2,20 — 4,40 — 7 — 9,20), Caruso (1,15 — 3,30 — 5,45 — 8 — 10,15), Coliseu (2,30 — 4,40 — 8,50 — 9), e Imperator (1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10).

* MAGIA VERDE (Documentário longo em "ferraniscolor" — (NI) — Patibé (12,20), Art Palácio, Mauá e Para Todos: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Outros cinemas: Palácio-Higienópolis, Santo Afonso, Guaracy. Proibido até 10 anos.

O AVENTUREIRO DE HONG-KONG ("Soldier of Fortune" Scope/A — Palácio, Roxy e Madrid 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

ROMEU E JULIETA ("Romeo y Julieta" (M) — Vitória, Copacabana Miramar, América Botafogo, Moça Bonita, Abolição, Leopoldina: 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

SELVAS INDOMÁVEIS ("Escape to Burma" (A) — Plaza, Astória e Olinda (2 — 4 — 6 — 8 10) - Em programa duplo com "Deliciosas Noites de Amor" (*): Colonial, Primor e Mascote.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.

IMPÉRIO (22-9248) — * "A Ponte da Esperança" (austro-iugoslavo).

METRO-PASSEIO (22-6490) — "A Favorita de Júpiter" (Scope/A)

ODEON (22-1809) — "Cela 2.455-Corredor da Morte" (A).

PATHE' (22-8795) — * "Magia Verde" (NI).

PALÁCIO (22-0838) — "O Aventureiro de Hong-Kong" (Scope/A).

PLAZA (22-1097) — "Selvas Indomáveis" (A).

REX (22-6327) — "Átila, Rei dos Hunos" (Scope/A).

RIVOLI — "Perdida pela Paixão" (ex-"Quando a Noite Acaba"; (N).

VITÓRIA (43-9020) — "Romeu e Julieta" (M).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (43-8513) — "Selvas Indomáveis" e * "Deliciosas Noites de Amor" (A).

FLORIANO (43-9074) — "O Golpe" (N).

IRIS (42-0763) — "Caravana da Morte" (A).

MARROCOS (22-7979) — * "Esta Noite é Minha" (F) e "Se eu Fôsse Honesto".

IDEAL (42-1218) — "O Golpe" (N)

MEM DE SA' (42-2222) — "A Caravana da Morte" (A)

OLIMPIA (42-4063) — "A Valsa Eterna" (B) e "Cidade Rebelde" (A).

POPULAR (43-1854) — "A Lei da Chibata", "Um Pedaço do Inferno" e "Os Homens preferem as Louras" (A).

PRESIDENTE (43-7128) — "Corações Enamorados" (A).

PRIMOR (43-6611) — "Selvas Indomáveis" e * "Deliciosas Noites de Amor" (A).

RIO BRANCO (43-1639) — "A Morte Ronda o Espetáculo" (Scope/A).

SÃO JOSÉ' (42-0592) — * "Qual será o nosso Amanhã?" — (Scope/A).

ZONA SUL

ALASKA — "Cela 2.455 - Corredor da Morte" (A).

ALVORADA (27-2936) — "Conga Selvagem" (M).

ART PALÁCIO (37-2785) — * "Magia Verde" (NI).

ASTÓRIA (47-0466) — "Selvas Indomáveis" (A).

AZTECA (45-6813) — "Corações Enamorados" (A).

BOTAFOGO — "Romeu e Julieta" (M).

CARUSO — "Corações Enamorados" (A).

COPACABANA (37-5134) — "Romeu e Julieta" (M).

FLORESTA (26-6257) — "Wanda, a Pecadora" (I) e "Ritmos do Caribe" (M).

GUANABARA (26-9339) — "Cela 2.455 - Corredor da Morte" (A)

IPANEMA (47-3896) — "Cela 2.455 - Corredor da Morte" (A).

LEBLON (27-7805) — "Cela 2.455 - Corredor da Morte" (A).

LEME (37-6412) — "Piratas de Jamaica" (A).

METRO-COPACABANA (37-9797) — "A Favorita de Júpiter" Scope/A).

MIRAMAR — "Romeu e Julieta" (M).

NACIONAL (26-6072) — * "Qual será o nosso Amanhã?" (Scope/A).

PAX (27-6821) — "Corações Enamorados" (A).

PIRAJÁ' (47-2668) — * "A Ponte da Esperança" (austro-iugoslavo).

POLITEAMA (25-1143) — "Carga Proibida" e "Brincando com Fogo" (A).

ROXY (27-8245) — "O Aventureiro de Hong-Kong" (Scope/A)

ROYAL — Sessões Passatempo.

SÃO LUIS (25-7679) — "Átila, Rei dos Hunos" (Scope/A).

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — "Romeu e Julieta" (M)

AVENIDA (43-1667) — "Cela 2.455 - Corredor da Morte" (A).

CARIOCA (28-8178) — "Átila, Rei dos Hunos" (Scope/A).

ESKYE — "Mademoiselle de Paris" ("Cinépanoramic" (F).

ESTÁCIO DE SÁ' (32-2923) — "Rostos Olvidados" (M).

HADDOCK LOBO (48-9610) — * "Um Rapaz do Outro Mundo" e "Tenho Sangue em minhas mãos" (A).

MADRID (48-1184) — "O Aventureiro de Hong-Kong" (Scope/A).

METRO-TIJUCA (48-9970) — "A Favorita de Júpiter" (Scope/A).

OLINDA (48-1032) — "Selvas Indomáveis" (A).

SANTO AFONSO — * "Magia Verde" (NI).

TIJUCA (48-4518) — * "A Ponte da Esperança" (austro-iugoslavo).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7375) — "Coisas da Sorte" (A).

BELMAR — "A Caravana da Morte" e "Dois Caipiras em Paris" (A).

CATUMBI (22-3681) — * "Cabeça de Pau" (A).

COELHO NETO — "Capitão Pirata" (A) e "Loucuras de Milionário" (B).

FLUMINENSE (28-1404) — "Conga Selvagem" (M).

MARACANA (48-1910) — "Cela 2.455 - Corredor da Morte" (A).

NATAL (42-1480) — "O Cadáver Atômico" (A) e "Mulher de Cabaré" (M).

PALÁCIO VITÓRIA (48-1971) — "Beau Geste" (A).

SANTA ALICE (38-9993) — "Átila, Rei dos Hunos" (Scope/A).

VILA ISABEL (38-1310) — "Carga Proibida" e "Brincando com Fogo" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Romeu e Julieta" (M).

ALFA (29-8215) — "Sinfonia Carioca" (N).

BANDEIRANTES (29-3262) — "Traição Cruel" (A).

BARONESA (JPA 623) — * Sabrina" (A).

BENTO RIBEIRO — * "Um Lugar ao Sol" e "Perfume Delator" (A).

CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Atalhos do Destino" e "Estranho Inimigo" (A).

COLISEU (29-8753) — "Corações Enamorados" (A).

CRUZEIRO (29-4651) — "Ansiedade" (M) e "Linda de Fogo" (A).

ENGENHO DE DENTRO (29-4126) — "Senda de Sangue" e "Chamas da Ambição" (A).

IMPERATOR — "Corações Enamorados" (A).

IRAJÁ' (29-8330) — "Corsários de Tripoli" (A).

MADUREIRA (29-3732) — "O Golpe" (N).

MARABÁ' (29-8038) — "Kit Karson" e "Sedução do Circo" (A).

MARAJÁ' (28-7394) — "Tanganica, o Inferno da Selva" (A).

MASCOTE (29-0411) — "Selvas Indomáveis" e * "Deliciosas Noites de Amor" (A).

MEYER (29-1222) — "Festa Brava" (A).

MOÇA BONITA — "Romeu e Julieta" (M).

MODERNO (Bangu 842) — "Renegado Impiedoso" (A).

MONTE CASTELO (29-8250) — "Romeu e Julieta" (M).

PALÁCIO SANTA CRUZ — "Tentação Verde" (Scope/A).

PARA TODOS (29-5191) — * "Magia Verde" (NI).

REAL (29-3467) — * "O Último Bravo" e "Sob o céu da Coréia" (A).

REALENGO (Bangu 472) — * "Homem sem Rumo" (A).

ROULIEN (49-5691) — "O Sabre e a Flecha" (A).

RYDAN (49-1033) — "A Ponte da Esperança" (austro-iugoslavo) e "A Mulher e os Índios" (A).

SÃO JERÔNIMO — * "Homem sem Rumo" e "Almas do Desespêro".

TODOS OS SANTOS (48-0300) — "O Monstro da Lagoa Negra" e "Enrêdo Sinistro" (A).

VAZ LOBO (JPA 242) — "Conga Selvagem" (M).

VITÓRIA (BNG 585) — "Bombeiro Atômico" (M) e "Escrava do Branco" (A).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "O Golpe" (N)

LEOPOLDINA — "Romeu e Julieta" (M) e "O Cadáver Atômico" (A).

MAUÁ — * 'Magia Verde" (NI).

ORIENTE (30-1131) — "Revolta do Desespêro" (A).

PALÁCIO HIGIENÓPOLIS — o "Magia Verde" (NI).

PARAÍSO (30-1060) — "Sinfonia Carioca" (N).

PENHA (30-1121) — "A Ronda da Vingança" (A).

RAMOS (30-1094) — "Tambores da Morte" (A).

ROSÁRIO (30-1829) — "Salve o Campeão!" (A).

SANTA CECÍLIA (30-2666) — "Sinfonia Carioca" (N).

SANTA HELENA — "Sinfonia Carioca" (N).

SÃO PEDRO (30-4181) — "Corações Enamorados" (A).

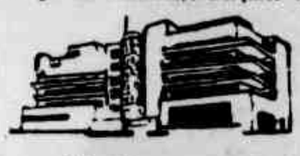
RECANTO INFANTIL
Escola Maternal — Jardim de Infância — Intermediário.
Professôras especializadas
Rua Marquês de Olinda, 26 — Telefone 26-2237
(Botafogo)

DR. J. C. STHEL FILHO
Av. N. S. de Copacabana, 542 - 9.º and.
(Praça Serzedelo Correia) Tel 37-3773

Dr. Yoldory Taborda
(MOLÉSTIAS INTERNAS)
Rua Min. Viveiros de Castro, 1?
9.º and. — Apto. 909 — Tel.: 37-0518

Dr. Fernando Paulino
Dr. Augusto Paulino Filho
CIRURGIA
Avenida Rui Barbosa, 532 — 1.º andar
Tel.: 45-1055

CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 110
Tel.: 46-0809

Maternidade Arnaldo de Moraes
Direção técnica do Prof. ARNALDO DE MORAES
Construída e equipada para atender a partos e ginecologia (cirurgia de senhoras): Berçário técnico dispondo de incubadoras e modernissimos ressuscitadores de recém-nascidos. Diárias desde Cr$ 500,00 — Serviço especial de assistência ao parto com internação por cinco dias, incluindo a assistência médica por Cr$ 5 000,00, mediante inscrição prévia e exame obrigatório com um mês de antecedência

ABERTA A TODOS OS SENHORES MÉDICOS
R. CONSTANTE RAMOS 173 TEL. 57-8110 COPACABANA

DR. WALDYR TOSTES
CLÍNICA DE SENHORAS
PARTOS — OPERAÇÕES
Rua Miguel Lemos, 44
9.º — 901 — 27-1550

DR. ALCIDES SENRA
Chefe do Serviço de Ginecologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro
Ginecologia — Cirurgia — Partos
Av. Rio Branco, 277 — 5.º andar — Sala 507
Tel.: 22-5088

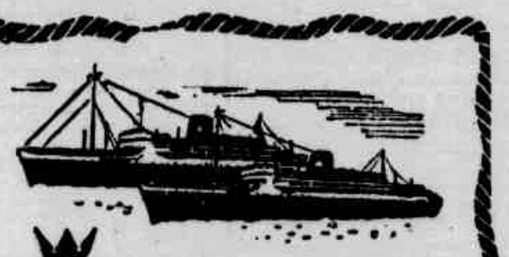
POLICLÍNICA GERAL DO RIO DE JANEIRO
AMBULATÓRIO PREVENTIVO DO CÂNCER GENITAL FEMININO
Órgão especializado do Departamento de Ginecologia.
Diretor: DR. ALCIDES SENRA
Av. Nilo Peçanha, 38 — 6.º andar

CLÍNICA DE CRIANÇAS
Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Copacabana, 664-B — Tel. 37-5302

DR ADHEMAR FERRARI
Exames de sangue e urina
Diagnóstico precoce da gravidez
Rua Miguel Lemos, 44 - Sala 801
Tels.: 47-3947 — 47-7055

Dr. Arthur Lavigne
OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA
BRÔNQUIOS — ESÓFAGO
CONSULTÓRIO: MIGUEL LEMOS, 44 GR 1004 COPACABANA TEL.: 47-0400
RESIDÊNCIA: AV COPACABANA, 1.236 APT. 407 TEL. 27-9778

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
RUA DO OUVIDOR, 166
Tel.: 43-6395


Société Générale de Transports Maritimes
Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova
PROVENCE 21 de Fevereiro
BRETAGNE 13 de Março
PROVENCE 10 de Abril
BRETAGNE 1 de Maio
PROVENCE 29 de Maio
Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
PROVENCE 9 de Fevereiro
BRETAGNE 1 de Março
PROVENCE 29 de Março
BRETAGNE 19 de Abril
PROVENCE 17 de Maio
PASSAGENS DE LUXO, PRIMEIRA CLASSE ETC. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria
Agentes Gerais
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

Falta de Apetite... Neurastenia... Insônia... Falta de Memória... Esgotamento... Anemia...
DYNAMOGENOL
Que é a vida do cérebro, dos músculos e do corpo... Tônico de todos

Artes plásticas

UM ARTISTA CHILENO NO MINISTÉRIO

Dia 23 a inauguração na sala do Ministério da Educação — A importância do museu vivo — "Ser abstrato não significa ser moderno", diz o pintor

O JOVEM artista chileno Mário Toral vai ocupar, a partir de segunda-feira 23, a sala do Ministério da Educação: é a primeira vez que se apresenta no Rio. Em São Paulo, há dois anos Mário Toral estudou em Montevidéu. Expôs em São Paulo (em abril último) no Museu de Arte Moderna. Suas obras surpreenderam então pela diversidade de experiências e maturidade.

45 obras

Cêrca de 45 obras estarão expostas no Ministério. Dessas apenas 10 figuraram na exposição de São Paulo e comparadas com os últimos trabalhos marcam bem a diferença e evolução entre suas últimas produções.

Os últimos trabalhos na verdade demonstram despreocupação pelo tema concentração na forma, em depuração constante e enriquecimento da matéria por meio de colagens, nos desenhos. A tendência ao mural já manifesta em sua exposição em São Paulo, confirma-se agora. Aliás, é, na verdade, o caminho que Mário Toral aponta para a pintura atual.

Juntas

"Pintura e arquitetura deveriam andar mais juntas. Hoje em dia a pequena tela de cavalete, de sentido individualista, não tem mais lugar. O cunho social da época se reflete também na pintura, mais aberta, assim, às massas e ao grande público. Eis porque murais e painéis em edifícios públicos e prédios residenciais se tornam mais frequentes e cai, pouco a pouco, a pintura em moldura".

Profissional

Continua Mário Toral: "Não se trata de mural pôsto apenas para "encher" uma parede sem função ou lembrado com o fito de arredondar um orçamento, mas o mural surgido como uma necessidade da arquitetura um resultado de trabalho em equipe.

"Êsse sentido social que a pintura pouco a pouco readquire (índice das grandes civilizações, como prova o Partenon, de Atenas, exemplo de integração plástica) reintegrará também o pintor na sociedade, tirando-lhe o caráter de marginal ou protegido pelo gôsto de "marchands" ou resultado de moda. Agora o artista se impõe para o trabalho em equipe: êle deve ser considerado não como um excêntrico mas um profissional, participante, ativo, da vida da comunidade, com uma função dentro dela".

Burle Marx

— "Aqui no Brasil, Burle Marx é uma realidade nêsse setor: prova-o seu trabalho com os arquitetos. Mas ainda são poucas e esporádicas essas manifestações. Na verdade para êsse contato do artista com o arquiteto, muito têm contribuído os museus modernos. Em São Paulo, o Museu de Arte Moderna ocupa papel avançado pois coloca o artista em contato com sua época (por meio de cursos, conferências, cinema, Bienais) atraindo para a Arte a atenção não apenas de pintores mas de cineastas, escritores e arquitetos e o público em geral. A possibilidade dêsse encontro é importantíssima".

Época

"Para que um artista seja atual não basta que êle seja abstrato. Eliminar o objeto não significa ser moderno. O importante é que o artista aprenda o ritmo de vida de hoje e o expresse em sua obra. Hoje a subjetividade (sem cair no individualismo) é a interpretação do momento, do instante social e humano de sua época.

"Tôda época grande em arte foi a época em que os artistas souberam compreender bem o sentimento geral de seu tempo (na Idade Média, por exemplo, o sentimento religioso). Só há arte boa quando há uma relação viva entre a época, o artista e sua obra".

Hoje

"Arranha-céus, aviões a jato, bomba atômica e máquinas são a expressão de nosso tempo; por isso creio que hoje um artista deve expressar êsse ritmo célere de vida. Que o apoio para a objetivação seja a natureza ou as matemáticas, tanto faz (o valor das boas obras do passado não caduca), mas pessoalmente acho que o ritmo de vida atual está longe de ser ditado pela natureza e sim pela matemática, junto à qual o homem progrediu atualmente (mecânica e derivadas, velocidade, etc.) Não importa se a linguagem é abstrata ou não (embora o abstrato seja mais de acôrdo com nosso tempo por ser mais universal): a questão é interpretar o ritmo de vida da época".

MÁRIO TORAL: "O artista pertence ao organismo social. Não deve ser considerado um excêntrico, mas um profissional, com uma função definida na sociedade."

O material também

"Assim como o sentido individualista do Renascimento não vigora mais hoje quando o coletivo importa mais em nossa sociedade, mais também o material utilizado pelo artista varia com o tempo. Os gregos usavam o mármore para esculpir porque havia mármore na Grécia, os egípcios a pedra, pela mesma razão: agora, o uso do aço é cada vez mais frequente entre os escultores modernos. O pintor também se beneficia com os novos materiais: provam-no a utilização e experiências feitas com materiais plásticos que abrem um campo enorme para o artista", concluiu Mário Toral.

Em Botucatu:

ISOLADO O VÍRUS DA POLIOMIELITE

SÃO PAULO, 17 (Sucursal) — O médico Roberto de Almeida Moura, tendo em mãos material colhido de doentes de Botucatu isolou e classificou o tipo de vírus responsável pelo surto de poliomielite que eclodiu naquela cidade.

Êste trabalho pôde ser realizado devido a pesquisas levadas a efeito pelo dr. Almeida Moura, da sessão de virusiogia, do Instituto Adolfo Lutz, em julho do ano passado, quando conseguiu isolar e tipar, pela primeira vez no Brasil, os três tipos de vírus responsáveis pela poliomielite.

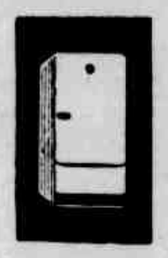
O trabalho do dr. Almeida Moura, realizado em colaboração com um médico chileno, ficou desconhecido até novembro do ano passado, apesar do mesmo ter sido divulgado na ocasião pelo "O Estado de São Paulo", e ter sido exposto na Associação Paulista de Medicina.

Em novembro, o governador do Estado anunciou uma reforma de seu Secretariado. O sr. Scalamandré Sobrinho, então titular da pasta da Saúde, vendo-se na iminência de entregar o pôsto, aproveitou-se do trabalho do dr. Almeida Moura para angariar prestígio junto ao sr. Jânio Quadros e permanecer à frente da sua Secretaria.

* * *

Segundo os cientistas paulistas, o trabalho do dr. Almeida Moura é de grande importância. Entretanto, não constitui mais novidade, já que há pràticamente um ano vem sendo realizado.

Procurado pelos repórteres, o dr. Almeida Moura recusou-se a fazer declarações. Não quis receber os fotógrafos. Funcionário público em São Paulo, não pode dar entrevista: ordens de Jânio.

De novo a grande oportunidade
GELADEIRA CHAMPION

Comunicamos aos inúmeros interessados na compra de GELADEIRAS "CHAMPION" os quais não conseguiram fazer sua aquisição por ocasião do primeiro lançamento em face do rápido consumo do estoque, que adquirimos mais um lote de 200 unidades, modêlo 1956 — luz interna — motor fechado c/garantia e nas mesmas condições usuais ou seja ENTRADA Cr$ 6 000,00 e 500,00 por mês; ENTRADA 2 000,00 e 1 000,00 por mês à vista Cr$ 15 000,00. Compramos a sua geladeira USADA ou aceitamos como parte de pagamento
BUY MAFRA & IRMÃO
RUA ESTÁCIO DE SÁ, 165 A — Tel.: 22-8617
CUMPRIMOS O QUE ANUNCIAMOS

RÁDIO

FERNANDO LOBO

IDA E VOLTA

ESTÁ de volta Itala Ferreira, do "cast" da Nacional, que fôra a Portugal em gôzo de férias. Enquanto isto, segue para Nova York no próximo dia 21 Rosária Meireles, última do famoso trio Irmãs Meireles. Vai cumprir contratos de rádio e "night-clubs". Antes de partir ofereceu aos cronistas um "aperitivo" no seu apartamento em Copacabana.

Duas Zezé

Zezé Macedo, elemento da vanguarda humorística da Mayrink Veiga acaba de deixar essa emissora e assinar contrato com a Nacional. Enquanto isso, Zezé Fonseca, elemento de proa das grandes novelas da Nacional, deixou de atuar por motivo de doença. Vai ser submetida a uma operação nas cordas vocais.

Heron e Fernando

A esta altura dos trabalhos, Heron Domingues e Fernando Jacques já estão em Roma. Deverão fazer a cobertura final da viagem do sr. Juscelino Kubitschek em terras de Itália.

Concurso

O concurso para a Rainha do Rádio teve êste ano a maior chuva de estrêlas desconhecidas de nosso rádio. Até o presente momento são as seguintes as cinco primeiras colocadas: Barbara Martins, (da Nacional com 92.495 votos) Julinha Silva (Mayrink: 60.396 votos) Gracinda Graçinha (Mayrink 8 235 votos) Ellen Lima (Mayrink: 8.000 votos) Ana Cristina (Mundial: 7 000 votos). As outras ilustres desconhecidas têm menos de 6.000 votos cada uma. A sétima apuração será hoje. Espera-se uma apuração violenta em tôrno do nome de Dóris Monteiro.

A exemplo, tôdas as emissoras deveriam fazer uma revisão nos seus textos e "jingles" de propaganda...

Ú LA LA... QUE CALOR!... O texto agora está certo! Vale felicitar o responsável por ter aceitado nossa sugestão.

Festa dos melhores

Uma infinidade de cartazes do rádio e da televisão cariocas tomarão parte no grande "show" do próximo dia 30, no Teatro Carlos Gomes, quando serão entregues os prêmios aos eleitos "Melhores do Rádio de 1955", em recente pleito promovido pela "Revista do Rádio".

Pau de arara perde os cabelos

Tôda gente acreditou que os cabelos de Aldair Soares voaram de sua cabeça por conta do calor e por coisas do futebol, como aconteceu com Ari Barroso. Mas não! O moço nordestino afirma que é pra "ver se sai a urucubaca que deu nêle nesses últimos dias. Está sem rádio, sem "bolita" e de certo modo largado fora pelos que dirigem. Diz êle que se "fôsse moça bonita" não faltava quem lhe desse contrato, uma faixa e quem sabe... uma coroa de rainha, mesmo que não soubesse cantar.

Não!

Jorge Goulart e Nora Ney não pretendem renovar com a "Record" de São Paulo.

Viagem

Seguiu para Montevidéu, Antônio Cordeiro. Vai de férias e assistirá ao sul-americano extra de futebol, onde o Brasil estará presente.

Mais sombras para o Rio

Programa de plantio de árvores — Parques e "play-grounds" —

VAMOS à reaborização da cidade, tão logo esteja feito o planejamento geral de plantio de árvores — disse-nos o engenheiro Mauro Viegas, assumindo o Departamento de Parques da Prefeitura.

— Vou tentar repetir o que fiz com a Avenida Presidente Vargas — afirmou — Ninguém acreditava que os oitis pegassem e aí estão êles a dar sombra à população.

Programa

O engenheiro Mauro Viegas pretende executar no Departamento de Parques, entre outras coisas, o seguinte: restauração das árvores da Lagoa Rodrigo de Freitas, transformação do antigo Zoo em viveiro de plantas da Prefeitura, arborização da Praça do Congresso, arborização das ruas em geral e construção do maior número possível de "play-grounds" para as crianças.

Salvar a Lagoa

— Dentro de três dias, iniciaremos a restauração das árvores da Lagoa Rodrigo de Freitas — diz o engenheiro — inclusive promovendo o replantio dos "flamboyants" mortos. As árvores morreram devido ao uso do "mata capim", cujo emprêgo agora, está proibido.

Jardim modêlo

Diz êle que a Zona Norte está precisando com urgência de um parque e terá brevemente: o antigo Zoo será transformado no Viveiro de Plantas da Prefeitura, com "playgrounds" para crianças, piscinas e outras atrações. Isso aliás já era projeto em sua primeira gestão à frente do Departamento.

A Praça do Congresso

Logo que o engenheiro Mauro Viegas receba o plano de ajardinamento da Praça do Congresso (de autoria do sr. Roberto Burle Marx) o encaminhará ao Secretário da Viação.

A Praça do Congresso se transformará em jardim tropical com plantas típicas do Brasil — espécie de sala de visitas do Rio.

O Parque Lage

O engenheiro Mauro Viegas acha que seria uma pena que se loteasse o parque que pertencia ao sr. Henrique Lage (Rua Jardim Botânico). Está de acôrdo com o projeto do vereador Magalhães Júnior para estabelecer ali grande "play ground" municipal.

CALÇADO Souto RIO DE JANEIRO
Máximo conforto garantia absoluta

PICK-UP

EDUARDO SILVEIRA

O MELHOR disco dos "Four Aces", acaba de ser lançado no último suplemento Decca, do ano que passou. Aqui só nos resta concordar com a opinião da crítica norte-americana e inglêsa, que considerou. "Love is a many splendored thing" como a maior interpretação dêsse famoso conjunto vocal.

"Love is a many splendored thing" é um fox-blue de Fain Webster, essencialmente romântico, destinado a alcançar grande sucesso aqui no Brasil, o que dependerá unicamente da divulgação da gravadora.

O líder dos "Four Aces", Al Alberts, agrada como sempre com sua voz aguda. De início, antes da parte cantada, a cargo do conjunto, ouvimos pequena introdução, pela orquestra de cordas de Jack Pleis, dando então entrada os "Four Aces", aparecendo com destaque o vocalista Al Alberts, contornado por orquestra, à base de violinos. Êsse arranjo prossegue até o final da gravação.

A face "B" apresenta "Shine on Harvest" Fraca é esta gravação, sendo a música bastante antiga, conhecida mais ou menos desde meio século. Mesmo assim, apesar de fraca, principalmente depois de se ter ouvido a primeira face, ainda consegue agradar, devido à excelente interpretação do conjunto. Ainda aqui, o acompanhamento de Jack Pleis é fator preponderante para o êxito da gravação.

Cotação: Face "A" — Nota 4 — Muito boa. Face "B" — Nota 2 — Regular.

Mimosa, maior "barbada" da sabatina

Vai tentar "doublé" (amanhã e sábado) — Hollands em páreo mais fraco – Equilibrada e difícil a quinta carreira – Programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

UM bom programa (cheio de "barbadas") será disputado amanhã, na Gávea. Seu início está marcado para as 14,40 horas, sendo desdobrado em oito páreos.

Mimosa está sendo considerada a maior "barbada" do programa. Reaparecendo na Gávea (sábado passado), depois de longa ausência, trouxe do prado de São Vicente um rosário de onze vitórias e conquistando a décima segunda entre nós, com inteira facilidade, demonstrando superioridade absoluta sôbre a turma.

Amanhã, com mais 4 quilos, tem tudo para repetir, sendo considerada barbada pelos adversários. Seus responsáveis levam na certa essa carreira, esperando ainda que corra com destaque no sábado.

Miss Bageense

Ganhou assim. Com pinta de quem repete. Vão ter que correr muito para derrotá-la.

Fraqueza

No quarto páreo, desde que se tome por base o retrospecto, há outra barbada: Hollands, que vem de ótima corrida entre os machos, secundando Refem e ganhando até de Dourados. Basta confirmar essa performance para ganhar fácil.

Equilíbrio

Como atração, destaca-se o quinto páreo, em virtude de seu equilíbrio. Hayo, Tejo, Sol, Orloff e Cadilho podem ganhar. Pelo trabalho destaca-se Orloff, com seus 86"4|5.

Programa

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Fastener estreará em Cidade Jardim

Inscrito numa prova comum na reunião de domingo — Será preparado para tomar parte na temporada clássica bandeirante — Possível a sua participação no Grande Prêmio "São Paulo" — Retornará à Gávea para continuar sua campanha

O CAVALO francês Fastener, que atuou poucas vêzes na Gávea, há tempos, foi embarcado para São Paulo, a fim de ser preparado para tomar parte na temporada clássica de Cidade Jardim.

Domingo próximo, o defensor do "stud" Paula Machado fará a sua carreira de estréia participando de uma prova comum.

Segundo informações que obtivemos dos responsáveis pelo parelheiro francês, é pensamento dos titulares do "Stud" da jaqueta ouro e costuras azuis apresentá-lo no Grande Prêmio "São Paulo" dêste ano. Isto, naturalmente, ficará condicionado ao estado em que se encontra Fastener por ocasião da realização da maior prova do turfe bandeirante.

Podemos ainda informar que Fastener será, posteriormente enviado de volta à Gávea, a fim de cumprir a programação clássica do Jockey Club Brasileiro, estando o pensionista de Ernani de Freitas inscrito no G. P. "Brasil".

Fairy Tale reaparece na conta

FICARAM conhecidas na manhã de ontem as montarias oficiais para a reunião de sábado. Das destinadas a potrancas de três anos, sem mais de uma vitória, ganha ligeiro destaque a competidora Fairy Tale, que vai reaparecer na conta terá a condução de Luiz Dias.

E' o seguinte o programa de sábado, com as montarias oficiais e nossas cotações:

1.º PÁREO — 1.300 Metros — Cr$ 60.000,00 — As 14,40 horas.

	kg.
1—1 Tell, J. Tinoco	55
2—2 Cimbronaso, M. Silva	55
3—3 Apetrecho, B. Marinho	55
4—4 Torino, W. Andrade	55
5 Breville, J. Martins	55

2.º PÁREO — 1.300 Metros — Cr$ 45.000,00 — As 15,05 horas.

	kg.
1—1 Roéal Crown, W. Mazalla	54
2—2 Neninha, J. Graia	56
3—3 Sunmaid, W. Andrade	56
4 Garra, J. Silva	50
4—5 Bombéa, M. Alves	54
6 Sheila, H. Rebello	54

3.º PÁREO — 1.500 Metros — Cr$ 45.000,00 — As 15,30 horas.

	kg.
1—1 Flezelá, N. Pereira	56
2—2 Ode, A. Castro	58
3 Carambola, Não corre	54
3—4 Catuça, G. Almeida	50
5 Danosa, A. G. Silva	54
4—6 Dindymon, J. Tinoco	56
" Xapuri, Não corre	52

4.º PÁREO — 1.300 Metros — Cr$ 60.000,00 As 16,00 horas.

	kg.
1—1 Ipônica, D. P Silva	55
2 Rosemarie, O. Ulôa	55
2—3 Brisque, U. Cunha	55
4 Echaporã, N. Pereira	55
3—3 Apassionata, M. Silva	55
6 Kzerade, P. Coelho	55
4—7 Trova, J. Marchant	55
8 Sur Mer, L. Diaz	55

5.º PÁREO — 1.400 Metros — Cr$ 60.000,00 — As 16,30 horas.

	kg.
1—1 Fairy Tale, L. Diaz	55
2 Giarola, G. Almeida	56
2—3 Suely, J. Marchant	56
4 Inaúna, Jos. Baffica	56
3—5 Gilzinha, M. Alves	56
" Hulha Branca, M. Silva	56
4—6 Nuria, J. Tinoco	56
7 Sans Gêne, W. Andrade	56
8 Ginetta, Não corre	56

6.º PÁREO — 1.300 Metros — Cr$ 55.000,00 — As 17,00 horas — (Betting).

	kg.
1—1 Provita, P. Labre	56
2 Igia, Não corre	56
2—3 Descaida, A. Marçal	56
4 Comedienne, O. Castro	56
3—5 Selene, J. Marchant	56
6 Hedera, B. Marinho	56
4—7 Grande Gala, M. Silva	56
8 Sundew, D. Silva	56
9 Difusa, O. Fernandes	56

7.º PÁREO — 1.300 Metros — Cr$ 45.000,00 — As 17,30 horas — (Betting).

	kg.
1—1 Refém, J. Marchant	60
2 Pinga Fogo, L. Dias	56
2—3 Golden Gate, M. Silva	52
4 Penta, H. Lima	60
3—5 Don Juan, O. Ulôa	60
6 Cadeado, B. Marinho	58
4—7 Tucano, J. Marinho	52
8 Passe Partout, A. Nahid	54
9 Marangá, A. G. Silva	52

8.º PÁREO — 1.500 Metros — Cr$ 45.000,00 — As 18,00 horas — (Betting).

	kg.
1—1 Corcel, J. Marinho	56
2 Danilo, P. Labre	52
3 Vespão, M. Silva	58
2—4 El Guapo, L. Diaz	58
5 Elzorro, Não corre	52
6 Ardeolo, O. Fernandes	56
" Marengo, J. Barros	56
3—7 George Sanders, A. G. Silva	60
8 Tio Pepito, Não corre	56
9 Revoltado, N. Pereira	56
10 Mimosa, X X	50
4-11 Igaratim, S. Machado	58
12 El Garboso, J. Marinho	56
13 Bayard Prince, M. Alves	54
" Los Angeles, P. Fern.	54

Programa e informes para amanhã

1.º PÁREO — 1.200 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 14.40 HORAS

	Kg.	Ct.	
1—1 Telux, G. Almeida	55	30	Difícil.
2—2 Tez, J. Ramos	55	30	Muita chance.
3—3 Blue Bird, D. P. Silva	55	30	Pode ganhar.
4 Leylan, J. Tinoco	55	40	Páreo duro.
4—5 Toulouse, A. G. Silva	55	30	Perigoso.
6 Semiramis, L. Lins	55	40	Vai assustar.

2.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 15.05 HORAS

	Kg.	Ct.	
1—1 Mimosa, W. Mazalla	58	20	Deve repetir.
2 Heliópolis, F. G. Silva	52	30	Nada.
3—3 Seu Pires, J. Graça	52	30	Bom azar.
4 Cártago, J. Ramos	58	35	Bem corrido, pode assustar.
3—5 Loureto, G. Almeida	60	35	Difícil.
6 Franja, J. Marinho	58	50	Turma forte.
4—7 Nigromante, O. Ulôa	60	25	Pode ganhar.
8 Egil, A. G. Silva	58	40	Bom azar.

3.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 15,35 HORAS

	Kg.	Ct.	
1—1 Lélia, M. Silva	55	20	Tinindo.
2—2 Olia, O. Ulôa	55	30	Páreo duro.
3 Havatana, A. G. Silva	51	28	Em grande forma.
3—4 Miss Bageense, L. Diaz	55	20	Deve repetir.
5 Iceland, J. Tinoco	55	40	Nada.
4—6 Rubia, W. Andrade	55	35	Páreo muito duro.
7 Jonwis, O. Fernandes	55	30	Volta regular.

4.º PÁREO — 1.500 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 16.00 HORAS

	Kg.	Ct.	
1—1 Hollands, L. Lins	50	20	Retrospecto.
2 Candongas, H. Vasco	52	40	Difícil.
3—3 Ergura, M. Alves	52	30	Vem melhorando.
4 Ercia, J. Ramos	52	35	Difícil.
3—5 Rendetra, P. Labre	54	30	Bom azar.
6 Sornette, G. Almeida	56	40	Nada.
4—7 Glorialba, J. Tinoco	56	35	Gosta da distância.
8 Diabrura, J. Marinho	52	50	Nada.

5.º PÁREO — 1.500 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 16,30 HORAS

	Kg.	Ct.	
1—1 Hayo, M. Silva	56	35	Tinindo.
2—2 Tejo, J. Tinoco	56	30	Será dos primeiros.
3 Rol, M. Alves	56	40	Difícil.
3—4 Sol, J. Marchant	56	40	Vem de fracasso Azar.
5 Orloff, L. Diaz	56	20	Pelo trabalho é barbada.
4—6 Cadilho, O. Ulôa	56	20	Inimigo respeitável.
" Sovéo, L. Lins	56	20	Bom refôrço.

6.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 17,00 (Betting)

	Kg.	Ct.	
1—1 Marangá, A. G. Silva	60	30	Forte rival.
2 Billy, A. Neri	60	50	Nada.
2—3 Jacamin, M. Silva	56	30	Tinindo.
4 Moxotó, P Fernandes	58	60	Nada.
3—5 Rapineiro, A. Nahid	60	35	Difícil.
6 Cleofas, F. Madalena	58	50	Nada.
7 Legendário, H Rebello	58	50	Muito difícil.
4—8 Guaracy, M Coutinho	58	40	Páreo muito duro.
9 Darieno, M. Alves	60	60	Difícil.
10 Fajita, P. Tavares	58	50	Cêdo ainda.

7.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 50.000,00 — AS 17,30 (Betting)

	Kg.	Ct.	
1—1 Picote, O. Ulôa	60	20	Deve ganhar.
2 Jersei, M. Silva	52	20	Páreo duro.
2—3 Escaler, H. Lima	56	40	Volta bem.
4 Nick, N/Corre	56	—	Não correrá.
3—5 Gardú, M. Henrique	54	40	Páreo duro.
6 Erônico, A G Silva	54	35	Anda bem.
7 Minochino, G Almeida	58	60	Nada.
4—8 Flash, J Marchant	54	40	Volta com alguma chance.
9 Cunhambebe, M Alves	56	25	Continua a haver fé.
10 Miss Cotia, N/Corre	52	—	Não correrá.

8.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 18,00 (Betting)

	Kg.	Ct.	
1—1 Higueró, L. Dias	56	20	Esperam boa atuação.
2 Hope Boy, P Tavares	56	40	Difícil.
2—3 Bomarsol, O Fernandes	56	30	Pode repetir Tinindo.
4 Kandy Boy, N/Corre	56	—	Não correrá
5 Haralém, L Lins	56	35	Ganhou fácil Dai...
3—6 Rio-Deoro, M. Silva	56	25	Gosta da distância
7 Blue Hunter, A G Silva	56	30	Ficou parado Tem chance.
8 Ivarito, Ja Baffica	56	50	Nada.
4—9 Quimbar O Ulôa	56	30	Muita chance.
10 Cardeal, J Graça	56	50	Cuidado Perigoso.
11 Dourando, J. Marinho	56	35	Páreo duro.

O SUBSTITUTO DE "SEU" FREITAS

ORLANDO Oliveira é quem está tomando conta da cavalhada do "Stud" Paula Machado, enquanto Ernani de Freitas goza merecidas férias. Na opinião do treinador oficial do "Stud", Orlando está capacitado para dirigir com total eficiência, qualquer coudelaria, sendo uma rapaz sério, trabalhador e já conhecedor de todos os segrêdos da profissão. Amanhã, Oliveira poderá inscrever seu nome como treinador vitorioso. Picote reaparece tinindo e tudo indica que lhe vai dar essa alegria.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40-TEL. 22-0547-RIO

NOSSAS INDICAÇÕES

TOULOUSE	TEX	TELUZ
MIMOSA	NIGROMANTE	SEU PIRES
MISS BAGEENSE	LELIA	OLIA
HOLLANDS	ERGURA	GLORIALBA
ORLOFF	CADILHO	HAYO
JACAMIN	MARANGA	DARIENO
PICOTE	CUNHAMBEBE	ESCALER
HIGUERO	CARDEAL	BOMARSOL

VOZES DO TURFE

TERMINANTEMENTE PROIBIDO

NO Uruguai, por lei, as irradiações das corridas são terminantemente proibidas.

Razão: evitar que os clandestinos saibam com facilidade, dos resultados das carreiras.

Licínio radiante

LICINIO Salgado, o superintendente do Hipódromo da Gávea, estava radiante com o "record" obtido por Bereguse.

O feito da defensora do "stud" Ipiranga, prova, segundo nos declarou, o excelente estado da pista de areia.

Afastado das pistas

ROSTAND, um dos bons defensores do "stud" Paula Machado, em São Paulo, foi afastado do treinamento por algum tempo. O potro foi alcançado num dos traseiros, mancando seriamente.

Melhorando o sangue

DON Adebaldo Gori Salvo, coproprietário do Haras "Alegua", um dos mais conceituados campos de criação uruguaio, acaba de adquirir em Palermo, o garanhão Baguari.

Trata-se de um filho de Gulf-Stream e Banshee, irmão paterno do "incrível" Mangangá.

Aborrecido

O BAIANO Jefferson Baffica (puxa como tem fff) ficou aborrecido com a suspensão que lhe impôs a C.C. Hollands foi inscrita novamente e êle acha o páreo uma "barbada", mas não vai poder montar.

Beijo da vitória

LUIZ "Cabeleira" Reis, coproprietário de Zig-Zag, ficou tão contente com a vitória de seu pupilo, que o beijou no pescoço, quando de seu regresso à repesagem.

Vou ganhar tôdas

FALANDO à reportagem da TRIBUNA, domingo a tarde, declarou Diaz:

— "Estas duas corridas, para mim, foram horrorosas. Há muito que não dou tanto azar, Como depois da tempestade costuma vir a bonança, espero ganhar tôdas nas próximas".

Voltaram

DEPOIS de rápida estada em Cidade Jardim, retornaram à Gávea os pareiros Quefir e Quissamã, de propriedade do "stud" Paula Machado.

Grande contribuinte

NÃO foi só na estatística de vitórias, que Castillo ocupou o primeiro pôsto, no ano findo. O chileno foi também, o maior contribuinte da Caixa de Profissionais do Turfe.

Pagou nada menos de Cr$ 37.800,00 de multas.

Que lástima!!!

Custará a reaparecer.

PARA tristeza de sua gentil e formosa proprietária, Zeni Carvalho, Embú sofreu rachadura do sesamoide, devendo ser gessado, ainda hoje.

Reclamações

RARO é o turfista chegado de São Vicente, que não reclama contra o problema das partidas no pradinho praiano.

Disem êles que determinados jóqueis, entre os quais aparece o nome do nosso conhecido César Calleri, tomaram conta de juiz de partidas, fazendo o que muito bem entendem no "starting-gate".

AOS CALVOS

Quer uma nova cabeleira? Faça uma visita, sem compromisso, ao INSTITUTO HIGIENO-CAPILAR "JOREA", e informe-se da DESCOBERTA MARAVILHOSA. Marque hora para sua CONSULTA GRATIS. Rua Riachuelo, 44 — 3.º — Aberto das 8 às 18 horas.

PROPRIEDADE INDUSTRIAL

MOMSEN, LEONARDOS & CIA., Agente da Propriedade Industrial, com sede à Praça Mauá, 7, encarrega-se em promover o emprêgo das seguintes patentes de invenção:

1) "Serviço telefônico suburbano automático", n.º 35.830, da Automatic Electric Laboratories, Inc.

2) "Aperfeiçoamentos em ou referentes a suportes para dispositivos de imprimir", n.º 36.650, da Addressograph-Multigraph Corporation.

3) "Novo aparelho transmissor do tipo para a difusão oral, musical ou combinada, de tôda a espécie de audições, propaganda, anúncios, comunicados, notícias e indicações", n.º 1.364, da Sociedad Comercial Imada.

4) "Processo e electrolito de galvanização", n.º 35.819, da Poor and Company.

5) "Aspirador de pó", n.º 39.666, da Aktiebolaget Elektrolux.

6) "Processo de produção de compostos químicos orgânicos tendo propriedades inseticidas e sinérgicas e sua aplicação a composições inseticidas" n.º 42 301, da Rex Research Corporation

7) "Novo modêlo de caixa de papelão", n.º 624, de Rodolpho Willy August Beicht

8) "Mecanismo alimentador para máquinas de costura", n.º 41 158, da The Singer Manufacturing Company

9) "Aperfeiçoamentos em catódios", n.º 33 167, da Radio Corporation of America.

10) "Processo de diaperear um composto redutor de espuma e composição redutora de espuma", n.º 41 654, da Shell Development Company.

11) "Resinas alquidas modificadas com ácidos carbocíclicos substituídos e composições que as contêm", n.º 42 179, da N V. De Bataafsche Petroleum Maatschappij.

12) "Projetil de exercício", n.º 40 918, da Anstalt Für Entwicklung von Erfindungen und Gewerblichen Anwendungen "Energa".

13) "Processo aperfeiçoado para a produção de elementos artificiais", n.º 40.765, da Imperial Chemical Industries Limited.

14) "Processo para fabricação de azul ultramarino", n.º 39.839, da Interchemical Corporation.

15) "Processo para fabricação de ultramar", n.º 39 300, da Interchemical Corporation.

16) "Processo e aparelho para a eliminação de constituintes voláteis de materiais sólidos finamente divididos", n.º 40.790, da Pyror Limited.

17) "Aperfeiçoamentos em estruturas de eletrodos", n.º 40.794, da Pyror Limited.

18) "Aperfeiçoamentos em reforços para mesas metálicas", número 44.704, da Bérgom, Equipamentos para Escritórios, S. A.

19) "Um conjunto restritor-expansor, destinado a controlar a passagem de refrigerante em um sistema frigorífico", n.º 44.703, da Bérgom, Equipamentos para Escritório S. A.

20) "Processo de preparação de solução de polímeros", n.º 40.682, da American Viscose Corporation.

21) "Processo para enriquecer o endosperma de grãos de cereais com vitaminas naturais", n.º 35.788, da Converted Rice, Inc.

22) "Processo para controlar micro-organismo em materiais sujeitos a sua ação, bem como composições aplicáveis no dito processo", número 36.917, da Buckman Laboratories, Inc.

23) "Aperfeiçoamento em processo para obtenção de amino-dióis orgânicos", n.º 39.901, da Parke, Davis & Company.

24) "Processo para obter derivados de amino-alcoois orgânicos", n.º 39.881, da Parke, Davis & Company

25) "Caixa distribuidora de concreto asfáltico", n.º 36.640, de William J. Miller.

26) "Fabricação de substâncias anti-histamínicas, n.º 40.868, da Schering International Research Institute.

27) "Aperfeiçoamentos em filtros", n.º 41.024, da Stream-Line Filters Limited.

28) "Aperfeiçoamentos em ou relativos à fabricação de fibras", n.º 42.348, da Imperial Chemical Industries Limited.

29) "Processo para a fabricação de produtos feitos com aglutinantes e elementos de armar elásticos", n. 42.265, da Eternit do Brasil Cimento Amianto S A.

30) "Processo e aparelho para tratamento de frutas", n.º 29.894, da Máquinas de Produtos Alimentícios "Food Machinery Ltd.

31) "Aparelho para tratar frutas", n.º 30 424, da Máquinas de Produtos Alimentos "Food Machinery Ltd."

32) "Processo de pigmentação de fios ou fitas à base de viscose", n.º 42 536, da Manufactures de Produits Chimiques du Nord Etablissement Kuhlmann.

33) "Aparelho e processo para prender alças em sacos", n.º 44 488 da American Paper Strap Co.

34) "Processo para a separação do talco de amianto", n.º 42 535, da Eternit-Werke Ludwig Hatschek.

35) "Vibrador elétrico de rotor excêntrico" n.º 42 342, da Aktiebolaget Vibro Betong.

36) "Aperfeiçoamentos nos aparelhos de preparação e ou de polimento de vidros", n.º 42.923, da Les Glaceries de la Sambre.

37) "Latas para talco", n.º 738, da The J. B. Williams Company.

38) "Cabo de fôrça motriz", n.º 34.443, de Johannes Sorensen Molerhoj.

39) "Aparelho para a fundição contínua de metais", n.º 39.962, da The Babcock & Wilcox Company.

40) "Aperfeiçoamentos em processo e aparelho para separar objetos metálicos", n.º 34.302, da Allen B. DuMont Laboratories, Inc.

41) "Aperfeiçoamentos em indicador de nível ou ângulo", n.º 39.752, da Allen B. DuMont Laboratories, Inc.

42) "Aparelho de condicionamento de ar", n.º 39.232, de Agnew Hunter Bahnson Jr.

43) "Aperfeiçoamentos em processo e aparelho para a fundição contínua de tubos metálicos", n.º 38.340, da Congast A. G.

44) "Aparelho para a fundição contínua de barras metálicas", n.º 40.456, da Congast A. G.

45) "Aperfeiçoamentos em ou relativos a uma matriz de placa de impressão e a um dispositivo de impressão", n.º 44 770, da Addressograph-Multigraph Corporation.

46) "Mecanismo enfiador de agulhas em máquinas de costura", n.º 41.373, da The Singer Manufacturing Company

47) "Óleos secativos e processo para obtê-los", n.º 31.033, da The Baker Castor Oil Company.

48) "Espoleta percutante funcionando mesmo com grande incidência", n.º 36 741, da Anstalt für die Entwicklung von Erfindungen und Gewerblichen Anwendungen "Energa".

49) "Dispositivo de tiro", da Anstalt für die Entwicklung von Erfindungen und Gewerblichen Anwendungen "Energa", n.º 44 538.

50) "Aperfeiçoamentos em aparelhos de encurvar vidro chato", n.º 39.373, da Pilkington Brothers Limited.

51) "Aperfeiçoamentos em aparelhos e em processos de converter em forma fibrosa, material mineral em fusão", n.º 29 987, da Johns-Manville Corporation.

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Concurso acumulado

Para a reunião de sábado, 21, está acumulado o concurso de 7 (sete) pontos, na importância de Cr$ 98.820,00.

Indústrias Dentárias Dentsply, S. A.

Ficam à disposição dos Srs Acionistas, na sede social da Indústrias Dentárias Dentsply S A. à Rua Corrêa Dutra n.º 126, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1956.

Francisco Hernandez & Fernandes — Diretor Presidente — A. Gutièrres — Diretor Vice-Presidente — Fernando Cicero Velloso — Diretor Secretário.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires 80 7.º and
De 13 às 19 horas

Dr. Floriano Martins

DENOISOA
(Antigo colaborador do Prof Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias 80-A — 2.º andar — Telefone 42-9008

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóvel no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 1.º — Tels 42-2992 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga, 277 - salas 907-12 — Tel 22-6670

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14 - 3.º andar — Tels 42-3189 e 26-0318.

DR MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparêlho digestivo — Av Graça Aranha 206, sala 1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel 32-1721 — Res 26-5978

Cirurgia

DR JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração Cirurgia geral
Hora marcada 42-9772 — 32-2220 — 47-4638

Câncer

DR RONALDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras das 9 às 18 horas — Av Rio Branco 257 - 14.º and. sala 1413 — Tel 22-1229

Doenças Nervosas

DR HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 - salas 707-8 das 8 às 12 horas — Tels 22-1063 e 42-9085

DR A. D GABRIEL PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta Luzia 199 2.º sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel 57-3260

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR ESPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and — Diàriamente — Tel 22-3367

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons Praça Floriano 31 Ed Glória sala 301 — 14 às 17 horas Tels 22-7247 e 25-2949

Doenças dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 120, apto 104 — Tel 47-0408.

Clínica Geral

DR LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos - Perturbações sexuais - Fricas — Rua Senador Dantas 16 - 6.º andar — Tel 52-8099 - Diàriamente das 14 às 18 horas - Atende à noite no consultório com hora marcada

Hemorróidas

DR LUIZ SODRE
Tratamento das doenças anorretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva 14 — 2.º andar — Tel 22-0668

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 612-13 — Tels: 22-8757 e 37-1531 Hora marcada.

DR MARIO M TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos articulações, etc — Fraturas e luxações — Cons: Alvaro Alvim 27 12.º andar, apt. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel 32-1079.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 32 - 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels 42-1065 e 25-0208.

Dr Millon de Almeida
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 17.º and. SALA 1701
TEL 22-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo - Câncer - Eczema — Varizes - Espinhas - Furunculos Verrugas - Micoses — Assembléia, 73 - Fones 42-1155 Res: 58-1030 — Das 16 às 19 horas.

Urologia

DR RUY GOYANNA
Av Franklin Roosevelt 85 - 8.º andar — Tel 42-9093 — De segunda à sexta-feira das 15 às 19 horas — Hora marcada

História dos Clubes Amadoristas

III-S. C. MINERVA

(Catumbi)

OS GAROTOS do Minerva treinam, preparam-se para as equipes principais, na quadra de cimento, sem arquibancada. Ainda êste ano, querem apanhar a bola entre as tábuas da construção da futura arquibancada.

HOJE concluímos a História do Minerva. E nesse capítulo de conclusão, queremos dedicar sòmente as realizações futuras já inclusive, em andamento. Para isso vamos regredir um pouco, para contar um fato inicial, na vida do Minerva, para que se possa avaliar a fôrça de realização dêsse grupo que dirige esta agremiação de Catumbi (ou como muitos dizem, do Itapiru).

A quadra

Quando o Minerva fêz a sua quadra, estava previsto que o piso deveria ser de saibro, por diversas razões técnicas e econômicas. Com o decorrer do tempo, a quadra de saibro passou a ser contraproducente, pelo número de competições e treinos. A terra sôlta com qualquer ventinho sujava os associados e os espectadores, o que não agradou à diretoria do clube que, embora estivesse terminando seu mandato, tomou providências para cimentá-la.

Como não havia tempo, para a conclusão da obra, foi lançada a pedra fundamental, por um presidente e o seu sucessor a concluiu, fazendo a sua inauguração. Por isso, embora uma diretoria tenha sido melhor que outra, nunca uma teve ressentimento com outra, nem uma procurou obstruir o que a outra iniciou. Todos, bem ou mal, procuraram sempre, realizar ou concluir, pelo Minerva.

As realizações

Eguer novos vestiários e ampliar os já em uso, recentemente reconstruídos, por causa do incêndio. Fazer arquibancadas em cimento, aproveitando a localização da quadra, que tem, em quase tôda a sua volta um morro (dimensões pequenas dentro do terreno), o que reduz em muito, os gastos de material. Fazer outra varanda, no salão de festas, para que seja aumentada a área útil dos bailes e não seja esta, prejudicada com a colocação de cadeiras. Essas são realizações materiais que visam aumentar, em valor monetário o patrimônio do clube.

Esportivas

O principal ponto, na vida do Minerva, pelo lado esportivo é sem dúvida, o que alguns diretores, começam a pensar agora: Organizar as equipes femininas do Minerva (nunca as teve), para voleibol e basquetebol (essa informação é noticiosa, está em vias de ser concretizada embora, oficialmente, no clube, não se tenha falado nisso). Tratar de organizar as equipes de basquete (por causa do campeonato da segunda divisão), Futebol de Salão (campeonato carioca a ser realizado pela F. M. F. S.). Incentivar as disputas infantis e juvenis, para os futuros quadros do S. C. Minerva.

10 milhões e conclusão

As crises de 1950 a 1953 criaram um espírito novo no Minerva. O clube poderia desaparecer de uma hora para outra, já que nada tinha, para o garantir, mesmo que parado, o nome S. C. Minerva, por isso, os últimos dirigentes buscaram no terreno prático uma forma de fixar de uma vez por tôdas o S. C. Minerva. Iniciaram o trabalho, da seguinte forma: Providenciaram para que a agremiação fôsse considerada de utilidade pública. — Conseguiram. Esforçaram-se para conseguir a desapropriação dos terrenos onde está localizado, na rua Itapiru 1.305. — Conseguiram. Providenciaram verba para a aquisição do imóvel e outras melhorias (10 milhões). — Conseguiram. Até a necessária autorização do prefeito, a sua confirmação do ato, foi conseguida. O sr. Alim Pedro concedeu a desapropriação e assinou, também a verba. Mas, o sr. Alim Pedro deixou a Prefeitura e o Minerva, não conseguiu ainda, os frutos de seu trabalho. Dizem que o mais difícil foi feito e que agora é só ter um pouquinho de paciência, para concretizar o maior sonho do S. C. Minerva, desde os primeiros dias de dezembro de 1945. Sede própria, quadra própria e dono de tudo que lhe diz de perto. Dono de tudo que é seu. Os 10 milhões, quando entregues a quem de direito, pelo S. C. Minerva, tôdas essas realizações serão concluídas e mais uma grande associação esportiva, poderá ficar tranquila e poderá assim formar futuros campeões, para o esporte brasileiro.

ATAQUE DO 26 DE ABRIL F. C. (Campo Grande)

O 26 DE ABRIL F. C., do Largo do Monteiro (Campo Grande), está disputando o Torneio "Campo Grande". Até domingo passado era o líder absoluto, mas foi vencido pelo Oiti e cedeu a liderança ao próprio Oiti. O 26 de Abril tem apresentado bom desempenho e já demonstrou que pode disputar com êxito o campeonato do D. A. Acima vemos o quinteto atacante do verde-amarelo, constituído de Coló, Loló, Paródi, Filoteo e Luizinho.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av Pres. Vargas. 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

TRIBUNA DA IMPRENSA

Esporte Amador

HOJE À NOITE NA TRIBUNA REUNIÃO DOS CLUBES PARA DISCUTIR A I OLIMPÍADA

Às 19 horas, em nossa redação, para estabelecer o regulamento do certame — Serão também fixadas as datas — Seis clubes no primeiro certame da "Tribuna da Imprensa do Esporte Amador"

HOJE, às 19 horas, na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, haverá uma reunião de representantes e diretores dos clubes que disputarão a Olimpíada TRIBUNA DA MPRENSA, a fim de ser estabelecida a regulamentação do certame.

O PARAISO DO AMOR F. C.

COM a equipe que vemos acima e que não é a formação titular completa, o Paraiso do Amor (Dona Clara) derrotou por 2 x 1 o Rio-São Paulo (Campinho) nos próprios domínios dêste. Gente nova e com boas qualidades apresenta o Paraiso do Amor, cujo uniforme é: camisa amarela com punhos e golas verdes e calções azuis. Idêntico ao da seleção brasileira.

Os disputantes

A. A. Vila Isabel (avenida 28 de Setembro), E. C. Minerva (rua Itapiru), Vaz Lobo Tênis Clube, Jacarèpaguá Tênis Clube, Madureira Tênis Clube e Associação Atlética Banco do Brasil serão os disputantes da Olimpíada.

Seis equipes

Cada clube apresentará seis equipes, sendo três da classe até 13 anos e três da classe de 13 a 16 anos, dos seguintes esportes: futebol de salão, tênis de mesa e basquetebol.

Em março o certame

A Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA será disputada em março, sendo as datas fixadas na reunião desta noite.

GIRO PELOS CLUBES

ESTRÊLA NOVA F. C.

FÁCIL vitória obteve o Estrêla Nova F. C. sôbre o Rener, no último domingo (12 x 2). O quadro da zona sul desempenhou-se brilhantemente, dominando inteiramente as ações. Estava assim formado: Barbosa; Juquinha e Esquerdinha; Gibi, Rubens e Manoel; Acir, Haroldo, Guilherme, Carlinhos e Vital (Paulinho). Tentos de Acir (3), Carlinhos (3), Vital (2), Guilherme, Paulinho e Haroldo. O tento número doze foi marcado pelo goleiro Barbosa, que trocou de posição com um companheiro para fazer funcionar o marcador... Na preliminar o Estrêla Nova venceu por 5 x 0.

NOVA DIRETORIA

A nova diretoria do Estrêla Nova F. C., está composta dos seguintes desportistas: Presidente — Guilhermino M. Guedes; vice-presidente — José Perez Filho; 1.º secretário — Dalton Ennes; 2.º secretário — Luiz Carlos Pires Santos; 1.º tesoureiro — Abel de Jesus; 2.º tesoureiro — Rubens Conceição; diretor de esportes — Jorge Ferreira de Sá.

E. C. Roial (Anchieta)

O ROIAL não pôde atender a um convite do Estrêla F.C., de Miguel Pereira para uma excursão no corrente mês, porque seu calendário já estava formado. Assim, somente em fevereiro, se houver datas disponíveis, o clube fluminense poderá visitar em Miguel Pereira, o quadro alvi-negro que revelou Walter Prado, o craque do Bonsucesso.

Esperança F. C.

DERROTANDO o Palestra F. C., por 2x1, o Esperança F.C. conquistou sua primeira vitória no corrente ano, aliás, de forma bem merecida. O escore diz bem do que foi o jôgo, em que ambos os quadros se empenharam em busca de um resultado favorável.

E. C. Ideal (Lucas)

O IDEAL recebeu domingo, a visita do Atília, realizando um amistoso interessante e movimentado. O quadro de Lucas levou a melhor por 3x1, tentos de Waltinho, Norte e Flor e estava assim organizado: Didi; Négo e Djalma; Biel, Rodela e Selim; Mazinho, Waltinho, Nerval, Tuneca (Flor) e Norte. Na preliminar, entre os conjuntos de aspirantes, verificou-se o justo empate de dois tentos.

E. C. Fazenda

FAZENDA e Oriente F.C. realizaram domingo, um jôgo interessante, que finalizou com a vitório do Fazenda por 1x0. A principal característica do jôgo foi o equilíbrio de fôrças, empenhando-se os quadros duramente em busca da vitória. Mais feliz, aproveitando uma das chances que lhe surgiram, o Fazenda conquistou o ponto que lhe garantiu a vitória.

Progresso F. C. (E. Dentro)

CONTRA o Esperança F.C. jogará o Progresso no domingo próximo, em seu campo (rua da Abolição). O quadro tricolor, que vem de fácil vitória sôbre o Capela F.C., espera reeditar o feito, enquanto o Esperança também pretende o triunfo. Quadros prováveis: PROGRESSO — Balano; Cid e Renato; Ivo, Wilson e Pedro; Vinte e Nove, Lúcio, Paulinho, Mariozinho e Aluísio. ESPERANÇA — Getúlio; Mulato e Sacuia; Mingo, Gilson e Café; Barriga, Mariano, Nonó, Jogari e Paulinho. Na preliminar jogarão os quadros de aspirantes.

Escolha seu adversário

A. E. RODOVIÁRIA (Alto da Boa Vista) — Primeiro e Segundo quadros. Tem campo. Correspondências para Rua Boa Vista n. 158, Alto da Boa Vista, ou entendimentos com Nilton, de 8 às 12 horas, pelo telefone 38-9499.

SPORTING CLUBE (Copacabana) — aceita jogos para o primeiro e segundo quadros. Está organizando calendário. Entendimentos com o Sr. Dias, pelo telefone 37-5970.

MATADOURO MODÊLO F. C. (Gramacho) — aceita jogos primeiro e segundo quadros. Tem campo. Entendimentos com Agnaldo, das 11 às 12 horas pelo telefone 32-3056.

G. E. CARIOCA — (Rua Alzira Brandão) — primeiro e segundo quadros infanto-juvenil de futebol de salão. Correspondência para a Rua Urbano Duarte n. 48, Tijuca.

Correspondência

ESPORTE Clube Roial (Anchieta) — Recebemos seu ofício. Pedimos nos mandarem resultados dos jogos aos domingos, a partir das 19 horas (Tel.: .... 32-8188).

G. E. CARIOCA — (Rua Alzira Brandão) — Recebemos seu Ofício — A TRIBUNA DA IMPRENSA está à disposição de todos os clubes amadoristas.

A. E. RODOVIARIA — (Alto da Boa Vista) — Não poderemos publicar o magnífico relatório de suas atividades. Oportunamente destacaremos, em síntese, os fatos mais importantes

Em BELO HORIZONTE:

Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"

SÃO MIGUEL Hotel

Tupinambás, 643 Fone: 2-2637 Ed. Santa Teresa

Belo Horizonte — Minas

Aviso aos clubes

A "TRIBUNA do Esporte Amador" está à disposição dos clubes amadoristas para publicar **gratuitamente** todo o noticiário de suas atividades. Os representantes ou diretores de clubes devem enviar sua correspondência diàriamente para o seguinte endereço:

TRIBUNA DA IMPRENSA — Seção de Esporte Amador — Rua do Lavradio n.º 98.

Resultados de jogos e outras notas mais urgentes poderão ser comunicadas pelo telefone **32-8188** a Arthur Parahyba ou Júlio Neves, das 13 às 13,40 ou das 20 às 22 horas, diàriamente (exceto aos sábados). Aos domingos os resultados dos jogos poderão ser comunicados pelo mesmo telefone, das 19 horas em diante.

Portuguêsa de volta à Europa abril: 25 jogos

A PORTUGUESA voltará à Europa, em abril, para uma temporada de vinte e cinco partidas, compreendendo Tchecoslováquia, Dinamarca, a França, Espanha, Suíça, Itália e Inglaterra.

Para isto, deu credenciais ao sr Roberto Fauszlegier, brasileiro radicado na Dinamarca, para representá-la nos contratos a serem efetuados.

O sr. Roberto Fauszlegier seguirá para a Europa amanhã e deverá remeter os contratos até fins de março.

A estréia da Portuguesa está prevista para o dia primeiro de abril, provàvelmente em Zurich (Suíça).

PODE-SE VENDER A CARNE BOVINA POR Cr$ 40,00

Não pague mais caro. Procure outro açougue

(Campanha Educativa do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas do Rio de Janeiro)

CAMPO GRANDE VAI LANÇAR OS "BRÔTOS" NO CAMPEONATO

Naldo (veterano), Luizinho (revelação), Wilson Paco (revelação), Samuel (titular) e Jurandir (promessa). Êste o ataque que marcou 14 tentos no Vila Comari.

O CAMPO Grande vai apresentar no campeonato de 1956 uma equipe inteiramente nova. "Gente jovem e entusiasta, disposta a lutar e correr os noventa minutos", explicou-nos Modesto Rodrigues.

Elementos em observação

O clube alvinegro já deu início à preparação dos novos valores, disposto como está a deixar à margem os "medalhões" de outros clubes para formar um quadro com a "prata da casa". Vários jogadores já estão em observação, podendo-se citar como prováveis integrantes do onze titular elementos como Tibanca (goleiro), Nilton (zagueiro), Macumba (centro-médio), Luiz (meia-direita) e Wilson Paco (centro-avante). Modesto considera Tibanca como a maior atração do próximo campeonato.

O torneio e o calor

Modesto Rodrigues advertira aos dirigentes dos clubes do possível fracasso do Torneio "Campo Grande", em vista do tremendo calor que vem "torrando" os cariocas. E as previsões do veterano desportista se confirmaram: jogadores, torcedores e até os árbitros vêm fugindo dos campos e nos jogos temos visto equipes integradas de apenas oito e nove jogadores.

Suspensão dos aspirantes

O certame de aspirantes já foi suspenso; é provável ainda a paralisação do Torneio Campo Grande, para prosseguir após o carnaval. Essa transferência vai retardar o estudo que a direção técnica do Campo Grande vem fazendo sôbre as condições da "prata da casa" para a equipe do campeonato de 1956.

Irmãos Goulart x Palestrino

O clube da Praça Onze tentará quebrar a marcha vitoriosa dos esmeraldinos — No campo do Irmãos Goulart, o jôgo de amanhã

IRMÃOS Goulart (Olaria) e ...Palestrino (Praça Onze) jogam domingo no campo do primeiro, em amistoso que servirá para dar prosseguimento à série de preparativos dos dois clubes visando o campeonato do D. Autônomo.

Favoritos os locais

Tendo por base as últimas exibições dos dois quadros, o Irmãos Goulart é considerado ligeiro favorito, porquanto vem de derrotar o Listas Telefônicas (campeão classista) e o Del Castillo.

O conjunto da Praça Onze, porém não pode ser tido como fácil adversário. O fato de ter perdido para o Cocotá não desmerece o Palestrino, cuja campanha no campeonato de 1956 foi boa.

Equipe provável

Para êsse jôgo o Irmãos Goulart deverá apresentar a seguinte equipe: Clementino, Catita e Nelson; Papa, Aguinaldo e Geraldo; Wilson, Sorriso, Tião, Roque e Cascudo. O meia esquerda Metade pela primeira vez não jogará. Isso porquê seguiu ontem para São Paulo com a seleção do D. A.

Peças "MOPAR"

Para autos Chrysler Plymouth Dodge De Sotto e Fargo

Consulte a nova Seção de Peças da CORTINA AUTO PAULISTA

Praça 11 de Junho 192-A Tel.: 23-0745

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

Sob a direção e responsabilidade de

HUGO BALDESSARINI

— assistência judiciária.
— serviço de despachante.
— defesa em infrações fiscais.
— GARANTIA INTEGRAL DO ALUGUEL.
— promoção de consertos e reparos nos imóveis.
— elaboração de minutas de cartas de fiança e de contratos.

RUA BUENOS AIRES, N.º 85, 4.º ANDAR — TEL.: 52-9791

EXPEDIENTE: DAS 10 ÀS 16 HORAS

ROUPAS DE VERÃO

(Pelo custo)

Grande fábrica de roupas está vendendo saldos de estoque e roupas com pequenos defeitos de fabricação (imperceptíveis), bem como roupas perfeitas de pontas de estoque a preços de custo para as perfeitas e abaixo do custo para as irregulares.

EXEMPLOS:

Roupas de raion listadinho, de 1.450,00 por 950,00
Roupas de cambraia fantasia, de 1.750,00 por 1.250,00
Roupas de sarja azul marinho, de 1.950,00 por 1.350,00
Roupas de linho Mohair, de 1.750,00 por 1.100,00
Roupas de linho fio irlandês, de 2.200,00 por 1.300,00
Roupas de tropical fio inglês, de 1.950,00 por 1.400,00
Paletó de linho azul marinho, de 1.250,00 por 850,00
Paletó raion listadinho, de 1.100,00 por 700,00
Calças de cambraia, de 650,00 por 350,00
Calças de tropical, de 620,00 por 300,00
Calças de gabardine, de 780,00 por 400,00
Cuecas de opaline, de 60,00 por 45,00
Cuecas de tecido superior, de 40,00 por 25,00

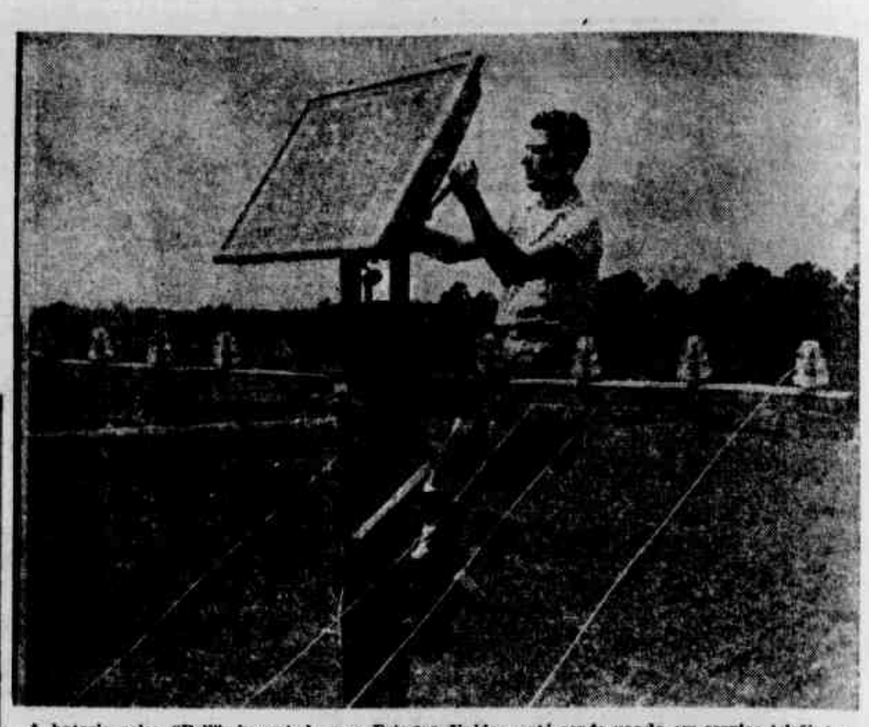
E mais um grande e variado sortimento de roupas de todos os tecidos e padrões

Horário: DIAS ÚTEIS, DAS 9 ÀS 18 HORAS
SÁBADOS, DAS 9 ÀS 16 HORAS

RUA SANTOS RODRIGUES, N.º 201 — ESTÁCIO
(Tranversal à rua Maia Lacerda)

O PRÍNCIPE CONVERSOU COM A PRINCESA (QUE ESTAVA LONGE) PELOS RAIOS DO SOL

MESMO NOS DIAS DE CHUVA E DE NEVOEIRO, MESMO EM NOITE DE LUAR, OS DOIS CONVERSARAM NO TELEFONE DE SOL



A bateria solar "Bell", inventada nos Estados Unidos, está sendo usada em serviço telefônico rural. O acarelho transforma diretamente a luz solar em eletricidade. A foto mostra B. W. Kennon, da seção de consertos de cabos, ajustando a bateria na posição em que recebe a maior quantidade de luz.

EM outubro último, próximo a Americus, no Estado da Geórgia, ao sul dos Estados Unidos, oito famílias rurais entraram em comunicação, através de uma linha telefônica, sendo suas vozes transmitidas por eletricidade gerada pela energia solar.

Nunca antes havia o sol alimentado um sistema telefônico. O dia 4 de outubro de 1955 marcou a primeira experiência prática com que uma nova bateria solar criada nos laboratórios da "Bell Telephone", subsidiária da "American Telephone & Telegraph Company". E' possível que o novo sistema venha a ser instalado em outras partes isoladas dos Estados Unidos, onde não haja eletricidade disponível para comunicações telefônicas.

• • •

O dispositivo de energia solar empregado neste sistema é chamado de 'bateria", mas sua principal função consiste em gerar eletricidade com o aproveitamento da luz solar — e não em armazenar eletricidade. Nesta instalação, a bateria solar acha-se ligada a uma série de pilhas sêcas para armazenamento. O excesso de energia produzida é acumulado nessas pilhas para utilização nos dias chuvosos ou nublados, e à noite, quando não há luz solar.

A bateria solar consiste em uma bandeja contendo 432 pequenos discos de silício, de 2,54 cm. de diâmetro cada um. Cada disco é uma espécie de pastilha de silício extremamente puro, que transforma a luz solar em eletricidade.

Montagem da bateria solar nos laboratórios da "Bell Telephone", em Nova York, onde foi inventada, para ser empregada experimentalmente, numa linha telefônica em Americus, Estado de Geórgia, sul dos Estados Unidos. Este aparelho emprega 432 discos de silício em formato de pastilhas, com um diâmetro de 2,54 cm. Os discos de silício são extremamente sensíveis à luz e podem produzir energia à razão de 100 watts por aproximadamente um metro quadrado de superfície real.

Tecnicamente, o arranjo dos átomos nas pastilhas de silício cria um campo positivo-negativo na superfície das pastilhas. A energia solar atuando sôbre esta superfície desenvolve uma ligeira carga eletrostática. Esta carga pode ser transmitida por meio de fios e empregada em telefones ou lâmpadas elétricas, ou conservada em pilhas sêcas.

A bateria solar acha-se montada num poste comum, que faz parte do circuito telefônico entre as oito fazendas, onde se realiza a experiência. A bandeja contendo os discos de silício acha-se orientada para o sul, com uma inclinação de 60 graus em relação à linha do horizonte. Nesta posição, a bateria fica voltada para o sol em ângulos retos durante o solstício de inverno, quando o dia é mais curto e quando a bateria terá que gerar a maior quantidade de energia no menor espaço de tempo.

Os técnicos dos laboratórios da "Bell Telephone" afirmam que a bateria é capaz de gerar 10 "watts" de eletricidade em condições de insolação total. Isto é suficiente para fazer funcionar um circuito telefônico pequeno, que emprega apenas cêrca de 1 "watt" (30 volts a 50 miliampéres). Assim, bastam algumas horas de insolação por dia para que se tenha energia até para reserva.

Uma das coisas mais extraordinárias sôbre a nova bateria é que ela converte luz em eletricidade com uma eficiência de aproximadamente 10 por cento. Teòricamente, a eficiência máxima da bateria é de 22 por cento. A eficiência com ela alcançada até agora é dez vêzes superior à das plantas verdes comuns, que acumulam a energia solar pela fotossíntese.

A bateria deve durar indefinidamente, diz a "Bell Telephone". Os discos de silício não se estragam e não há partes móveis que se desgastem.

Na verdade, os cientistas acreditam que o papel da bateria solar, no futuro, vá muito além da simples alimentação de sistemas telefônicos. Muitos prevêem no seu aperfeiçoamento um eventual concorrente da energia atômica, pelo menos nas regiões desertas do mundo. Os entusiastas das viagens interplanetárias predizem que a bateria solar será utilizada como fonte de energia para os instrumentos que venham a ser instalados nos satélites artificiais.

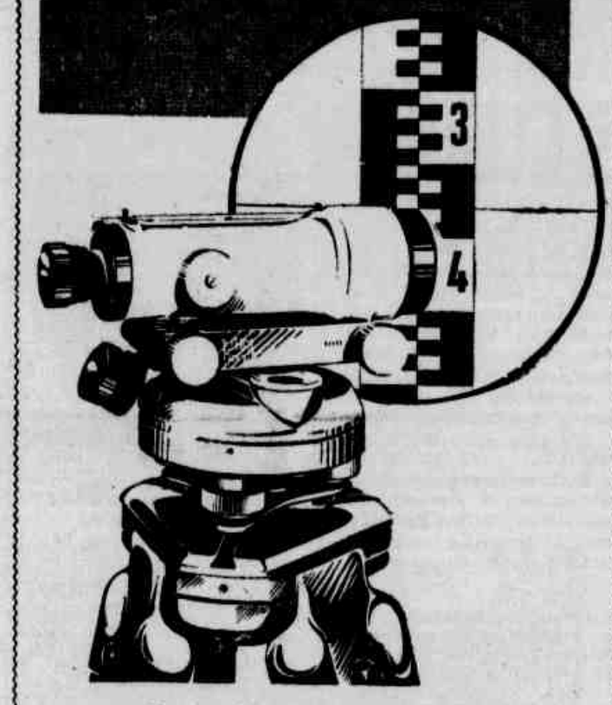
A propósito da experiência realizada em Americus, o "New York Times" comentou, em editorial:

"O engenheiro não se surpreenderá diante desta realização. Para êle, energia é sempre energia, quer a fonte original seja o sol, quer seja o carvão. A transformação de uma forma de energia em outra, não é mais motivo para grandes comentários.

"No entanto, a experiência de Americus excita a imaginação dos leigos — delicia-o tanto como se estivesse lendo num conto de fadas: "E então o príncipe, há muitos quilômetros de distância, conversou com a princesa pelos raios do sol..."

J. P. S.
Exclusivo para
TRIBUNA DA IMPRENSA

INSTRUMENTOS DE GEODESIA E DE ENGENHARIA



Theodolitos, Niveladores, Esquadros prismáticos, Planimetros, Fitas métricas, Pantógrafos etc.

UM PRODUTO DA
ELEKTROIMPEX
Emprêsa Húngara de Comércio de Artigos Elétricos e Instrumentos de Precisão
Caixa Postal, 269 - Budapest - Hungria
End. Telegráfico: Electro Budapest

Para maiores detalhes procure a
Delegação Comercial da Hungria
Av. Rui Barbosa, 314, ap. 1.001, tel. 26-6329, Rio de Janeiro.

Relógio atômico revela antigos segredos da terra

AS medições de tempo pelos extraordinários "relógios atômicos" científicos, alcançam agora 45 mil anos no passado.

Usando o método de determinação da época pelo rádio-carbono, o "Geological Survey", dos Estados Unidos, tem examinado remanescentes de plantas com pelo menos, 40 mil anos. O exame incluiu parte de um tronco de árvore, desenterrado a oeste de North Hampton, no Estado de Ohio, assim como fragmentos de madeira enterrados próximo do Rio São Lourenço, 160 quilômetros abaixo de Montreal, no Canadá.

Nenhum achado mais antigo foi registrado, entre o material analisado pelo método de rádio-carbônico.

A nova técnica representa importante contribuição pacífica das pesquisas nucleares — segundo a "National Geografic Society".

A idade das plantas

Com o início da idade atômica, os cientistas verificaram que poderiam descobrir a época da morte de um organismo medindo a quantidade de carbono rádio-ativo ainda existente nos seus tecidos.

O método da natureza marcar o temo é determinado pelos misteriosos raios cósmicos, que permanentemente bombardeiam a atmosfera da terra. Atingindo êsses raios, os átomos de nitrogênio criam átomos novos, de um pesado carbono radioativo. Êsse chamado radiocarbono, entretanto, começa imediatamente a desintegrar-se. Mas uma certa quantidade une-se ao oxigênio, para formar o bióxido de carbono radioativo, que se mistura com outros bióxidos de carbono na atmosfera.

Como as plantas se alimentam de bióxido de carbono, acabam se tornando radioativas. Como os animais vivem direta ou indiretamente de vegetais, também absorvem radiocarbono.

As moléculas de carbono radioativo se decompõem numa intensidade determinada, mas os seres vivos substituem as perdas, para manter o equilíbrio entre o carbono comum e o carbono radioativo.

Suponha-se que uma árvore tombe, na floresta. A morte interrompe a sua absorção de radiocarbono. Mas o carbono radioativo, que já se encontrava na árvore, começa a se desintegrar, numa intensidade incrivelmente lenta, uniforme e decrescente. Depois de 5.568 anos, metade terá se desintegrado. Metade do remanescente desaparece durante os 5.568 anos, e assim por diante.

Funcionamento do relógio

Assim, mede o relógio a intensidade da irradiação, indicando-a por pequenos sinais elétricos dados automàticamente.

O dr. Willard F. Libby e seus colegas do Instituto de Estudos Nucleares da Universidade de Chicago, descobriram um complexo método de reduzir certas matérias orgânicas a uma fuligem carbônica, medindo seus sinais por meio de um contador Geiger.

Há alguns anos os cientistas podiam medir idades de apenas 20 mil anos. Alguns laboratórios adaptaram então o método Libby ao contador de cintilações, um instrumento mais sensível. Outra técnica, aperfeiçoada pelo dr. Hans E. Suess, do "Geological Survey", converte radiocarbono em gás acetileno.

Diz o "Geological Survey" ser agora possível medir exemplares de 45 mil anos, embora a idade de material de mais de 32 mil anos seja dificilmente determinada sem larga margem de êrro.

Confiam os cientistas poder determinar a idade de materiais de até 60 mil anos, ainda que isso exija a medida da radioatividade de amostras de carvão, ossos ou fibras contendo menos de um milésimo do seu rádio-carbono original.

A grande geleira

A determinação da idade de materiais fossilizados pelo método do radiocarbono está forçando a revisão de algumas estimativas anteriores. Testes efetuados pelo "Geological Survey" indicaram que uma grande geleira iniciou sua marcha esmagadora para o Sul há 27 mil anos, atingisdo o clímax há 18 mil anos. Na sua retirada para o Norte a camada de gêlo deixou, na América do Norte, há dez mil anos, as grandes depressões que se tornaram os Grandes Lagos, na região fronteiriça entre os Estados Unidos e o Canadá. *(USIS, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)*.

Isto não é mentira

UMA fábrica de aparelhos telefônicos de St. Petersburg, Estados Unidos, provou que as mulheres idosas são as que possuem maior aptidão para o trabalho de montagem. Na seção de montagem da fábrica trabalham atualmente nada menos de 27 vovós, cada uma delas com mais de 60 anos de idade.

O SUCESSO desta estação nos Estados Unidos não é uma artista, nem um cavalo, nem um modo de pentear-se. E' uma salada. Ou melhor, pedacinhos de cebola, fatias de laranja, sal, páprica, muito suco de limão. Tudo bem misturado e geladíssimo dá em sucesso nos Estados Unidos.

GAETANO Berilli, de Spezia, recebeu aos 86 anos, o título de "o mais velho estudante da Itália", ao terminar o curso primário.

Disse aos repórteres que o procuraram:

— "Quando abri os olhos, vi que era muito ignorante".

UM conselho que parece estranho é dado pelos grandes maquiladores de Hollywood:

— **"Para parecer natural, não se pinte pouco. Exagere na maquillage, mas exagere muito. E depois, tire quase tudo. Para isso basta que esteja munida de muitos lenços de papel, a fim de tirar o excesso de base que atenuará o rouge, o baton, a sombra de pálpebras, o traço de lápis das sobrancelhas. Quando ao pó, aplique-o exageradamente para tirá-lo com uma escova um minuto depois".**

JOHN Larsen, um piloto americano, desceu com o seu helicóptero no terraço de um arranha-céu de Chicago onde, sem que os pais soubessem, esperava-o a namorada, uma estudante de 18 anos. Tomou-a nos braços e depois partiu. Desceu diante da Pretoria da cidade e casaram poucos minutos antes que chegasse o pai da moça.

O CLUBE das mulheres altas, que foi fundado em Francfort, Alemanha, há dois anos atrás, tem 47 associadas. Cada uma delas mede mais de 1,96 metros de altura.

ANITA Sitters casou-se três vêzes em Nova Orleans, sempre se esquecendo de conseguir o divórcio antes do novo casamento. A história foi descoberta depois que o segundo marido foi queixar-se à polícia de que Anita saíra de casa e levara o dinheiro do casal para comprar o vestido de noiva.

O CACHORRO da senhora Elisabeth Leiterson, de Primrose, Africa do Sul, voltou para casa trazendo um pretinho recém-nascido, que depositou aos pés da dona.

Os pais da criança não foram encontrados. Por isso, a senhora Elisabeth declarou que adotará o bebê.

ANA Zeederberg, de Johannisburg, África do Sul, festejou recentemente o seu 101.º aniversário. Disse aos jornalistas que atingiu essa idade porque joga bridge todos os dias.

A DIRETORIA do Parque Luna de Viena organiza uma recepção anual para as mais velhas habitantes da cidade. Na última recepção, compareceram quatorze senhoras, cada uma delas com mais de 100 anos de idade. Tôdas as idades somadas perfizeram um total de 1.420 anos.

NOS Estados Unidos, pesquisadores do som chegaram à conclusão de que o rumor excessivo, além de ser excitante, pode incendiar os cabelos.

O ruído de uma sirene antiaérea, instalada no alto do "Empire State" provoca incêndi. no pêlo de um rato.

Afirmam os cientistas que o ruído mais enervante é o dos aviões a jato. Depois, o dos trens subterrâneos.

Seus filhos e os meus

MARGARET TAVARES DE SÁ

"POR quanto tempo pode uma criança permanecer no sol? Várias amigas minhas acham que eu sou cuidadosa demais com meus filhos, que eu deveria deixá-los brincar por mais tempo no sol, até quando quisessem sem me preocupar com o ficarem queimados. Sei que o bronzeado da pele é uma coisa saudável mas acho que a queimadura deve ser adquirida aos poucos. Estarei certa?..

O tempo de permanência ao sol para uma criança (ou para um adulto) pode depender de diferentes fatores: a idade, o tipo de pele, condição física geral, exposições anteriores etc. Se a queimadura de sol é uma coisa saudável para tôdas as crianças, ainda é caso muito discutido, mas o melhor para qualquer pessoa que está começando a bronzear é queimar-se aos poucos e com muito cuidado.

E' importante, no começo, ficar apena salguns minutos no sol. A pele muda de ano para ano e não há garantia, pelo fato de que uma criança queimou-se fàcilmente no ano anterior, que vá acontecer a mesma coisa êste ano. Cada início de estação deve ser tomado como a primeira exposição ao sol. A pele deve ser vigiada e aplicada uma loção protetôra em todo o corpo. Algumas loções mantêm a pele protegida dos raios solares, protegendo contra queimaduras e impossibilitando o bronzeamento da pele. Outras, protegendo contra os raios, dão menos proteção e exigem uma re-aplicação para proteger contra queimaduras. Equilibrados, entretanto, tais loções podem produzir um belo bronzeado, sem queimar. Pode ser necessário, entretanto, experimentar vários até encontrar a melhor.

E' preciso muito cuidado com os dias de mormaço na praia. Tôdas as autoridades em matéria de pele sabem que existem raios de sol visíveis e invisíveis — e êstes são os mais perigosos. As queimaduras mais dolorosas são provocadas pelos raios do mormaço que queima sem serem vistos ou sentidos.

Alguns especialistas são contrários às queimaduras de sol. Argumentam que é muito mais fácil adquirir uma pele má do que corrigir uma pele estragada. Os pais sabem como é importante para um jovem ou uma moça ter uma boa pele, mas, as vêzes, falham em reconhecer o prejuízo que o sol em excesso pode causar à pele.

A exposição ao sol em excesso resseca e estala a pele, tirando o seu óleo natural. Isto resulta num relaxamento dos tecidos que pode causar rugas e dilatação dos poros. Na criança, é claro, o óleo da pele é fàcilmente renovado mais do que nas pessoas mais velhos mas é ainda possível que êste óleo natural, se desperdiçado, venha a prejudicar a pele.

Os raios de sol podem também super-estimular o pigmento da pele fazendo com que o colorido natural se transforme. Poucas pessoas adquirem um tom dourado; a maioria adquire uma pele cheia de rugas e de côr parda.

A maioria das crianças adora brincar no sol e palavras que previnam contra o estrago futuro de sua pele não os preocupam. Os pais é que devem exigir dos filhos esta precaução, não apenas para evitar o dolorido da queimadura, mas também para proteger a pele de condições que poderão ser difíceis de serem corrigidos no futuro.